

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

JULIANA APARECIDA GULKA

**TORNAR-SE EDITOR: TRAJETÓRIA, FORMAÇÃO, PERFIL E ATUAÇÃO DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA
EDUCAÇÃO**

FLORIANÓPOLIS

2023

JULIANA APARECIDA GULKA

**TORNAR-SE EDITOR: TRAJETÓRIA, FORMAÇÃO, PERFIL E ATUAÇÃO DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA
EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Rosângela de Oliveira Lucas

FLORIANÓPOLIS

2023

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Gulka, Juliana Aparecida

Tornar-se editor : trajetória, formação, perfil e atuação de
professores universitários em periódicos científicos da
Educação / Juliana Aparecida Gulka. -- 2023.
234 p.

Orientadora: Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis,
2023.

1. editor. 2. editoração científica. 3. professores
universitários. 4. periódico científico. I. Lucas, Elaine
Rosangela de Oliveira. II. Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

JULIANA APARECIDA GULKA

**TORNAR-SE EDITOR: TRAJETÓRIA, FORMAÇÃO, PERFIL E ATUAÇÃO DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA
EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membros:

Profa. Dra. Paula Carina de Araújo
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. Claudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Florianópolis, 30 de outubro de 2023.

AGRADECIMENTOS

- Quem estará nas trincheiras ao seu lado?
- E isso importa?
- Mais do que a própria guerra.

Ernest Hemingway

Os meus primeiros passos no mundo das letras foram com a minha mãe, que me ensinou a ler com as cartilhas e com o texto da “Ana comilona”, que encontrou a solução na sopa de letrinhas. Com o meu pai, aprendi raciocínio lógico e a encontrar soluções no dia a dia, a descontar cheque, regular a dobradiça da porta do armário e trocar pneu. Para além dos saberes dos livros e dos saberes da vida, minha família me ensinou valores como honestidade, perseverança e responsabilidade. Sou a primeira doutora da família, e se cheguei até aqui, foi porque me apoiei nos ombros de meus próprios gigantes. Não poderia começar esse texto de outra forma, a não ser agradecendo a vocês: mãe, pai, irmã, irmão, cunhada e sobrinhas.

Agradeço à minha tia Maria Gulka (*in memoriam*) por me apresentar o maravilhoso mundo das bibliotecas e fazer minha primeira carteirinha, quando eu ainda era muito pequena para entender aonde tudo isso iria me levar. Obrigada!

Aos meus professores do ensino fundamental e médio, cursados totalmente em escola pública. Muitos de vocês me marcaram positivamente em suas diferentes disciplinas, me motivando a estudar mesmo quando a matéria era difícil para mim. Agradeço especialmente à professora Elfride Sommer, de língua portuguesa e inglesa, por me ensinar que “o fim do mundo é mais para a frente”.

A minhas amigas e amigos: Camila Meneghetti (por me aguentar como doutoranda e entender os surtos pré-viagem para Barcelona), Denise Machado, Daniela Capri, Lúcia da Silveira, Tarcísio Rodrigues (meu fornecedor oficial de memes e biblioteca ambulante de músicas), Rafael Kondlatsch (por me ensinar que uma tese a gente não termina, a gente abandona), Débora Russiano e Luana Taborda. Ao grupo do *sushi*: Fabiana Brigidi, Alexandre Oliveira e Amanda Herzmann. Aos amigos de Barcelona, especialmente Sabina Batlle Baró, Charlotte Renoux e Michellen Alves. A Gabriela Proença, por manter minha coluna no lugar, e a Débora Parisotto, por manter minha mente no lugar.

Aos seguidores e alunos do Jornada Acadêmica, que acompanharam minhas rotinas, desafios, alegrias, desabafos, que torceram por mim e em muitos momentos me fizeram continuar, mesmo sem saber. Agradeço também às amizades bonitas que o Instagram me proporcionou. É incrível pensar o alcance que a gente pode ter quando usa (bem e para o bem) uma mídia social.

Agradeço a Fernanda Fiel Peres, por me auxiliar com as análises estatísticas e o entendimento da pesquisa quantitativa de forma gentil e paciente. A Géssika Vieira, pela rica troca sobre a formação e atuação de professores universitários. A Juliana Frainer por todas as valiosas contribuições na construção dos instrumentos da pesquisa. A Andrea Guerrero, pelas espetaculares aulas de Espanhol, cheias de cultura e curiosidades, e pela paciência em me preparar para viver em outro país. A Lidiana de Moraes, por me ajudar com o inglês e me incentivar a viajar.

À Universidade Federal de Santa Catarina e à direção da Biblioteca Universitária, por me conceder a licença para estudar, e aos amigos da TECDI, por segurarem as pontas na minha ausência. Ao governo do estado de Santa Catarina pela bolsa de pesquisa Uniedu/FUMDES. Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, principalmente Scharlene Clasen, pela rapidez, profissionalismo e paciência sem precedentes. Aos colegas da turma de doutorado, em especial à querida Mariana Lopes Junqueira, pela bonita amizade construída nesses anos.

À Universitat de Barcelona, especialmente ao professor Ernest Abadal, por ter me acolhido durante a realização do doutorado sanduíche e trazido reflexões e aportes valiosos para a pesquisa. Aos professores Javier Guallar, pelas conversas, e Maria del Mar Suárez Vilagran, por compartilhar comigo suas experiências.

Aos editores do Portal de Periódicos UFSC, por terem me inspirado a realizar esta pesquisa. Aos especialistas que validaram o questionário e aos editores que participaram dos pré-testes da pesquisa. Aos docentes editores que tiraram um tempinho da sua já sobrecarregada rotina para responder ao questionário e participar da entrevista. Obrigada! Ao Fórum de Editores de Periódicos de Educação, especialmente à sua coordenadora, Olivia Medeiros Neta, pela receptividade à pesquisa e por auxiliar na coleta de dados.

Aos professores das bancas de qualificação e defesa, por terem aceitado o convite e pelas sugestões e contribuições: Martha Kaschny Borges, Geovana

Mendonça Lunardi Mendes, Paula Carina de Araújo, Lia Machado Fiuza Fialho, Claudio Pinto Nunes e Ronaldo Ferreira de Araújo.

Agradeço a Lani Lucas, não apenas pela orientação, mas pela parceria e amizade construída ao longo de todos esses anos. Obrigada por entender minhas ideias e inseguranças, me motivar a ser uma pesquisadora mais autônoma, a fazer o sanduíche e especialmente por me ensinar a colocar o lençol no congelador para aguentar os dias quentes na Espanha.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta tese e para que eu seguisse firme no doutorado: obrigada!

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.

José Saramago

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos científicos brasileiros da área de Educação. Como objetivos específicos, foram definidos: a) identificar a trajetória formativa e profissional dos professores universitários até chegarem à função de editores de periódicos científicos; b) descrever os aspectos da qualificação profissional que os professores obtiveram voltados à atuação específica enquanto editores; c) caracterizar as necessidades de formação e construção de conhecimentos específicos para atuação na editoração de periódicos científicos na área de Educação; d) conhecer os aspectos de sua atuação enquanto editores de periódicos científicos. Foram realizadas duas revisões de escopo, sendo uma para o tema “periódicos científicos”, com 33 textos incluídos, e outra para o tema “editor de periódicos científicos”, com 39. Esta pesquisa é caracterizada como de métodos mistos. Para a seleção dos participantes, foi realizado um levantamento no Portal Internacional de ISSN, e, após checagem dos sites, foi elaborada uma lista com 352 periódicos, os quais tiveram os nomes de seus editores e contatos coletados. Como instrumentos, foram utilizados o questionário e a entrevista. Para a análise dos dados quantitativos, empregou-se a estatística descritiva, e para os qualitativos, a análise de conteúdo. Obteve-se 131 respondentes ao questionário e 19 entrevistados. A análise indicou uma sub-representação feminina nas equipes editoriais em comparação aos docentes dos programas de pós-graduação brasileiros em Educação. A maior parte dos editores integra os periódicos sem experiência prévia e a formação se dá pelo autoaprendizado. As competências como pesquisador, em publicação científica e gerenciais são as mais relevantes na opinião dos docentes para compor o perfil de editor. A atuação é marcada, em geral, pela ausência de formalização, sem destinação de horas no plano de atividade docente e com sobrecarga de trabalho. Foi possível concluir que há uma ausência de reconhecimento da função do editor, com a necessidade de se pensar em planos sucessórios e discutir políticas de formalização dessa atuação.

Palavras-chave: editor; editoração científica; professores universitários; periódico científico.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the trajectory, training, profile, and role of Brazilian scientific journal editors in the field of Education. Specific objectives were defined as follows: a) identify the formative and professional trajectory of university professors until they reach the position of scientific journal editors; b) describe the aspects of professional qualification that professors have acquired focused on their work as editors; c) characterize the training needs and construction of specific knowledge for working in scientific journal editing in the Education field; d) understand the aspects of their role as editors of scientific journals. Two scoping reviews were conducted, one on the theme of "scientific journals," including 33 texts, and another on "scientific journal editor," including 39 texts. This research is characterized as using mixed methods. Data collection was conducted on the ISSN International Portal to select the participants, and after checking the websites, a list of 352 journals was compiled, including the names of their editors and contacts. Survey and interview were used as instruments. Descriptive statistics were employed for quantitative data analysis, and content analysis was used for qualitative data. A total of 131 respondents completed the survey, and 19 were interviewed. The analysis indicated a female underrepresentation in editorial teams compared to professors in Brazilian Education graduate programs. Most editors join journals without prior experience, and their training happens primarily through self-learning. According to the surveyed faculty members, the most relevant competencies for an editor's profile include research skills, scientific publishing, and management abilities. Their work is generally characterized by informality, with no specific work hours allocated within their academic activity plan, leading to a work overload. With this research, it was possible to conclude that the editors' role lacks recognition, which signals the need to consider succession plans and discuss policies to formalize their function.

Keywords: editor; scientific publishing; university professors; scientific journal.

RESUMEN

El objetivo general de esta investigación es analizar la trayectoria, formación, perfil y actuación de los editores de revistas científicas brasileñas del área de Educación. Como objetivos específicos se definieron los siguientes: a) identificar la trayectoria formativa y profesional de los profesores universitarios hasta llegar a ser editores de revistas científicas; b) describir los aspectos de la cualificación profesional que los profesores obtuvieron orientados a su rol específico como editores; c) caracterizar las necesidades de formación y adquisición de conocimientos específicos para trabajar en la edición de revistas científicas en el área de Educación; d) conocer los aspectos de su función como editores de revistas científicas. Se realizaron dos scoping reviews, una para el tema “revistas científicas”, con 33 textos incluidos, y otra para el tema “editor de revistas científicas”, con 39. Esta investigación se caracteriza por ser de métodos mixtos. Para seleccionar a los participantes se realizó un levantamiento en el Portal Internacional del ISSN y, tras consultar las páginas web, se elaboró una lista de 352 revistas, de las que se recogieron los nombres de sus editores y contactos. Se utilizaron como instrumentos el cuestionario y la entrevista. Para el análisis de los datos cuantitativos se utilizó estadística descriptiva y para los datos cualitativos se utilizó el análisis de contenido. Respondieron al cuestionario 131 personas y 19 fueron entrevistadas. El análisis indicó una subrepresentación de mujeres en los equipos editoriales en comparación con los profesores de los programas de posgrado brasileños en Educación. La mayoría de los editores se incorporan a las revistas sin experiencia previa y la formación se realiza mediante el autoaprendizaje. Las habilidades como investigador, en publicación científica y en gestión son las más relevantes, en opinión de los profesores, para componer el perfil de editor. En general, su trabajo está marcado por la falta de formalización, la ausencia de asignación de horas en el plan de actividades docentes y la sobrecarga de trabajo. Se pudo concluir que existe una falta de reconocimiento de la función del editor, siendo necesario pensar en planes de sucesión y discutir políticas para formalizar este papel.

Palabras clave: editor; publicación científica; profesores universitarios; revista científica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades realizadas por docentes em IES públicas federais	25
Figura 2 – Fluxo PRISMA – síntese do processo de busca e seleção de textos – periódicos científicos	38
Figura 3 – Fluxo PRISMA – síntese do processo de busca e seleção de textos – editores de periódicos científicos.....	40
Figura 4 – Esquema do desenho explicativo sequencial (DEXPLIS)	46
Figura 5 – Síntese do processo de pesquisa	55
Figura 6 – Dimensões de análise da pesquisa.....	102
Figura 7 – Mapa do Brasil representando a quantidade de respondentes por região do país. N = 131	103
Figura 8 – Trajetória – Categorias e subcategorias da análise qualitativa	113
Figura 9 – Formação – Categorias e subcategorias da análise qualitativa	118
Figura 10 – Perfil – Categorias da análise qualitativa	129
Figura 11 – Atuação – Categorias e subcategorias da análise qualitativa	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Periódicos científicos – Distribuição da produção científica por ano (1996-2022).....	56
Gráfico 2 – Periódicos científicos – Distribuição da produção científica por área do conhecimento	57
Gráfico 3 – Editores de periódicos científicos – Distribuição da produção científica por ano (1983-2023).....	80
Gráfico 4 – Editores de periódicos científicos – Distribuição da produção científica por área do conhecimento.....	81
Gráfico 5 – Gênero e idade dos editores participantes da pesquisa. N = 131	104
Gráfico 6 – Proporções (%) de gênero para os docentes das pós-graduações em Educação, editores listados nas equipes editoriais e respondentes da pesquisa	105
Gráfico 7 – Idade em relação ao gênero com o qual os editores se identificam.	107
Gráfico 8 – Temas abordados nas formações das quais os editores	122
Gráfico 9 – Competências para atuar como editor de periódico científico. N = 131.	129
Gráfico 10 – Idade dos periódicos nos quais os editores atuam. N = 118.....	135
Gráfico 11 – Frequência de realização das atividades pelos editores. N = 131	139
Gráfico 12 – Impacto da função de editor na profissão. N = 131.	157
Gráfico 13 – Meios de contato utilizados pelos editores para troca de experiências entre si. N = 105.....	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bases de dados utilizadas nas buscas.....	36
Quadro 2 – PCC – Periódicos científicos	36
Quadro 3 – Estratégias de busca e resultados – periódicos científicos	37
Quadro 4 – Critérios de inclusão e exclusão – periódicos científicos.....	38
Quadro 5 – PCC – Editores de periódicos científicos.....	39
Quadro 6 – Estratégias de busca e resultados – editores de periódicos científicos..	39
Quadro 7 – Critérios de inclusão e exclusão – editores de periódicos científicos	40
Quadro 8 – Especialistas que participaram da validação do questionário	47
Quadro 9 – Editores que participaram do pré-teste do questionário	47
Quadro 10 – Funções dos periódicos científicos.....	59
Quadro 11 – Nomenclatura dos integrantes das equipes editoriais	78
Quadro 12 – Síntese das temáticas necessárias para a formação de editores	86
Quadro 13 – Síntese das características desejáveis a um editor de periódico científico	88
Quadro 14 – Síntese das atividades e responsabilidades do editor.....	95
Quadro 15 – Participantes entrevistados nesta pesquisa	111
Quadro 16 – Competências que integram o perfil dos editores de periódicos científicos	128
Quadro 17 – Atividades que integram a atuação dos editores de periódicos científicos	138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Checagem de periódicos por meio dos <i>links</i> cadastrados no Portal do ISSN	42
Tabela 2 – Checagem de periódicos por meio da busca do <i>link</i> em outras fontes ...	43
Tabela 3 – Periódicos científicos de Educação brasileiros – por região. N = 352.	44
Tabela 4 – Nomenclaturas utilizadas para funções de liderança nos periódicos brasileiros de Educação	44
Tabela 5 – Amostra de participantes por região para a coleta de dados por entrevista	50
Tabela 6 – Distribuição das revistas e dos respondentes por região do Brasil	104
Tabela 7 – Quantidades observadas e esperadas do teste qui-quadrado de independência para a associação entre gênero e segmento.	106
Tabela 8 – Idade em relação ao gênero com o qual os editores se identificam. N = 127	106
Tabela 9 – Área de formação dos participantes da pesquisa	109
Tabela 10 – Atuação dos participantes como professores universitários. N = 131.	110
Tabela 11 – Experiência prévia em editoração científica	112
Tabela 12 – Entidades que ofertaram as formações das quais os editores participaram. N = 76.	121
Tabela 13 – Necessidades de formação – temáticas mencionadas pelos editores. N = 131.	123
Tabela 14 – Tempo de atuação no periódico atual. N = 131	134
Tabela 15 – Equipe que trabalha no dia a dia das revistas	135
Tabela 16 – Horas semanais dedicadas às atividades do periódico. N = 131.	142
Tabela 17 – Formalização da função de editor. N = 131	150
Tabela 18 – Tempo real dedicado ao trabalho com a revista por semana em relação às horas especificadas no documento institucional. N = 26.	154
Tabela 19 – Associação dos editores ao FEPAE ou outra entidade. N = 131	161

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABECIP	Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIREME	Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BLEND	Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONEPED	Congresso Nacional de Editores de Periódicos da Educação
DEXPLIS	Desenho Explicativo Sequencial
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOI	Digital Object Identifier
EIMS	Editorial Management System
EPC	Editorial Processing Centers
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCHSSALLA	Fórum das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes
FEPAE	Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFSEA	International Federation of Scientific Editors Associations
ISO	International Organization for Standardization
ISSN	International Standard Serial Number
JBÍ	Joanna Briggs Institute
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OJS	Open Journal System
PLOS	Public Library of Science

PPC	População, Conceito e Contexto
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1	PREFÁCIO	19
2	INTRODUÇÃO	23
2.1	OBJETIVOS.....	27
2.2	JUSTIFICATIVA.....	28
2.3	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	30
3	OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	32
3.1	REVISÃO DE ESCOPO: PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DA LITERATURA	33
3.2	IDENTIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	41
3.3	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA EMPÍRICA COM OS EDITORES	45
3.3.1	Primeira etapa: aplicação de questionário	46
3.3.2	Segunda etapa: realização de entrevista.....	49
3.3.3	Análise de dados: estatística descritiva e análise de conteúdo.....	51
3.4	SÍNTESE DO PROCESSO DE PESQUISA.....	54
4	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: GESTÃO, EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÃO ..	56
4.1	CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES	58
4.2	ANTECEDENTES HISTÓRICOS: DO IMPRESSO AO ELETRÔNICO	60
4.3	ACESSO ABERTO E MODELOS DE NEGÓCIO	68
4.4	PERIÓDICOS EDITADOS POR IES.....	71
4.5	GESTÃO ADMINISTRATIVA E CIENTÍFICA.....	73
4.6	COMPOSIÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DAS EQUIPES EDITORIAIS.....	77
5	EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	80
5.1	TRAJETÓRIA: ASSUMINDO A FUNÇÃO DE EDITOR.....	82
5.2	FORMAÇÃO: COMO OS EDITORES APRENDEM A SER EDITORES	84
5.3	PERFIL: CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	88
5.4	ATUAÇÃO: ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES	91
5.5	RECONHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FUNÇÃO	98
6	EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS EM EDUCAÇÃO: APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	102
6.1	TRAJETÓRIA: MOTIVAÇÃO E INÍCIO NA FUNÇÃO.....	111

6.2	FORMAÇÃO: APRENDIZADO E NECESSIDADES DE APRIMORAMENTO	117
6.3	PERFIL: COMPETÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS E CONHECIMENTOS ...	127
6.4	ATUAÇÃO: EXPERIÊNCIA E DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA	133
6.4.1	Atividades desempenhadas.....	138
6.4.2	Organização da rotina	141
6.4.3	Desafios.....	145
6.4.4	Reconhecimento	150
6.4.5	Produtividade.....	156
6.4.6	Associação e redes de contatos	159
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
	REFERÊNCIAS	173
	APÊNDICE A – MATRIZ DE CONSISTÊNCIA DA PESQUISA.....	188
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
	(TCLE).....	190
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	192
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	206
	APÊNDICE E – LISTA DE PERIÓDICOS MAPEADOS.....	207

1 PREFÁCIO¹

Um dia escrevi que tudo é autobiografia, que a vida de cada um de nós a estamos contando em tudo quanto fazemos e dizemos, nos gestos, na maneira como nos sentamos, como andamos e olhamos, como viramos a cabeça ou apanhamos um objeto do chão. Ontem como hoje, pergunto-me se o que move o leitor à leitura não será a secreta esperança ou a simples possibilidade de vir a descobrir, dentro do livro, mais do que a história contada, a pessoa invisível, mas omnipresente, que é o autor.

José Saramago

Meu contato inicial com o tema da editoração ocorreu no segundo mês da graduação em Biblioteconomia, em que tive a oportunidade de estagiar em dois periódicos científicos editados no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Permaneci por três anos auxiliando no processo editorial da Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis² e Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas³.

Ao trabalhar junto de professores que compunham as equipes editoriais dos periódicos, pude construir uma vivência focada no “fazer” do processo de editoração científica, tendo contato com todos os desdobramentos necessários para que um periódico conquiste a qualidade esperada pelos pares. Além disso, ainda nesse período, comecei a participar de eventos relacionados à temática, por exemplo, o I Ciclo de Debates Periódicos UFSC (2009) e o I Encontro de Usuários do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (2010).

Mais tarde, em 2012, passei a atuar como servidora técnico-administrativa na Biblioteca Universitária da UFSC, mais especificamente no setor de periódicos. Ali, tive uma nova visão ao trabalhar diretamente com os pesquisadores, tanto no apoio à consulta do acervo impresso quanto na utilização das bases de dados. No ano seguinte, passei a me envolver também com as atividades do Portal de Periódicos UFSC, em que atuei no suporte de 45 revistas científicas editadas institucionalmente.

Em 2014, comecei a me envolver ainda mais com as atividades relacionadas ao Portal, sobretudo as ligadas à divulgação científica, o que me impulsionou a me candidatar ao mestrado para que pudesse desenvolver melhor essa temática. Assim,

¹ Em virtude do caráter pessoal, o prefácio foi excepcionalmente escrito em primeira pessoa do singular. No restante da tese, manteve-se o uso da terceira pessoa.

² Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis>. Acesso em: 17 set. 2023.

³ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 17 set. 2023.

por meio dos estudos realizados no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), busquei agregar o contexto dos periódicos científicos ao da cultura digital, resultando na dissertação defendida em 2016, sob o título “Análise de presença digital: um estudo do Portal de Periódicos UFSC”⁴.

No mesmo ano, já como mestre, assumi a coordenação do Portal de Periódicos UFSC. Toda a bagagem que havia acumulado até então, do estágio iniciado ainda no primeiro ano de graduação em Biblioteconomia, passando pelas pesquisas científicas que desenvolvi, até as experiências que obtive no setor de periódicos com o acervo físico e as bases de dados, me possibilitaram ter uma visão mais consistente, embora não menos desafiadora, para trabalhar com os periódicos hospedados.

Ter a percepção das necessidades das equipes editoriais, ou seja, aquelas que produzem o periódico, e, posteriormente, daquele que busca a informação em periódicos (pesquisadores usuários da biblioteca) foi um diferencial que me proporcionou trabalhar com os serviços oferecidos pelo setor de forma mais completa, buscando a qualificação das publicações editadas pela Universidade, a capacitação dos atores envolvidos (editores, bolsistas, funcionários do Portal) e o reconhecimento institucional.

Durante essa trajetória, tive a oportunidade de continuar participando de diferentes eventos relacionados a periódicos científicos, como o XXIV Curso de Editoração Científica & IX Seminário Satélite para Editores Científicos (2016) e a 7.^a Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (2016), esta última realizada em Viseu, Portugal, em que também tive a oportunidade de apresentar parte da temática da minha dissertação de mestrado.

Nos anos seguintes, continuei participando de outros eventos que abordaram temáticas relacionadas ao contexto da editoração, como o II Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal (2017) e o I Seminário de Suporte à Pesquisa e Gerenciamento de Dados Científicos (2017). Outros frutos que resultaram da minha formação e experiência profissional foram a organização de eventos voltados para editores, como o Ciclo de Debates Periódicos UFSC (em 2013, 2015, 2017 e 2018), o I Encontro Nacional de Portais de Periódicos (2018), o I *Workshop* de Editoração de Periódicos Científicos UFSC (2017), bem como palestras ministradas aos alunos de

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176557>. Acesso em: 17 set. 2023.

graduação da UFSC e da UDESC, e orientações de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Durante minha atuação enquanto bibliotecária de periódicos, foram inúmeras as demandas por formação na temática de editoração científica e consultorias específicas, tanto para Portais quanto para editores de periódicos. Atendi nos últimos anos instituições como a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre outras. Essa demanda por formação continuada evidencia o quanto o tema de editoração científica pode ainda ser desenvolvido, bem como demonstra que existem lacunas que merecem ser estudadas.

No âmbito da Educação, meu envolvimento com os periódicos da área começou com a participação na lista de discussões do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), grupo integrante da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Em 2019, quando participei do I Congresso Nacional de Editores de Periódicos da Educação (CONEPED), pude não apenas ouvir atentamente os debates e as inquietações desse grupo, como também ter um contato mais próximo com ele ao ministrar um minicurso sobre modalidades de publicação.

Durante mais de uma década estive em contato com o universo da editoração científica e com os periódicos. O tema perpassou meu dia a dia, minha atuação profissional, minha formação acadêmica, minhas pesquisas e publicações. Foi a inquietação do dia a dia e a vivência direta com os editores que me estimularam a cursar o doutorado, mas buscando, dessa vez, um olhar mais voltado para as pessoas.

Assim, o campo da Educação se desvelou como uma possibilidade de olhar para os editores não apenas como peças-chave de um procedimento técnico de editoração científica, mas como professores que têm suas especificidades, desafios, expectativas e histórias de vida. Essa motivação se fortaleceu durante minha participação no II CONEPED, em 2021, em pleno período pandêmico, como também durante a realização do estágio sanduíche na Universitat de Barcelona (Espanha), quando tive a oportunidade de conversar com uma editora de um periódico da área educacional e percebi que, talvez, esses desafios existem independentemente do país.

Assim, a motivação para a investigação dessa temática não veio apenas da teoria ou da observação do fazer do dia a dia. Veio da junção de ambos. Com base nessa jornada, me inquietou o fato de que há muitas vezes um olhar voltado para os periódicos, mas não para as pessoas que o fazem existir.

Dialogar com o campo da Educação de forma articulada com a minha experiência de pesquisa anterior, na área de Ciência da Informação, e minha trajetória profissional, para dar voz a esse público, é o que me moveu na realização desta tese. Espero que ela traga contribuições que lancem luz a essa atuação dos docentes editores, e que essa luz reverbere em ações que propiciem um labor com mais dignidade e reconhecimento no caminho para tornar-se editor.

2 INTRODUÇÃO

Não é o que está sobre esta ilha, mas o que está por baixo que me interessa.

Júlio Verne

Mais de três séculos separam os periódicos atuais da primeira publicação destinada exclusivamente à disseminação da comunicação científica. Desde então, vários foram os avanços que implicaram em mudanças na gestão, editoração e publicação do periódico científico. Um deles foi a adoção da internet, utilizada atualmente por cerca de 67% da população mundial, o que totaliza aproximadamente 5,4 milhões de pessoas (ITU, 2023).

A conectividade desempenha um papel fundamental na chamada “cultura digital”, que propicia novas formas de interação, comunicação e compartilhamento, impulsionadas pela incorporação de inovações, avanços e conhecimentos advindos das tecnologias digitais (Kenski, 2018). Essa dinâmica possibilitou transformações no modo como diversos setores da sociedade operam, do entretenimento à Educação, refletindo também em todo o processo de comunicação científica, inclusive nos periódicos, que passaram a operar sem as limitações de espaço e tempo.

A tecnologia também propiciou um aumento na disponibilidade de informações, e, “nas últimas décadas, foi gerado mais conhecimento científico do que em toda a história humana” (Santaella, 2007, p. 128). Embora não seja o único envolvido na disseminação desses saberes, o periódico ocupa papel central nesse cenário. As transformações proporcionadas pela cultura digital refletem nas características, necessidades e critérios que precisam ser atendidos para alcançar uma melhor qualidade editorial no contexto da editoração científica.

Tem-se, por exemplo, a alteração da noção de periodicidade, na qual o periódico não precisa aguardar o fechamento de uma edição para publicar os artigos aprovados – isso pode se dar a qualquer tempo. Esse modelo de publicação requer uma reconfiguração na forma como as equipes editoriais trabalham, pois gera um fluxo contínuo de atividades que antes eram concentradas no período de preparação dos fascículos para publicação. Outras mudanças que estão impactando a editoração científica de periódicos são as relacionadas ao movimento da Ciência Aberta, que incentiva a transparência desde a concepção da pesquisa, até a utilização de

softwares abertos, disponibilização de dados, bem como a ampliação da participação da sociedade nas pesquisas (Silva; Silveira, 2019).

Embora o movimento da Ciência Aberta esteja relacionado a todo o processo de investigação científica, e não apenas à sua comunicação, sua implementação modifica o fazer das equipes editoriais dos periódicos, que precisam se adequar para não apenas absorver as demandas, mas também contribuir para a constante evolução desse cenário. Um exemplo de inovação que alia tecnologia, cultura digital e comunicação científica são os *data journals* (periódicos de dados), disponíveis desde 2010, que vêm dando ênfase aos dados de pesquisa nessas publicações, por meio dos *data papers* (artigos de dados) (Santos; Caló, 2020).

Embora a cultura digital esteja introduzindo inovações, por meio dos periódicos, no processo de comunicação científica, essa dinâmica não se apresenta como uma ruptura de padrões, mas sim como uma evolução gradual, de modo que a implementação dessas iniciativas ocorre de forma contínua. Os desafios que surgem estão relacionados a tecnologias, práticas e políticas que ainda estão em processo de consolidação e passam por constantes adequações. Essas mudanças não substituem as tarefas tradicionais atreladas à gestão editorial, visto que são acrescentadas a uma lista que já inclui atividades como normalização, preservação digital, utilização do sistema de editoração, indexação, entre outras, cada qual com suas especificidades.

Toda essa carga de trabalho aliada à gestão dos periódicos científicos levanta questões sobre a estrutura necessária para garantir sua manutenção de forma adequada. Entende-se que a profissionalização e a sustentabilidade de um periódico científico são influenciadas por vários fatores, sendo um deles a manutenção do corpo editorial, bem como o reconhecimento da atuação e função do editor como uma atividade laboral que envolve múltiplas responsabilidades.

As publicações feitas em periódicos são consideradas como as evidências mais relevantes para demonstrar não somente os avanços do conhecimento, mas também a produção científica dos pesquisadores (Silva; Silveira, 2019), e pressupõem-se que os materiais publicados passaram por todo um ciclo de avaliação, oportunizado pela revisão por pares, guiado e acompanhado pelo editor, que atua como um *gatekeeper*.⁵

⁵ “Influencia opiniões, restringe ou dissemina informações e facilita a adaptação cultural de diferentes formas; aglutinador de informação, catalisador de informação, guardião da informação, guardião tecnológico, nucleador de informação, sentinela tecnológica” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 282).

Dado que, na América Latina e particularmente no Brasil, a maioria dos periódicos são editados por Instituições de Ensino Superior (IES) (Lujano Vilchis, 2021; Rodrigues; Abadal, 2014; Silveira, 2023), quem ocupa a função de editor são predominantemente professores universitários.

Nesse contexto, esses docentes acumulam atividades diversas de ensino, pesquisa, extensão e administração, juntamente com demandas cada vez mais complexas como a busca por financiamento, estabelecimento de projetos e convênios, representação da universidade em várias instâncias, internacionalização, entre outros (Zabalza, 2004, p. 9), na qual a atividade editorial é somada. Na Figura 1, desenvolvida com base em IES públicas federais, é dada uma noção das atividades desempenhadas pelos docentes brasileiros.

Figura 1 – Atividades realizadas por docentes em IES públicas federais

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	ADMINISTRAÇÃO
Prepara e desenvolve aulas para graduação e pós-graduação	Realiza projetos de pesquisa	Ministra minicursos, oficinas, palestras	Participa de reuniões de comissões; disciplinas; colegiados de departamentos, de cursos, de conselhos superiores etc.
Elabora e corrige provas e trabalhos	Submete projetos de pesquisa às agências de fomento	Propõe e/ou participa de trabalhos feitos junto à comunidade	Pode assumir os cargos de: coordenador de disciplina, de fase, de curso, chefe de departamento, coordenador, secretário, diretor ou pró-reitor na administração central etc.
Orienta trabalhos de alunos na graduação e na pós-graduação	Elabora relatórios de pesquisa	Concede entrevistas para meios de comunicação	Coordena laboratórios
Ministra cursos	Produz e publica artigos científicos	Presta cuidados e assistência de saúde em projetos específicos da área (profissionais da área da saúde)	Participa de bancas trabalhos de alunos na graduação e na pós-graduação
Realiza visitas técnicas	Produz e publica livros/capítulo de livros	Elabora projetos de divulgação e socialização do conhecimento produzido para sociedade	Participa de bancas de concurso para professor/a substituto/a e/ou efetivo/a
Supervisiona estágios	Avalia artigos de colegas para revistas	Representa a universidade junto a conselhos/entidades	Participa de bancas de progressão funcional de colegas
Atende alunos fora do horário de aula para orientar a aprendizagem	Participa de conselhos editoriais de periódicos	Realiza assessoria/ consultoria para empresas	Participa em comissões diversas, incluindo as de processos administrativos
Acompanha alunos em visitas em campo	Participa e/ou organiza eventos científicos	Elabora pareceres técnicos	Quando em cargo na administração central propões, decide, viabiliza, capta recurso e infraestrutura junto ao MEC

Fonte: Garcia (2021).

A legislação brasileira estipula que é função dos programas de pós-graduação preparar profissionais para o magistério superior, por meio de seus mestrados e doutorados (Brasil, 1996). Entretanto, historicamente, o foco dos programas de pós-graduação tem sido a pesquisa e a produção de conhecimento, em detrimento da formação e profissionalização docente para o ensino superior (Almeida, 2012; Pimenta; Anastasiou, 2008). Esse desequilíbrio foi ratificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019, p. 4), que reconhece o avanço na formação de pesquisadores e no aumento da internacionalização da produção científica, mas identifica “[...] o gap na formação de professores para o sistema de educação brasileiro e na qualificação de técnicos e trabalhadores intelectuais”.

Assim como em outras profissões, o professor universitário enfrenta a necessidade de obter uma capacitação específica para sua atuação ocupacional, pois as atividades desempenhadas exigem saberes que não estão restritos apenas aos diplomas de mestre e doutor, de modo que é preciso o desenvolvimento de outras competências (Masetto, 2002). No contexto editorial, atuar como editor de periódico científico envolve pensar nas diferentes demandas inerentes à publicação científica, como os conteúdos, os autores, os formatos, o financiamento, a distribuição, entre outros aspectos (Bittencourt, 2015).

Nessa seara, além de todos os aspectos relacionados ao ensino e outras atividades universitárias, é preciso compreender as complexidades envolvidas no processo da editoração científica. Isso inclui o uso de ferramentas tecnológicas de editoração, a conformidade com os critérios estabelecidos pelas bases de dados indexadoras, considerações morais e éticas, bem como a atualização constante em busca do aprimoramento das habilidades necessárias para a rotina na função de editor.

O desenvolvimento docente, nesse aspecto, envolve reflexão e avaliação da própria prática baseada na experiência diária, e exige a integração de saberes complementares (Pimenta; Anastasiou; Cavallet, 2003). Isso ocorre pelo fato de o domínio de uma área específica do conhecimento não ser suficiente para sua atuação na editoração científica (Barley, 2008).

Nesse cenário, o reconhecimento institucional da função de editor desempenhada pelos professores universitários está longe do ideal. Diferentemente de outros países, sobretudo os do norte global, que destinam recursos e investimentos

para apoiar essa atuação (Davis; Müllner, 2002; Delgado, 2014; López-López, 2019), no Brasil os editores não contam com a profissionalização de sua função. Isso culmina em um trabalho complexo realizado de forma voluntária, frequentemente de forma invisível até para seus próprios pares (Delgado, 2014; Moreira, 2014), no qual os saberes são construídos intuitivamente e/ou por meio de conversas com colegas imbricados na função (Deslandes; Maksud, 2022).

Essa problemática já foi apontada por fóruns de editores de diversas áreas do conhecimento, como o das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA, 2021), Saúde Coletiva (Goldbaum; Antunes; Camargo Júnior, 2021), História (ANPUH, 2021, 2022), Educação Física (CBCE, 2019) e Educação (ANPEd, 2017; Mainardes *et al.*, 2022), que discutiram e teceram considerações sobre a sustentabilidade e o financiamento dos periódicos, a negligência para com o trabalho editorial por parte das instituições e agências reguladoras, a necessidade de formação por parte dos programas de pós-graduação e o reconhecimento da função de editor.

Nesse contexto, a pergunta central que a presente pesquisa busca responder é: como ocorre a trajetória, a formação, o perfil e a atuação dos editores científicos que desempenham sua função em periódicos brasileiros na área da Educação? Com base no exposto, estruturam-se os objetivos geral e específicos, descritos a seguir.

2.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos científicos brasileiros na área de Educação. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a trajetória formativa e profissional dos professores universitários até chegarem à função de editores de periódicos científicos;
- b) descrever os aspectos de qualificação profissional que os professores obtiveram voltados à atuação específica enquanto editores;
- c) caracterizar as necessidades de formação e construção de conhecimentos específicos para atuação na editoração de periódicos científicos na área de Educação;

- d) conhecer os aspectos de sua atuação enquanto editores de periódicos científicos.

2.2 JUSTIFICATIVA

No cenário editorial brasileiro, no campo da Educação, havia cerca de 120 títulos de periódicos ao final da década de 1990 (Ortega; Fávero; Garcia, 1998). Esse quantitativo de publicações foi motivado pela redemocratização do país, pelas novas diretrizes para a Educação, bem como pela expansão dos programas de pós-graduação e da produção científica (Bittencourt, 2015).

Com o passar do tempo, essa quantidade de periódicos editados chegou a aumentar 100% em uma década (Dionísio, 2016). Na classificação do Qualis-Periódicos referente ao quadriênio 2017-2020, foram avaliados um total de 655 títulos em língua portuguesa cuja área mãe era a Educação (Verhine; Souza; Werle, 2022). Esse cenário demonstra que há, na área de Educação, uma grande quantidade de pessoas envolvidas no processo editorial de publicação de periódicos científicos no país.

Estudos científicos têm se concentrado em discutir aspectos referentes ao uso do sistema de editoração para a gestão do fluxo editorial e distribuição do conteúdo publicado (Alexandre, 2017; Corrêa; Miranda, 2011; Vechi; Macêdo; Shintaku, 2022), bem como desafios, processos e controvérsias concernentes à revisão por pares (Maia; Farias, 2022; Mendonça *et al.*, 2023; Patrus; Dantas; Shigaki, 2016; Werlang, 2013), o impacto e a avaliação da produção científica (Carvalho; Real, 2021; Ponce *et al.*, 2017), e, mais recentemente, aspectos da Ciência Aberta, que influenciam a produção do periódico como um todo (Araújo; Lopes, 2021; Mendonça; Franco, 2021; Silveira, 2023). Entretanto, pesquisas direcionadas aos profissionais envolvidos no processo editorial, mais especificamente os editores, ainda não são substanciais se comparadas àquelas focadas estritamente nos periódicos em si.

Ao efetuar uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para situar a temática e verificar antecedentes, foram encontradas quatro dissertações e uma tese sobre o tema. Com foco na área de Ciência da Informação, estão as dissertações de Felix (2021), que investigou a percepção dos editores quanto ao Qualis Periódicos, de Neves (2022), enfocada nas questões de gênero na editoria, e de Eluan (2009), que buscou conhecer a percepção dos editores sobre o uso do Open

Journal System (OJS). A dissertação de Fontes (2021) se concentrou em discutir as competências para os editores de periódicos científicos na área de Administração. Já a tese de Werlang (2019) investigou o aporte institucional recebido pelos editores brasileiros para desempenhar suas funções na gestão do periódico.

Não foram identificados estudos com enfoque no papel do editor de forma mais ampla, ou desenvolvidos no âmbito da Educação, o que evidencia o caráter de ineditismo e originalidade da presente pesquisa. Isso reforça a necessidade de investigar com maior profundidade o tema proposto, trazendo à tona a realidade laboral dos editores, conforme apontado por Kern e Uriona-Maldonado (2022), que afirmam que os detalhes do trabalho voluntário realizado pelos editores são pouco conhecidos, assim como Oliveira *et al.* (2020), que mencionam a precarização da função.

Esta tese também adere à linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia do Programa de Pós-graduação em Educação da UDESC, na qual está inserida, ao apresentar uma conexão entre o trabalho docente enquanto editor e o periódico científico como meio de comunicação, abordando a formação e inserção profissional nesse contexto, as tecnologias digitais, a intensificação do trabalho docente e a interface entre Educação e Informação na Cultura Digital (UDESC, 2023).

Além da justificativa acadêmica, do ponto de vista social, esta pesquisa, ao levantar a realidade da atuação dos editores, pode trazer visibilidade para as diferentes complexidades envolvidas, em um processo que, muitas vezes, é velado, ou, no máximo, compartilhado entre os pares mais próximos.

Sistematizar em um estudo a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores também pode auxiliar na discussão e no tensionamento da ideia de que a editoração científica brasileira é mais uma das muitas funções desempenhadas pelos professores universitários, conforme apontaram anteriormente Oliveira *et al.* (2020), Garcia (2021) e Stigger, Fraga e Molina Neto (2014).

Do ponto de vista da formação e dos espaços de troca destinados aos editores de periódicos, realizou-se uma busca nos arquivos de eventos e cursos realizados pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), entendendo essa entidade como uma das mais relevantes no país quando se trata de representatividade desse

coletivo⁶. No período entre 2005 e 2021, foram realizadas 968 falas, das quais 45 abordaram o papel do editor ou sua profissionalização, totalizando cerca de 4,6% da programação em 16 anos.

Entende-se que, ao dedicar tempo para a realização de eventos e cursos voltados aos periódicos, indiretamente se qualifica o editor para atuar com o seu instrumento de trabalho; no entanto, há que se ter espaço para a discussão da função em si. A entidade parece se preocupar com esse cenário e tem investido esforços no Programa ABEC Educação⁷. Nesse sentido, a presente tese tem também uma relevância social, ao somar e contribuir no fortalecimento e diálogo sobre o papel e a profissionalização da função do editor.

Partindo do ponto de que é necessário também o desenvolvimento de redes de conhecimento e relacionamentos para que um periódico tenha reconhecimento da comunidade científica e seja um diferencial na sua área, pressupõem-se que, por ser uma função específica, o editor de periódico também carece de uma formação específica, seja ela dirigida, autodidata ou construída por meio de um coletivo. Assim, ao focar nos editores de periódicos em Educação, esta pesquisa também pode contribuir com discussões e formações realizadas no âmbito do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE).

Dessa forma, esta pesquisa pode responder a uma demanda, tanto no que diz respeito a construir um estudo científico com foco no editor de periódico científico como fornecer subsídios para a geração de ofertas de formação, qualificação e profissionalização desse público de forma mais assertiva, contribuindo, assim, tanto para a esfera acadêmica quanto social do campo da editoração científica.

2.3 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Esta tese está estruturada em sete seções principais, sendo a primeira constituída pelo prefácio, e a segunda com os aspectos introdutórios da pesquisa. Na terceira seção, são apresentados os aspectos teórico-metodológicos, delineando os procedimentos e as etapas adotadas na pesquisa. Na sequência, na quarta e na

⁶ GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. de O. La presencia del tema “editor científico” en los eventos de la Asociación Brasileña de Editores Científicos. Trabalho aceito para ser apresentado na 13.ª Conferência Internacional Sobre Revistas Científicas a ser realizada no Peru, em 2024.

⁷ Disponível em: <https://moodle.abecbrasil.org.br/>. Acesso em: 03 out. 2023.

quinta seção, são apresentados os resultados da revisão de escopo concernentes aos temas de periódicos científicos e editores de periódicos científicos, respectivamente. Na sexta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa empírica realizada com os editores de periódicos científicos em Educação do Brasil, por meio de sua trajetória, formação, perfil e atuação. Por fim, na sétima seção, são apresentadas as considerações finais, nas quais se oferece uma síntese e há o encerramento desta pesquisa, bem como sugestões de tópicos para pesquisas futuras. Ao final desta tese, estão dispostos a lista de referências e os apêndices da pesquisa.

3 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Tudo depende do tipo de lente que você utiliza para ver as coisas.

Jostein Gaarder

Uma pesquisa científica parte de um processo pensado, organizado e estruturado para responder a uma ou mais perguntas, e, assim, atingir objetivos. Nesse sentido, com o intuito de discorrer sobre algumas opções metodológicas que foram adotadas na tese, esta seção foi organizada de modo a apresentar os caminhos quanto à natureza da pesquisa, suas características e abordagem, os procedimentos da revisão de literatura, e, por fim, a seleção de participantes e os procedimentos da pesquisa empírica com os editores de periódicos científicos, por meio do desenho da pesquisa, da coleta e da análise de dados.

Esta pesquisa está enquadrada como de métodos mistos, que visa integrar as abordagens quantitativas e qualitativas. Essa tipologia de pesquisa surgiu inicialmente em 1975, e mais tarde, na década de 1990, evoluiu para uma noção de integração e conexão, de modo que as limitações e vieses de um método seriam neutralizados pelos do outro, e vice-versa (Creswell, 2010).

Os métodos mistos se baseiam no pragmatismo, cujos antecedentes de pensamento se deram com base nas ideias de Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, adotando uma lógica de combinação das abordagens qualitativo e quantitativo com propósitos de complementação, considerando diferentes perspectivas do fenômeno estudado por meio de um olhar pluralista (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013).

A concepção pragmática não vê o mundo como uma unidade absoluta, e, por causa disso, busca distintas abordagens, métodos, técnicas e procedimentos para o melhor entendimento do problema de pesquisa, compreendendo que este ocorre em contextos sociais, históricos e políticos (Creswell, 2010).

A integração das abordagens qualitativas e quantitativas nos métodos mistos vai do desenho da pesquisa até a análise e interpretação dos dados. A vantagem de sua utilização é otimizar a pesquisa, obtendo uma perspectiva mais ampla dos dados, seus significados e interpretações.

No âmbito da Educação, as pesquisas de métodos mistos têm se mostrado uma viabilidade para superar a discussão dicotômica entre qualitativa e quantitativa,

bem como sua aplicação tem aparecido em estudos dessa área quando observadas as bases de dados internacionais (Piccioli, 2019). A utilização de métodos mistos em pesquisas educacionais também tem sido associada à possibilidade de capturar a complexidade do campo (Ponce; Pagán-Maldonado, 2015). Dessa forma, tem-se o qualitativo e o quantitativo como indissociáveis, buscando compreender a totalidade do objeto de estudo (Bufrem, 2021).

No caso da presente pesquisa, a revisão de literatura (qualiquantitativa), a aplicação de questionário (quantitativo) e a realização de entrevistas (qualitativas) são utilizadas no sentido de complementação, buscando compreender de forma mais completa o cenário dos editores de periódicos científicos. Essa complementação, oportunizada pela combinação de métodos e de seus respectivos instrumentos de pesquisa, visa neutralizar pontos fracos e fortalecer pontos fortes de cada um dos métodos, obtendo uma visão mais compreensiva do fenômeno estudado (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013).

Além de ser enquadrada como de métodos mistos, do ponto de vista dos objetivos esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. Nos estudos exploratórios, há uma busca por aprofundamento em relação a uma determinada realidade, com a finalidade de conhecer seus antecedentes (Triviños, 2012), sendo apropriada para se ter uma visão geral do fenômeno estudado, visando esclarecimento e delimitação (Gil, 2008).

Os estudos descritivos, por sua vez, comuns no campo da Educação, centram-se na descrição de fatos e fenômenos com o intuito de reunir uma grande quantidade de informações, podendo ou não utilizar variáveis relacionadas ao objeto de estudo (Triviños, 2012). São apropriados para descrever e estudar características de determinada população ou grupo, levantando também suas opiniões e crenças (Gil, 2008).

3.1 REVISÃO DE ESCOPO: PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DA LITERATURA

Existem diversas terminologias que descrevem abordagens de síntese do conhecimento e revisão de literatura. Grant e Booth (2009) identificaram em sua pesquisa 14 tipos de revisão diferentes. Sutton *et al.* (2019), por sua vez, mapearam 48 tipos diferentes de revisão, que foram categorizados em sete famílias distintas.

Na área da Educação, Vosgerau e Romanowski (2014) realizaram uma pesquisa em periódicos nacionais e internacionais e identificaram estudos do tipo levantamento bibliográfico, revisão de literatura, estado da arte, revisão narrativa, estudo bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise, metassumariação e síntese de evidências qualitativas. As autoras pontuam que algumas terminologias seriam de estudos com tipologias similares, como por exemplo, revisão bibliográfica e revisão de literatura, ou estado da arte e estado do conhecimento.

Existem algumas iniciativas para fortalecer a realização de revisões sistemáticas no âmbito da Educação, como as da Campbell Collaboration (Davies, 2007). No entanto, os estudos de revisão da área ainda necessitam de aprimoramento (Vosgerau; Romanowski, 2014), pois não há muita aderência na utilização de metodologias de revisão estruturadas, e, portanto, seria um novo paradigma investigativo a ser aplicado e desenvolvido (Faria, 2016).

Para a presente pesquisa, buscou-se adotar um método de revisão de literatura que desse conta de apoiar essa etapa de forma estruturada, diminuindo o risco de viés, e com transparência no processo de elaboração e redação, de modo a propiciar sua replicação. A escolha foi pela revisão de escopo, de natureza exploratória e descritiva, que tem o intuito de mapear a literatura do tema de interesse, e que apresenta a possibilidade de abordar o tópico de forma mais ampla, abrangendo estudos com desenhos diferentes, ao contrário de uma revisão sistemática, que tende a ser mais restrita (Arksey; O'Malley, 2005; Peters *et al.*, 2020b).

Esse tipo de revisão, entre outros motivos, pode ser útil para mapear o campo de estudo, identificando toda a literatura relevante, bem como para descrever resultados de pesquisa, identificar lacunas (Arksey; O'Malley, 2005) e explorar a amplitude e profundidade da literatura, promovendo uma síntese do conhecimento e esclarecendo conceitos e características, especialmente quando a literatura é heterogênea (Peters *et al.*, 2020b).

Arksey e O'Malley (2005) apresentam uma estrutura composta por cinco etapas para a realização da revisão de escopo: identificação da questão da pesquisa, identificação de estudos relevantes, seleção dos estudos, mapeamento dos dados, e comparação, resumo e relatório dos resultados. Para o presente estudo, foi utilizada uma versão atualizada da estrutura, proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI), e composta por: definição e alinhamento dos objetivos e questões, desenvolvimento de

critérios de inclusão, planejamento para busca, processo de busca, seleção, extração dos dados, análise, apresentação de resultados e resumo das evidências em relação aos objetivos da revisão (Peters *et al.*, 2020a).

A definição e o alinhamento dos objetivos e questões partem da utilização do mnemônico PCC, que significa População, Conceito e Contexto (Peters *et al.*, 2020a):

- a) População: características dos sujeitos que os qualificam e tornam apropriados para os objetivos da revisão de escopo. Eventualmente, a depender do foco da revisão de escopo, não é um critério relevante de ser detalhado.
- b) Conceito: define o conceito central que orienta a amplitude da revisão de escopo, incluindo detalhes como fenômenos, intervenções ou resultados de interesse.
- c) Contexto: pode incluir fatores culturais, localização, interesses ou cenários específicos, que ajudam a refinar a revisão.

A utilização do PCC orienta os critérios de inclusão e exclusão e facilita a busca de literatura. Os critérios de inclusão e exclusão, por sua vez, servem como guia na tomada de decisão durante a realização da revisão (Peters *et al.*, 2020b).

Todas essas fases devem ser detalhadas em um protocolo, que serve para registrar o planejamento pré-definido da revisão, apoiando a escrita, ao final do processo, de relatórios transparentes (Peters *et al.*, 2020b). Na presente pesquisa, foram elaborados dois protocolos, um para a revisão sobre periódicos científicos, e outro para a revisão sobre editores de periódicos científicos. A seguir, serão detalhadas as características comuns do processo de revisão.

Para ambas as revisões, foram escolhidas seis bases de dados que representam o cenário nacional e internacional (Quadro 1). Optou-se por combinar fontes de informação multidisciplinares com específicas da área da Educação e Ciência da Informação, essa última por ter tradição de pesquisa na área de editoração científica. Outra justificativa para a escolha das referidas bases foi a possibilidade de exportação em lote para um gerenciador de referências, em virtude da quantidade de registros manuseados ser alta, inviabilizando uma gestão manual.

Quadro 1 – Bases de dados utilizadas nas buscas

Nome	Abrangência
ERIC	Específica internacional da área da Educação
BRAPCI	Específica nacional da área de Ciência da Informação
La Referencia	Multidisciplinar com artigos em acesso aberto da América Latina
SciELO.Org	Multidisciplinar da Iberoamérica
Scopus	Multidisciplinar internacional
Web of Science	Multidisciplinar internacional

Fonte: dados da pesquisa.

Foram utilizadas três ferramentas para manejar a produção científica encontrada. Como gerenciador de referências, optou-se pelo Mendeley⁸ versão *desktop*. Trata-se de um aplicativo gratuito que foi utilizado para armazenar e organizar a biblioteca de registros recuperados das diferentes bases de dados em um único lugar, servindo também para limpar as duplicatas automaticamente. Para apoio à tomada de decisões e registros da seleção dos textos, utilizou-se o Rayyan⁹, uma ferramenta *on-line* e gratuita utilizada para revisões e síntese de evidências que também oferece o recurso de limpeza de duplicatas, o que garante uma dupla checagem. Por fim, foi utilizado o Microsoft Excel para a sistematização dos resultados quantitativos e para as matrizes de conhecimento geradas para ambas as revisões (periódicos e editores). Na sequência, serão detalhados os procedimentos individuais para cada revisão de escopo, sendo uma para a temática dos periódicos científicos e outra para os editores de periódicos científicos.

No que se refere aos detalhes da primeira revisão, sobre o tópico “periódicos científicos”, o processo começou com a elaboração do protocolo e do PCC (Quadro 2), que está ancorado na seguinte questão de investigação: “como se dá a gestão, editoração e publicação de periódicos científicos?”.

Quadro 2 – PCC – Periódicos científicos

População	Não se aplica.
Conceito	Características, modelos de negócio e formas de funcionamento dos periódicos científicos; estratégias editoriais e critérios para obtenção de qualidade nas publicações; desafios inerentes a gestão, editoração e publicação dos periódicos.
Contexto	Aspectos históricos e contextuais do cenário de gestão e publicação de periódicos científicos no Brasil e exterior.

Fonte: dados da pesquisa.

⁸ Disponível em: <https://www.mendeley.com/>. Acesso em: 07 out. 2023.

⁹ Disponível em: <https://rayyan.ai/>. Acesso em: 07 out. 2023.

Na sequência, foi realizado um teste de aderência nas bases de dados para verificar a melhor relação entre precisão e revocação¹⁰ conforme estratégias de busca utilizadas, e após isso, a busca definitiva em 29 de julho de 2023, que resultou em um total de 844 produções recuperadas (Quadro 3).

Quadro 3 – Estratégias de busca e resultados – periódicos científicos

Base	Estratégia	Campos e filtros	Resultados
Brapci	"periódico científico" AND editoração (N = 33) "periódico científico" AND gestão (N = 43) "periódico científico" AND publicação (N = 91)	Todos os campos	146
ERIC	((("scientific journal") AND (editing OR management OR publishing))	Todos os campos: N = 714 Filtros: Artigos Revisados por pares	281
La Referencia	("periódico científico" OR "revista científica" OR journal) AND (editoração OR gestão OR edición OR editing OR management OR publicação OR publicación OR publishing)	Título: N = 296 Filtros: Artigos Idiomas português, inglês e espanhol	270
SciELO	(ti:(((("periódico científico" OR "revista científica" OR journal) AND (editoração OR edición OR editing OR management OR gestão OR gestión OR publicação OR publicación OR publishing)))) AND NOT (ti:(AND NOT (*metric))))	Título e resumo: N = 1.003 Título: N = 88 Filtros: Artigo Artigo de revisão Idiomas português, inglês e espanhol	37
Scopus	TITLE ("scientific journal" AND editing OR management OR publishing AND NOT metric) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "re")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))	Título, resumo e palavras-chave: N = 2.573 Título: N = 93 Filtros: Artigo Artigo de revisão Idiomas português, inglês e espanhol	58
WoS	((("scientific journal") AND (editing OR Management OR publishing) NOT (metric))	Todos os campos: N = 1.352 Título: N = 120 Filtros: Artigo Artigo de revisão Idiomas português, inglês e espanhol	52

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados foram exportados em formato .ris para o gerenciador Mendeley, no qual se procedeu a organização em pastas e a limpeza de duplicatas. Na sequência, os registros foram exportados para o aplicativo Rayyan, no qual foi realizada uma nova verificação por duplicatas, para então ser dado o início do processo de seleção dos textos em duas etapas; inicialmente, por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave, e, em seguida, por aderência do texto completo,

¹⁰ Revocação se refere à capacidade de a base de dados retornar a maior quantidade de registros possíveis de acordo com os parâmetros de busca, demonstrando exaustividade. Precisão se refere à qualidade dos documentos retornados pela base de dados no atendimento aos parâmetros, demonstrando especificidade. A relação entre ambos estabelece que, quanto maior a precisão, menor a revocação; e quanto maior a revocação, menor a precisão (Cunha; Cavalcanti, 2008).

seguindo ambas as fases os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente no protocolo da pesquisa (Quadro 4).

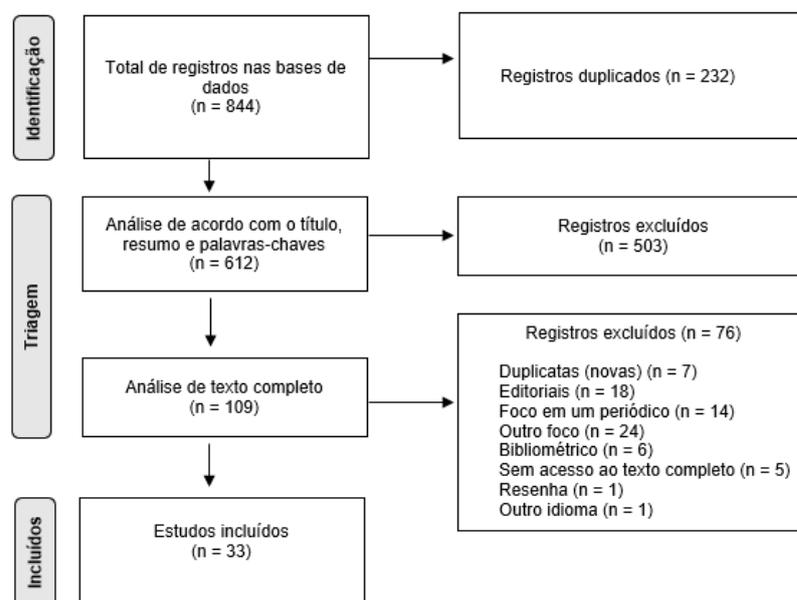
Quadro 4 – Critérios de inclusão e exclusão – periódicos científicos

Inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inglês, português e espanhol 2. Somente texto completo disponível 3. Artigos científicos
Exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duplicidade de materiais 2. Título não consistente ao tema 3. Resumo não consistente ao tema 4. Tratar sobre outro tema não relacionado à gestão, editoração ou publicação de periódicos científicos 5. Tratar de pesquisas feitas a partir de periódicos específicos (exemplo: revisões bibliométricas, análise de produção de determinado título ou relato particular de um periódico específico)

Fonte: dados da pesquisa.

A síntese do processo de busca e seleção dos textos está descrito na Figura 2. O *corpus* final para revisão de escopo foi composto por 33 artigos científicos, que foram lidos na íntegra e tiveram seu conteúdo sistematizado em uma matriz do conhecimento criada no Microsoft Excel, com campos de identificação do texto e das características tipológicas de cada estudo, e com suas categorias temáticas abordadas.

Figura 2 – Fluxo PRISMA – síntese do processo de busca e seleção de textos – periódicos científicos



Fonte: dados da pesquisa.

A segunda revisão, sobre o tópico “editores de periódicos científicos” também iniciou com a elaboração do protocolo e do PCC (Quadro 5), que está ancorado na seguinte questão de investigação: “quais os aspectos envolvidos no trabalho do editor de periódicos científicos?”.

Quadro 5 – PCC – Editores de periódicos científicos

População	Editores de periódicos científicos.
Conceito	Funções, competências, desafios e tendências do trabalho dos editores; presença de professores na função de editor de periódicos científicos.
Contexto	Aspectos históricos e contextuais do trabalho dos editores de periódicos científicos no Brasil e no exterior.

Fonte: dados da pesquisa.

Antes da busca nas bases de dados, foi realizado um teste de aderência para verificar a melhor relação entre precisão e revocação com base nas estratégias definidas. A busca definitiva ocorreu em 16 de março de 2022, com uma atualização seguindo os mesmos parâmetros em 22 de julho de 2023, resultando em um total de 582 produções recuperadas (Quadro 6).

Quadro 6 – Estratégias de busca e resultados – editores de periódicos científicos

Base	Estratégia	Campos e filtros	Resultados
BRAPCI	editor AND "periódico científico" (N = 12) editor AND "revista científica" (N = 11)	Todos os campos	23
ERIC	((editor) AND ("scientific journal" OR "scientific editing process" OR "scientific editing"))	Todos os campos	28
La Referencia	editor AND ("periódico científico" OR "revista científica" OR "scientific journal")	Todos os campos N = 1.045 Apenas título N = 25	25
SciELO	(editor) AND (revista científica OR periódico científico OR scientific journal)	Todos os índices	58
Scopus	TITLE-ABS-KEY ((editor) AND ("scientific journal" OR "scientific editing process" OR "scientific editing") AND (job OR skills OR competence OR competencies OR role OR functions OR responsibilities OR métier)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))	Título, resumo e palavras-chave Filtro: Idiomas português, inglês e espanhol	213
WoS	ALL=((editor) AND ("scientific journal" OR "scientific editing process" OR "scientific editing"))	Todos os campos Filtro: Idiomas português, inglês e espanhol	235

Fonte: dados da pesquisa.

Repetindo o mesmo protocolo utilizado anteriormente, os resultados foram exportados em formato .ris para o Mendeley, no qual se procedeu a organização em pastas e a limpeza de duplicatas. Na sequência, os registros foram exportados para o Rayyan, no qual foi realizada uma nova verificação por duplicatas e iniciou-se o

processo de seleção dos textos em duas etapas; inicialmente, por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave, e, em seguida, por aderência do texto completo, seguindo ambas as fases os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente no protocolo da pesquisa (Quadro 7). Como a busca foi realizada uma primeira vez e depois atualizada, esse processo foi executado duas vezes, uma para cada conjunto de registros recuperados.

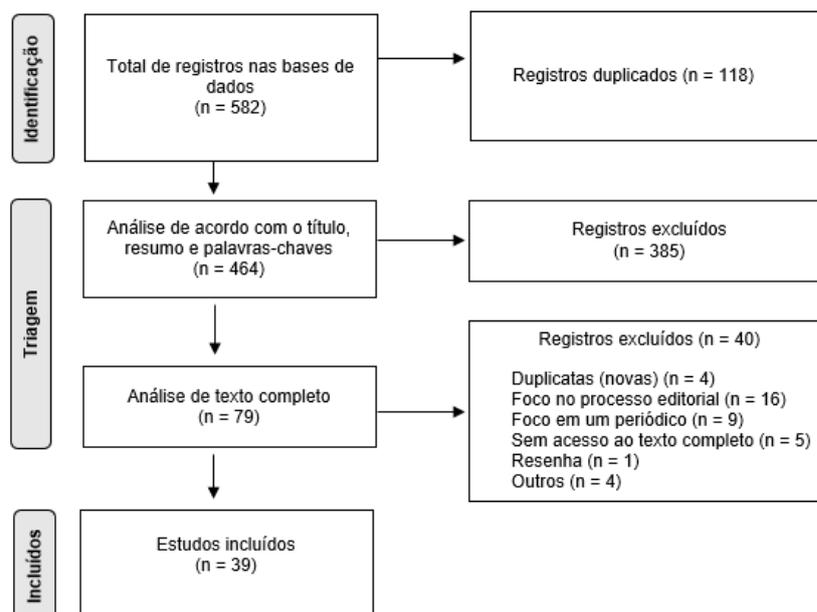
Quadro 7 – Critérios de inclusão e exclusão – editores de periódicos científicos

Inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inglês, português e espanhol 2. Somente texto completo disponível
Exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duplicidade de materiais 2. Título não consistente ao tema 3. Resumo não consistente ao tema 4. Tratar sobre outro tema não relacionado a função de editor de periódicos

Fonte: dados da pesquisa.

A síntese do processo de busca e seleção dos textos está descrito na Figura 3. O *corpus* final para revisão de escopo foi composto por 39 publicações, que foram lidas na íntegra e tiveram seu conteúdo sistematizado em uma matriz do conhecimento criada no Microsoft Excel, com campos de identificação do texto e das características tipológicas de cada estudo, e suas categorias temáticas abordadas.

Figura 3 – Fluxo PRISMA – síntese do processo de busca e seleção de textos – editores de periódicos científicos



Fonte: dados da pesquisa.

Essa extração dos dados relevantes dos estudos incluídos serviu de base para a redação da seção 4, sobre periódicos científicos, e da seção 5, sobre editores de periódicos científicos.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O universo da pesquisa são os periódicos científicos brasileiros em Educação, no qual se tem como amostra os professores universitários que estão exercendo a função de editores. Como origem dos dados, optou-se por mapear os periódicos publicados no Brasil por meio do International Standard Serial Number (ISSN), para posterior identificação dos participantes da pesquisa.

O ISSN é um código numérico criado em 1972 para identificar publicações seriadas (Cunha; Cavalcanti, 2008), como revistas, jornais, anuários, anais de conferências, entre outros materiais, independentemente de seu modo de veiculação, se impresso e/ou digital (ISSN, [2023]). É composto por dois grupos de quatro dígitos cada, separados por um hífen. Essa combinação de algarismos serve como uma identificação única e evita ambiguidades ocasionadas por publicações com títulos semelhantes. Sua utilização é amparada internacionalmente pela norma ISO 3297/2022, e nacionalmente pela ABNT NBR 10525/2005. Como os identificadores nunca se repetem, trata-se também de um mecanismo de controle de identificação de periódicos científicos.

Para gerar uma lista de periódicos editados nacionalmente na área de Educação, utilizou-se o Portal Internacional do ISSN¹¹. A busca foi realizada em 16 de junho de 2022, por meio da interface institucional para assinantes do Portal, e utilizou os seguintes parâmetros:

AND Country: Brazil
AND Subject: Education
AND Type of record: Confirmed
AND Resource status: Currently published
AND Resource type: Periodical
AND Medium: Online

¹¹ Disponível em: <https://portal.issn.org/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

A estratégia adotada buscou recuperar as publicações brasileiras, classificadas como da área de Educação, com o registro confirmado, editadas de forma corrente de forma periódica e apenas em formato *on-line*. Essas escolhas buscaram especificar os resultados o máximo possível dentro das possibilidades oferecidas pelos campos e filtros do Portal, de forma alinhada aos objetivos da pesquisa.

A busca retornou um total de 1.386 resultados, os quais foram salvos em formato .csv para o computador. A partir desse momento, foi iniciado o processo de checagem e limpeza manual dos registros utilizando o Microsoft Excel.

Primeiramente, foram observados os títulos dos registros a fim de identificar aqueles que se enquadravam como anais de eventos, por exemplo, as publicações “Caderno de Resumo do Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior” e “Anais da Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Catarinense Campus Fraiburgo”. Esses dados foram excluídos da planilha, restando 729 registros.

Na sequência, cada publicação foi acessada por meio do *link* que estava cadastrado no Portal do ISSN, analisada quanto sua pertinência aos critérios da pesquisa e classificada a partir de categorias pré-definidas, resultando em um montante de 254 revistas válidas (Tabela 1). O acesso e a checagem foram realizados entre os dias 14 de setembro e 20 de outubro de 2022.

Tabela 1 – Checagem de periódicos por meio dos *links* cadastrados no Portal do ISSN

Total de registros		729
<i>Links</i> quebrados	<i>Links</i> cadastrados que não permitiram o acesso ao periódico.	314
Atrasados	Revistas que fizeram a última publicação anteriormente a 31/06/2021.	90
Não científicos	Publicações com caráter de boletim informativo, de divulgação ou do tipo magazine.	21
Eventos	Eventos remanescentes que não foram identificados durante a primeira limpeza.	20
Estrangeiro	Publicação com vínculo no exterior.	1
Outros motivos	Periódicos descontinuados, instalações de OJS vazias, anuário estatístico, bibliografias, entre outros.	28
Periódicos válidos		254

Fonte: dados da pesquisa.

Com o intuito de ampliar a quantidade de revistas válidas, os periódicos que estavam com o *link* quebrado foram buscados nas bases de dados indexadoras, no portal de periódicos e no *site* da instituição editora, e no mecanismo de busca Google, a fim de localizar e acessar seus *sites* vigentes. Houve a adaptação na nomenclatura de duas categorias e a alteração das quantidades nas demais (Tabela 2). O acesso e a checagem foram realizados entre os dias 21 de outubro e 15 de novembro de 2022.

Tabela 2 – Checagem de periódicos por meio da busca do *link* em outras fontes

Total de registros		729
<i>Links</i> quebrados (na origem)	<i>Links</i> encontrados em alguma fonte externa, como base de dados indexadora ou Portal de Periódicos institucional, mas ainda assim não funcionando.	34
Não encontrados	Periódicos cujos <i>sites</i> não foram encontrados e que não aparecem listados em suas instituições publicadoras.	108
Atrasados	Revistas que fizeram a última publicação anteriormente a 31/06/2021.	132
Não científicos	Publicações com caráter de boletim informativo, de divulgação ou do tipo magazine.	33
Eventos	Eventos remanescentes que não foram identificados durante a primeira limpeza	24
Estrangeiro	Publicação com vínculo no exterior	1
Outros motivos	Periódicos descontinuados, instalações de OJS vazias, anuário estatístico, bibliografias, entre outros.	44
Periódicos válidos		352

Fonte: dados da pesquisa.

O processo de buscar os periódicos por meio de outras fontes além dos *links* cadastrados no Portal do ISSN resultou em um aumento de 98 revistas válidas, totalizando a quantidade final de 352 periódicos científicos brasileiros de Educação (Apêndice E). Destes, 216 são vinculados a instituições públicas (141 federais, 67 estaduais e 8 municipais), como instituições de ensino e secretarias de educação, e 136 são vinculados a instituições privadas, como instituições de ensino, associações, editoras, entre outros. Quanto à origem geográfica, há periódicos provenientes de todas as regiões do Brasil, com maior representação no Sudeste (Tabela 3).

Tabela 3 – Periódicos científicos de Educação brasileiros – por região. N = 352

Região	n (%) de revistas
Norte	20 (5,7%)
Nordeste	64 (18,2%)
Centro-Oeste	39 (11,1%)
Sudeste	151 (42,9%)
Sul	78 (22,2%)

Fonte: dados da pesquisa.

Para mapear os participantes da pesquisa, durante a checagem foram verificadas as pessoas listadas nos *sites* dos periódicos que estivessem em possíveis funções de liderança na composição das equipes editoriais. Foram encontradas inicialmente 47 nomenclaturas diferentes, que foram padronizadas e agrupadas em um quadro terminológico (Tabela 4).

Tabela 4 – Nomenclaturas utilizadas para funções de liderança nos periódicos brasileiros de Educação

Nomenclatura	Ocorrências
Editor-chefe	138
Editor	102
Editor responsável	23
Editor gerente	12
Editor geral	9
Editor executivo	8
Editor científico	7
Comitê editorial	3
Coordenação editorial	3
Diretor geral	3
Equipe editorial	3
Comissão editorial	2
Coordenador Editorial	2
Diretor	2
Editoria executiva	2
Sem nomenclatura definida	9
Outros	24

Fonte: dados da pesquisa.

Em razão dessa variedade, observou-se também outros espaços do periódico, por exemplo, quem assinava os editoriais, para que fosse possível identificar os participantes da pesquisa. Em alguns periódicos, não foi possível identificar um responsável, pelo fato de que os editoriais eram assinados apenas como “comissão editorial” ou “comitê editorial”. Em outros, foi difícil localizar onde estava a equipe editorial, pois as pessoas envolvidas com a produção do periódico estavam “escondidas” no *site*. Além disso, pode ser que outras pessoas não tenham sido incluídas, ainda que desempenhem alguma função de liderança, por causa dessa dificuldade de identificar as funções relacionadas à diversidade de papéis listadas nos *sites*.

Foram identificadas 588 pessoas em posição de liderança nos 352 periódicos científicos brasileiros de Educação. O periódico com gestão compartilhada pelo maior grupo listou dez pessoas (*outlier*). A maioria dos periódicos apresenta entre um e três editores responsáveis. A média é de dois editores por periódico.

Durante a checagem também foram coletados os *e-mails* institucionais dos periódicos listados em seus *sites* no menu contato. Quando disponíveis na página do periódico ou da equipe editorial, foram coletados ainda os *e-mails* individuais dos participantes da pesquisa. Tal procedimento se deu para que fosse operacionalizado o envio dos questionários, etapa detalhada a seguir.

3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA EMPÍRICA COM OS EDITORES

A pesquisa foi estruturada de acordo com o desenho explicativo sequencial (DEXPLIS), no qual há uma primeira etapa de cunho quantitativo, que apoia a segunda etapa, de cunho qualitativo (Figura 4). A integração das abordagens acontece no momento de análise dos dados e interpretação dos resultados.

Um dos propósitos do DEXPLIS é utilizar os dados qualitativos para aprofundar o entendimento dos dados quantitativos iniciais (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013). Assim, com base na concepção pragmática, a combinação de diferentes tipos de coleta de dados foca na tentativa de prover o melhor entendimento para o problema de pesquisa, partindo de um levantamento amplo e seguindo para o aprofundamento dos pontos de vista detalhados dos participantes (Creswell, 2010).

Figura 4 – Esquema do desenho explicativo sequencial (DEXPLIS)



Fonte: Hernández Sampieri, Fernández Collado, Baptista Lucio (2013, p. 569).

A coleta de dados foi estruturada para ser realizada em duas etapas sequenciais, nas quais foram utilizados como instrumentos, respectivamente, questionário e entrevista. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do processo 63662622.3.0000.0118. As subseções 3.3.1 e 3.3.2 detalham cada etapa da coleta de dados.

A análise de dados se deu por meio de análise estatística (quantitativa) e análise de conteúdo (qualitativa), com integração no momento de discussão dos resultados. Os procedimentos de análise estão detalhados na subseção 3.3.3.

3.3.1 Primeira etapa: aplicação de questionário

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados porque é “apropriado para atitudes, expectativas, opiniões e variáveis que podem ser mensuradas mediante expressões escritas ou porque o próprio participante pode indicar sua posição nas categorias das variáveis (autoindicação)” (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013, p. 285). Trata-se de um recurso que possibilita o envolvimento de uma grande quantidade de participantes por meio de uma coleta de dados padronizada. Suas vantagens incluem a possibilidade de quantificação dos dados coletados, permitindo conhecer diretamente a realidade a partir de uma amostra significativa do universo estudado e considerando a margem de erro (Gil, 2008).

Para a presente pesquisa, foi elaborado inicialmente um questionário preliminar que passou por validação de especialistas e por pré-teste com editores, ambos escolhidos por conveniência. Para a validação, os especialistas foram contactados em agosto de 2022, por meio de mensagens de *e-mail* e aplicativo de mensagens WhatsApp, sendo convidados a responder, avaliar e contribuir com a elaboração do questionário (Quadro 8).

Quadro 8 – Especialistas que participaram da validação do questionário

Especialista	Área	Especialidade
1	Ciências da Saúde	Membro de equipe editorial
2	Ciências Sociais Aplicadas	Docente pesquisador da temática periódicos
3	Ciências Humanas	Métodos quantitativos
4	Ciências Sociais Aplicadas	Integrante de Portal de Periódicos
5	Ciências Sociais Aplicadas	Integrante de Portal de Periódicos
6	Ciências Sociais Aplicadas	Docente pesquisador da temática periódicos
7	Ciências Sociais Aplicadas	Docente pesquisador da temática periódicos

Fonte: dados da pesquisa.

Os editores foram contactados por *e-mail* em setembro de 2022 para responder ao questionário, já ajustado a partir das sugestões dos especialistas (Quadro 9). Os editores 1 e 4 representam dois periódicos, cada um com áreas do conhecimento distintas.

Quadro 9 – Editores que participaram do pré-teste do questionário

Editor	Área do periódico	Vínculo do periódico
1	Ciências Humanas Ciências Humanas	Universidade Associação
2	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade
3	Ciência Humanas	Universidade
4	Linguística, Letras e Artes Ciência Humanas	Universidade Universidade
5	Linguística, Letras e Artes	Universidade
6	Ciências Humanas	Universidade
7	Ciências Sociais Aplicadas	Editora

Fonte: dados da pesquisa.

Após os ajustes oportunos pela validação e pré-teste, o questionário em sua versão definitiva foi composto por 50 questões, sendo 34 fechadas e 10 abertas, e outros 06 espaços para comentários adicionais (Apêndice C). O instrumento foi construído utilizando a ferramenta Google Formulários.

Para calcular o tamanho necessário da amostra (respondentes do questionário), foi utilizada a equação extraída de Naing, Winn e Rusli (2006):

$$n = \frac{N \times z^2 \times P(1 - P)}{d^2 \times (N - 1) + z^2 \times P(1 - P)}$$

Para a qual:

n = tamanho da amostra com correção para população finita

N = tamanho da população

z = estatística z para o nível de confiança escolhido

P = proporção estimada

d = precisão (margem de erro)

No presente trabalho, considerou-se uma população (quantidade total de editores) de 588 (conforme mapeado na subseção 3.2) e um valor de proporção P de 50% (recomendado quando não se tem uma estimativa da proporção populacional). Para considerar um nível de significância de 5% (correspondente a um nível de confiança de 95%), utilizou-se o valor de z de 1,96. Por fim, foi considerada uma margem de erro (d) de 7,5%. Esses parâmetros resultaram em uma amostra sugerida de 133 respondentes, ou seja, a quantidade de editores dos quais era esperada a participação efetiva durante a coleta de dados via questionário.

O envio do questionário para os participantes da pesquisa utilizou o recurso de mala direta, a partir da combinação dos dados listados na planilha do Microsoft Excel fruto do mapeamento dos periódicos, do texto do convite feito no Microsoft Word e do envio via Outlook. Esse formato permitiu a automatização dos *e-mails* enviados e a personalização dos nomes dos editores e periódicos em cada um deles, sendo uma comunicação com caráter nominal e direcionada. Essa escolha foi pautada visando diminuir a incidência de respondentes que não fossem o público da pesquisa como, por exemplo, bolsistas.

O primeiro convite para participação na pesquisa foi enviado no dia 23 de novembro de 2022. Um lembrete foi enviado posteriormente no dia 14 de dezembro de 2022. Em decorrência do período da coleta de dados coincidir com o final de semestre, período de festas e início de férias escolares, houve uma baixa resposta à pesquisa, motivo pelo qual se optou por aguardar e fazer uma nova chamada no início do período letivo do ano seguinte, em 2023.

Já nessa primeira chamada, muitos dos *e-mails* enviados voltaram, o que demonstrou que os endereços cadastrados nos *sites* dos periódicos não estavam corretos ou vigentes. Alguns participantes também responderam informando que não faziam mais parte da equipe editorial, mesmo que seu nome constasse no *site* do periódico, e outros informaram a impossibilidade de participar da pesquisa por razões de reestruturação interna da revista ou outros motivos.

Em virtude desse contexto, e com a finalidade de aumentar a adesão de participantes, em março de 2023 solicitou-se à coordenação do Fórum de Editores de

Periódicos da Área de Educação (FEPAE) a listagem de editores associados, para que fosse possível ter acesso aos endereços de *e-mail* possivelmente atualizados dos periódicos que foram identificados e mapeados. A coordenação do FEPAE também se dispôs a reforçar a divulgação da pesquisa nos grupos de WhatsApp dos editores associados.

Assim, em 21 de março de 2023, um novo convite foi realizado, dessa vez direcionado aos periódicos e seus representantes que ainda não haviam respondido à pesquisa anteriormente. O questionário permaneceu aberto até 10 de abril de 2023 e, após essa data, a coleta de dados foi encerrada.

3.3.2 Segunda etapa: realização de entrevista

A segunda etapa da coleta de dados teve como enfoque aspectos qualitativos e utilizou entrevistas como instrumento. O objetivo foi aprofundar questões relativas à trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos da Educação. A vantagem da entrevista é proporcionar um processo de interação entre quem pergunta e quem responde, de modo a fazer as informações fluírem de forma autêntica e permitindo o aprofundamento de questões levantadas por outros instrumentos, como o questionário (Lüdke; André, 1986).

Adotou-se o modelo de entrevista semiestruturada, com um roteiro pré-estabelecido, mantendo, no entanto, a possibilidade de conduzir a coleta com certa liberdade, a fim de obter informações que respondam às perguntas e aos objetivos de pesquisa. As entrevistas de cunho mais flexíveis são mais apropriadas em pesquisas no âmbito da Educação, pois propiciam uma abordagem mais conveniente aos participantes, o que possibilita conhecer suas visões e opiniões (Lüdke; André, 1986).

A construção das perguntas utilizadas em uma entrevista é resultado de todas as informações coletadas pelos pesquisadores em relação ao fenômeno social estudado, podendo apresentar diferentes matizes e objetivos, como por exemplo, para atender às pesquisas de cunho descritivo (Triviños, 2012).

Para construção do roteiro, inicialmente foi realizado um conjunto de perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa que foram submetidos a um pré-teste com dois editores de periódicos científicos, sendo um da área de Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas (o editor era vinculado a dois periódicos distintos) e outro da área de Ciências Sociais Aplicadas. Os editores foram escolhidos por conveniência e

participaram do pré-teste individualmente no dia 16 de maio de 2022. As entrevistas de pré-teste foram gravadas e utilizadas para aperfeiçoamento do roteiro e apresentação das perguntas, bem como para estimar a duração média da coleta de dados e testar o *software* de gravação de vídeo. A versão definitiva do roteiro de perguntas foi composta por 12 questões (Apêndice D).

A definição da amostra partiu da quantidade de periódicos editados em cada região do país conforme mapeado na subseção 3.2, para que se tivesse uma proporcionalidade geográfica e diminuição do risco de viés. Dessa forma, determinou-se que a região com menor quantidade de periódicos editados corresponderia a uma pessoa entrevistada e a partir disso, com uso de regra de três, foram estabelecidas as quantidades para as demais regiões, que, com arredondamento para cima, correspondeu à quantidade final necessária de 19 participantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Amostra de participantes por região para a coleta de dados por entrevista

Região	n (%) de revistas	Cálculo participantes	Participantes final
Norte	20 (5,7)	1	1
Nordeste	64 (18,2)	3,2	4
Centro-Oeste	39 (11,1)	1,95	2
Sudeste	151 (42,9)	7,55	8
Sul	78 (22,2)	3,9	4
Total	352 (100)	17,6	19

Fonte: dados da pesquisa.

Para selecionar os participantes da amostra, foram utilizados os dados dos editores que responderam ao questionário aplicado na etapa anterior da coleta de dados. Dessa forma, os dados dos respondentes foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel e separados por região geográfica, o que permitiu utilizar a fórmula “=aleatorioentre()”, disponibilizada pelo próprio Excel, para realizar o sorteio aleatório da amostra correspondente.

Os convites para as entrevistas foram enviados aos participantes selecionados por *e-mail*, individualmente, com as informações referentes à pesquisa e a essa etapa da coleta de dados. O padrão de envio de *e-mails* foi o de enviar a mensagem, e, caso não houvesse retorno após sete dias, reenviar ao mesmo destinatário.

Muitos editores não retornaram o convite, outros responderam que não tinham disponibilidade, alguns informaram não serem mais editores, e, ainda, alguns aceitaram participar, mas não retornaram mais os *e-mails* para definir a agenda ou o fizeram apenas após o período de coleta ter sido encerrado. Para atingir a quantidade de entrevistas definida como amostra, foram enviados convites a 36 participantes diferentes, o que culminou no prolongamento dessa etapa de coleta de dados para além do cronograma previsto.

As 19 entrevistas coletadas foram conduzidas *on-line*, entre 25 de maio e 26 de julho de 2023, utilizando o *software* Microsoft Teams e resultaram em aproximadamente 14 horas de gravações, que foram transcritas para possibilitar a análise dos dados. Além disso, um diário também foi utilizado nessa etapa para registrar as observações da pesquisadora, tal qual o local em que os participantes concederam as entrevistas, interrupções ocorridas, emoções demonstradas, ênfases ou outras informações relevantes que pudessem trazer contexto aos dados no momento da análise e interpretação.

3.3.3 Análise de dados: estatística descritiva e análise de conteúdo

Em pesquisas do tipo métodos mistos, a análise se concentra tanto em trabalhar com dados numéricos (quantitativos) quanto textuais (qualitativos), de modo a proporcionar uma discussão integrada de resultados. Dessa forma, a estatística descritiva foi utilizada para analisar os dados provenientes do questionário. Já para os dados provenientes das entrevistas, optou-se pela análise de conteúdo.

Em relação ao questionário, inicialmente foi necessário verificar a tipologia e o padrão de cada questão em relação aos objetivos da tese, fazendo uma exploração prévia dos dados. Nos casos de algumas perguntas abertas, as respostas foram padronizadas no Microsoft Excel antes de dar continuidade às análises. Todas as variáveis coletadas foram submetidas a análises descritivas e, em razão de os resultados terem gerado uma grande massa de dados, as análises contaram com o auxílio de uma profissional especializada. Todas as análises foram conduzidas no *software* R versão 4.3.0 e consideraram um nível de significância (α) de 5%. Finalmente, foram gerados gráficos e tabelas para apoiar a interpretação dos resultados.

Sendo assim, para as variáveis categóricas, foram calculadas as frequências absolutas (n) e relativas (%). Para as variáveis numéricas, calculou-se a média, a mediana, o desvio-padrão, os quartis 1 e 3 (que equivalem, respectivamente, aos percentis 25 e 75) e os valores mínimo e máximo.

Para comparar as frequências de respondentes de cada região do país à frequência de revistas nesses mesmos locais, foi empregado o teste qui-quadrado de aderência. Para comparar as idades de homens e mulheres, dada a não-normalidade dos dados, foi utilizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Para o teste de Mann-Whitney, calculou-se o tamanho de efeito r (Fritz; Morris; Richler, 2012), que pode ser classificado como: pequeno ($r > 0,1$), médio ($r > 0,3$) ou grande ($r > 0,5$) (Cohen, 1988).

Para a investigação de possíveis disparidades de gênero, foram comparados os bancos de dados das pessoas indicadas como estando em função de liderança nos periódicos mapeados com os respondentes da pesquisa em relação aos docentes dos programas de pós-graduação em Educação brasileiros (CAPES, 2023a). O gênero dos indivíduos foi inferido com base em seu primeiro nome. Essa inferência foi realizada com a função “*get_gender*” pacote *genderBR* (Meireles, 2021), que se baseia na frequência de homens e mulheres para cada nome coletado no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Se mais de 90% dos brasileiros com um determinado nome são mulheres, a função classificará esse nome como “Feminino”. O mesmo critério é aplicado para o gênero “Masculino”. Após a determinação do gênero dos indivíduos, o teste qui-quadrado de independência foi utilizado para comparar as proporções de homens e mulheres nas pós-graduações, nas equipes editoriais e entre os respondentes.

O tratamento das transcrições das entrevistas, por sua vez, buscou por meio da abordagem qualitativa uma interpretação que possibilitasse a descrição, o encontro de padrões e a criação de explicações com o intuito de gerar novos conhecimentos e visões (Gibbs, 2009). Para tanto, optou-se pela análise de conteúdo, que pode ser entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2020, p. 44).

Com base nisso, a análise foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2020). Foi utilizado como apoio o *software* ATLAS.ti versão 23.2.3.

Na etapa de pré-análise, foram formulados os indicadores para a fundamentação e interpretação final, além da organização dos documentos. Durante essa fase, as transcrições das 19 entrevistas realizadas foram revisadas e nomeadas conforme participante e região, como também se atribuiu um código a cada uma, o que viabilizou a posterior identificação anônima do entrevistado. Além disso, foi elaborado um quadro contendo o nome do entrevistado, seu código de identificação, idade, gênero, vínculo do periódico, região de origem, data e duração da entrevista, dados estes que serviram de apoio à identificação dos arquivos de transcrição das entrevistas a serem analisadas.

Ainda durante a pré-análise, foram feitas leituras flutuantes, bem como foi estabelecida a unidade de registro como “tema”, que é frequentemente empregado como unidade de registro para analisar questões abertas e é adequado para estudar motivações, opiniões, atitudes, tendências etc. (Bardin, 2020). Como regra de enumeração, foi definida a “presença ou ausência”, e eventualmente, a “frequência”. Também foi definida a modalidade de codificação, pois os códigos direcionam o foco para pensar o texto e as futuras interpretações (Gibbs, 2009).

Para a presente pesquisa, os códigos emergiram da literatura estudada, do roteiro da entrevista, de estudos anteriores, de percepções sobre os dados obtidos por meio da leitura flutuante e de anotações do diário registradas durante a coleta de dados, com a construção do livro de códigos feita *a priori* em um arranjo potencial (Gibbs, 2009). Essa escolha de modalidade de codificação não exige o pesquisador de fazer ajustes conforme a análise avança, servindo como ponto de partida, mas não estando fechado em si mesmo (Gibbs, 2009).

A etapa de exploração do material, por sua vez, remete à organização dos dados em unidades e sua agregação, o que possibilita a descrição do conteúdo expresso. Trata-se da aplicação das decisões tomadas na etapa de pré-análise, consistindo na fase mais longa da análise de conteúdo (Bardin, 2020). É nesse momento que a codificação ocorre, no qual se busca perceber as partes do texto que apresentam a mesma ideia ou exemplificam a mesma coisa, estabelecendo uma estrutura temática e buscando se aproximar de um nível mais analítico e teórico (Gibbs, 2009). A codificação busca ainda capturar a essência dos dados, os

traduzindo e lhes atribuindo significados que posteriormente servirão para detectar padrões, fazer categorizações, desenvolver proposições, construir teorias e processos analíticos (Saldaña, 2016). Em virtude dessas características, é um processo interpretativo que busca identificar as rotinas, os rituais, as regras, os papéis e os relacionamentos das pessoas entrevistadas (Saldaña, 2016).

A codificação das entrevistas foi inteiramente realizada utilizando o *software* ATLAS.ti, a partir da aplicação dos códigos criados inicialmente no livro de códigos e seguindo as dimensões de análise estabelecidas pela tese, que visaram investigar a trajetória, formação, perfil e atuação dos docentes que estão editores de periódicos científicos em Educação no Brasil.

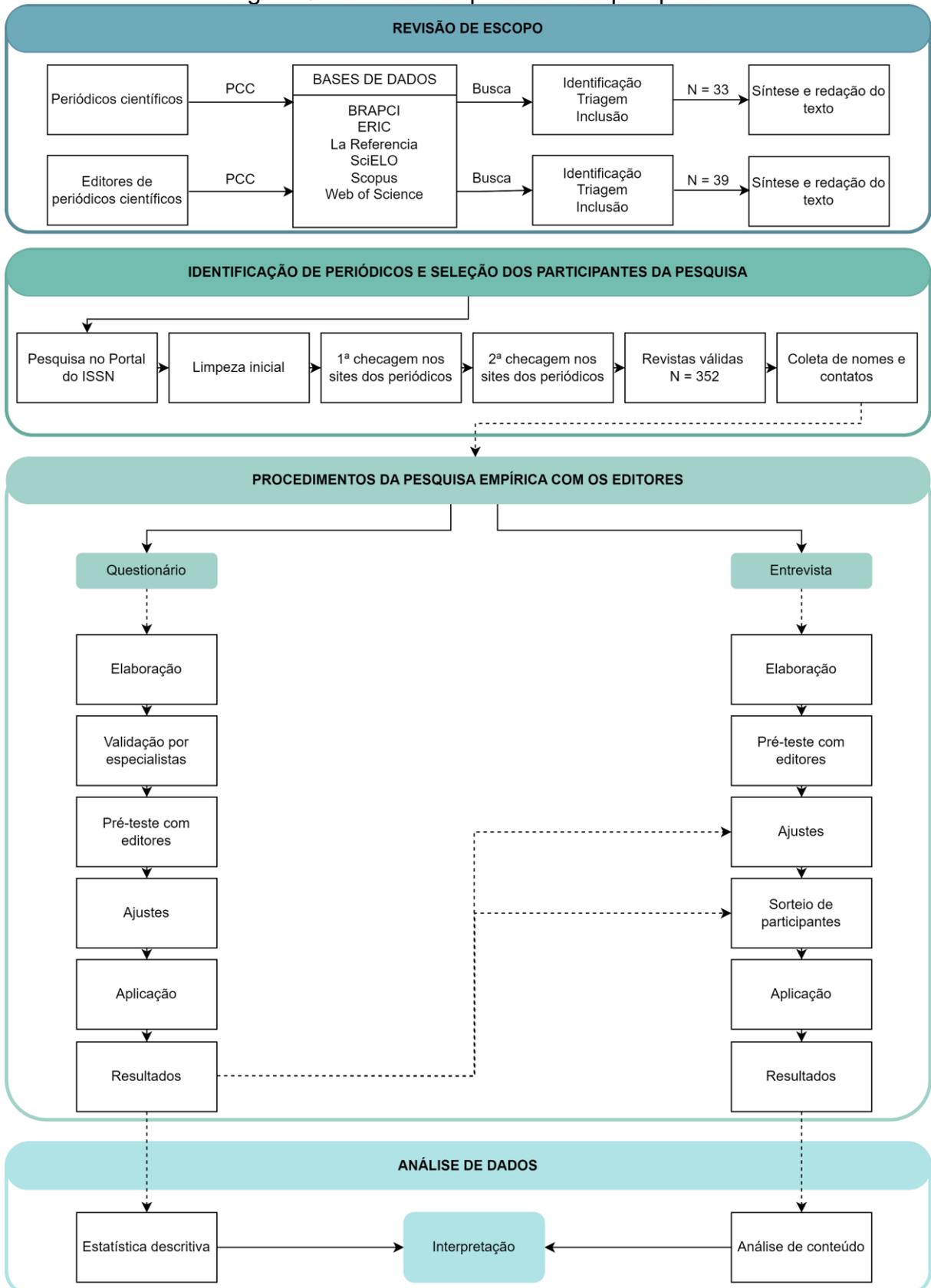
Por fim, a etapa de inferência ou interpretação visou verificar a presença, a ausência e, eventualmente, a frequência das informações, e colocá-las em análise. Quando os códigos são agrupados seguindo um padrão porque partilham de alguma similaridade, eles podem facilitar o surgimento de categorias ou famílias, bem como a análise de conexões (Saldaña, 2016). Essa categorização reúne as unidades de registro, que no caso da presente tese são os temas, sob um título que represente as características desses elementos (Bardin, 2020), gerando então as categorias e subcategorias.

Por meio do enfoque misto da pesquisa, os dados quantitativos e qualitativos analisados foram integrados para uma discussão conjunta e serviram de base para a redação da sexta seção da tese. O objetivo desse olhar para os dados, em conjunto com o apoio da literatura analisada na revisão de escopo, foi buscar o maior entendimento do fenômeno estudado, otimizando significados e consolidando interpretações, o que culminou em uma tarefa artesanal de discussão dos resultados (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013).

3.4 SÍNTESE DO PROCESSO DE PESQUISA

Na Figura 5, foram sintetizadas as etapas da pesquisa para a revisão de escopo, a identificação de periódicos e a seleção dos participantes, a pesquisa empírica com os editores e a análise de dados, descritas em detalhes anteriormente ao longo desta seção.

Figura 5 – Síntese do processo de pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

4 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: GESTÃO, EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÃO

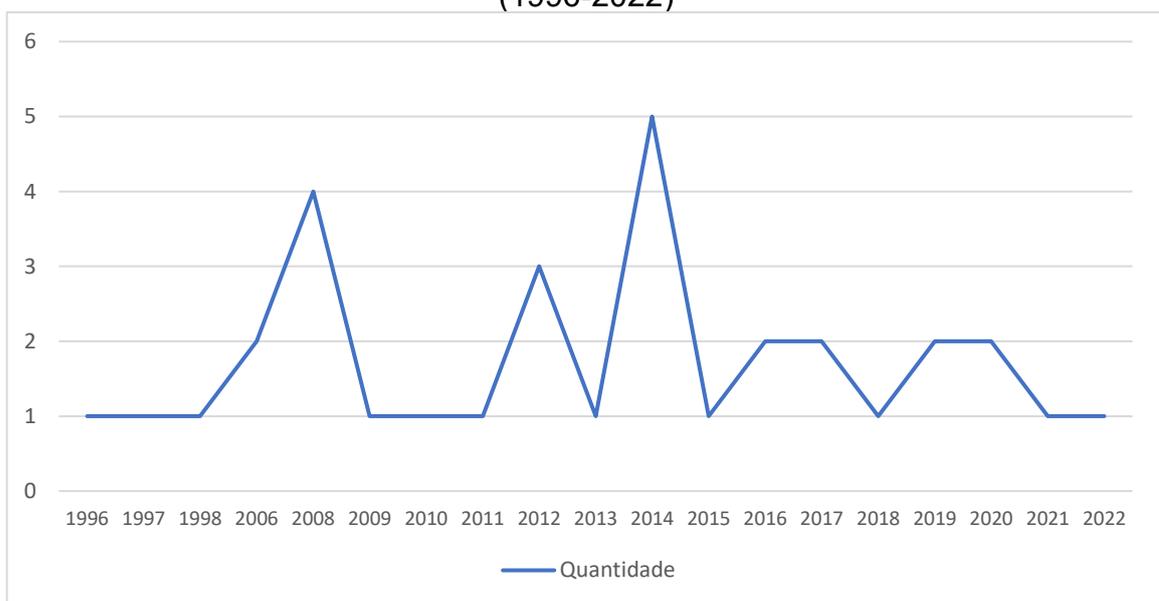
Assim como casas são feitas de pedras, a ciência é feita de fatos. Mas uma pilha de pedras não é uma casa e uma coleção de fatos não é, necessariamente, ciência.

Jules Henri Poincare

Esta seção tem como foco a apresentação dos resultados encontrados a partir da revisão de escopo realizada conforme descrito na subseção 3.1. A revisão teve o intuito de mapear o que a produção científica tem abordado sobre gestão, editoração e publicação de periódicos científicos, pois entende-se que estes são os instrumentos de trabalho dos editores, tema central da pesquisa. Antes de apresentar de forma descritiva a literatura recuperada, serão elencados os dados quantitativos dessas publicações, para caracterizar e dar contexto a revisão aqui apresentada.

Não houve recorte temporal para a seleção de trabalhos justamente para traçar um panorama sobre o tema, com vistas a observar a evolução do modo como os periódicos científicos foram retratados pela literatura. Entre os 33 trabalhos selecionados, é possível perceber dois picos de publicação, em 2008 e 2014 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Periódicos científicos – Distribuição da produção científica por ano (1996-2022)

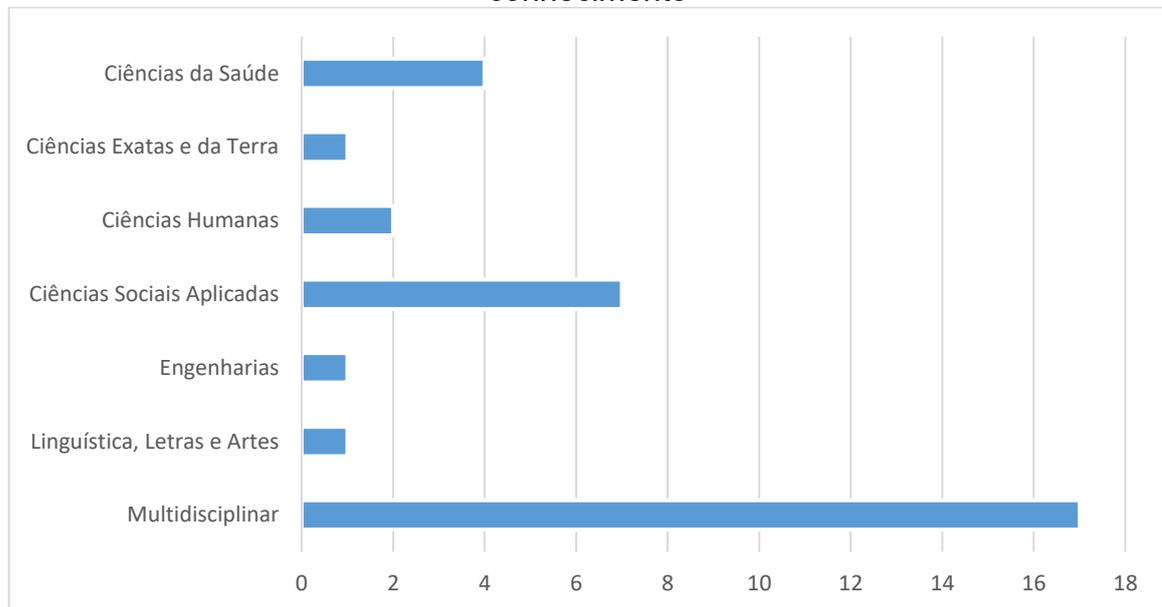


Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao idioma, há uma maior produção em português (13), seguido do inglês (11) e do espanhol (9). Apenas um periódico, o *Profesional de la Información*, da Espanha, apresentou dois artigos sobre o tema; nos demais foram encontrados um trabalho publicado em cada. A autora Luisa Veras de Sandes Guimarães foi responsável por dois artigos. Nenhum outro autor apresentou mais de uma publicação sobre a temática.

Os estudos são predominantemente qualitativos (19) e com abordagem multidisciplinar (17) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Periódicos científicos – Distribuição da produção científica por área do conhecimento



Fonte: dados da pesquisa.

A literatura selecionada será descrita nas próximas subseções por meio de seis subdivisões temáticas de conteúdo que contemplam as características e funções do periódico, seus aspectos históricos e a transição do modelo impresso para o eletrônico, acesso aberto e modelos de negócios, periódicos editados por universidades, gestão administrativa e científica, e, por fim, composição e profissionalização das equipes editoriais.

4.1 CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES

A literatura descreve o periódico científico como uma publicação que agrupa artigos científicos e demais frutos de pesquisas, sendo publicado de forma periódica em um campo específico do saber (Santana; Francelin, 2016). Essa publicação ocorre após a avaliação por pares, que legitima e torna válido esse conhecimento (Costa; Sandes-Guimarães, 2010).

Alguns dos critérios para que uma publicação seja considerada um periódico científico são a presença do corpo editorial formado por pesquisadores, o registro do International Standard Serial Number (ISSN), periodicidade definida, definição de foco e linha editorial, presença de diretrizes para submissão, publicação de textos com conteúdo e estrutura de artigo científico e realização da avaliação por pares (Gruszynski; Golin; Castedo, 2008). Sua edição também é amparada por normas nacionais e internacionais, como as da International Organization for Standardization (ISO) (Hernandez, 2015). Os textos que um periódico publica seguem um arranjo discursivo típico da comunidade acadêmica, valorizando padronização, normatização, institucionalidade, impessoalidade e *expertise* (Alexandre, 2017).

Para além das questões técnicas, periódicos são vistos como um meio que fomenta a comunicação científica e a interação entre autores, equipe editorial e leitores (Hernandez, 2015), contribuindo para a acumulação de capital científico à medida que publicam textos escritos no formato de artigos de pesquisa (Céspedes, 2021). Também integram um sistema com interdependência formado não somente pelos autores e publicadores, mas também por bibliotecas, financiadores, serviços de apoio à pesquisa, pesquisadores e outros participantes (King; Tenopir, 1998).

A publicação de artigos de pesquisa em periódicos científicos tornou-se um dos passos vitais do fluxo de trabalho acadêmico, transformando-os em um dos principais canais de disseminação e registro público dos resultados de pesquisa (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014; Shotton, 2009) e criando comunidades de interesse ao redor de temáticas específicas (Barata, 2019).

Suas funções englobam o registro e a disseminação do conhecimento, além de servir como espaço que garante a propriedade intelectual e o prestígio dos autores, estabelecendo a prioridade das descobertas (Quadro 10). Esse reconhecimento oportunizado pela comunicação científica tem consequências nas carreiras dos pesquisadores (Ruiz-Corbella, 2018), pois, além do prestígio que se objetiva receber

dos pares, há ainda um maior reconhecimento no campo, e, por isso, outras vantagens acadêmicas superiores (D'Antonio Maceiras, 2014).

A difusão é considerada uma das funções mais nobres dos periódicos, pois impacta na recuperação da informação e na visibilidade da ciência (Guanaes; Guimarães, 2012). A certificação de qualidade também aparece como um dos propósitos dos periódicos científicos (Hernandez, 2015).

Quadro 10 – Funções dos periódicos científicos

Funções	Autores
Chancela da qualidade da ciência	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Gruszynski; Golin; Castedo, 2008 Guanaes; Guimarães, 2012 Hernandez, 2015
Contribuir com o conhecimento cumulativo da ciência e indicar sua evolução	Sandes-Guimarães; Diniz, 2014 Vrana, 2012
Disseminação, difusão e divulgação da ciência e de resultados de pesquisas	Boumil; Salem, 2014 Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Guanaes; Guimarães, 2012 Ruiz-Corbella, 2018 Sandes-Guimarães; Diniz, 2014 Santana; Francelin, 2016 Souza, 2006
Estabelecer a prioridade das descobertas	Guanaes; Guimarães, 2012 Sandes-Guimarães; Diniz, 2014
Garantir a propriedade intelectual	Gruszynski; Golin; Castedo, 2008
Legitimar novos campos de estudo	Gruszynski; Golin; Castedo, 2008
Registro, memória e preservação da ciência	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Gruszynski; Golin; Castedo, 2008 Guanaes; Guimarães, 2012 Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019 Ruiz-Corbella, 2018 Sandes-Guimarães; Diniz, 2014 Santana; Francelin, 2016 Souza, 2006
Validar os trabalhos frutos de investigação	Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019
Visibilidade, reconhecimento, credibilidade e prestígio aos autores	Boumil; Salem, 2014 Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Gruszynski; Golin; Castedo, 2008 Guanaes; Guimarães, 2012 Ruiz-Corbella, 2018 Vrana, 2012

Fonte: elaborado pela autora.

Os periódicos têm ainda um impacto científico, em decorrência da utilização do conhecimento pelo público acadêmico, e um impacto social, em virtude da aplicação e apropriação das pesquisas em âmbito local ou internacional pela sociedade (Deroy Domínguez; Marti-Lahera, 2022).

Desde os primórdios os periódicos se converteram em um meio de excelência para publicação de textos frutos de investigações científicas, papel que continuou desempenhando ao longo dos séculos, mesmo que existam outros suportes como, tradicionalmente, os livros, ou mais recentemente os meios digitais (D'Antonio Maceiras, 2014). O percurso histórico do periódico, bem como as mudanças causadas pela tecnologia serão abordados na seção 4.2 a seguir.

4.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS: DO IMPRESSO AO ELETRÔNICO

O surgimento dos periódicos científicos se deu a partir do século XVII, com o objetivo de formalizar a comunicação científica entre os pares, que até então era feita de forma oral, por cartas, panfletos ou livros (Ferreira; Caregnato, 2008; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008; Souza, 2006). Além disso, sua criação foi proposta para ser breve, concisa, rápida e permitir uma ampla difusão do conhecimento (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016), registrando por escrito e de forma cumulativa os avanços da ciência (Ruiz-Corbella, 2018).

Consta que os primeiros periódicos surgiram em 1665, sendo um editado na França e denominado *Journal des Sçavans*, e outro criado na Inglaterra, o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. Foi o segundo que se consolidou, de fato, como periódico especializado e científico (Hernandez, 2015; Santana; Francelin, 2016).

Em âmbito brasileiro, os primeiros periódicos científicos foram criados na área da saúde, sendo a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, de 1862, e a *Gazeta Médica da Bahia*, de 1866, as publicações pioneiras. Mais tarde, em 1917, foi lançado os *Anais da Academia de Ciências*, publicada com o nome de *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências* (Souza, 2006).

Nos séculos seguintes ao da criação dos primeiros periódicos, uma indústria editorial de publicações acadêmicas foi formada (Hernandez, 2015). Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma evolução quantitativa na publicação de periódicos

científicos (Guanaes; Guimarães, 2012), que se seguiu nas décadas seguintes com uma explosão informacional (Meneghini, 2012).

Na década de 1970, houve uma diminuição das assinaturas particulares de periódicos científicos, e com isso, a redução de lucros das editoras. Estas aumentaram os preços direcionados às bibliotecas, o que culminou no cancelamento de assinaturas, manejo de coleções e desenvolvimento de serviços interbibliotecas para dar conta das demandas dos leitores em relação a artigos de interesse, pois as instituições não conseguiam fazer o orçamento acompanhar as mudanças do mercado editorial (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; King; Tenopir, 1998).

Esse contexto coincidiu com o avanço da tecnologia, que incentivou a criação de iniciativas para a publicação em formato eletrônico tanto para resolver as questões de acesso como na tentativa de baratear os custos de produção. Os pioneiros nesse sentido foram o Editorial Processing Centers (EPC), desenvolvido nos Estados Unidos, e o Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development (BLEND), na Inglaterra (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008).

O BLEND tinha o intuito de automatizar as etapas do processo editorial e substituir a publicação de artigos em formato impresso pelo modelo eletrônico (Costa; Sandes-Guimarães, 2010). Já o EPC tratava-se de uma cooperação entre publicadores, visando automatizar a produção dos periódicos (Souza, 2006). Em ambos os casos, os projetos enfrentaram dificuldades inerentes aos altos custos, além das relacionadas à compatibilidade entre equipamentos e *softwares* (Souza, 2006).

Consta que a primeira revista eletrônica surgiu em 1978, nos Estados Unidos. As mudanças mais significativas, no entanto, vieram a partir da década de 1990, com a utilização da internet, o que impactou o campo da edição gráfica, que era fortemente influenciado pela materialidade do suporte e da impressão (Gruszynski; Golin; Castedo, 2008). A primeira experiência de publicação *on-line* é tida como a do Journal of Current Clinical Trials, lançado em 1992 (Abate, 1997). Ainda assim, inicialmente os padrões da revista impressa se mantiveram no formato eletrônico, mudando somente questões como distribuição e visibilidade, o que permanecia sendo entendido como uma vantagem (Gruszynski; Golin; Castedo, 2008).

A mudança foi gradual, pois no início a internet não era intuitiva. A adoção da tecnologia e da publicação eletrônica por editoras comerciais e outros *publishers* foi lenta, em razão do tamanho das operações e da necessidade de estruturar um projeto que possibilitasse a recuperação da informação, além da crise ocasionada pelo valor

das assinaturas e do aumento do custo de produção, que já vinha das décadas anteriores (Abate, 1997; Boyce; Dalterio, 1996). Em 1995, o número estimado de periódicos publicando em formato *on-line* em todo o mundo era de 306 (Souza, 2006).

A preocupação com a transição de formato e a disponibilização de conteúdo na *web* preocupava igualmente instituições sem fins lucrativos, e no âmbito das ciências humanas e sociais, principalmente as editoras universitárias. Ainda em meados da década de 1990, especulava-se que seria necessária uma geração para a completa migração de formato (Abate, 1997). Essa lentidão contribuiu para que, na mesma década, fosse lançada a iniciativa de publicação em *preprints* (Boyce; Dalterio, 1996).

Boyce e Dalterio (1996) mencionam que, em geral, não havia ainda uma concordância do que significava publicação eletrônica. No entanto, reconheciam que os periódicos eletrônicos iam muito além do que o papel poderia oferecer, em virtude das interligações proporcionadas pela internet, que possibilitavam a busca e recuperação, principalmente. Mesmo assim, os autores afirmaram que a comunidade científica não estava pronta para abandonar o papel e os periódicos tradicionais impressos, o que culminou na necessidade de pensar a publicação em formato híbrido, em ambos os suportes.

Segundo os autores, um dos desafios, na época, era a questão dos direitos autorais, pois as publicações eletrônicas não deixavam claras as informações relativas à permissão de uso e distribuição. A publicação de periódicos em formato eletrônico também exigia a adaptação dos estágios de publicação, que deveriam estar interligados, com *software* compatível, intercâmbio de dados e integração do fluxo editorial. A expectativa é que os artigos se tornassem parte de bases de dados pesquisáveis, com as referências se tornando *links* para outros documentos eletrônicos. Os autores propunham também experimentos com a incorporação de áudio e vídeo, sistemas de alerta e comentários abertos (Boyce; Dalterio, 1996), o que pode ser entendido, juntamente com os *preprints*, como um pensamento de vanguarda dos autores em relação ao que é conhecido atualmente como Ciência Aberta.

Na América Latina, houve iniciativas na América Latina no início da década de 1990 (Stefano, 2013). No entanto, não há consenso na literatura sobre qual periódico teria sido pioneiro na publicação *on-line* na região. São mencionados como possíveis precursores o *The Journal of Venomous Animals and Toxins* (Santana; Francelin,

2016; Stefano, 2013) e o Online Journal of Plastic and Reconstructive Surgery (Souza, 2006).

Outro avanço relacionado às publicações brasileiras foi a criação, em 1997, da Scientific Electronic Library Online (SciELO), fruto de um projeto entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), que mais tarde contou ainda com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e proporcionava, desde sua implementação, acesso às coleções de periódicos completas, incluindo o texto na íntegra dos artigos (Souza, 2006).

As vantagens do formato eletrônico eram principalmente a rápida disseminação dos artigos e a redução dos custos. Para além disso, a possibilidade de associar vídeos e *links*, embora isso ainda não estivesse sendo usado, e a publicação de periódicos eletrônicos que parecesse uma transposição do formato impresso tradicional. Embora existissem algumas barreiras técnicas e tecnológicas para a publicação *on-line*, as principais eram econômicas (custos, assinaturas) e comportamentais (resistência dos cientistas). Uma das discussões, à época, é que se não havia o custo de impressão e envio, a publicação das pesquisas na *web* deveria ser quase livre (Abate, 1997), debate esse que mais tarde ganhou força com o movimento de Acesso Aberto, que será discutido mais adiante.

Sobre os custos da publicação eletrônica serem menores do que as feitas no formato tradicional, em papel, a estimativa inicial de redução drástica nos valores não se sustentou. Embora tenha havido alguma redução, ela não foi tão expressiva. Os registros iniciais apontaram em torno de 25% de economia, contra 70% que havia sido previsto inicialmente (Boyce; Dalterio, 1996; King; Tenopir, 1998).

Um dos possíveis motivos para essa dinâmica é que os periódicos eletrônicos continuaram com suas demandas provenientes do fluxo editorial, diferindo somente na composição final dos fascículos, que não necessitavam de impressão e distribuição (King; Tenopir, 1998). Dados da década de 1990 mostravam que os custos de produção por artigo oscilavam entre US\$ 200 a US\$ 8 mil (King; Tenopir, 1998).

Da mesma forma, não se confirmaram as previsões iniciais de que haveria queda no preço dos periódicos e no domínio das editoras comerciais em virtude da adoção da tecnologia no processo editorial. Os preços continuaram a subir, as bibliotecas seguiram consumindo recursos para desenvolver suas coleções e as editoras adaptaram seus modelos de negócios, incluindo estratégias de pacotes de

periódicos com acesso eletrônico via assinatura (Burrows, 2006). Houve ainda uma desagregação dos artigos, que passaram a ter seu acesso oferecido como unidades separadas para *download* (Vrana, 2012).

Apesar de haver controvérsias se de fato a migração para o formato eletrônico reduziria custos, a tecnologia era vista como algo que afetaria efetivamente a publicação de periódicos científicos, na disponibilização da informação por meio de bases de dados ou artigos soltos, na publicação de *preprints*, na disponibilização de materiais suplementares de pesquisa e na disseminação seletiva da informação com base no perfil de interesse do leitor (King; Tenopir, 1998).

Com o passar do tempo, observou-se a diminuição das barreiras e da resistência de autores, editores e leitores; com isso, os periódicos eletrônicos foram se consolidando como uma alternativa mais rápida de publicação. Durante a primeira década dos anos 2000, alguns títulos ainda eram produzidos de forma híbrida, ou seja, em formato impresso e digital; outros, no entanto, já nasciam eletrônicos (Ferreira; Caregnato, 2008). Nessa mesma época, a maioria dos periódicos já estava integrado a alguma base de dados, o que contribuía para tornar os periódicos impressos obsoletos (Burrows, 2006).

Rodrigues e Abadal (2014), ao estudarem os periódicos brasileiros em meados dos anos 2000, verificaram que 76% dos títulos foram fundados antes de 1995, o que indicava uma migração em massa para o formato eletrônico, e que somente 0,8% dos periódicos estudados ainda publicavam em formato impresso. Para os autores, era uma questão de tempo para que todos os periódicos adotassem o formato *on-line*.

O que caracteriza um periódico eletrônico é a mudança de formato, que pode passar a utilizar outros recursos, como imagens, vídeos, áudios e *links*. No entanto, mesmo com o avanço da tecnologia, não há grandes alterações na natureza do periódico quanto ao seu modelo de gestão, que continua seguindo os mesmos critérios e formato do periódico impresso, sendo composto, geralmente, por ISSN, título, capa, expediente, sumário e artigos em formato PDF (Stefano, 2013).

Ainda assim, os periódicos eletrônicos oferecem vantagens se comparados aos impressos, pela facilidade na disseminação, bem como pela agilidade dos diferentes papéis (autores, avaliadores, editores, entre outros) em realizar suas tarefas via sistema informatizado, o que facilita a comunicação entre as partes (Stefano, 2013). A agilidade também está presente durante o uso dos textos publicados, já que o leitor pode acessar o material instantaneamente após a publicação, minimizando a lacuna

temporal e custosa que havia entre impressão e distribuição (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014; Ferreira; Caregnato, 2008).

Para Shotton (2009), a tecnologia *web* proporcionou melhorias semânticas na publicação de periódicos e seus artigos, como por exemplo, na publicação de dados e metadados que auxiliam no acesso interativo do conteúdo. Isso se deve à possibilidade desses metadados serem legíveis por máquina, possibilitando a integração da informação, facilitando a descoberta automatizada, vinculando o artigo a outros relacionados, fornecendo dados acionáveis dentro do próprio artigo, entre outros.

Para o editor, o uso da tecnologia se traduziu na possibilidade de eliminar as composições tipográficas e a impressão. Além disso, permitiu a publicação de materiais e dados suplementares junto do artigo. Entretanto, também exigiu a presença de profissionais da Tecnologia da Informação para dar suporte às equipes editoriais em um cenário em constante desenvolvimento (Shotton, 2009). Outro desafio diz respeito à preservação digital dos conteúdos em longo prazo (Vrana, 2012).

À época da publicação de seu artigo, Shotton (2009), no entanto, fez uma crítica sobre a forma como os periódicos estavam desenvolvendo as publicações eletrônicas, como uma cópia do periódico impresso. Segundo o autor, isso ficava evidente por causa do uso de arquivos em PDF que reproduziam a página impressa, de forma estática e com dificuldade de ser legível por máquinas, a utilização do Digital Object Identifier (DOI) meramente por usar, sem habilitar recursos de *links* ativos para listas de referências, o material suplementar publicado sem rigor e sem a possibilidade de ser recuperado, e a não marcação semântica dos artigos, o que dificultava a automatização da ciência.

Ao mesmo tempo, o autor também listou algumas iniciativas que começavam, ainda que lentamente, a resolver esses problemas. Cita, por exemplo, a disponibilização do XML e de conjuntos de dados para *download*, a inserção de imagens e vídeos, a apresentação do artigo em uma estrutura diferente do PDF, não estática e com o uso de guias, o gerenciamento de referências de modo a possibilitar sua exportação, a apresentação de resumos digitais estruturados para que possam serem lidos por máquinas, e a marcação semântica do texto que remeta a ontologias. Além disso, menciona o uso de licenças Creative Commons, que regulam em certa medida o uso do artigo.

Foi a partir de 2010, com a *Web 2.0*, que houve um salto na editoração de periódicos eletrônicos, com recursos digitais direcionados a enriquecer os conteúdos e a promover a interação entre os atores do fluxo editorial. A partir dessa época, com o uso cada vez maior de recursos para identificar e recuperar os artigos, cresceu a tendência de considerar o artigo científico como uma unidade (Ruiz-Corbella, 2018).

A editoração eletrônica, propiciada pela tecnologia, ocorre de forma mais dinâmica se comparada com o processo anterior, feito de modo manual, que era dependente de tempo, espaço e verba. A tecnologia propicia o acesso quase imediato aos trabalhos publicados. Com a explosão informacional, o uso de tecnologias veio para facilitar a organização e o gerenciamento das publicações científicas, contribuindo também para a diminuição das barreiras de espaço e tempo. Ao adotar um sistema, o editor utiliza os recursos disponíveis *on-line* para economizar tempo, custos e mão de obra, o que até então era problemático no sistema de publicação impressa e tornava o processo moroso (Moraes; Miranda, 2011).

O fluxo editorial impresso tinha, de certa forma, uma divisão no trabalho. A primeira parte era direcionada ao labor acadêmico de recebimento e avaliação dos textos; já a segunda, à diagramação, correção e impressão dos trabalhos aceitos. Com o uso de um sistema de editoração eletrônico, o ciclo foi impactado e permitiu interligar as duas partes (D'Antonio Maceiras, 2014).

Com o passar dos anos, a internet se converteu em um recurso útil para a tramitação dos artigos via *web*, seja por *e-mail*, página do periódico ou sistema de gestão (Hernandez, 2015). O uso de um sistema agiliza os processos, reduzindo custos e divulgando as produções científicas mundialmente. A redução de custos também reflete no orçamento das instituições públicas, que passam a não gastar mais com impressão de edições (Moraes; Miranda, 2011).

Um sistema de gestão editorial auxilia no controle do ciclo editorial desde o momento em que o autor submete o artigo para o periódico até o momento em que o texto é publicado ou rejeitado. Além disso, possibilitam o registro de cada uma das operações, que podem ser consultadas a qualquer momento, garantindo a memória da cadeia de comunicação. Podem, ainda, auxiliar na redução do tempo entre o recebimento e a publicação do artigo, disponibilizar os artigos no formato aberto, atribuir identificadores persistentes ao material publicado, simplificar a inclusão em bases de dados e a exportação de dados (Jiménez-Hidalgo; Giménez-Toledo; Salvador-Bruna, 2008).

Os sistemas de gestão editorial não necessariamente apresentam uma inovação em si, mas introduzem facilidades às tarefas do fluxo editorial, que, do contrário, precisariam ser feitas com recursos de programação mais avançados para ocorrerem eletronicamente. Dessa forma, a utilização de um sistema também simplifica os processos, e se houver necessidades específicas, estas podem ser resolvidas agregando-se *plugins* à instalação (Jiménez-Hidalgo; Giménez-Toledo; Salvador-Bruna, 2008).

A depender do sistema, este apresenta mais ou menos utilidades e são mais ou menos elaborados para atender às necessidades do periódico. Jiménez-Hidalgo, Giménez-Toledo e Salvador-Bruna (2008) listam seis *softwares* comerciais – Allen Track, Bench>Press, EdiKit, Editorial Manager, Manuscript Central (Scholar ONE), Rapid Review – e quatro livres – DpubS, Open Journal System (OJS), Hyperjournal, Editorial Management System (EIMS).

A utilização de recursos pagos é tida como possível para periódicos ou editoras comerciais, pois estes exigem custos para poder utilizá-los. Por isso, as iniciativas abertas foram bem recebidas pela comunidade. Alfonso Manzanet e Silva Ayçaguer (2014) esclarecem que, entre as iniciativas abertas supracitadas, o OJS se converteu em um sistema amplamente utilizado em todo o mundo, principalmente em países com condições econômicas inferiores.

O OJS foi criado pelo Public Knowledge Project da University of British Columbia (Canadá) e está relacionado ao movimento de Acesso Aberto, que será discutido mais adiante (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; Moraes; Miranda, 2011). Por ter código livre, desde sua criação tem contado com o auxílio de desenvolvedores para implementação de melhorias e desenvolvimento de *plugins* que deem conta das necessidades dos periódicos científicos (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014). Em 2013, mais de seis mil periódicos já utilizavam o OJS em todo o mundo (D'Antonio Maceiras, 2014).

No Brasil, o sistema foi introduzido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2003, que inicialmente customizou seu nome para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Por se tratar de um sistema gratuito, o *software* foi visto como uma vantagem principalmente pelas instituições públicas, que dependem de financiamento governamental (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008; Moraes; Miranda, 2011). Até

março de 2008, em torno de 300 periódicos científicos brasileiros já utilizavam esse sistema (Costa; Sandes-Guimarães, 2010).

Em virtude de ser um sistema padronizado, pré-determinado e distribuído massivamente, grande parte dos periódicos que utilizam o OJS apresentam um aspecto visual semelhante, que culmina, em parte, na reprodução de costumes da comunidade acadêmica que já estavam consolidados anteriormente com a modalidade impressa, e que podem limitar a personalização do periódico e a utilização de ferramentas digitais. Em contrapartida, a utilização de algo formatado pode possibilitar uma melhor navegabilidade pela comunidade acadêmica que já tem imersão e experiência nesses recursos digitais (Alexandre, 2017).

O OJS permite a gestão de todo o fluxo editorial, desde a submissão do artigo, sua avaliação e publicação, até, após isso, sua indexação, usando o protocolo Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) para intercâmbio de metadados, permitindo que o periódico ganhe rapidez em seus processos e que o editor tenha controle do fluxo editorial (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; Ferreira; Caregnato, 2008; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008).

As temáticas do fluxo editorial, do trabalho com editoração e da gestão do periódico serão mais bem detalhadas na seção 4.5.

4.3 ACESSO ABERTO E MODELOS DE NEGÓCIO

O modelo de acesso aberto emergiu do contexto da chamada “crise dos periódicos”, que teve início na década de 1970, na qual havia o aumento dos custos das publicações impressas, tanto por parte das editoras, nos aspectos produtivos, quanto por parte das bibliotecas, nas assinaturas para compor o acervo. Surgiu aliado ao incremento da tecnologia e, nas décadas seguintes, às possibilidades oferecidas pela internet (Claudio-González; Martín-Baranera; Villarroya, 2017; Costa; Sandes-Guimarães, 2010).

No início dos anos 2000, o movimento ganhou força e foi impulsionado por eventos, reuniões e documentos de apoio e implementação, como os gerados na Budapest Open Access Initiative, em 2002, Bethesda Statement on Open Access Publishing, em 2003, Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, também de 2003 e a Declaração de Salvador sobre o Acesso Aberto,

de 2005 (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; D'Antonio Maceiras, 2014; Guanaes; Guimarães, 2012).

O modelo consiste em uma série de estratégias que visam difundir a produção científica de forma livre (Barata, 2019), permitindo o acesso universal ao conhecimento publicado, com vistas a contribuir com o avanço da ciência e maximizar o impacto da informação (Guanaes; Guimarães, 2012), bem como aumentar o número de leitores (Ferreira; Caregnato, 2008) e de citações (Moraes; Miranda, 2011). Sua evolução foi pautada inicialmente pelo estabelecimento de duas vias¹²: a verde, focada em repositórios e arquivos abertos; e a dourada, dedicada aos periódicos científicos (Björk; Korkeamäki, 2020; Boumil; Salem, 2014; Costa; Sandes-Guimarães, 2010).

Juntamente com a publicação eletrônica, e mais tarde com o acesso aberto, emergiram dilemas relacionados a questões éticas, licenciamento de propriedade intelectual, arquivamento, direitos autorais, entre outros (Boumil; Salem, 2014). As licenças Creative Commons e o uso de *softwares* livres também foram influenciados por essa cultura de abertura trazida pelo acesso aberto (D'Antonio Maceiras, 2014; Ruiz-Corbella, 2018). Além disso, outras iniciativas e projetos foram impulsionados, como a SciELO (1998), a Public Library of Science (PLOS) (2000) e o Directory of Open Access Journals (DOAJ) (2003) (Björk; Korkeamäki, 2020; Ruiz-Corbella, 2018).

A adoção do acesso aberto por parte dos periódicos culminou na criação de distintos modelos de negócio, pois publicar de forma aberta não os eximiu de ter custos relacionados à produção editorial (Costa; Sandes-Guimarães, 2010; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008). Os custos estão relacionados a, por exemplo, recursos humanos, equipamentos e manutenção de servidores, sem os quais não é possível um periódico operar, mesmo em acesso aberto (Ferreira; Caregnato, 2008).

Em virtude disso, houve certa resistência inicial em sua implementação por parte dos atores envolvidos no processo editorial, como editores e gestores acadêmicos, que mantinham opiniões controversas (Guanaes; Guimarães, 2012). Houve também tentativas de frustrar o movimento, já que existem grandes editoras

¹² Embora não tenha sido mencionado nos documentos recuperados, atualmente há ainda outras vias, entre elas, a via diamante, em que não há nenhum tipo de custo para o leitor ou autor, com o periódico sendo financiado por sua mantenedora; e a via híbrida, quando o periódico publica tanto no formato tradicional, com a cobrança de assinatura, quanto no modelo aberto, mediante o pagamento de taxas.

comerciais que operavam de modo lucrativo no modelo adotado até então, de pagamento pela leitura (Barata, 2019).

Quanto aos modelos de negócio adotados pelos periódicos que publicam em acesso aberto, a literatura aponta para o financiamento institucional e para o pagamento de taxas de publicação pelos autores (autor-paga) (Boumil; Salem, 2014; Guanaes; Guimarães, 2012; Ruiz-Corbella, 2018). Menciona, ainda, a obtenção de receitas via publicidade ou financiamento coletivo (D'Antonio Maceiras, 2014).

O modelo de financiamento institucional e autor-paga são os mais comuns. No primeiro, a instituição mantenedora do periódico arca com os custos de produção editorial. Já no modelo autor-paga, o artigo, após passar pelo fluxo editorial, é publicado mediante uma taxa cobrada pelo periódico que é paga pelo autor, por sua instituição de origem, bolsa de pesquisa, verbas universitárias ou outras fontes (Boumil; Salem, 2014; Ruiz-Corbella, 2018), sendo um modelo bastante difundido em países de língua inglesa (Rodrigues; Abadal, 2014).

Quanto à adoção do acesso aberto, os periódicos que publicam nessa modalidade cresceram na primeira década dos anos 2000, permitindo que os leitores acessassem seu conteúdo sem custo (Boumil; Salem, 2014). Entretanto, de modo geral, a adoção da publicação em acesso aberto não conseguiu cumprir as estimativas iniciais de rápida proliferação, obtendo aproximadamente 20% da cota de mercado até 2020, com crescimento não uniforme entre as áreas do conhecimento, o que pode ser explicado por questões culturais, de financiamento, ou mesmo características diversas entre disciplinas (Björk; Korkeamäki, 2020).

O acesso aberto foi mais fortemente aceito em países cujo inglês não é a língua dominante e tem sido apoiado por iniciativas como SciELO e Redalyc, na América Latina, Hrÿak, na Croácia, e pelo Asian Journals Online (Björk; Korkeamäki, 2020). Os países da América Latina têm forte tradição na publicação de periódicos em acesso aberto, seguindo um modelo financiado pelo Estado (Rodrigues; Abadal, 2014).

No Brasil, a publicação de periódicos em acesso aberto é algo ordinário e amplamente adotado, sobretudo influenciado por políticas vindas de instituições como a CAPES e de iniciativas como a SciELO (Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). Além disso, no país há a ampla utilização do OJS como sistema de editoração (Rodrigues; Abadal, 2014). Até 2014, o país contava com 97% dos periódicos publicados nessa modalidade, com os custos de financiamento cobertos pelo governo ou pelas instituições mantenedoras (Rodrigues; Abadal, 2014). Um dos motivos dessa ampla

aderência é o fato de muitos periódicos serem editados por universidades ou instituições de pesquisa, conforme discutido na subseção 4.4 a seguir.

4.4 PERIÓDICOS EDITADOS POR IES

Em geral, as principais entidades publicadoras de periódicos são as associações científicas, as universidades, os centros de investigação e as editoras comerciais privadas (Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019). Na América Latina, o esforço editorial se concentra principalmente em universidades, que assumem a função de publicar os periódicos científicos (Céspedes, 2021; Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

Ao contrário de outras regiões do mundo, que têm forte influência de editoras comerciais, essa região apresenta ao menos 61% dos periódicos editados em instituições de ensino (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016). Isso não exime a região de apresentar tensões internas ocasionadas pela produção e circulação internacional do conhecimento, que impacta os chamados “campos acadêmicos semiperiféricos” (Céspedes, 2021).

Ao assumir a edição dos periódicos científicos, a instituição se compromete a contribuir com a circulação do conhecimento científico das diferentes áreas do saber. Um dos motivos para que as universidades tenham assumido tal papel na região foi diminuir a dependência das editoras comerciais, possuindo mais autonomia na publicação do conhecimento científico e influenciando as estruturas de poder simbólico (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

Assim, as IES têm forte influência regional na disseminação do conhecimento, podendo inclusive fazer as pontes entre as epistemologias dominantes do centro com modelos os periféricos (Céspedes, 2021). As universidades também assumem o apoio a essas publicações porque o conteúdo publicado, mesmo que tenha relevância regional ou local, seria recusado por periódicos com padrões internacionais, em vista do caráter do tópico ser considerado marginal (Meneghini, 2012).

No Brasil, dados de 2014 apontam que, na área de saúde pública, os periódicos indexados na SciELO eram majoritariamente editados por associações científicas (40%), seguido das universidades (33%) (Barata, 2019). Já na área de administração, com base nos títulos listados no Qualis, 92% dos periódicos brasileiros eram publicados por IES (Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). Em relação aos periódicos

brasileiros indexados na Web of Science, dados da mesma época mostravam que as universidades em conjunto com as associações eram responsáveis por 87% dos títulos, sendo a existência de editoras comerciais no país quase ausente (Rodrigues; Abadal, 2014).

A universidade precisa oferecer suporte dos mais variados aspectos, como de pessoal e tecnológico (Rodrigues; Abadal, 2014), e se colocar como uma editora científica interessada em proporcionar espaços de interação e construção de redes de colaboração de alto nível (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016). Entretanto, muitas universidades não têm uma estrutura editorial profissional, ainda que seus nomes possam estar em risco pelo fato de serem responsáveis pelas publicações, o que implica a necessidade de se estabelecer políticas institucionais que deem conta de garantir o circuito da comunicação científica com qualidade e confiabilidade, bem como de a IES se responsabilizar pela disponibilização de recursos destinados às atividades editoriais (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

No Brasil, o fato de muitos periódicos serem editados por IES públicas também influencia as questões de financiamento e modelo de gestão científica e administrativa (Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). Por conta dessa dinâmica, os periódicos nacionais são financiados em sua maioria pelo governo, o que pode ocasionar cortes orçamentários em tempos de austeridade, levando à descontinuidade da publicação e prejudicando autores que publicaram anteriormente nesses locais (Meneghini, 2012).

Enquanto gestoras do capital intelectual, as universidades, por meio de seus periódicos científicos, constituem os elementos fundamentais para a difusão do conhecimento, e sua capacidade de fazer a gestão dos periódicos reflete sua qualidade tanto na dimensão editorial quanto científica, auxiliando no cumprimento de seus objetivos institucionais (Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019). Nesse sentido, Repiso, Orduña-Malea e Aguaded (2019) listam algumas vantagens divididas em três categorias, as quais podem ser aportadas às universidades em virtude da edição de periódicos científicos institucionais:

- a) vantagens docentes: no sentido de servir como uma formação em comunicação científica, aproximando professores e alunos, principalmente de pós-graduação, dos aspectos de pesquisa, por meio da colaboração com os periódicos editados;

- b) vantagens científicas: os periódicos editados são difusores do conhecimento e contam com a colaboração de outras universidades para validação, o que auxilia na estruturação da comunidade acadêmica em torno de determinada área do conhecimento, podendo tornar a universidade uma referência e um *hub* científico;
- c) vantagens estruturais: os periódicos filtram a má ciência, funcionam como *gatekeeper* da profissão e influenciam a carreira dos pesquisadores, podendo influenciar na progressão e no mérito profissional. Também reduz a dependência das editoras comerciais, o que influencia as questões financeiras da instituição. Por fim, a publicação de periódicos pode fomentar a relação com outras universidades, estabelecendo a colaboração.

A publicação de periódicos pelas universidades pode também aportar prestígio a essa IES, pois ela é responsável por validar o conhecimento produzido no âmbito de outras instituições, de modo a atribuir um selo de qualidade e a outorgar a validade científica, o que remete ao sinal de excelência da casa publicadora no âmbito científico (Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019).

4.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA E CIENTÍFICA

Sandes-Guimarães e Diniz (2014) dividem a gestão de um periódico científico em dois tipos: a científica, que se atém ao fluxo editorial ou a editoração científica; e a administrativa, que se preocupa com a produção editorial, a comunicação e o *marketing*, o financeiro, entre outros. Ambos estão conectados em uma perspectiva mais ampla para possibilitar a veiculação e o funcionamento do periódico.

Há um consenso na literatura de que a editoração científica é composta de uma série de processos. Esse fluxo da gestão científica começa com a preparação e a submissão do artigo pelo autor, que é recebido pelo periódico e encaminhado para avaliadores, e, após a decisão editorial, para a formatação e a diagramação que resultam, por fim, na publicação (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014; Barata, 2019; Deroy Domínguez; Marti-Lahera, 2022; Hernandez, 2015; Ferreira; Caregnato, 2008; Horbach; Halffman, 2020; King; Tenopir, 1998; Santana; Francelin, 2016; Stefano, 2013).

O processo editorial é considerado estável e composto por um núcleo comum de atividades que é compartilhado entre as diferentes áreas, com inovações e mudanças ocorrendo de forma rara ou lenta em nichos específicos (Horbach; Halffman, 2020). É também extenso, complexo e trabalhoso, e embora o periódico eletrônico tenha maior rapidez se comparado com o seu antecessor na modalidade impressa, ainda há etapas que consomem bastante tempo, por exemplo, a revisão por pares (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014; Ferreira; Caregnato, 2008).

A avaliação pelos pares é considerada como um dos pilares que garante a qualidade das publicações acadêmicas, tendo sido introduzida pelas sociedades científicas ainda no século XIX (Horbach; Halffman, 2020). Ela valida os artigos que serão publicados, e a decisão editorial se baseia na originalidade, relevância, utilidade, qualidade e adequação à política editorial do periódico (Barata, 2019), bem como em seu rigor científico e pertinência temática (Hernandez, 2015). A expectativa é que, durante o processo de avaliação, seja filtrada a má ciência e haja a melhoria dos artigos submetidos a partir dos pareceres (Horbach; Halffman, 2020). A revisão por pares também é bastante semelhante entre disciplinas, com diferenças sutis nos procedimentos editoriais (Horbach; Halffman, 2020).

Embora seja um processo bastante antigo, existem controvérsias sobre sua realização, como a capacidade dos revisores de avaliar estatísticas ou solidez de dados, de lidar com reciclagem de textos, com questões de transparência e até mesmo a justiça do processo (Horbach; Halffman, 2020).

Outros desafios inerentes a esse processo estão relacionados à dificuldade em conseguir avaliadores ou à recusa destes em revisar os artigos, a preparação dos avaliadores, conflitos de interesses não apenas financeiros, mas também os relacionados a disputas entre áreas, disciplinas e instituições, e principalmente, em conseguir avaliadores que atendam a solicitação em tempo hábil para garantir celeridade na publicação dos artigos (Barata, 2019; Vrana, 2012).

Uma das inovações que vem sendo implementada ao longo dos anos é a revisão por pares aberta, que está alinhada com o movimento global de Ciência Aberta e busca a abertura e a transparência da ciência por meio de publicações em acesso aberto, partilha de dados de investigação, entre outros. Entretanto, a adoção da revisão por pares progride lentamente em nichos específicos, conforme mostram os dados da pesquisa realizada por Horbach e Halffman (2020) sobre a divulgação da

identidade dos autores aos revisores e editores, que era de 54,3% em 2000, 54,6% em 2008 e 54,0% em 2018.

Um dos motivos para isso, possivelmente, é a diversidade de modelos existentes para a prática da revisão aberta. Há diferentes formas de implementá-la, por exemplo, por meio da publicação de pareceres assinados juntamente com o artigo, de revisões feitas pela comunidade, com diferentes pareceres sendo gerados, de revisão pré-publicação, revisão pós-publicação, entre outros (Ruiz-Corbella, 2018).

Os desafios e inovações se concentram em garantir processos editoriais transparentes para atender aos princípios da Ciência Aberta, englobando, por exemplo, a adoção da revisão por pares aberta, conforme mencionado anteriormente, a publicação em acesso aberto, práticas de transparência de autores e editores, entre outros (Horbach; Halffman, 2020).

Inerente ao processo editorial, está a utilização de *softwares* de checagem de similaridade de texto, que podem auxiliar e complementar a etapa de revisão por pares e que foram amplamente adotados na última década, e a utilização de *softwares* que usem inteligência artificial para detectar manipulações em imagens, prática que nesse momento está mais concentrada na área biomédica (Horbach; Halffman, 2020).

Questões de ética são desafios para os editores, e incluem: fraude, fabricação de resultados, duplicidade de publicação, plágio, fatiamento da pesquisa, repetição de artigos com variação mínima de amostra, mal uso de referências, aumento artificial no número de autores (Barata, 2019).

Para além do fluxo editorial em si, manejado por meio da gestão científica, outros focos da gestão do periódico recaem sobre as questões administrativas, como a comunicação e o *marketing*, a gestão de pessoal, questões de direitos autorais, financiamento e custos indiretos (King; Tenopir, 1998; Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). É necessário garantir a qualidade dos processos, a aplicação de normas nacionais e internacionais ao periódico, e buscar parcerias para obtenção de recurso e para o seu desenvolvimento (Stefano, 2013).

A indexação, por sua vez, confere não apenas uma indicação de qualidade ao periódico, mas também facilita a recuperação da informação (Souza, 2006). É entendida como um mecanismo de difusão dos conteúdos que pode aumentar o impacto dos artigos (Ruiz-Corbella, 2018). Ainda, nesse sentido, há também a utilização das mídias sociais para promoção do periódico e das pesquisas publicadas, com o objetivo de incentivar a interação nesses espaços digitais (Ruiz-Corbella, 2018).

Um dos desafios para a gestão de periódicos é referente à sustentabilidade financeira. Enquanto as editoras comerciais têm uma infraestrutura profissional para publicação de periódicos científicos, esse mesmo cenário não se repete com outros tipos de organizações, sobretudo as instituições de ensino públicas e privadas. Dessa forma, os periódicos fazem parte de uma indústria da informação que não visa lucro, mas que deve ter receitas para ao menos cobrir seus custos (Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). Esse cenário culmina, muitas vezes, em periódicos que dispõem de um curto ciclo de vida e são descontinuados (Guanaes; Guimarães, 2012). Sem mudanças no financiamento das publicações e nos aspectos administrativos, não é possível inverter essa tendência (Burrows, 2006).

A América Latina, especificamente, enfrenta desafios relacionados a sustentabilidade dos periódicos científicos, o que reflete mundialmente na sua invisibilidade, mesmo com a explosão informacional (Deroy Domínguez; Marti-Lahera, 2022). Os recursos financeiros influenciam, entre outros aspectos, a publicação de artigos e a editoração do periódico em língua inglesa, ou seja, idioma não nativo. Dessa forma, “[...] as lutas linguísticas nunca são exclusivamente sobre a própria linguagem, fica mais claro o modo como a linguagem pode revelar mecanismos de reprodução ou estratégias de subversão de estruturas de poder estabelecidas” (Céspedes, 2021, p. 142, tradução nossa).

Para Céspedes (2021), há um circuito *mainstream* definido por duas bases de dados comerciais, Web of Science e Scopus, que influenciam as avaliações institucionais e carregam um poder simbólico, para as quais há um esforço enorme das instituições Latino-Americanas em se adequar na perspectiva de, algum dia, serem incluídas nas coleções das referidas bases. A autora argumenta em favor de não relegar as línguas nacionais em relação ao inglês, de favorecer relações de cooperação Sul-Sul, e de considerar o inglês de forma crítica, com suas consequências nas trajetórias de cientistas periféricos multilíngues (Céspedes, 2021).

No caso brasileiro, não há investimento suficiente em ciência e tecnologia, o que acomete também os periódicos e causa consequências como insuficiência de recursos humanos, financeiros e materiais, de modo a ocasionar reflexos na publicação, muitas vezes feita de forma irregular (Barata, 2019), amadora, com atrasos na publicação, falha na comunicação entre os envolvidos no processo editorial, entre outros (Souza, 2006).

A atribuição de recursos está, muitas vezes, relacionada à avaliação de qualidade dos periódicos. Não há, no entanto, um consenso de como seria a forma mais adequada de se fazer isso (Costa; Yamamoto, 2008). Um indicador amplamente utilizado é o Fator de Impacto do periódico, e ainda que seja criticado pela comunidade editorial, é adotado como indicador de prestígio (Horbach; Halffman, 2020). O Fator de Impacto posiciona o periódico em uma posição entre as demais publicações do mesmo campo científico, no entanto, não considera a qualidade ou questões de ciência regional, o que pode culminar em um desequilíbrio de interesses entre países com maior peso estratégico (Ruiz-Corbella, 2018).

Em âmbito brasileiro, foi criado o Qualis Periódicos, com o intuito de avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) propósito que foi desvirtuado, visto que esse sistema passou a ser utilizado como um orientador de autores no momento de submissão de artigos, na concessão de financiamentos e recursos, bem como na inclusão de periódicos em bibliotecas ou bases de dados (Costa; Yamamoto, 2008).

Ao se partir de diferentes óticas, a qualidade de um periódico poderá ser avaliada por uma perspectiva editorial, de conteúdo e de difusão (Hernandez, 2015). Para atingir esses requisitos, o periódico deve se preocupar, por meio da gestão científica e administrativa, em garantir a originalidade, a relevância e a novidade dos artigos que publica, bem como a organização e representação desses conteúdos de modo formal, a fim de facilitar sua difusão e visibilidade (Deroy Domínguez; Marti-Lahera, 2022). Ainda assim, de acordo com Alfonso Manzanet e Silva Ayçaguer (2014), o trabalho de conduzir um periódico científico continua sendo um trabalho artesanal e com uma forte tradição.

4.6 COMPOSIÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DAS EQUIPES EDITORIAIS

A composição, formação e *expertise* da equipe editorial é um dos critérios de qualidade de um periódico científico (Costa; Sandes-Guimarães, 2010). Em verdade, ter uma equipe editorial é um dos critérios mínimos para que um periódico se enquadre como científico (Gruszynski; Golin; Castedo, 2008). Não há padronização na terminologia dos atores das equipes editoriais nem de seus papéis, o que ocasiona duplicidade de nomes para as mesmas funções. A composição de uma equipe

editorial varia de acordo com a instituição e o aporte financeiro do periódico (Santana; Francelin, 2016).

O Quadro 11 agrega as nomenclaturas mencionadas nos artigos científicos que compuseram a presente revisão de escopo como integrantes das equipes editoriais dos periódicos científicos. Não fica clara, por exemplo, a diferença entre comissão, comitê, corpo, conselho e equipe editorial, o que demonstra uma pluralidade de nomenclaturas que podem ou não ter o mesmo significado e atribuições.

Quadro 11 – Nomenclatura dos integrantes das equipes editoriais

Nomenclatura	Autores
Assessores científicos, editores de seção ou editores de área	Santana; Francelin, 2016
Comissão ou comitê editorial	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Gruszynski; Golin; Castedo, 2008
Comitê de redação	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016
Comitê científico	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016
Conselho editorial	Costa; Sandes-Guimarães, 2010 Gruszynski; Golin; Castedo, 2008 Santana; Francelin, 2016
Corpo editorial ou equipe editorial	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Costa; Sandes-Guimarães, 2010
Editor responsável ou editor-chefe	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Costa; Sandes-Guimarães, 2010 Santana; Francelin, 2016
Editor técnico	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016
Diretor	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016
Revisores, pareceristas, referees ou avaliadores	Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016 Santana; Francelin, 2016

Fonte: elaborado pela autora.

Um periódico científico deve contar com acadêmicos como membros de sua equipe editorial, que serão liderados por um editor (Vrana, 2012). Essas pessoas precisam reunir qualificações e experiências necessárias para desenvolver o periódico e permitir seu ciclo de publicação (D'Antonio Maceiras, 2014). É desejável que os membros da equipe editorial sejam pesquisadores ativos e com publicações, com

formação em nível de doutorado para algumas posições específicas, como a de diretor, editor, avaliador ou comitê editorial e científico (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

Dessa forma, para que uma revista opere de forma autônoma e com qualidade é necessário o suporte de recursos humanos especializados (Repiso; Orduña-Malea; Aguaded, 2019). Esse cenário também é fundamental para que o periódico cumpra a função de validação da informação científica que publica (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016). A composição das equipes editoriais também é um dos indicadores de qualidade, e a procedência geográfica e institucional de seus integrantes influencia o prestígio da publicação, pois podem demonstrar, entre outras coisas, se o periódico é endógeno ou não (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

No Brasil, a questão da sustentabilidade financeira também compromete a possibilidade de profissionalizar as equipes editoriais, o que impacta a infraestrutura necessária para manter a qualidade do periódico e o atendimento às demandas cada vez mais específicas por habilidades e conhecimentos que acompanhem as transformações editoriais (Santana; Francelin, 2016). Essas transformações, tanto tecnológicas como referentes ao próprio ciclo da publicação científica, têm exigido a presença de equipes multidisciplinares que deem conta de atividades como edição digital, comunicação e *marketing*, que carecem de especialização por parte de quem executa a tarefa (Ruiz-Corbella, 2018).

Não raro é o voluntarismo das equipes editoriais, que atuam nos periódicos e em outras obrigações fora da gestão editorial, dedicando apenas tempo parcial para o ciclo de publicação (Vrana, 2012). Esse cenário leva à discussão da necessidade de ocupação de posições nos periódicos científicos por editores e conselhos editoriais profissionais (Barata, 2019; Claudio-González; Martín-Baranera; Villarroya, 2017; Ruiz-Corbella, 2018; Vrana, 2012).

A profissionalização pode impactar as etapas do próprio processo editorial à medida que profissionais capacitados exercem essas atividades (Barata, 2019). Em alguns periódicos, as atividades de gestão científica e gestão administrativa estão concentradas na mesma pessoa, o que, aliadas à questão do voluntarismo comentado anteriormente, compromete a profissionalização do trabalho realizado no periódico (Claudio-González; Martín-Baranera; Villarroya, 2017). Não raro, essa pessoa que agrega diferentes atribuições é o editor, função discutida em detalhes na seção 5 a seguir.

5 EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

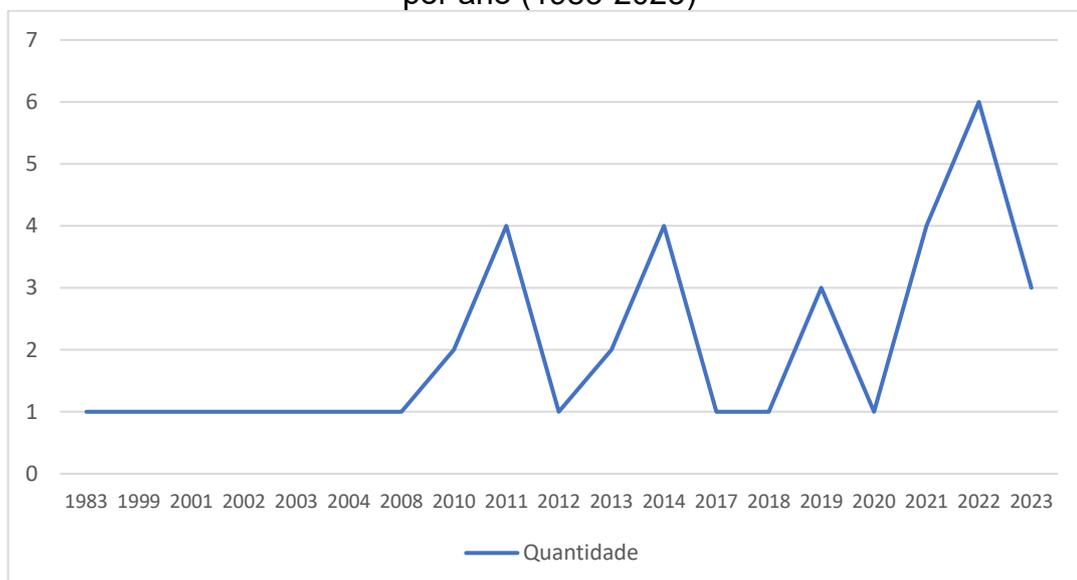
Muitas vezes um tema importante já foi explorado, e o grande desafio é reencontrá-lo na imensidão. Mas, se essa imensidão torna-se um mundo organizado e coerente, é porque um bibliotecário faz-se bússola e mapa de toda essa criação.

Revoltirinhas

Esta seção tem como foco a apresentação dos resultados encontrados a partir da revisão de escopo realizada conforme descrito na seção 3.1. A revisão teve o intuito de mapear o que a produção científica está tem abordado sobre a função do editor de periódicos científicos, de forma a auxiliar na compreensão da problemática de pesquisa e no cumprimento dos objetivos propostos pela tese. Antes de apresentar de forma descritiva a literatura recuperada, serão elencados os dados quantitativos dessas publicações para caracterizar e dar contexto a revisão aqui apresentada.

A seleção de trabalhos não foi realizada com base em um recorte temporal, ao contrário, tinha o intuito de recuperar textos publicados em qualquer tempo, justamente para traçar um panorama da discussão sobre a função do editor de periódicos científicos ao longo dos anos. Entre os 39 trabalhos selecionados, é possível perceber que há um leve crescimento de publicações a partir dos anos 2000, com um pico em 2022 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Editores de periódicos científicos – Distribuição da produção científica por ano (1983-2023)



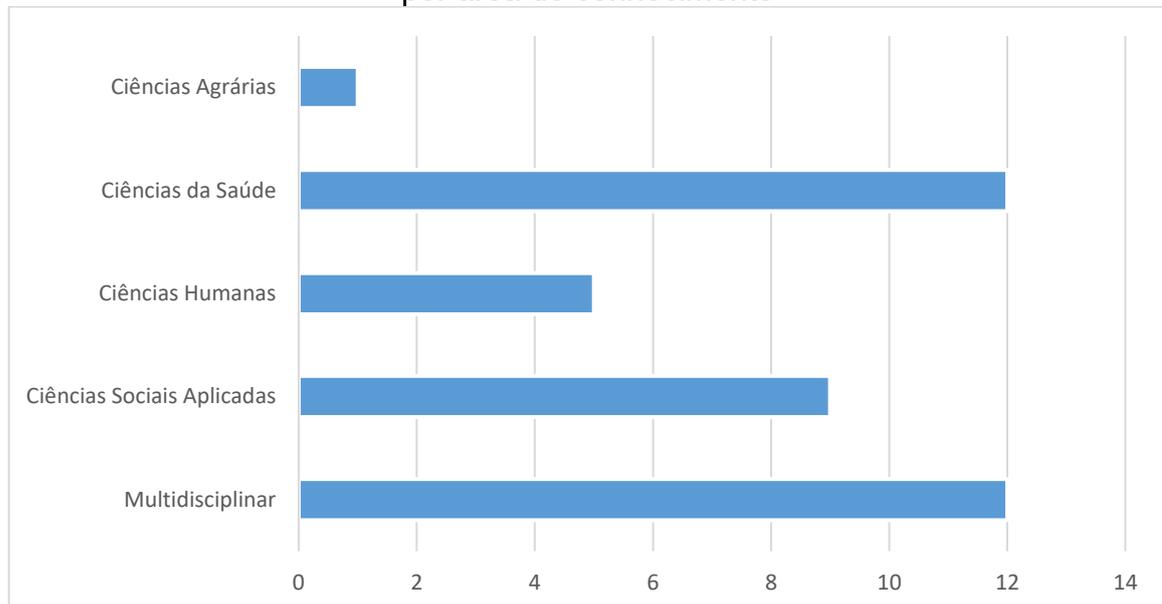
Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à tipologia de trabalhos selecionados, 34 são artigos. Destaca-se que sete deles podem ser considerados relatos de experiência e outros dois são ensaios que buscam dialogar sobre o tema. Optou-se por também incluir na seleção os editoriais, por entender que se trata de um espaço de expressão dos próprios editores, o que resultou em cinco textos dentro dessa categoria.

Quanto ao idioma, a maioria da produção científica está em inglês (18), seguida do português (14) e, em menor quantidade, em espanhol (7). Os periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Psicologia USP*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e *Revista Venezolana de Gerencia* tiveram dois trabalhos listados em cada um. Os demais periódicos apresentaram um trabalho publicado em cada. Nenhum autor apresentou mais de uma publicação sobre a temática.

Os estudos são predominantemente qualitativos (28), com abordagem multidisciplinar (12) ou focados na área da saúde (12) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Editores de periódicos científicos – Distribuição da produção científica por área do conhecimento



Fonte: dados da pesquisa.

A literatura selecionada será descrita nas próximas subseções, em cinco subdivisões temáticas de conteúdo que contemplam a trajetória, formação, perfil, atuação e o reconhecimento da função.

5.1 TRAJETÓRIA: ASSUMINDO A FUNÇÃO DE EDITOR

A proposta desta subseção é entender como os editores chegam a essa função no periódico científico, buscando por meio da literatura, conhecer e compreender suas motivações e interesses, e identificando também se há a menção a professores universitários ocupando tal posição.

A literatura aponta que os conselhos editoriais são escolhidos geralmente por prestígio científico (Sixto-Costoya *et al.*, 2022). Da mesma forma, a função de editor é geralmente ocupada por pesquisadores com vínculo acadêmico, especialistas ou com profundo saber em sua área de atuação ou tema central do periódico, formando parte do campo acadêmico do qual a revista faz parte (Gomes, 2010; Hernández Fernández, 2012; Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Embora seja esperado algum conhecido do universo da editoração (Hernández Fernández, 2012), o que geralmente ocorre é que essas pessoas acabam integrando a equipe dos periódicos científicos sem nenhuma formação prévia nessa área (Gomes, 2010; Deslandes; Maksud, 2022).

Os editores acabam integrando o corpo editorial dos periódicos à medida que as demandas crescem e por conta de sua formação acadêmica ou trajetória acadêmica-profissional, ainda que não se tenha conhecimento de editoração. Assim, “espera-se do editor o domínio do *habitus* necessário ao sucesso na prática da publicação acadêmica e uma certa maturidade crítico-reflexiva do campo científico” (Deslandes; Maksud, 2022, p. 5).

Ainda que atuar como editor possa ser considerado uma grande honra (Garfield, 1983), essa função demanda um esforço altruísta do tempo e da energia dessas pessoas para fazer avançar o seu campo científico (Miller; Harris, 2004), pois essa carreira geralmente não é uma aspiração, mas sim, algo que os profissionais encontram pelo caminho (Martin, 2014).

Na América Latina, os periódicos científicos são geralmente publicados e financiados por universidades, têm recursos limitados e são editados usualmente por professores universitários (Delgado, 2014; Varela-Briceño, 2023). Por esse motivo, os editores são filiados em sua maioria a instituições de ensino superior. Não é comum haver editores ou membros do conselho editorial de fora da área acadêmica (Cárdenas, 2021).

O mesmo cenário acontece no Brasil, pois como as IES são as responsáveis pela maioria dos periódicos publicados, quem desempenha a função de editor de forma voluntária são os professores, que acumulam as atividades de editoria com docência, pesquisa, extensão e atividades administrativas (Werlang; Blattmann, 2022; Fontes; Menegon, 2022).

É função da universidade designar docentes e técnicos administrativos para atuar nas revistas científicas, pessoal que deve ter uma ótima formação e que contribua para o aperfeiçoamento dos produtos editoriais da instituição. As equipes editoriais são compostas por pessoas diversas, com variedade de vinculação institucional e formação, necessidade de profissionalização e pontos coincidentes entre si (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018).

O editor é comumente nomeado entre os membros do corpo docente. Trata-se de um pesquisador ativo, com representação dentro do campo do periódico. Como não há o interesse em carreira na área editorial, trata-se de pesquisadores profissionais que assumem a função de editoria da revista por um período determinado de tempo (Fontes; Menegon, 2022), ou seja, é uma função temporária dentro da carreira acadêmica (Werlang; Blattmann, 2022).

Entretanto, ainda que possa ser considerada uma parte integrante da carreira acadêmica, que deveria ser temporária, muitos periódicos, sobretudo os que já têm longos anos de editoração, são mantidos por um único editor: seu criador. Tal atividade demonstra persistência e empenho de uma única pessoa na função do editor (Guedes, 2011). De fato, em pesquisa realizada com os editores filiados à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), 68% dos respondentes declararam que inexistia processo para seleção ou renovação do editor, o que implica a sucessão e a permanência do ocupante da função (Werlang; Blattmann, 2022).

Vale ressaltar ainda que o professor que assume a posição de editor não deixa as demais funções que desempenhava de lado, de modo que precisa ainda continuar com a sua própria produção acadêmica, apenas incorporando a atividade de editor (Werlang; Blattmann, 2022). Em pesquisa realizada com os editores filiados à ABEC, 73% dos respondentes informaram que são professores e pesquisadores (Werlang; Blattmann, 2022).

Muitos editores assumem a função sem nenhuma formação específica ou experiência prévia com a editoração de periódicos. Em pesquisa realizada com os editores da Universidad de Costa Rica, dos 22 participantes, apenas três tiveram

alguma experiência prévia com publicação (Varela-Briceño, 2023). Em âmbito brasileiro, em pesquisa realizada com os editores da Universidade Federal do Rio Grande, 75% dos participantes responderam que não tiveram nenhuma função relacionada com a editoria de periódicos anteriormente (Corrêa; Miranda, 2011).

Na prática, normalmente são pessoas com boa vontade que se responsabilizam pela editoração da revista, mesmo sem antecedentes ou formação para isso (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018). Especificamente sobre a formação de editores de periódicos científicos, a temática será melhor aprofundada na subseção 5.2 a seguir.

5.2 FORMAÇÃO: COMO OS EDITORES APRENDEM A SER EDITORES

A proposta desta subseção é verificar, com base na literatura, como se dá a formação de editores de periódicos científicos, como aprendem a ser editores, bem como suas necessidades de aprendizagem.

Desde a década de 1980, a literatura aponta que a maioria dos editores não têm formação profissional para editar um periódico e que as oportunidades de formação são raras. Garfield (1983), à época, mencionou que isso poderia ser desenvolvido a partir das associações de editores, de *workshops* e guias, e que a International Federation of Scientific Editors Associations (IFSEA) estava colocando como prioridade em sua reunião a educação de editores e autores, com a ideia de ministrar cursos, e, ao mesmo tempo, encorajar as universidades a incluir formações em edição e escrita em seus currículos.

Desde então, no entanto, a literatura continua a atestar que o problema persiste. Dado que trabalhar como editor é parte da carreira acadêmica, e não um ofício, sendo considerado muitas vezes como uma função de prestígio, não se exige para tal uma educação formal específica (Deslandes; Maksud, 2022), de modo que os pesquisadores que ocupam essa função normalmente não têm orientação técnica para tal (Gomes, 2010; Zhilavskaya, 2021).

A atividade de editoração de periódicos científicos apresenta um cenário em constante transformação, o que também exige do editor uma constante atualização e postura de reflexão diante de sua atividade. Mesmo que os periódicos científicos tenham sido inventados há três séculos, o editor ainda carece de um espaço de formação profissional (Gomes, 2010).

Alguns conhecimentos podem ser adquiridos no curso de jornalismo de algumas universidades, no entanto, outros mais relacionados à própria atuação nas revistas científicas são adquiridos durante o próprio trabalho de editoria, no formato de tentativas. A educação tradicional advinda do curso de jornalismo não é suficiente para enfrentar os desafios impostos pela editoração de periódicos científicos (Zhilavskaya, 2021). De qualquer forma, as oportunidades de formação no âmbito de graduação e pós-graduação são praticamente inexistentes (Gomes, 2010).

No Brasil, mais especificamente, é um saber aprendido intuitivamente, algumas vezes por meio de orientações e debates vindos dos pares, bem como do domínio das atividades e dos papéis do trabalho editorial (Deslandes; Maksud, 2022) e os editores iniciam na função sem formação (Werlang; Blattmann, 2022).

Quando o docente assume a função de editor-chefe, não recebe treinamento ou acompanhamento de outra pessoa com experiência na área de editoração. Dessa forma, sua formação e aprendizagem ocorre no dia a dia, durante o próprio trabalho (Fontes; Menegon, 2022). Essa formação, baseada na própria experiência, ocorre por meio de erros e acertos (Zhilavskaya, 2021), sendo feita a partir da autoaprendizagem (Varela-Briceño, 2023).

Dado que os editores iniciam na função sem formação, a capacitação da equipe editorial é importante para a qualidade do que é publicado. Em pesquisa realizada com os editores afiliados à ABEC, os participantes responderam que os principais meios de formação são cursos de curta duração (41%) e estudos autodidatas (27%). Praticamente um terço dos participantes da pesquisa respondeu que não tem formação (30%) (Werlang; Blattmann, 2022). Resultados similares foram encontrados em pesquisa realizada com os editores da Universidad de Costa Rica, que aprenderam suas funções por meio de capacitações e da experiência diária (Varela-Briceño, 2023).

Quanto às temáticas necessárias para a formação de editores (Quadro 12), encontram-se aspectos sobre os atores dos processos editoriais, tendências internacionais em publicação científica, acesso aberto, fluxo editorial, sistema eletrônico de editoração, indexadores, inglês, ética, direitos autorais, normas técnicas e análise de dados, além de questões administrativas e relativas à gestão de recursos financeiros (Varela-Briceño, 2023). Outras temáticas também são provenientes da Ciência Aberta, como revisão por pares aberta, plano de gestão de dados e reúso de dados científicos (Araújo; Lopes, 2021).

Quadro 12 – Síntese das temáticas necessárias para a formação de editores

Temáticas	Autores
Análise de dados	Varela-Briceño, 2023
Ciência Aberta	Araújo; Lopes, 2021
Edição de texto, <i>web design</i> e outras linguagens	Gomes, 2010 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013
Ética e direitos autorais	Berlinck, 2011 García Romero; Martínez-Guerrero, 2018 Varela-Briceño, 2023
Fluxo e processos editoriais	García Romero; Martínez-Guerrero, 2018 Varela-Briceño, 2023
Idiomas	Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013 Varela-Briceño, 2023
Indexação	García Romero; Martínez-Guerrero, 2018 Varela-Briceño, 2023
<i>Marketing</i>	García Romero; Martínez-Guerrero, 2018; Gomes, 2010 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013
Normas técnicas	Varela-Briceño, 2023
Planejamento e administração	Gomes, 2010
Processo de comunicação científica, sua produção e divulgação, bem como o mercado editorial	Fontes; Menegon, 2022 Gomes, 2010 Moreira, 2014
Qualidade, avaliação e métricas	García Romero; Martínez-Guerrero, 2018 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013
<i>Software</i> de editoração	Fontes; Menegon, 2022 Gomes, 2010 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013 Varela-Briceño, 2023

Fonte: elaborado pela autora.

Há a necessidade das universidades e associações profissionais ofertarem formação específica para os editores, visando à profissionalização. Existem formações fragmentadas, como as relacionadas ao uso do OJS, que não dão conta

da gestão editorial em ambiente digital como um todo. É necessário, portanto, mais agilidade na oferta de formação contínua relacionada com o mercado de trabalho, bem como formação permanente e reciclagem de profissionais, de modo a se adaptar sempre aos novos perfis profissionais (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Ainda que existam alguns treinamentos como os oferecidos pela ABEC, ou os de entidades ligadas a determinadas áreas do conhecimento, como a Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia (ABECIP) e o apoio de colegas, o editor aprende no dia a dia, com os erros e o processo relacionado à sua atuação, e a editoração permanece difícil (Guedes, 2011; Fontes; Menegon, 2022).

Os esforços voltados para a oferta de treinamentos não são suficientes, pois é necessário o desenvolvimento de um programa estruturado, não fragmentado. Falta uma formação focada no desenvolvimento das habilidades do editor, que considere, no entanto, que estes não buscam um desenvolvimento da carreira na área editorial, visto que já são docentes e pesquisadores. O programa de formação poderia ser oferecido por IES que já atuam na qualificação de pessoal para essa área, bem como pelas organizações envolvidas com a área editorial (Fontes; Menegon, 2022).

Conforme já comentado anteriormente, muitas vezes os editores se encarregam da função sem ter antecedentes em relação a isso. No entanto, é necessário pensar em sua formação e profissionalização, pois não é benéfico nem suficiente aprender a função na prática, como ocorre na grande maioria das vezes. Pelo fato de não receber formação adequada, o editor investe seu tempo aprendendo sozinho e descobrindo o que se espera de sua nova função, e muitas vezes, quando se aprimora na editoração, precisa passar seu cargo para outra pessoa, que reinicia o ciclo de aprendizagem. Por isso, é necessário que as universidades planejem e executem a formação não apenas dos editores, mas dos demais membros do corpo editorial, para que isso se reflita, inclusive, no patrimônio científico do país (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018).

Como alternativa de formação de futuros editores, os estagiários poderiam ser envolvidos em processos de redação, submissão e revisão por pares. O envolvimento deles na edição de boletins informativos, em publicações projetadas por e para estagiários, na edição de seção (de resenhas, por exemplo) em revistas científicas poderia fornecer uma primeira experiência para futuros editores. Ainda, os currículos acadêmicos deveriam abordar leitura, revisão e publicação, incluindo temas como plágio e conflito de interesses (Martin, 2014).

Além disso, o editor precisa ter um período de tempo para desenvolver sua maturidade editorial e treinar a equipe, o que impacta a qualidade do periódico (Hwang, 2013). Esse é um aprendizado que não se finda, ele começa quando se assume o cargo de editor e permanece ao longo dos anos (Berlinck, 2011).

É importante mencionar que a formação dos editores está relacionada ao incremento de qualidade que se deseja dar aos periódicos científicos, logo, a falta de qualificação profissional das pessoas envolvidas na editoração pode minar as expectativas de vida desses periódicos (Gomes, 2010). Assim, a formação do editor deve ser constante, incluindo a parte teórica, que trará consistência para a cientificidade dos artigos publicados (Vasconcellos, 2017). A oferta de formação também pode favorecer o desenvolvimento não somente do conhecimento técnico, mas também de características pessoais e profissionais desejáveis para que o docente atue como editor, temática abordada na subseção 5.3 a seguir.

5.3 PERFIL: CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

A proposta desta subseção é, com base na literatura, conhecer quais seriam as características ideais para trabalhar como editor de periódico científico, no intuito de construir um perfil que possa também ser desenvolvido a partir das formações (Quadro 13).

Quadro 13 – Síntese das características desejáveis a um editor de periódico científico

Característica	Autores
Autonomia	Deslandes; Maksud, 2022 Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014
Conhecimento de idiomas	Fontes; Menegon, 2022 García Romero; Martínez-Guerrero, 2018
Criatividade	Martin, 2014 Varela-Briceño, 2023
Estudioso no campo do periódico, com pesquisas e publicações	Fontes; Menegon, 2022 García Romero; Martínez-Guerrero, 2018 Gea-Caballero <i>et al.</i> , 2023 Gomes, 2010 Hernández Fernández, 2012 Kallio, 2020 Memon <i>et al.</i> , 2021 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013

Característica	Autores
	Rumsey, 1999 Vasconcellos, 2017 Werlang; Blattmann, 2022
Ética, idoneidade e integridade	Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013 Targino; Garcia, 2008 Varela-Briceño, 2023
Facilidade com a escrita, a linguagem e a comunicação	Martin, 2014 Targino; Garcia, 2008 Varela-Briceño, 2023
Gestão das emoções	Fontes; Menegon, 2022
Iniciativa	Berlinck, 2011
Liderança	Fontes; Menegon, 2022 Hernández Fernández, 2012 Kallio, 2020 Martin, 2014 Memon <i>et al.</i> , 2021 Miller; Harris, 2004 Moreira, 2014 Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013 Varela-Briceño, 2023 Werlang; Blattmann, 2022
Organização, pontualidade e agilidade	Rumsey, 1999 Varela-Briceño, 2023
Relacionamentos interpessoais e construção de redes de relacionamento	Fontes; Menegon, 2022 Hwang, 2013 López-López, 2019
Renome e reputação na área	Gea-Caballero <i>et al.</i> , 2023 Memon <i>et al.</i> , 2021 Rumsey, 1999
Resiliência e flexibilidade	Berlinck, 2011 Fontes; Menegon, 2022 Kallio, 2020 López-López, 2019 Moreira, 2014 Rumsey, 1999 Targino; Garcia, 2008

Fonte: elaborado pela autora.

Uma das principais características que parece ser consenso na literatura encontrada é o fato de o candidato a editor ser um estudioso no campo do periódico (Fontes; Menegon, 2022; García Romero; Martínez-Guerrero, 2018; Hernández Fernández, 2012; Kallio, 2020; Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013; Rumsey, 1999;

Werlang; Blattmann, 2022; Gea-Caballero *et al.*, 2023, Gomes, 2010; Vasconcellos, 2017). De modo mais específico, o editor precisa ser um investigador reconhecido dentro de sua área, docente, preferencialmente doutor, com artigos publicados e conhecimento de ao menos uma língua estrangeira (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018; Gomes, 2010; Werlang; Blattmann, 2022). Dessa forma, o currículo e o perfil de publicação são tidos como credenciais para o editor (Memon *et al.*, 2021).

Ao ser um cientista ativo, o editor consegue acompanhar o que acontece no campo, cumprindo suas responsabilidades de modo mais adequado e crítico, fazendo avançar o conhecimento (Rumsey, 1999). Além disso, ao ter autonomia, possibilita que trabalhos com algum grau de inovação, contraditórios ou fora do campo hegemônico, com correntes epistemológicas e metodológicas distintas das já consagradas, tenham oportunidade de ser avaliados e publicados (Berlinck, 2011; Deslandes; Maksud, 2022; Targino; Garcia, 2008). Ao demonstrar abertura para reconhecer o desenvolvimento do campo e o recebimento de artigos que não necessariamente estejam enquadrados no escopo do periódico, configura-se como um editor flexível e resiliente, que reconhece e se adapta a mudanças (Kallio, 2020).

A resiliência foi uma das características apontadas pela literatura como necessária para que o editor consiga acompanhar e se adaptar às mudanças que impactam a editoração do periódico, tanto do ponto de vista do campo disciplinar quanto das questões técnicas, sobretudo àquelas trazidas em virtude de mudanças tecnológicas (Berlinck, 2011; Fontes; Menegon, 2022; Moreira, 2014), ou ainda, questões éticas e dilemas inesperados (Targino; Garcia, 2008).

Outro tópico que aparece na literatura é a questão da liderança, tanto dentro do campo de conhecimento do periódico, de um ponto de vista científico, quanto em relação a aspectos administrativos. A liderança é necessária para coordenar os membros do conselho editorial (Hernández Fernández, 2012), tomar decisões e assumir responsabilidades (Kallio, 2020; Martin, 2014; Memon *et al.*, 2021; Moreira, 2014), bem como determinar o prestígio e a qualidade do periódico (Miller; Harris, 2004).

No estabelecimento de redes, os editores precisam desenvolver características que facilitem a criação de conexões pessoais e profissionais, estabelecendo relações que impactem o recebimento de artigos (Hwang, 2013) e a criação de diálogos (López-López, 2019) e de reputação (Memon *et al.*, 2021).

Importante, ainda, que os editores tenham postura humana, respeito, cordialidade e ética, assumindo a responsabilidade social perante a posição que ocupam no desenvolvimento do avanço da ciência (Targino; Garcia, 2008), mantendo a excelência e o compromisso com sua função (Varela-Briceño, 2023). Além disso, devem desenvolver características que propiciem o trabalho em equipe, habilidades de negociação e de resolução de conflitos (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Fontes e Menegon (2022) centram sua pesquisa realizada com editores da área de Administração no desenvolvimento estruturado de seis competências: como pesquisador, emocional, em edição científica, social, gerencial e técnica. Para as autoras, essas competências apresentam desdobramentos atuais e futuros que envolvem um cenário de grande complexidade em vista das diferentes mudanças que impactam o desenvolvimento do periódico, e por consequência, o perfil e o trabalho dos editores.

Algumas características se mesclam com necessidades de formação ou de desenvolvimento de conhecimentos, como as apontadas por Zhilavskaya (2021). O autor aborda a noção de competência de mídia, que possibilitaria ao editor desempenhar seu papel de modo a garantir a qualidade da revista. Isso envolve não somente a capacidade de lidar com recursos tecnológicos, mas também de gerenciar necessidades de informação, bem como construir, acessar e compreender processos de informação estratégica, o que garantiria um conjunto de habilidades para entender o universo ao qual a revista está inserida e garantir sua qualidade. O editor precisa ser competente na verificação lógica dos artigos científicos, com grande conhecimento e atualização constante no campo de publicação do periódico, ter conhecimento do idioma nativo e ao menos do inglês, conhecer termos técnicos da área e dominar normas técnicas.

5.4 ATUAÇÃO: ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

A proposta desta seção é conhecer a prática do trabalho dos editores, com base na literatura, listando as atividades que desempenham ou precisam desempenhar na revista, bem como suas responsabilidades.

As equipes editoriais, e mais especificamente os editores, ao decidirem os filtros de qualidade do que é publicado nos periódicos científicos, atuam como guardiões ou *gatekeepers* da ciência (Garfield, 1983; Cárdenas, 2021; Vasconcellos,

2017). Em razão disso, há um poder científico envolvido entre esses membros, responsável por influenciar não apenas agendas de pesquisa, mas abordagens teóricas e temas que podem ou não serem destacados.

Assim, “são editores e editoras que, num processo de duplo cego, veem o que ninguém mais vê, mediam o diálogo entre as partes, regulam o conteúdo e a conduta das partes envolvidas na conversa, e mantêm ou excluem o teor das comunicações” (Pinheiro; Neves, 2022, p. 4). Embora existam vários papéis dentro de um periódico científico, são os editores que têm mais influência no que se publica (Cárdenas, 2021), possuindo papel decisivo na disseminação do conhecimento dentro do campo (Gea-Caballero *et al.*, 2023) e decidindo também quem ocupará outras posições dentro do periódico, inclusive, muitas vezes selecionando sucessores (Sixto-Costoya *et al.*, 2022).

Como o editor é responsável por tomar decisões, isso inclui avaliar os relatórios vindos da revisão por pares, pois eles por si só não funcionam como garantia de qualidade – precisam ser interpretados.

Às vezes os editores não se sentem confortáveis em um papel tão poderoso e deixam algumas decisões por fazer. Isto não faz com que o poder de decisão desapareça, mas, ao contrário, o transfere para outros atores do processo, possivelmente criando desequilíbrio de poder entre eles (Kallio, 2020, p. 285, tradução nossa).

Como são responsáveis pelos artigos durante todo o fluxo editorial, os editores dedicam muitas horas de trabalho para cada manuscrito, mesmo que esse texto, ao final do processo, seja rejeitado. A depender da área, os editores podem gerenciar até 70 submissões ao mesmo tempo, sendo que cada artigo é manuseado cerca de sete vezes, visto que cada leitura ou averiguação tem um motivo diferente; algumas filas de trabalho podem chegar a até 200 artigos em estágios diferentes do fluxo editorial (Chaitow, 2019).

A atuação como editor de periódicos compete com o ensino, a pesquisa e compromissos administrativos. Geralmente não há pessoal de apoio e os editores têm uma limitação de tempo para se dedicar à revista. Na maioria dos casos, os editores fazem todas as atividades sozinhos, sobretudo os de pequenas revistas. Os esforços de editores para desenvolver o periódico trazem consigo o aumento de sua carga de trabalho (Garfield, 1983; Delgado, 2014).

A partir de um estudo preliminar envolvendo modelagem e simulação sobre o contexto de sobrecarga de trabalhos dos editores brasileiros na área de Ciência da

Informação, Kern e Uriona-Maldonado (2022) concluíram que essa condição pode levar ao *burnout*, e, como consequência, ao colapso das revistas, pois estas dependem diretamente do trabalho de seus editores. Dado que os editores trabalham com recursos financeiros escassos e muitas vezes contam apenas com um bolsista para auxiliar em aspectos administrativos de sua atuação, isso pode levar à precarização do trabalho do editor e a uma gestão editorial inadequada. Essa realidade, segundo os autores, é conhecida de modo informal, mas é pouco investigada, e a saúde dos editores não costuma ser contabilizada.

Quanto à nomenclatura da função, não há uma convergência na literatura. Nesse sentido, as publicações costumam diferenciar ou igualar diferentes terminologias em relação às atividades que desempenham, embora nem todos os estudos definam de quem estão falando ou conceituem o papel que estão mencionando.

Deslandes e Maksud (2022) diferenciam as atividades dos editores associados e do editor-chefe. Aos editores associados caberiam as funções de gestão do fluxo editorial em atividades mais manuais, sendo uma ponte entre autores e editores-chefes. Já os editores-chefes são responsáveis por designar os artigos aos editores associados, examinar o processo ao final da avaliação e ratificar a decisão, definindo as prioridades da política editorial.

Rodríguez Yunta e Tejada Artigas (2013) mencionam o uso de duas nomenclaturas com funções bastante próximas entre si, o que não deixa claro se seriam posições distintas dentro do periódico. A primeira, de editor, é a que deveria tomar decisões sobre os conteúdos e direções da revista, incluindo decisão editorial dos artigos; a segunda, de editor científico, é a que seria responsável pelos conteúdos do periódico. Os autores mencionam ainda a função de editor técnico, que seria responsável pela parte técnica e de suporte do periódico, incluindo as demandas relacionadas à edição digital. Na mesma direção, Zhilavskaya (2021) coloca o editor técnico como alguém que não se relaciona com os conteúdos das publicações, e o editor científico com a pessoa envolvida com o campo do periódico.

Población *et al.* (2003) caracteriza o editor científico como um pesquisador de alto nível, responsável pelo conteúdo científico, que ocuparia a posição mais elevada do periódico; o editor consultivo também é colocado como um pesquisador de larga experiência e que atua como um mentor do editor científico. O editor assistente está relacionado à supervisão do conteúdo e é responsável pela produção editorial; já o

editor associado, que seria um equivalente do editor de seção, é responsável pelo fluxo editorial e é especialista no campo. Por fim, o editor convidado é aquele designado para coordenar algum número específico.

Para Gomes (2010), o editor-chefe coordena as atividades editoriais e responde de forma política e institucional pelo periódico, sendo assessorado pelo editor-adjunto ou executivo, que atuaria como um vice-editor-chefe, e pelo editor assistente, que por sua vez seria responsável pelo fluxo editorial.

Araújo e Lopes (2021), por sua vez, mencionam editor-chefe e editor gerente como a mesma função, apenas com nomes diferentes. Outros autores agrupam na nomenclatura “editor” as diversas funções, tanto técnicas quanto científicas (Targino; Garcia, 2008; Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014; Vasconcellos, 2017).

Durante a revisão de literatura, foram encontradas menções a editor, editor-chefe, editor científico, editor técnico, editor adjunto, editor executivo, editor gerente, editor consultivo, editor convidado, editor de seção, editor assistente e editor associado, o que demonstra uma pulverização de nomes. Población *et al.* (2003), com base em estudo documental com periódicos da saúde, identificou 74 termos diferentes para os membros do corpo editorial. Gomes (2010), ao pesquisar as revistas indexadas na SciELO, observou também uma distribuição terminológica diversa. Varela-Briceño (2023), ainda, apontou como lacuna a falta de uma padronização terminológica para se referir ao editor.

Parece ser mais comum, no entanto, apontar o editor como a pessoa responsável pela gestão e liderança do periódico, independentemente se ele acumula somente funções científicas e administrativas, ou também técnicas. Além disso, as diferentes atribuições estão relacionadas ao editor ter ou não equipe, e ao contexto nacional ou internacional. Se uma revista é pequena e o editor trabalha sozinho, ele fará todo o trabalho, sem que haja importância quanto à forma como é chamado.

Embora exista na literatura casos em que ao menos um editor científico e outro, gerencial ou técnico, atuam no periódico de forma conjunta com divisão de tarefas, essa não é a realidade do Brasil (Targino; Garcia, 2008). Portanto, dada essa característica e essa diversidade, não há uma única forma de listar atribuições para os editores, por serem variáveis. A atuação do editor indica sempre a multiplicidade de atribuições, a depender do periódico, da equipe editorial e da estrutura. Dada essa realidade, mais ou menos questões éticas podem se apresentar para serem resolvidas (Targino; Garcia, 2008).

Uma das atribuições do editor, assim como do autor e do avaliador, é atuar com responsabilidade social para publicizar o conhecimento científico por meio da comunicação científica feita em periódicos. Dessa atribuição derivam outras responsabilidades e outras atribuições diversas, o que aumenta também os dilemas éticos. As responsabilidades do editor variam de acordo com cada periódico e se há equipe ou não (Targino; Garcia, 2008) apresentando múltiplas direções que culminam em distintas atividades (Quadro 14).

Quadro 14 – Síntese das atividades e responsabilidades do editor

Tipo	Atividades	Autores
Gestão administrativa	<p>Recrutar e/ou designar membros para o conselho editorial.</p> <p>Coordenar a equipe editorial e demais pessoas envolvidas.</p> <p>Representar o periódico formalmente, atuar nas questões de orçamento e finanças, buscar fontes de financiamento, administrar questões de recursos humanos.</p> <p>Monitorar indicadores de avaliação do periódico e propor ações para a melhoria da qualidade.</p> <p>Realizar trabalhos de rotina e de gestão, como a terceirização de serviços.</p> <p>Coordenar as tarefas que precisam ser realizadas.</p> <p>Elaborar relatórios.</p>	<p>Chaitow, 2019</p> <p>Delgado, 2014</p> <p>Garfield, 1983</p> <p>Gomes, 2010</p> <p>Guedes, 2011</p> <p>Hernández Fernández, 2012</p> <p>Miller; Harris, 2004</p> <p>Población <i>et al.</i>, 2003</p> <p>Targino; Garcia, 2008</p> <p>Varela-Briceño, 2023</p>
Gestão da comunicação	<p>Gerenciar a comunicação entre equipe editorial, entre autores e avaliadores, e externa diretamente com autores, leitores, gestores de bases de dados, entre outros.</p> <p>Presidir reuniões de gestão e/ou de pauta e dialogar com os demais membros da equipe editorial e conselho editorial.</p>	<p>Chaitow, 2019</p> <p>García Romero; Martínez-Guerrero, 2018</p> <p>Guedes, 2011</p> <p>Kern; Uriona-Maldonado, 2022</p> <p>Targino; Garcia, 2008</p>
Gestão da indexação	<p>Gerenciar aspectos que influenciam o fluxo editorial e que precisam ser cumpridos para melhorar a indexação e disseminação dos artigos.</p> <p>Manter relacionamentos com distintas bases de dados e índices.</p>	<p>Delgado, 2014</p> <p>García Romero; Martínez-Guerrero, 2018</p> <p>Hernández Fernández, 2012</p> <p>Hwang, 2013</p>

Tipo	Atividades	Autores
Gestão de <i>marketing</i>	<p>Fazer a gestão da marca e presença nas redes sociais com o objetivo de promover o periódico.</p> <p>Escrever editoriais.</p> <p>Desenvolver redes de relacionamento.</p> <p>Fazer ações de divulgação do periódico.</p> <p>Fomentar o uso e a citação dos artigos publicados, com a finalidade de aumentar o impacto da revista.</p>	<p>Chaitow, 2019</p> <p>Delgado, 2014</p> <p>García Romero; Martinez-Guerrero, 2018</p> <p>Miller; Harris, 2004</p> <p>Targino; Garcia, 2008</p> <p>Werlang; Blattmann, 2022</p> <p>Hwang, 2013</p>
Gestão de questões jurídicas, legais e éticas	<p>Atuar na prevenção e gestão de questões como plágio e direitos autorais, política de acesso aberto e conflitos de interesse.</p> <p>Ser responsável pela integridade ética dos artigos.</p>	<p>García Romero; Martinez-Guerrero, 2018</p> <p>Guedes, 2011</p>
Gestão do fluxo editorial e da qualidade científica	<p>Definir as políticas editoriais do periódico.</p> <p>Acompanhar e gerenciar o fluxo editorial via sistema de editoração.</p> <p>Garantir os aspectos editoriais e de publicação, como DOI, datas de recebido e aceite, lista de pareceristas, questão de idiomas, gestão dos revisores gramaticais e de estilo.</p> <p>Ser responsável pela intermediação e encaminhamentos relacionados à revisão por pares.</p> <p>Tomar decisões relacionadas ao fluxo editorial.</p> <p>Atentar para a precisão técnica e científica dos artigos tramitados e publicados.</p> <p>Planejar os prazos de publicação.</p>	<p>Chaitow, 2019</p> <p>García Romero; Martinez-Guerrero, 2018</p> <p>Garfield, 1983</p> <p>Gomes, 2010</p> <p>Guedes, 2011</p> <p>Hwang, 2013</p> <p>Kern; Uriona-Maldonado 2022</p> <p>Martin, 2014</p> <p>Memon <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Targino; Garcia, 2008</p> <p>Vasconcellos, 2017</p> <p>Werlang; Blattmann, 2022</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Além das funções técnicas, científicas e administrativas, os editores também possuem espaço de luta política por meio dos editoriais, não somente para demandas de editoração científica, mas também para questões do próprio campo em que estão inseridos (Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014). Além disso, o trabalho de edição de periódicos também está atrelado à construção de comunidades que se conectam

regionalmente e internacionalmente (López-López, 2019) e à adequação dos periódicos ao contexto da Ciência Aberta (Araújo; Lopes, 2021).

Quanto aos desafios enfrentados durante a atuação, estes são de ordem administrativa e/ou científica. Do ponto de vista administrativo, a literatura aponta como adversidade as questões financeiras do periódico e sinaliza que, muitas vezes, o editor é colocado na posição de um gestor de negócios ou um empresário (Garfield, 1983), no sentido de ter que desempenhar diversas demandas de administração do periódico que vão além daquelas relacionadas ao campo científico. Ao ser responsável pela parte financeira do periódico, cabe ao editor gerir custos e receitas (Berlinck, 2011).

Do ponto de vista científico, os desafios são inerentes a encontrar pareceristas com domínio do campo que possam atuar no fluxo editorial, o que aumenta o tempo de tramitação dos artigos científicos, deixando o processo mais longo (Deslandes; Maksud, 2022). Além disso, os editores precisam gerir e equilibrar as necessidades de todas as partes envolvidas no processo editorial (Aguinis; Vaschetto, 2011), o que pode culminar na administração de conflitos de interesse entre os atores envolvidos, o campo e a vinculação institucional (Berlinck, 2011).

No processo editorial, defrontam-se com desafios relacionados aos formatos de publicação e demais questões oportunizadas pelo universo digital, como a noção de periodicidade, a ética na publicação, plágio, fraude e modificações no entendimento de autoria e coautoria. No Brasil, enfrentam ainda desafios atrelados a questões políticas de estímulo à produtividade, que acabam por influenciar a quantidade de artigos submetidos – o que nem sempre se reflete na qualidade do texto –, apenas com o objetivo de atender a índices, e não de auxiliar no desenvolvimento da ciência ou do campo (Berlinck, 2011), sobrecarregando o fluxo editorial e demandando mais trabalho da equipe editorial.

Por fim, outra responsabilidade que a literatura menciona a respeito do papel do editor que pode ou não ser um desafio é atuar de modo estratégico em todas as frentes, identificando necessidades de transição, fazendo as adaptações necessárias na revista e tornando o processo editorial eficiente. De forma geral, juntamente com a equipe editorial e demais atores envolvidos, o editor precisa “[...] definir, traçar, redefinir estratégias e ações, e implementar processos e procedimentos para melhorar cada vez mais a qualidade da Revista” (Moreira, 2014, p. 761).

O trabalho da equipe editorial é marcado, ainda, por normativas geralmente externas à instituição sede do periódico, por exemplo, bases de dados indexadoras e agências de avaliação. As tensões não são apenas nacionais, mas também internacionais, e algumas vezes se chocam entre si, o que afeta o trabalho editorial (Quinteros, 2019). Além disso, há todo um contexto relacionado ao reconhecimento da própria função do editor, que, apesar de todo o trabalho dedicado, acaba invisibilizado institucionalmente, temática que é discutida em mais detalhes na subseção 5.5 a seguir.

5.5 RECONHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FUNÇÃO

A proposta desta seção é discutir a realidade do trabalho dos editores em relação ao reconhecimento ou invisibilidade da função, evidenciando as questões do caráter voluntário, da institucionalização e demais desafios.

Rodríguez Yunta e Tejada Artigas (2013), ao descrever a situação espanhola, comentam que não havia à época de sua pesquisa financiamento para a profissionalização da tarefa de edição. Essa dinâmica ocasionava uma atuação de forma voluntária, pouco profissional e com baixa carga horária dedicada à função, o que comprometia a própria edição da revista e causava problemas de ordens diversas.

Os autores apontam que, no país, a função de editoria é fruto de, muitas vezes, esforços individuais, sem remuneração e escassez de reconhecimento. A depender da estrutura da equipe editorial, alguns pesquisadores despendem mais esforço do que outros no trabalho, embora recebam pontuação, certificado ou contrapartida semelhante. Quanto ao editor técnico, já existe esse trabalho nos bastidores, mas é invisível, pois não há reconhecimento público. No caso das revistas espanholas, não há sequer uma menção a essa função ou cargo. Apontam que é necessário e fundamental reconhecer e explicitar as tarefas relacionadas ao trabalho com editoração e que a qualidade de uma revista científica também é medida por seus recursos humanos (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Miller e Harris (2004) comentam que, embora haja uma maior profissionalização da função no exterior, mesmo os *publishers* não investem dinheiro suficiente na publicação do periódico. Os autores informam que apenas 5 a 10% das receitas brutas do periódico voltam para fornecer suporte editorial. Em relação à demanda de trabalho, conta-se muito com o esforço de pessoas altruístas para

sustentar a atividade editorial, o que, na visão dos autores, não é uma prática sustentável para os periódicos.

No contexto da América Latina, especificamente, ser editor traz mais desafios se comparado a outros editores de países que têm mais recursos (López-López, 2019), isso porque, conforme já mencionado anteriormente, quem ocupa essa função são principalmente os docentes. Em razão disso, suas tarefas são cumulativas com o ensino e a pesquisa, e mesmo assim, não é usual haver apoio em relação a recursos humanos ou infraestrutura ofertada pelas IES para o desempenho da função, cenário que é acompanhado pela falta de remuneração adequada e ausência de profissionalização (Fontes; Menegon, 2022; López-López, 2019).

Além disso, não há, entre os cargos gerenciais do setor universitário, o de editor científico. Embora apareça um “coordenador de publicação”, seu perfil se encontra desatualizado. A maioria das universidades não tem um documento que defina com precisão o que deve fazer um editor quando assume a revista (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018).

Varela-Briceño (2023), com base em sua pesquisa realizada na Costa Rica, destaca que os docentes possuem tempo reduzido para as atividades com o periódico, e por isso, têm o trabalho editorial afetado por diversos fatores, tendo ainda, que se organizar para dar conta das demandas do dia a dia.

No âmbito brasileiro, o trabalho dos editores é mencionado na literatura como complexo, invisível e muitas vezes anônimo, até mesmo para a comunidade científica de sua própria área. Gasta-se tempo e energia de forma voluntária para desenvolver a revista, sem, no entanto, haver reconhecimento pelos pares (Moreira, 2014) ou pelos órgãos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (Vasconcellos, 2017).

O resultado da pesquisa realizada por Werlang e Blattmann (2022) com editores filiados à ABEC apontou que 70% dos respondentes não recebem horas para atuar na função. As autoras ainda mencionam que a profissão de editor não é regulamentada no Brasil, embora apareça listada na Classificação Brasileira de Ocupações, e que as instituições em si não têm um enquadramento específico para a função, o que prejudica o aporte institucional necessário e evidentemente resulta em consequências para o periódico.

Se não há aporte institucional para capacitar, profissionalizar e prover com o necessário os indivíduos que atuam na editoria científica, os periódicos, certamente, têm poucas condições de alcançar a qualidade desejada no meio

acadêmico pelas agências de fomento e reguladoras (Werlang; Blattmann, 2022, p. 87).

Em geral, a dinâmica usual posta aos editores é a de somar muitas responsabilidades dentro de uma mesma jornada de trabalho, contudo, a editoração de periódicos muitas vezes não é incluída formalmente nessa jornada (embora consuma várias horas), tampouco recompensada financeiramente (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018). Ou seja, os editores de periódicos científicos “gradativamente conformam um *habitus* editorial cunhado pela prática empírica, pela formação autodidata e pela dedicação solidária e voluntária” (Deslandes; Maksud, 2022, p. 9).

A literatura aponta, também, que a função de editor desempenhada pelos docentes não é reconhecida ou valorizada formalmente, o que gera baixa pontuação em avaliações de desenvolvimento da carreira, ou frequentemente nem mesmo gera essa pontuação (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018). Esse cenário precisaria ser o contrário, ou seja, a função de editor deveria aparecer na contagem para promoção acadêmica (Martin, 2014).

As funções de editor deveriam receber reconhecimento semelhante aos de chefes de departamento, incluindo o respaldo de equipe e apoio institucional para trabalhar, além de carga horária (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018). O que acontece, no entanto, é que a edição científica é vista muitas vezes como uma função solitária, embora seja uma posição que requer, ou deveria requerer, uma equipe (Martin, 2014).

Trata-se de uma função invisível, não apenas na própria comunidade acadêmica, mas que também não recebe reconhecimento ou retorno. As tarefas demandam do editor altruísmo e dedicação pessoal, o que se torna um desafio ao trabalho editorial (Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014). Além disso, o tempo de dedicação para a função é bastante dispendioso e consome inclusive tempo que seria de descanso (Hernández Fernández, 2012), o que pode culminar em questões de comprometimento da saúde (Kern; Uriona-Maldonado, 2022).

Dado que a qualidade de uma revista não depende de um periódico ser comercial ou não, de sua indexação ou fator de impacto, mas sim do trabalho editorial realizado (Kallio, 2020), a atuação do editor de forma profissional, rigorosa e ética, com dedicação e responsabilidade, resulta na prosperidade e no progresso da revista (Hernández Fernández, 2012), desde que tenha condições de trabalho.

Portanto, há a necessidade de uma mudança institucional que inclua a gestão de competências para os editores de revistas, bem como a formação de quadros de pessoal integrais, multidisciplinares, a fim de profissionalizar a editoração e gestão de periódicos científicos (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018).

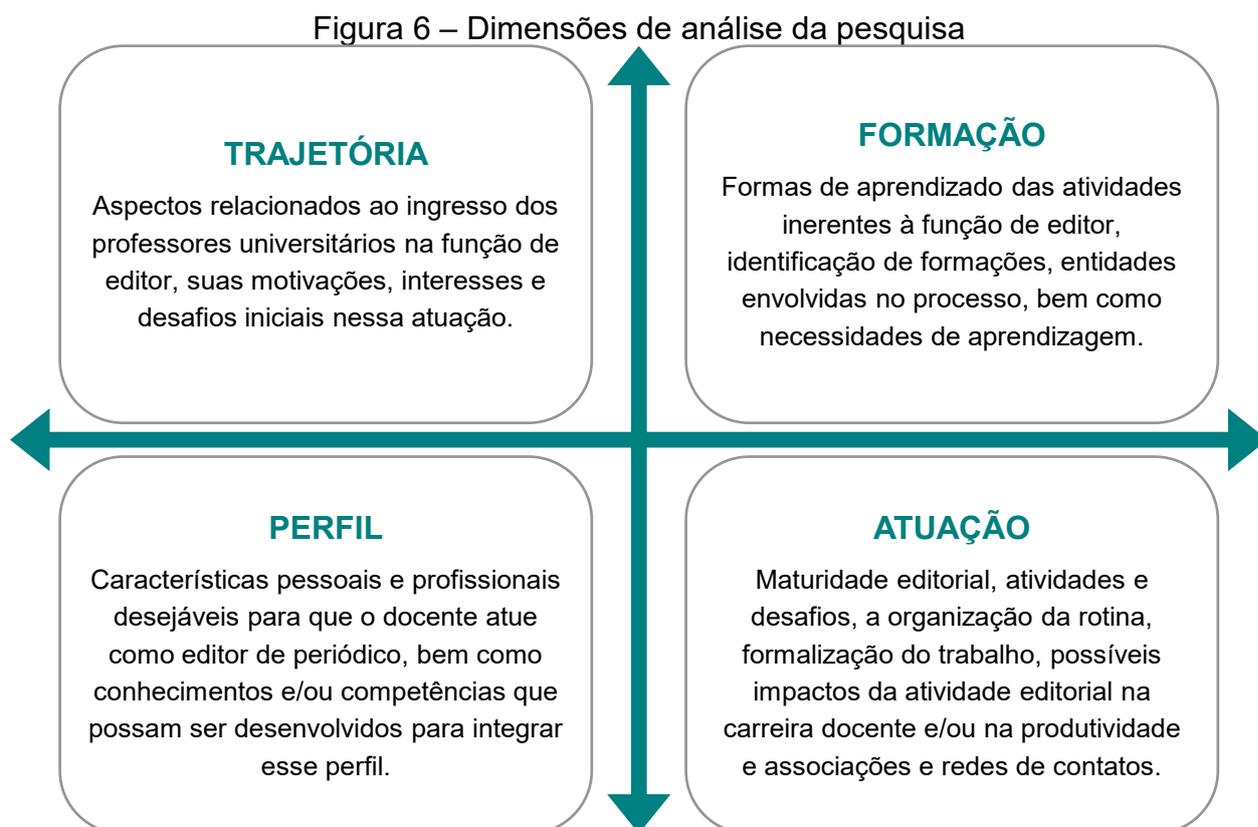
O financiamento é um recurso-chave para a existência de uma revista, porque ele possibilita não apenas o investimento em tecnologia, mas em recursos humanos voltados para atuar no âmbito da revista, visando à sua profissionalização. Mesmo a edição digital de revistas exige trabalho e financiamento, ainda que, em alguns momentos, esta seja apontada como menos custosa do que a impressa, ou ainda, com uma demanda de tarefas de edição mais simplificada – o que não ocorre na prática (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

6 EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS EM EDUCAÇÃO: APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O começo de todas as ciências é o espanto de as coisas serem o que são.

Aristóteles

A proposta desta seção é descrever e discutir os resultados obtidos por intermédio da análise dos dados provenientes da aplicação do questionário e da realização das entrevistas. O texto está organizado de modo a, inicialmente, mostrar quem são os editores de periódicos científicos em Educação do Brasil, e, na sequência, apresentar os achados referentes às dimensões estudadas na pesquisa: trajetória, formação, perfil e atuação (Figura 6).



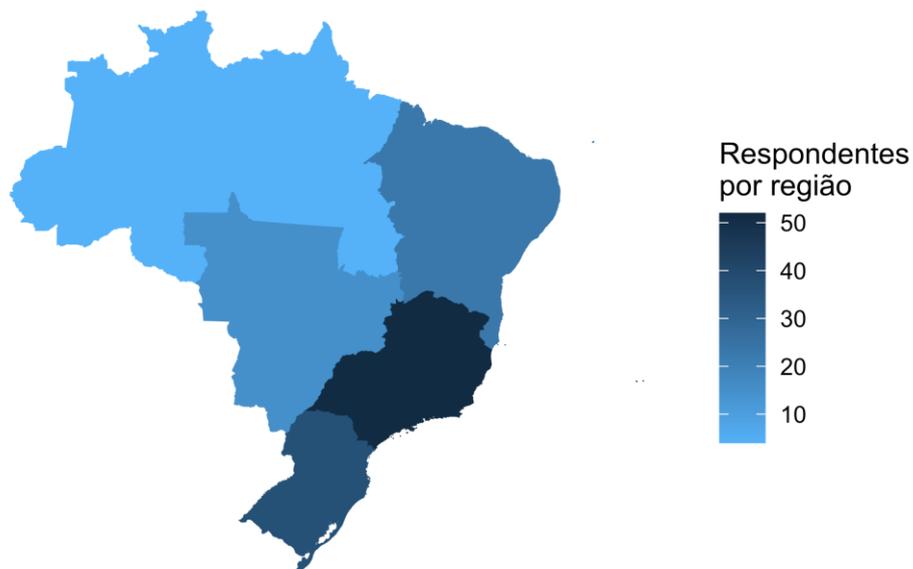
Fonte: elaborado pela autora.

A aplicação do questionário obteve a resposta válida de 131 professores universitários que atuam como editores de periódicos científicos em Educação. Essa

quantidade se aproxima do número estimado inicialmente, de 133 participantes, para garantir o nível de confiança de 95%, com margem de erro de 7,5%. Os participantes representam 118 periódicos diferentes. O quantitativo de periódicos é menor do que o de participantes da pesquisa porque alguns editores representam a mesma publicação.

Em relação à distribuição geográfica dos participantes, todas as regiões do país foram representadas, com mais respondentes provenientes da região Sudeste, que é também onde há a maior concentração de periódicos publicados, em virtude de concentrar a maioria dos programas de pós-graduação em Educação (CAPES, 2023b). Dessa forma, de acordo com o teste qui-quadrado de aderência, não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções de respondentes por região e as proporções de revistas ($X^2_{(4)} = 4,140$; $p = 0,387$) (Figura 7 e Tabela 6).

Figura 7 – Mapa do Brasil representando a quantidade de respondentes por região do país. N = 131



Fonte: dados da pesquisa.

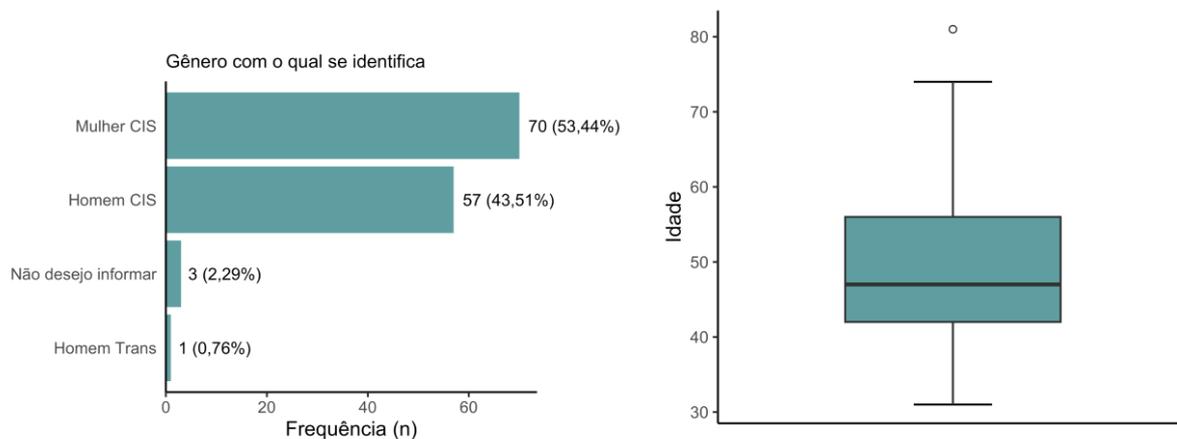
Tabela 6 – Distribuição das revistas e dos respondentes por região do Brasil

Região	n (%) de revistas	n (%) na amostra
Norte	20 (5,7%)	4 (3,1%)
Nordeste	64 (18,2%)	23 (17,6%)
Centro-Oeste	39 (11,1%)	15 (11,5%)
Sudeste	151 (42,9%)	52 (39,7%)
Sul	78 (22,2%)	37 (28,2%)

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao perfil sociodemográfico dos respondentes, os editores apresentam idades entre 31 e 81 anos, e a maioria se identifica como mulher (53,4%). A média de idade é de 49 anos, e a mediana é de 47 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Gênero e idade dos editores participantes da pesquisa. N = 131

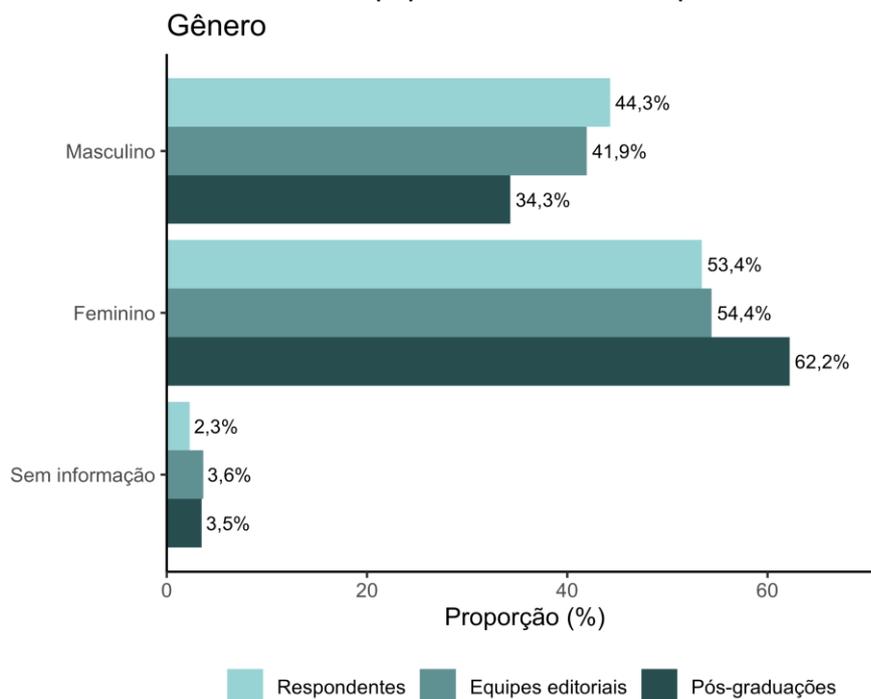


Fonte: dados da pesquisa.

No intuito de verificar se as proporções de gênero entre os respondentes refletiam a realidade da área, fez-se a comparação dos bancos de dados dos docentes das pós-graduações brasileiras em Educação (CAPES, 2023a) com as pessoas identificadas em função de liderança no mapeamento da lista-base de periódicos desta pesquisa e com os respondentes do questionário. Como não existe um banco de dados nacional que informe o gênero dos docentes, foi utilizado o pacote genderBR para inferir essa informação a partir dos nomes. Essa é, portanto, uma limitação da pesquisa, pois o pacote apenas considera os gêneros feminino ou masculino, de

forma binária. Além disso, há nomes por meio dos quais não foi possível fazer a identificação.

Gráfico 6 – Proporções (%) de gênero para os docentes das pós-graduações em Educação, editores listados nas equipes editoriais e respondentes da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o teste qui-quadrado de independência, há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções de gênero de acordo com o segmento ($\chi^2(2) = 17,747$; $p < 0,001$). Ou seja, existe a predominância de mulheres na função de editora, entretanto, quando comparado com a quantidade de docentes do gênero feminino integrantes dos quadros de pós-graduações em Educação no país, elas estão sub-representadas nas equipes editoriais.

Tabela 7 – Quantidades observadas e esperadas do teste qui-quadrado de independência para a associação entre gênero e segmento.

Segmento	Gênero	Quantidade esperada	Quantidade encontrada
Pós-graduações	Masculino	1598,2	1549
	Feminino	2759,8	2809
Equipes editoriais	Masculino	203,9	242
	Feminino	352,1	314
Respondentes	Masculino	46,9	58
	Feminino	81,1	70

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda, para identificar possíveis diferenças estatísticas, o perfil dos respondentes do questionário foi avaliado conforme o gênero com o qual se identificam em relação à idade informada. Para essa análise, dada a baixa frequência de respondentes nas categorias “Homem Trans” e “Prefiro não responder” e, portanto, a possibilidade de identificação dos respondentes, foram incluídas apenas as categorias “Homem CIS” e “Mulher CIS” (Tabela 8).

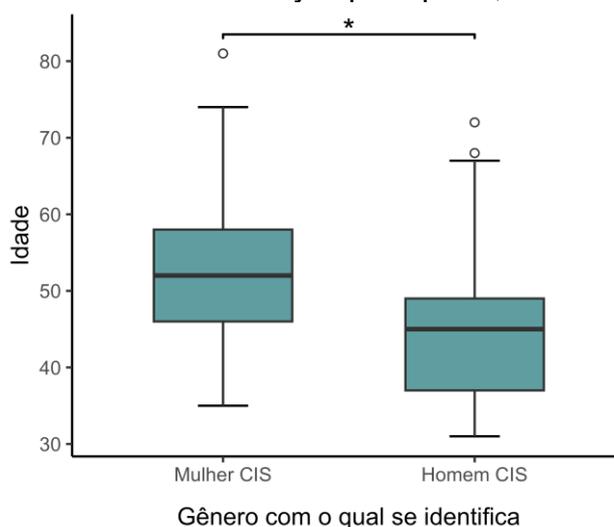
Tabela 8 – Idade em relação ao gênero com o qual os editores se identificam. N = 127

Variável	Gênero com o qual se identifica	
	Mulher CIS (n = 70)	Homem CIS (n = 57)
Idade (n = 127)		
Média (DP)	52,73 (10,08)	45,39 (10,03)
Mediana (Q1 – Q3)	52,00 (46,00 – 58,00)	45,00 (37,00 – 49,00)
Mín – Máx	35 – 81	31 – 72

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o teste de Mann-Whitney ($W = 2826,5$; $p < 0,001$; $r = 0,358$), as idades das mulheres são estatisticamente superiores às dos homens (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Idade em relação ao gênero com o qual os editores se identificam.
 Teste de Mann-Whitney. * para $p < 0,05$. N = 127



Fonte: dados da pesquisa.

Historicamente, a Educação tem sido considerada como uma área com forte presença feminina, pois a profissão de docente é associada muitas vezes com a questão do cuidado, da vigilância, da doação e do amor, sobretudo quando se trata de crianças pequenas, sendo entendida como uma vocação (Barduni Filho; Gonçalves; Ferreira, 2022; Jardim, 2009).

Entretanto, os testes estatísticos indicam, em primeiro lugar, que apesar da área de Educação concentrar uma grande quantidade de mulheres como docentes na pós-graduação, isso não se reflete de forma proporcional em posições de liderança dentro dos periódicos. Em segundo lugar, os testes indicam que as mulheres que ocupam a função de editora, o fazem com idade mais avançada do que os homens.

Esse cenário está de acordo com o chamado “efeito tesoura”, termo empregado para indicar que há uma perda no contingente de mulheres à medida que se avança na carreira (Candido *et al.*, 2023; Candido; Campos; Moschkovich, 2023). Outros estudos que compararam a proporção de mulheres docentes do ensino superior com a de mulheres tituladas em doutorado observaram que, conforme a divisão da própria CAPES, há o efeito tesoura em 93% das áreas, incluindo a Educação (Candido *et al.*, 2023; GEMAA, 2023).

No âmbito da editoração de periódicos, são desconhecidos estudos provenientes da área de Educação sobre composição das equipes editoriais e gênero, para fins de comparação. Entretanto, há investigações em outras áreas do conhecimento que relatam resultados semelhantes aos aqui encontrados.

Na área da saúde, há disparidade de gênero nas posições de tomada de decisão. Em um estudo específico da área de Farmácia, somente 21,27% dos editores-chefes eram mulheres (Massa; Tonin; Lima, 2023). Na Medicina, há mulheres atuando nas equipes editoriais em outras funções, entretanto, em posição de liderança, essa atuação se mostrou praticamente inexistente (Miró *et al.*, 2010). Na área de Enfermagem, as mulheres estão sub-representadas em cargos mais influentes mesmo em países mais avançados nas discussões de igualdade de gênero e os editores do sexo masculino estão vinculados principalmente a periódicos de maior prestígio (Gea-Caballero *et al.*, 2023).

O mesmo se reflete em periódicos das ciências humanas e sociais. Houve um leve crescimento da presença feminina ao longo do tempo nas equipes editoriais dos periódicos de Contabilidade, mas a desigualdade persiste nas posições mais elevadas, como a de editora (Dhanani; Jones, 2017). Na Psicologia, um estudo observou que não houve progresso na participação feminina em equipes editoriais desde 2004, ainda que apresentem um quantitativo crescente de associação em entidades profissionais (Greenbaum *et al.*, 2018). Em âmbito brasileiro, são demonstradas as disparidades de gênero na área do Direito (Garcia; Nagasaki, 2022) e da Biblioteconomia e Ciência da Informação (Neves; Novo, 2022).

Alguns autores sugerem que uma das motivações para a disparidade é a de que talvez as mulheres coloquem a relação vida-trabalho mais em foco do que os homens, o que acarreta sacrifícios na carreira (Massa; Tonin; Lima, 2023) e a de que há uma desaceleração na carreira delas ou até mesmo o abandono (Gea-Caballero *et al.*, 2023). A sub-representação feminina na editoração de periódicos científicos da Educação relatada na presente pesquisa pode ser ocasionada por diversos fatores sociais e culturais e aponta para necessidade de maiores estudos para aprofundamento.

Quanto à formação, independentemente do nível de titulação, a maior parte dos respondentes é oriundo da área de Ciências Humanas e concluiu o doutorado (Tabela 9).

Tabela 9 – Área de formação dos participantes da pesquisa

Variável	Estatística
Área de formação em nível de graduação (n = 131) – n (%)	
Ciências Humanas	84 (64,12)
Ciências Exatas e da Terra	15 (11,45)
Ciências Sociais Aplicadas	9 (6,87)
Linguística, Letras e Artes	8 (6,11)
Ciências Biológicas	7 (5,34)
Ciências da Saúde	4 (3,05)
Ciências Agrárias	3 (2,29)
Multidisciplinar	1 (0,76)
Área de formação em nível de mestrado (n = 131) – n (%)	
Ciências Humanas	91 (69,47)
Ciências Exatas e da Terra	10 (7,63)
Linguística, Letras e Artes	8 (6,11)
Multidisciplinar	7 (5,34)
Ciências Biológicas	5 (3,82)
Ciências Sociais Aplicadas	5 (3,82)
Ciências da Saúde	3 (2,29)
Ciências Agrárias	2 (1,53)
Área de formação em nível de doutorado (n = 127) – n (%)	
Ciências Humanas	90 (70,87)
Linguística, Letras e Artes	10 (7,87)
Ciências Sociais Aplicadas	7 (5,51)
Multidisciplinar	7 (5,51)
Ciências Exatas e da Terra	6 (4,72)
Ciências Biológicas	4 (3,15)
Ciências Agrárias	2 (1,57)
Ciências da Saúde	1 (0,79)

Fonte: dados da pesquisa.

Em virtude da característica da pesquisa, todos são professores universitários, sendo que a maior parte (52,3%) exerce a profissão há mais de 15 anos. A maioria dos professores está na ativa (88,5%) e somente 11,4% dos respondentes informou que está aposentado (Tabela 10).

Tabela 10 – Atuação dos participantes como professores universitários. N = 131

Variável	Estatística
É professor(a) universitário(a) há quanto tempo? – n (%)	
Menos de 1 ano	1 (0,76)
1 a 5 anos	4 (3,05)
6 a 10 anos	31 (23,66)
11 a 15 anos	26 (19,85)
Mais de 15 anos	69 (52,67)
É aposentado(a)? – n (%)	
Não	116 (88,55)
Sim	15 (11,45)

Fonte: dados da pesquisa.

Quando observada a soma de docentes com mais de dez anos de carreira com os aposentados, os resultados possibilitam inferir que a maioria dos editores assume a função após estar certo tempo na profissão. Ou seja, os editores de periódicos são docentes seniores, revelando que a área da Educação valoriza a maturidade acadêmica para o desempenho da função.

Em relação aos participantes da entrevista, no total 19 editores foram escolhidos por sorteio dentre os respondentes do questionário, respeitando os critérios definidos na metodologia da pesquisa quanto à distribuição por região do país. Os editores sorteados representam periódicos provenientes de IES públicas e privadas, bem como associações, tem idade entre 32 e 68 anos e são, em sua maioria, mulheres (Quadro 15).

Quadro 15 – Participantes entrevistados nesta pesquisa

Participante	Região	Idade	Gênero	Vínculo do periódico
E1	Norte	35	Mulher CIS	IES Pública
E2	Nordeste	42	Mulher CIS	IES Pública
E3	Nordeste	61	Mulher CIS	IES Pública
E4	Nordeste	43	Mulher CIS	IES Pública
E5	Nordeste	45	Mulher CIS	IES Pública
E6	Centro-Oeste	52	Mulher CIS	IES Pública
E7	Centro-Oeste	47	Não informado	IES Pública
E8	Sudeste	50	Mulher CIS	IES Pública
E9	Sudeste	41	Mulher CIS	IES Pública
E10	Sudeste	36	Homem CIS	Associação
E11	Sudeste	35	Homem CIS	IES Pública
E12	Sudeste	55	Mulher CIS	Associação
E13	Sudeste	46	Homem CIS	IES Pública
E14	Sudeste	32	Homem CIS	IES Pública
E15	Sudeste	53	Mulher CIS	IES Pública
E16	Sul	68	Mulher CIS	IES Privada
E17	Sul	36	Mulher CIS	IES Pública
E18	Sul	43	Mulher CIS	IES Privada
E19	Sul	52	Mulher CIS	IES Pública

Fonte: dados da pesquisa.

As próximas subseções apresentam e discutem os resultados em relação a cada dimensão da pesquisa: trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos científicos em Educação do Brasil.

6.1 TRAJETÓRIA: MOTIVAÇÃO E INÍCIO NA FUNÇÃO

Nessa dimensão da pesquisa, buscou-se analisar quais são os aspectos inerentes ao ingresso dos professores universitários na função de editor, de modo a compreender suas motivações, interesses e desafios iniciais nessa atuação.

Em relação à experiência prévia na editoração de periódicos científicos, quando questionados se já haviam trabalhado em alguma função editorial anteriormente,

65,6% dos respondentes do questionário informaram que não. Entre os docentes que afirmaram ter tido alguma experiência anterior, esta teve duração entre um e cinco anos (73,9%) (Tabela 11).

Tabela 11 – Experiência prévia em editoração científica

Variável	n (%)
Você já trabalhou (como editor(a) ou outra função) em outra revista antes da que está no momento? (n = 131)	
Não	86 (65,65)
Sim	45 (34,35)
Caso já tenha trabalhado (como editor(a) ou outra função) em outra revista antes da que está no momento, qual o seu tempo de experiência prévia? (n = 45)	
Menos de 1 ano	4 (8,89)
1 a 5 anos	34 (75,56)
6 a 10 anos	4 (8,89)
11 a 15 anos	2 (4,44)
Mais de 15 anos	1 (2,22)

Fonte: dados da pesquisa.

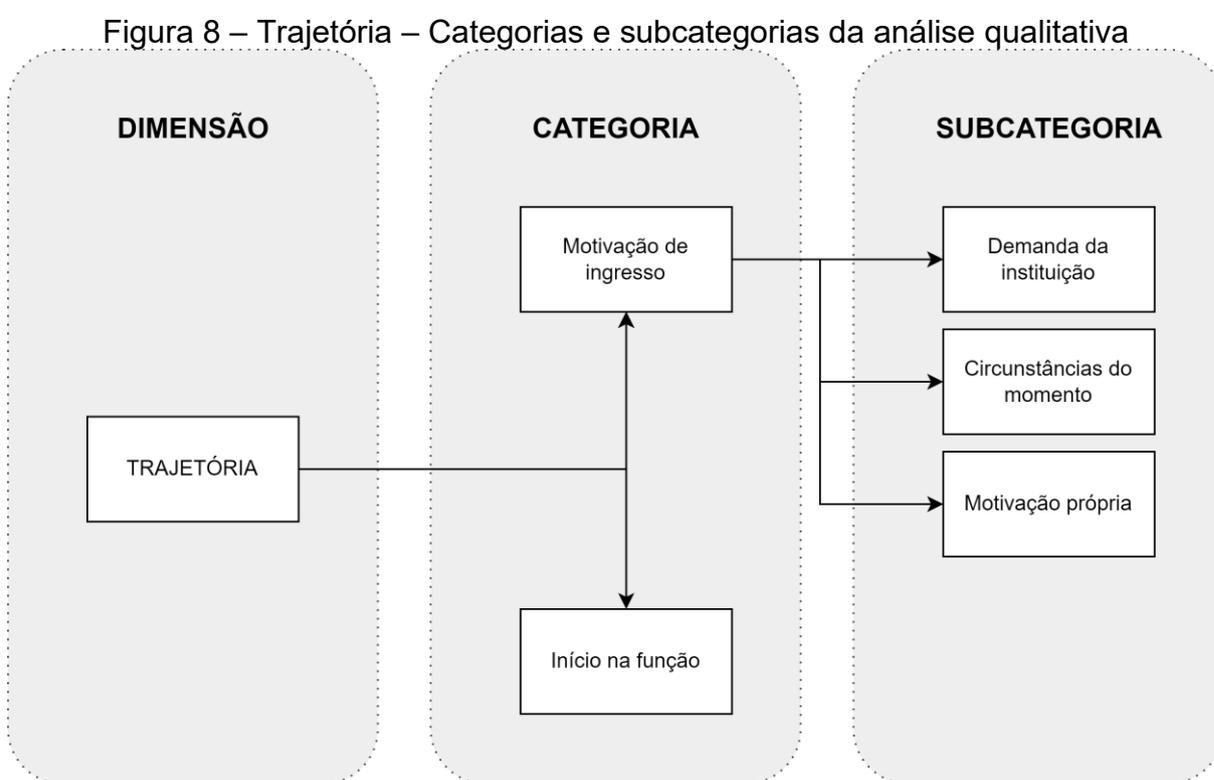
Os resultados da pesquisa em relação aos antecedentes evidenciam o que vem sendo mostrado pela literatura, que os editores assumem a responsabilidade sem experiência prévia no universo da editoração (García Romero; Martinez-Guerrero, 2018; Gomes, 2010; Deslandes; Maksud, 2022). No Brasil, uma pesquisa anterior realizada com os editores da Universidade Federal do Rio Grande apresentou resultados semelhantes (Corrêa; Miranda, 2011), e, quanto à área específica do saber, Sandes-Guimarães e Diniz (2014) identificaram em seu estudo que os editores de Administração também não tinham qualquer experiência anterior com periódicos.

Na análise qualitativa, foi possível perceber que os editores que manifestaram ter algum tipo de experiência, o fizeram em posições como a de secretário, editor-adjunto ou assistente, ou ainda, experiências pontuais na organização de dossiês. A experiência mais comum relatada, no entanto, foi na posição de autor e/ou avaliador, o que apresenta alguma noção do fluxo de comunicação científica, mas não prepara

o docente para as demandas do dia a dia na tramitação desse fluxo e nas questões inerentes à gestão do periódico.

A formação advinda da pós-graduação, em geral, faz com o que docente tenha um grande domínio do campo do conhecimento (Melo, 2018), mas a perspectiva de autor, revisor ou leitor é insuficiente para atuar como editor e torna o docente somente especialista em determinada área (Barley, 2008).

Para entender a motivação do docente no ingresso na função de editor de periódico científico, bem como as características desse início, foram utilizados os dados provenientes das entrevistas. A partir da análise de conteúdo, essa trajetória foi organizada nas categorias motivação de ingresso e início na função.



Fonte: elaborado pela autora.

A categoria motivação de ingresso se subdivide em três subcategorias que mostram de que forma ocorreu o movimento para que os docentes se envolvessem na editoração do periódico em que atuam: demanda da instituição, circunstância do momento e motivação própria.

A primeira subcategoria, demanda da instituição, está relacionada a assumir uma posição dentro do periódico para seguir uma normativa, um mandato ou uma solicitação interna da instituição a que o docente está vinculado, sem que haja

necessariamente um interesse real da pessoa em ocupar tal posição, conforme relatado por duas entrevistadas:

É, eu cheguei nessa posição não muito de minha vontade, né? [...] Então, sendo muito sincera, eu assumi a revista dentro desse contexto. Num contexto de solicitação do programa, né? Porque não tinha outra pessoa que pudesse assumir. (E17)

Cada linha de pesquisa tem que indicar um professor que vai assumir a editoria. A gente ingressa no periódico como editor adjunto para chegar a editor chefe, que é o que eu sou hoje. (E8)

Nas entrevistas, essa demanda foi mencionada por quatro participantes, sendo a subcategoria de menor frequência. Entretanto, ela evidencia que, em alguns momentos, a instituição não considera o perfil, o interesse, ou mesmo o tempo disponível para tais atividades de editoria ao designar um docente para editar o periódico. Algumas consequências dessa ação podem refletir na gestão da publicação, e, ao mesmo tempo, em outros aspectos do trabalho e da vida privada dos professores universitários, como será visto mais adiante na dimensão de análise sobre a atuação dos editores.

Já as subcategorias circunstâncias do momento e motivação própria se apresentaram de forma equilibrada na fala dos entrevistados, sendo mencionadas cada uma por nove docentes, e, em alguns momentos, se sobrepondo. Ou seja, em alguns casos houve algo que culminou em um convite ou situação para a participação na editoria do periódico, e, ao mesmo tempo, a pessoa já nutria interesse em fazer parte da publicação ou em contribuir com ela.

[...] acabei que **eu não quis deixar a revista morrer** e falei, não, eu vou assumir. E estou lá até hoje [...]. As revistas todas são frutos de alguém que não quer deixar a peteca cair. Vai lá, segura as pontas e faz tudo meio que sozinho. (E15, grifo nosso)

Então, eu não queria assumir a revista, mas aí um outro professor começou assim, “não, eu assumo”, mas era um professor que eu não percebia muita firmeza, né? E, assim, como já tinha um certo carinho pela revista, então eu assumi junto, né? (E6)

É possível perceber também que o ingresso na função do editor está atrelado à criação do periódico. Os dados quantitativos da pesquisa mostram que dos 131 respondentes do questionário, 54 (41,2%) participaram da criação do periódico no qual atuam. Na realização das entrevistas, tal movimento também foi percebido.

Por conta da idealização, então, até o momento eu continuo como o editor dela, né? (E7)

Na verdade, é o tema da minha tese de doutorado. E uma das ideias era criar a revista. Então nós iniciamos a revista. (E13)

Essa dinâmica de manter o idealizador do periódico à frente da editoria pode, em alguns casos, trazer problemas para a sustentabilidade do periódico, pois quando esse docente se afasta por qualquer motivo, não há ninguém que assuma a responsabilidade. Assim, a edição acaba ficando atrelada à motivação de uma única pessoa (Guedes, 2011), e não a um projeto de publicação institucional. Dessa forma, associar a publicação do periódico a um único editor gera um risco para a continuidade da publicação, caso esse editor se retire, por exemplo. É preciso pensar em como se prepara uma nova geração de editores. Como não há incentivo para a função, tampouco ela é atrativa para os novos acadêmicos, que não querem se dedicar ao trabalho editorial (Delgado, 2014).

Essa continuidade do idealizador na função de editor também pode estar relacionada à inexistência de planos de sucessão, conforme apontado pela pesquisa realizada por Werlang e Blattmann (2022) com os editores filiados à ABEC. Essa conjuntura implica a permanência de uma única pessoa à frente do periódico, que, justamente por ter idealizado a publicação, não deseja se afastar, pois se fizer isso, a revista pode ser descontinuada por ausência de recursos humanos.

Quanto à categoria início na função, foi unanimidade no relato dos entrevistados o quão desafiador foi assumir a editoração do periódico. Em um primeiro momento, os entraves foram relacionados a questões tecnológicas, de uso do sistema de editoração e de entender o fluxo editorial.

Então, eu te digo assim, que **foi desesperador** no sentido de ter que entender os bastidores da revista, a questão do sistema, a questão de trabalhar ali. Assim, porque eu tive que dar conta de um sistema que eu não entendia. Eu tive que dar conta de um processo que eu também não entendi, porque nós tínhamos um número para publicar. Em seguida, tinha aquele monte de artigos aprovados e que eu não sabia nem o que eu fazia com aquilo, né? Então a gente tem que juntar tudo no mesmo arquivo e mandar para editoração maior da [instituição]. Então com quem eu falo? Quem é que é responsável? Quanto tempo eu preciso disso? Como funciona, né? (E17, grifo nosso).

Aliada a essa questão, os entrevistados mencionaram as dificuldades em receber apoio institucional, seja no sentido de infraestrutura física, tecnológica, financeira ou de recursos humanos, seja nas orientações para desempenhar a função do editor. Esse contexto evidencia o caráter artesanal da editoração de periódicos, com um trabalho difícil de conduzir (Alfonso Manzanet; Silva Ayçaguer, 2014) e está

de acordo com a literatura, visto que os periódicos são editados por IES que muitas vezes não têm estrutura especializada para tal (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016).

Foi bem difícil, porque lá eu imaginava que iria fazer a síntese, ter uma equipe multidisciplinar, com bibliotecários, revisores, o editor, enfim, e que a gente saísse aqui com o produto da revista pronto, que passou pela minha avaliação de editor, organiza, pronto, entreguei lá, e agora são vocês que cuidam disso. Mas não. (E3)

Não, não, eu não tinha experiência nenhuma, não sabia que era tanto trabalho. Depois eu perguntei, por que eu aceitei, né? Nossa, foi muito difícil, porque a gente não tem condições nenhuma. Não tinha estrutura nenhuma, então a gente fazia tudo, né? Não tinha bolsista, não tinha ninguém, não tinha nada assim, era tudo a gente. Aí eu percebi que o trabalhava era imenso, então o começo é muito trabalhoso (E11).

Nesse contexto, o financiamento é um recurso-chave para a existência de um periódico porque ele possibilita não somente o investimento em tecnologia, mas também em recursos humanos para atuar no âmbito da publicação, visando à sua profissionalização. Mesmo a edição digital de revistas necessita de trabalho e financiamento (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Instituições que possuem portal de periódicos ou um setor que fornece apoio para as publicações científicas parecem tornar o início na função um pouco mais direcionado. Entretanto, muitas vezes quando o docente assume a posição de editor, ele não sabe que existe esse setor, pois a informação não chega até ele.

Eu me senti assim completamente cega, por mais que eu tivesse outra experiência, mesmo assim me senti cega. O que houve no nosso caso, na nossa instituição também tem um portal de periódicos, e a bibliotecária, que também cuida, então na minha época acho que eram duas ou três. Então fomos conversar, olha, assumimos a revista, queremos uma ajuda, né? E ela foi nos ajudando. (E4)

Outro elemento mencionado como um desafio inicial foi a questão da transição entre equipes editoriais. Muitos periódicos sofrem significativas mudanças quando se troca o editor (Guedes, 2011), e geralmente as aspirações e objetivos também mudam, o que se reflete na política editorial do periódico (Quinteros, 2019).

Quando não há uma comunicação entre editores que estão saindo da função e aqueles que estão assumindo, muito se perde no sentido de processos, e até mesmo de arquivos e senhas. Tudo precisa ser aprendido e estruturado novamente do zero a cada troca. Nesse contexto, fica evidente a necessidade do trabalho colaborativo nas IES para estabelecer processos de comunicação entre os colegas, com o intuito de

“[...] explicar o que sucede, o que se faz, o que não funciona, o que obteve sucesso etc.” (Imbernón, 2010, p. 67).

Nesse sentido, é preciso pensar em um plano de sucessão dos editores, e mesmo em um manual de processo editorial, como pontua Werlang (2019), que registre a rotina do periódico.

Foi difícil, bem difícil, porque eu não tenho contato com os outros editores anteriores, né? (E1)

Não, foi bem desafiador assim, porque na verdade, ninguém te ajuda muito, né? (E18).

Então, digamos assim, que teve um período de transição. E eu acho que muita coisa assim, nesse período de transição foi facilitada porque a revista tem um *drive*, nesse *drive* do *e-mail* da revista, a gente guarda os documentos em pastas bem-organizado, então isso daí ajudou a ter um, digamos assim, um norte, né, de como que a revista ela estava se organizando, operacionalizando. (E9)

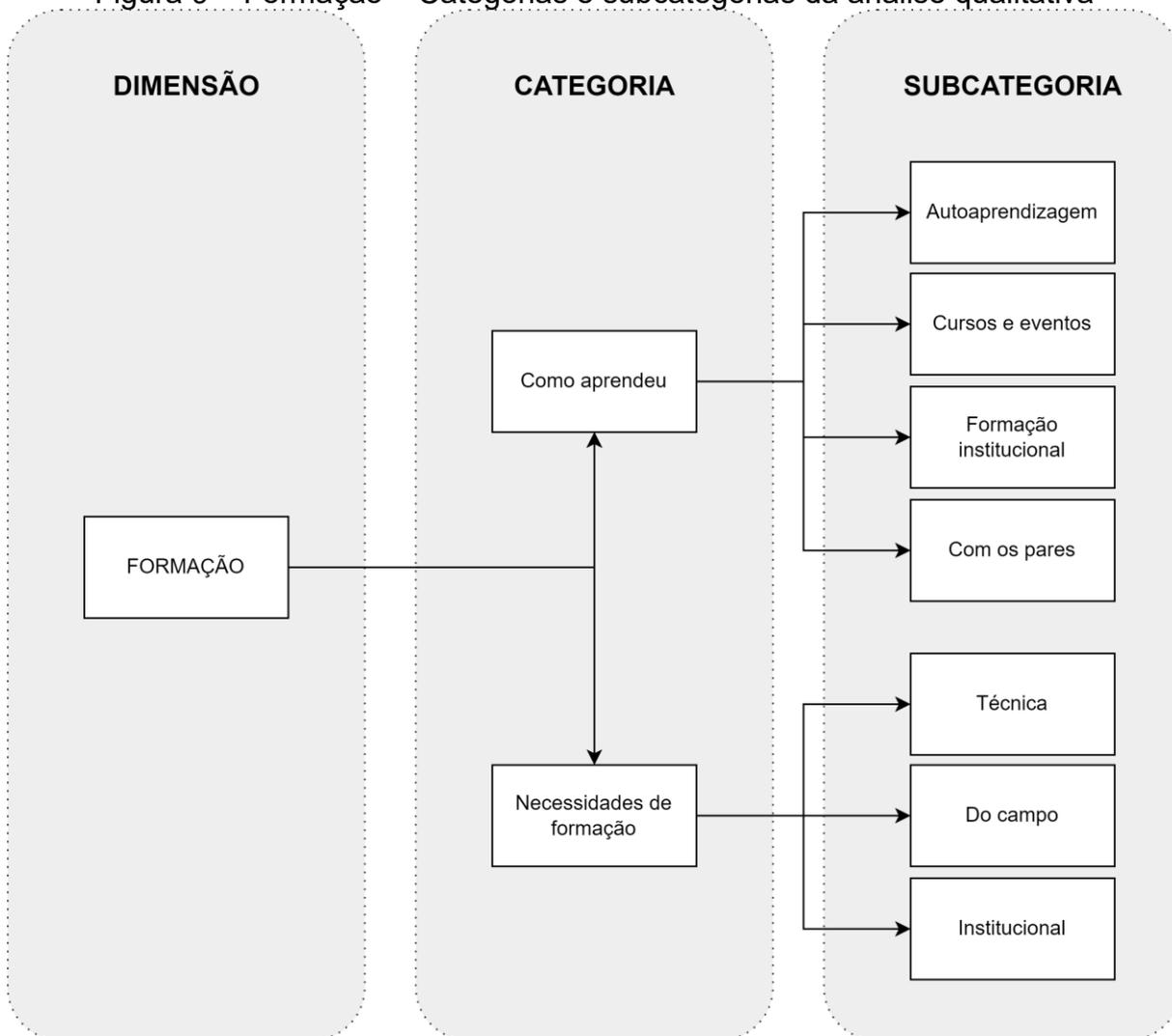
Em síntese, a trajetória dos editores é motivada pela combinação de circunstâncias do momento e motivação pessoal, e, em menor escala, por uma demanda da instituição, que, nesse caso, não costuma considerar os interesses dos docentes, sendo algo mais de cunho normativo ou designativo. Quando há motivação própria, ela tende a estar relacionada com a criação do periódico.

Esse ingresso na função de editor ocorre geralmente sem experiência prévia em funções relacionadas à editoração científica. O início da atuação do docente como editor de periódico científico é algo bastante desafiador, tanto no sentido de entender a sistemática de funcionamento do periódico, como de uso do sistema. A ausência de apoio institucional, de infraestrutura e de movimentos de transição entre equipes editoriais tornam o trabalho mais complexo de ser aprendido e executado.

6.2 FORMAÇÃO: APRENDIZADO E NECESSIDADES DE APRIMORAMENTO

Essa dimensão da pesquisa buscou analisar de que forma os docentes aprenderam as atividades inerentes à sua função como editor de periódico científico, identificando se houve alguma formação, entidades envolvidas no processo, bem como necessidades de aprendizagem. Os resultados da análise qualitativa proveniente das entrevistas foram organizados nas categorias como aprendeu e necessidades de formação, em que serão discutidos conjuntamente com os dados quantitativos provenientes do questionário no decorrer do texto.

Figura 9 – Formação – Categorias e subcategorias da análise qualitativa



Fonte: elaborado pela autora.

A categoria como aprendeu está dividida nas subcategorias autoaprendizagem, com os pares, cursos e eventos, e formação institucional, que refletem o modo como os docentes relataram nas entrevistas ter aprendido as tarefas inerentes à editoração de periódicos eletrônicos, se sobrepondo em alguns momentos de forma combinada na fala dos entrevistados.

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que os editores aprenderam suas funções de forma autodidata, na prática do dia a dia, a partir de erros e acertos, que levaram a uma autoaprendizagem. Essa subcategoria aparece na fala de 16 dos 19 entrevistados, o que demonstra um aspecto bastante consolidado na prática dos editores.

Tem que ir descobrindo, perguntando, aí fuçando e aprendendo meio que autonomamente, né? A questão mais essa das plataformas, eu aprendi por

minha conta. Mesmo errando, acertando, cometendo alguns erros, mas aprendendo com esses erros. **Mas foi bem sozinha mesmo, eu fui aprendendo a partir também dos meus próprios erros**, né? (E18, grifo nosso)

É, eu fiz tudo muito nos erros e nos acertos. Assim, eu pegava tutoriais e ia estudando como é que era. (E19)

E aí a gente foi aprendendo, né? A mexer no sistema OJS, né? Mas, numa **perspectiva muito de tentativa e erro**, porque na nossa universidade, diferente de outras universidades, que têm um portal de periódicos consolidado, que fazem cursos para ensinar como que mexe no OJS, a nossa instituição não tinha nisso. Então a gente ia fazendo tentativa e erro, né? Eu sempre buscava com vídeos do YouTube, de uma forma muito autodidata. Mas na minha época, não existia cursos específicos assim, principalmente em português, né? Para que a gente pudesse se qualificar. Então eu entendo que no início a minha grande dificuldade foi essa, foi realmente consegui buscar essas informações e especialmente, é no que se trata de manusear o OJS, porque aí eu tinha que ir autodidaticamente olhando cursos que já tinham sido dados, né, em plataformas de outras instituições ou jogado lá no YouTube ou na internet, para poder aprender como manusear a plataforma. (E2, grifo nosso)

Evidencia-se na fala dos entrevistados que esse aprendizado vai sendo construído por meio dos saberes experienciais, fruto do próprio exercício profissional dos docentes com base em suas vivências (Tardif, 2005).

Esse resultado está de acordo com o que vem sendo apresentado pela literatura quanto ao docente editor não receber treinamento na área de editoração, bem como sua aprendizagem ocorrer no dia a dia, amparada na própria experiência, com base em erros e acertos (Deslandes; Maksud, 2022; Fontes; Menegon, 2022; Varela-Briceño, 2023; Werlang; Blattmann, 2022; Zhilavskaya, 2021).

Como não recebe formação adequada, o editor investe seu tempo aprendendo sozinho e descobrindo o que se espera de sua nova função, e muitas vezes quando se aprimora na editoração, precisa passar seu cargo para outra pessoa, que reinicia o ciclo de aprendizagem (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018). É um saber aprendido de modo intuitivo, a partir do domínio da prática editorial e de debates e orientações mediadas entre os pares (Deslandes; Maksud, 2022).

Em segundo lugar, aparecendo na fala de nove entrevistados, encontra-se a subcategoria com os pares, que demonstra justamente o aprendizado realizado a partir do contato com colegas, de forma individual ou coletiva. As posições ocupadas por esses colegas não são necessariamente de editores, podendo ser também, por exemplo, de secretário ou de bolsista do periódico em que o docente atua. O FEPAE foi também mencionado como um espaço de troca de conhecimentos e aprendizado, pois há um grupo que oportuniza a formação coletiva.

Enfim, também recorrendo às pessoas individualmente e, mais recentemente, participando de fóruns, como o FEPAE, né, onde a gente vai trocando experiências. Mas eu aprendi muito mesmo foi com a secretária da revista, que era uma pessoa que já estava na gestão anterior e continuou comigo, então ela fez uma série de tutoriais. (E10)

Nossa, eu aprendi com os pares. Assim, uma colega foi ensinando e intuitivamente. Porque assim, o que que acontece também, né, o corpo editorial, as pessoas não têm tempo. Então existe essa sobrecarga do trabalho acadêmico, né? Então as pessoas não têm tempo, então ela, tipo assim, mandava *e-mail* e falava assim “faz você e aí você vai fazendo assim”. Eu errei algumas coisas assim nisso, por isso que eu falo nisso, é bem caótico pensando. Então você aprende a lógica, né? Depois que você aprende, aí eu fazia tudo assim rápido, né? (E11)

A experiência dos outros também é uma fonte de aprendizagem, e essa construção de saberes com os pares oportuniza aos docentes uma imersão em procedimentos ou hábitos que já estão postos, fazendo com que formem sua identidade a partir dos grupos por meio da socialização, que pode se estender ao longo da vida e comportar rupturas e continuidades (Tardif, 2005). Além disso, propiciam a construção de um pensar compartilhado no qual são postas as dificuldades e incertezas (Pimenta; Anastasiou, 2008). Essa dinâmica com os pares será melhor explorada na dimensão de análise atuação, a partir do olhar sobre a associação e redes de contatos.

A realização de cursos e eventos foram mencionados foi mencionada por seis entrevistados. Essa subcategoria engloba a participação dos docentes em formações que abordem aspectos da editoração científica, seja na modalidade presencial ou *online*. Os docentes mencionaram que, nesse sentido, é uma qualificação que não cessa, e sim, trata-se de uma participação que vai sendo buscada ao longo do caminho durante a atuação como editor de periódicos. A editoração de periódicos científicos apresenta um cenário de frequente transformação, o que também exige do editor uma constante atualização e postura de reflexão mediante sua atividade (Gomes, 2010).

Quando se faz oficinas, essas coisas, na medida do possível, participo quando tem também palestras no YouTube. (E4)

Sim, existem alguns cursos que vão aparecendo ao longo dos anos, né? [...] E aí você vai participando e tentando entender melhor o processo, não é? (E7)

Com relação aos resultados provenientes do questionário em relação a ter participado de alguma formação por meio de cursos, eventos ou outra modalidade, a maioria dos docentes respondeu que sim (54,2%) e que ela ocorreu durante sua

atuação (74%), ou seja, após o ingresso na posição em que ocupam. As formações das quais os docentes participaram foram oferecidas em sua maioria pelo FEPAE, pela ABEC e pelo Portal de Periódicos da instituição ao qual a revista está vinculada (Tabela 12).

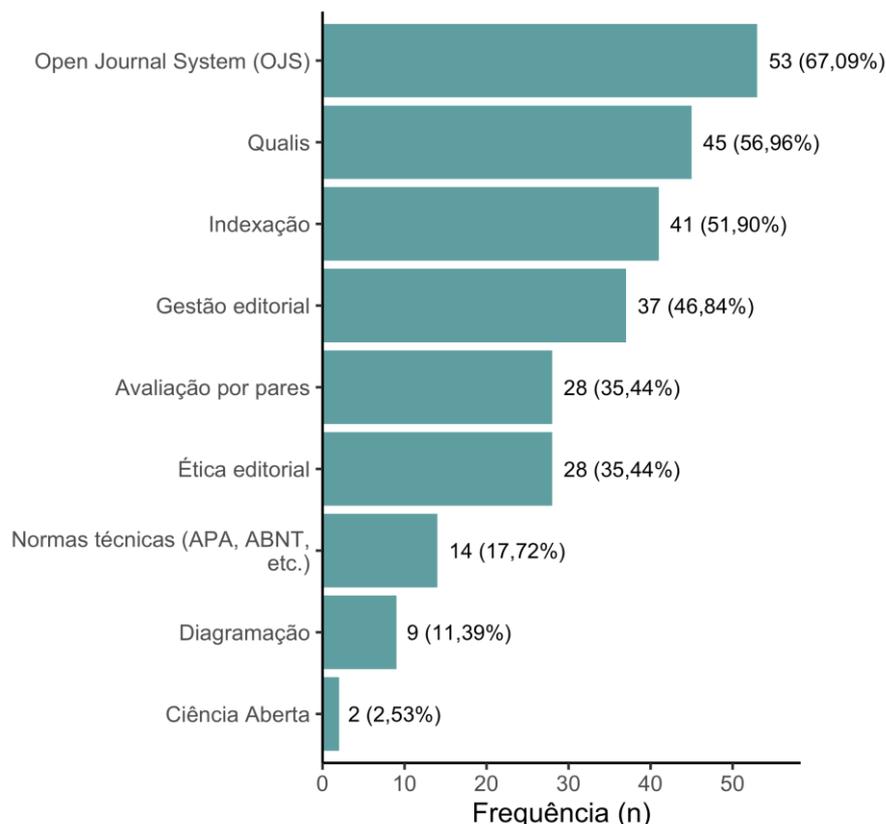
Tabela 12 – Entidades que ofertaram as formações das quais os editores participaram. N = 76

Caso tenha feito ou esteja fazendo alguma formação, quem as ofertou?	n (%)
Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE)	39 (51,32%)
Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)	36 (47,37%)
Portal de Periódicos da instituição a qual a revista está vinculada	27 (35,53%)
Portal de Periódicos de outra instituição	10 (13,16%)
Biblioteca Universitária da instituição a qual a revista está vinculada	8 (10,53%)
Biblioteca Universitária de outra instituição	4 (5,26%)
Iniciativa privada	4 (5,26%)
Universidade	3 (3,95%)
SciELO	2 (2,63%)
Fórum de Editores da Rede Federal	1 (1,32%)
IBICT	1 (1,32%)

Fonte: dados da pesquisa.

O tema mais abordado nas formações das quais os editores participaram foi o OJS, o que demonstra uma prioridade de aprendizado sobre o sistema editorial utilizado para gestão científica do periódico. O Qualis Periódicos e a indexação também apareceram de forma substancial nas formações participadas (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Temas abordados nas formações das quais os editores participaram. N = 79



Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, a subcategoria de menor incidência na fala dos entrevistados sobre como aprendeu suas atividades foi a formação institucional, presente nos relatos de quatro docentes.

Em geral, essa fala está relacionada ao fato de a instituição ter um portal de periódicos que seja capaz de fornecer tanto treinamentos especializados como atendimentos individuais voltados para a qualificação dos editores.

Nosso periódico está vinculado a um portal. Pelo menos, semestralmente, tem um evento de formação. (E8)

E também com os cursos do fornecidos pelo portal. Em alguns momentos eu consegui fazer os cursos do portal. Eu lembro do [nome], coisas bem básicas assim, né, que eu tinha aprendido meio assim instintivamente e que daí ele vinha, me mostrava ali, falou “é assim”, eu falei, nossa, que fácil agora, né? Daí eu conseguia compreender melhor assim. Então para mim foi fundamental também assim tanto apoio do portal. (E19)

É possível perceber que o cenário de menor aderência nas entrevistas é também refletido nos resultados quantitativos da pesquisa. Quando questionados se havia formação institucional, 52,6% dos docentes responderam que não, 40,4% que

sim, e 6,8% que não sabiam. Werlang (2019) encontrou resultados similares ao pesquisar os editores de periódicos filiados à ABEC, em que 41% dos participantes informaram não haver investimento institucional para capacitação.

A oferta de formação editorial específica por parte das instituições visa à profissionalização dos periódicos, à capacitação contínua e permanente e à reciclagem de profissionais, buscando sempre a adaptação aos novos perfis profissionais (Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013).

Como a maioria dos periódicos é editada por IES, há a necessidade dessas instituições planejarem e executarem a formação não apenas dos editores, mas dos demais membros do corpo editorial, pois isso se reflete no patrimônio científico do país (García Romero; Martínez-Guerrero, 2018).

Em relação às necessidades de formação, havia um campo aberto no questionário para que os docentes pudessem informar em quais temáticas sentiam falta de formação ou capacitação. As repostas foram padronizadas e agrupadas para gerar a frequência de palavras. As temáticas mais mencionadas pelos docentes foram indexação, OJS e gestão editorial (Tabela 13).

Tabela 13 – Necessidades de formação – temáticas mencionadas pelos editores. N = 131

Assunto	n (%)
Indexação	42 (32,06)
OJS	20 (15,27)
Gestão editorial	19 (14,50)
Avaliação por pares	11 (8,40)
Qualis	11 (8,40)
Diagramação	6 (4,58)
Editais de fomento e busca de financiamento	6 (4,58)
Internacionalização	5 (3,82)
Ciência Aberta	4 (3,05)
Métricas	4 (3,05)
Ética editorial	4 (3,05)

Assunto	n (%)
Editoração	3 (2,29)
Tecnologia	3 (2,29)
DOI	2 (1,53)
Divulgação e <i>marketing</i>	2 (1,53)
Gestão de pessoas	2 (1,53)
Normas técnicas	2 (1,53)
<i>Software</i> de editoração	2 (1,53)
ChatGPT e inteligência artificial	1 (0,76)
Edição de textos	1 (0,76)
Orcid	1 (0,76)
Plágio e <i>software</i> antiplágio	1 (0,76)
Qualificação do periódico	1 (0,76)
Revisão	1 (0,76)
Uso de linguagem inclusiva	1 (0,76)
XML	1 (0,76)

Fonte: dados da pesquisa.

Na análise qualitativa, a categoria necessidades de formação foi subdividida em técnica, institucional e do campo. As falas atreladas a essas subcategorias dizem respeito tanto a necessidades atuais quanto ao tipo de formação que os docentes gostariam de ter recebido quando iniciaram na função de editores.

A formação técnica foi mencionada por 18 dos 19 docentes entrevistados. Ela engloba principalmente o domínio de ferramentas tecnológicas e o aprendizado para utilização do sistema de editoração do periódico, sobretudo o OJS. Esse resultado está alinhado com as formações já realizadas pelos editores, bem como pelas necessidades levantadas por meio da análise quantitativa, conforme apresentado anteriormente.

Outros temas como indexação, qualificação do periódico – no sentido de atender a indicadores como o Qualis Periódicos e que implicam ajustes nas políticas

editoriais –, aspectos éticos e Ciência Aberta também foram mencionados. Os editores frisaram a necessidade de ter um aprendizado prático sobre essas questões.

Uma formação técnica, no sentido de entender sistemas operacionais e de forma que a gente trabalha com esses temas que nos ajudem a botar revista no ar. Então é programas, *softwares*, coisas técnicas nesse sentido. (E11)

Se você não conhecer O OJS minimamente, você não consegue trabalhar. Então assim, você tem que ter uma formação dentro desse sistema. (E15, grifo nosso)

Sobre indexação, sabe que é isso que é hoje a minha dúvida ainda, é de indexação. (E4)

Trabalhar numa perspectiva de editorial de linha de ponta a ciência aberta. (E8).

Do ponto de vista da subcategoria formação institucional, a demanda veio de quatro entrevistados e trata da necessidade de aprender as perspectivas e políticas da instituição a qual o periódico está vinculado. Além disso, destacam a necessidade de uma formação na origem dos periódicos, embutida nos programas de pós-graduação, como uma política institucional para formação de pessoal qualificado para atuar com editoração científica.

É existem responsáveis ali por algumas tarefas no âmbito institucional, que eu também não sei nem te dizer que tarefas são essas ou que cargos são esses, né? Então, entender assim, um pouco melhor. Essa gestão, essa organização institucional em relação à editoração das revistas. Eu acho que me daria assim uma visão do todo, né? (E17)

Eu penso que talvez assim mesmo é uma formação, talvez mais institucionalizada. Porque às vezes as nossas limitações, depois que a gente aprende um pouco mais sobre a gestão, são institucionais. Qual é a política da instituição? Onde está o programa? E onde está aquela revista? Sim, a desenvolver no que tange à socialização da produção científica da sua universidade. E aí isso, claro, vai mexer com as condições, com financiamento, com o apoio de recursos humanos. Então acho que essa compreensão da gestão interna, como instituição. (E3)

Infelizmente, na pós-graduação, acho que a gente não tem essa formação, para ser editor, nem parecerista. (E9)

Eu, pra mim, tem um problema de formação dentro dos programas *stricto sensu*, pessoas não são convidadas a participarem das revistas. (E13)

Conforme a fala de dois entrevistados transcritas anteriormente, a formação para as atividades de editoria científica poderia se dar nos programas de pós-graduação, com o envolvimento de mestrandos e doutorandos. Esse cenário também levaria ao estabelecimento do papel educativo do próprio periódico no fortalecimento

de comunidades locais, atingindo todos os níveis, como autores e revisores (Marusić; Marusić, 2001).

Em relação à necessidade de formação do campo, essa subcategoria diz respeito a entender como ocorre a produção de conhecimento dentro da própria área de publicação do periódico. Ela foi mencionada por dois entrevistados e revela a necessidade de obter um conhecimento mais amplo do campo, para que o editor tenha condições de lidar com os textos submetidos ao periódico. Ela pode garantir, por exemplo, consistência da cientificidade dos artigos publicados (Vasconcellos, 2017). Essa formação também está alinhada ao fato de o editor ter competência em pesquisa e publicação científica, conforme será discutido mais adiante na dimensão e análise perfil.

Durante as entrevistas, também foram percebidos alguns aspectos que mostram a dificuldade em participar de formações oferecidas, sobretudo quando os editores estão sediados em *campus* do interior, longe da capital.

Ainda que exista a possibilidade de formação ofertada na modalidade *on-line*, ela também esbarra na barreira da disponibilidade de tempo e de recursos financeiros. Ou seja, editores localizados nos grandes centros possivelmente têm mais facilidade de acesso a formações em detrimento daqueles que estão no interior. Isso se deve também a questões institucionais. Os portais de periódicos, por exemplo, ficam geralmente localizados na sede, com atuação mais limitada no atendimento a demandas do dia a dia dos editores.

Mesmo com recursos tecnológicos, estar sediado no interior demanda mais esforço por partes dos editores na busca pela qualificação profissional.

A gente recebeu de um que vai ter que eu só dei uma olhadinha ali. Um curso caro pra caramba, sobre indexadores, um curso bem caro para quem não é sócio. Acho que 300 reais. Eu acho caro, eu acho caro porque eu falo assim, não é um trabalho para mim, não é um trabalho que eu faço e outra, já gasto muito com as publicações, né? Direto, traduzindo pro inglês direto, assim acabo pagando muito e mais, aí faz parte de associação, **a gente acaba pagando muito para trabalhar** [...]. Então eu percebi assim, um curso interessante, que seria interessante eu fazer para eu me qualificar. Já me desanimei. Só olhar o período, o tempo que eu vou ter que me dedicar para esse curso aí. Mais a questão financeira, mas a questão financeira ainda veio por último, né? É ela e outras questões aí. Eu não vou ter possibilidade, uma pena, não vou. (E6, grifo nosso)

Mas eu trabalho não é no campo sede [...] então é um *campus* bem distante, assim da sede, mais de 300 km. [...] Nós não tivemos nenhuma formação específica assim, né? É por isso, até quando tu perguntaste lá no formulário se existem formações no âmbito da universidade, eu respondi que eu não sei, né? Porque o contexto em que eu entrei na revista e que eu tive que assumir

foi justamente isso. Eu aprendi todas essas tarefas com as meninas, que são bolsistas voluntárias, né? Se existe algum programa, algum cronograma da universidade que dê formação eu não sei te dizer, pelo que eu percebi na experiência de quando a pessoa assume não, né? [...] Mas aí a gente pega nessa questão assim, das tarefas, da demanda de trabalho. Bom, é mais fácil conversar com elas e ter acesso porque elas já estão acostumadas do que eu conseguir um horário na agenda com as pró-reitorias para me atender, né? Então isso também influencia. (E17)

Em síntese, os docentes aprendem as atividades de editoração de forma autodidata, por meio de uma aprendizagem de modo autônomo que conta com a busca de tutoriais, vídeos ou outros materiais. Trata-se de um processo de descoberta que ocorre muitas vezes na prática diária, por meio de tentativas, erros e acertos. Quando finalmente se aprende as funções, ocorre a mudança da equipe editorial e o processo se reinicia, havendo com sorte uma troca entre os pares, conforme relatado na dimensão anterior que trata sobre a trajetória dos editores.

Além do saber aprendido de modo intuitivo, os editores se valem de contatos com colegas ou grupos de discussão, como os do FEPAE, para tirar dúvidas ou obter conhecimento por meio da troca de experiências. A realização de cursos de curta duração ocorre em sua maioria durante a atuação na editoria do periódico, momento em que são buscadas capacitações, sobretudo para a utilização do OJS, necessário no dia a dia das atividades da revista e que permanece como uma demanda a ser abordada em novas formações. Talvez esse resultado esteja relacionado a questões de atualização do sistema, implementação de *plugins* e customizações, que alteram o fazer diário dos periódicos e, por isso, demandam formações constantes dentro da mesma temática.

A formação institucional demonstra carências significativas, sendo, em alguns casos, inexistente. Quando disponível, frequentemente está vinculada à existência de um portal de periódicos. Além disso, há obstáculos consideráveis para editores localizados em *campi* situados em regiões remotas ou distantes da sede da instituição ou das capitais. Mesmo quando programas de formação estão disponíveis, o acesso a esses recursos nem sempre é assegurado.

6.3 PERFIL: COMPETÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS E CONHECIMENTOS

Nessa dimensão de análise, foram consideradas as características pessoais e profissionais desejáveis para que o docente atue como editor de periódico. Além

disso, foram identificados conhecimentos e/ou competências que podem ser aprimorados a fim de complementar esse perfil.

Com base nas definições de Fontes e Menegon (2022), foi incluída no questionário uma pergunta em escala Likert, por meio da qual os participantes foram convidados a classificar o grau de importância de distintas competências, conforme acreditavam ser necessárias para desempenhar a função de editor de periódicos científicos (Quadro 16).

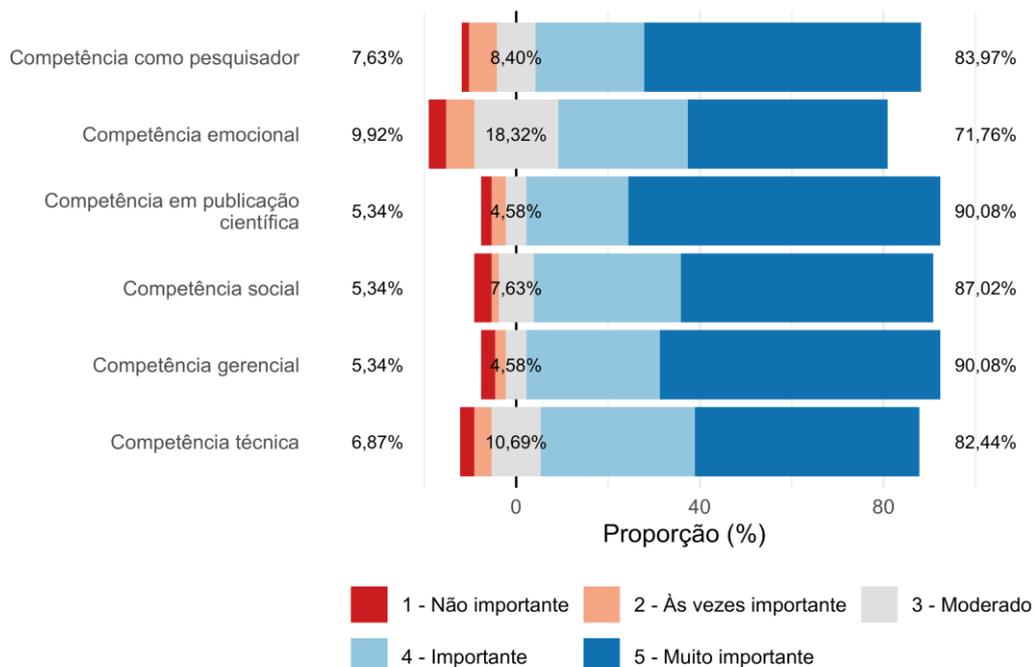
Quadro 16 – Competências que integram o perfil dos editores de periódicos científicos

Competência	Descrição
Competência como pesquisador	Habilidade enquanto pesquisador e estudioso em uma linha de pesquisa específica, com publicações, reputação e domínio do campo.
Competência emocional	Habilidades intrapessoais e gerenciamento de emoções para consigo e com outras pessoas.
Competência em publicação científica	Conhecimento do sistema e processo de comunicação científica, da produção e disseminação do conhecimento.
Competência social	Boa relação com os pares da área, reputação e credibilidade, facilidade na construção de redes de contatos, liderança.
Competência gerencial	Habilidades para tomar decisões, ter visão estratégica, organização, gerenciamento dos processos da revista.
Competência técnica	Idiomas, sistema de fluxo editorial, sistema de edição de documentos.

Fonte: elaborado pela autora com base em Fontes e Menegon (2022).

Os resultados demonstraram que, na perspectiva dos docentes, todas as competências são consideradas relevantes, com predominância das competências “como pesquisador”, “em publicação científica” e “gerencial”. A competência emocional foi que demonstrou menos aderência entre os respondentes (Gráfico 9).

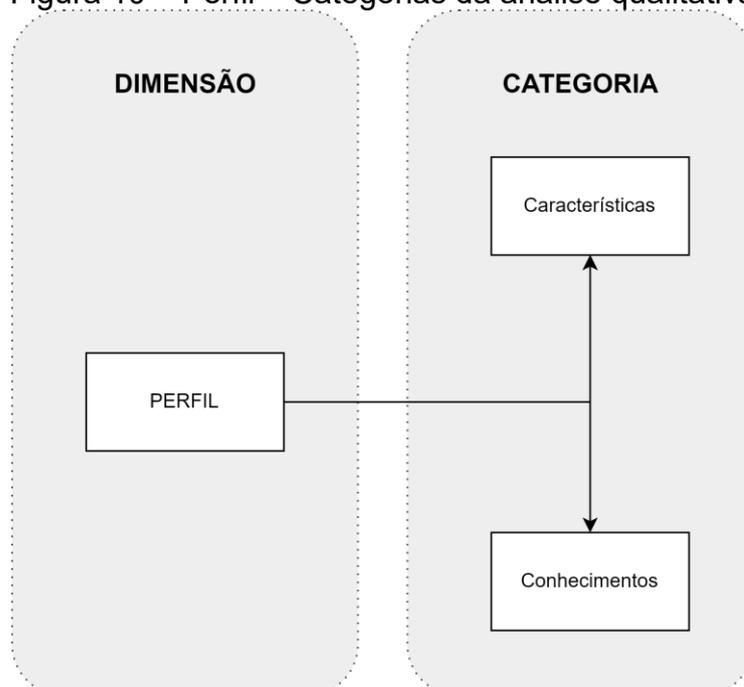
Gráfico 9 – Competências para atuar como editor de periódico científico. N = 131



Fonte: dados da pesquisa.

Com base na análise qualitativa realizada com os dados provenientes das entrevistas, os resultados foram organizados em duas categorias: características e conhecimentos.

Figura 10 – Perfil – Categorias da análise qualitativa



Fonte: elaborado pela autora.

A categoria características reúne elementos que qualificam o perfil do editor em relação a experiência, postura ou personalidade. Esses elementos estiveram presentes no relato de 15 docentes entrevistados. A principal característica mencionada foi a experiência com publicação científica, o que se mantém de forma alinhada e é complementar ao que foi demonstrado nos resultados quantitativos da pesquisa, apresentados anteriormente.

Ao ter um currículo acadêmico com publicações, o docente experencia o processo de comunicação científica, e, ao mesmo tempo, desenvolve um domínio suficiente para analisar o contexto do campo no qual o periódico está situado.

Eu acho que essa experiência com a produção científica me ajudou muito. Por isso eu destaco isso. (E5)

É, eu acho que é importante ele ter um currículo que mostra que ele já publicou bastante em revistas assim. Eu acho que é bem complicado você ser editor sem você ter tido a chance de mandar trabalhos que passaram pelo processo de análise, que teve *peer review*, que teve trocas, mesmo envio para revistas qualificadas. Então acho que o currículo do editor conta. (E9)

Essa experiência pode proporcionar uma abertura para reconhecer o desenvolvimento do campo, de modo a estimular o recebimento de artigos que não necessariamente estejam enquadrados com o escopo do periódico, o que possibilita ao editor ter um perfil flexível e resiliente, que reconhece e se adapta a mudanças (Kallio, 2020).

De forma geral, os resultados da pesquisa demonstram estarem alinhados com o que é proposto pela literatura, indicando ser desejável que o editor seja um especialista no campo do periódico, com experiência em pesquisas e publicações (Fontes; Menegon, 2022; García Romero; Martínez-Guerrero, 2018; Hernández Fernández, 2012; Kallio, 2020; Moher *et al.*, 2017; Rodríguez Yunta; Tejada Artigas, 2013; Rumsey, 1999; Werlang; Blattmann, 2022; Gea-Caballero *et al.*, 2023, Gomes, 2010; Memon *et al.*, 2021; Vasconcellos, 2017).

Outro elemento mencionado durante as entrevistas foi a habilidade de estabelecer relacionamentos, mantendo uma postura de criação de redes e contatos, já que o trabalho de edição de periódicos também está atrelado à construção de comunidades que se conectam regionalmente e internacionalmente (López-López, 2019; Moher *et al.*, 2017).

É importante que o editor também tenha alguns contatos, né? Na sua área, no seu campo, para que ele possa reconhecer o que é um bom texto, né? Ele

possa se cercar de pessoas que vão colaborar com ele, que tem um renome na área, porque isso também é importante. (E2)

É preciso saber para quem pedir, o que pedir, como pedir para as relações que você estabelece. Sim, é ter relações. (E11)

Habilidade política do editor, o editor tem que ter muita habilidade política. (E7)

Dessa forma, deve fazer parte do perfil do editor a capacidade de estabelecer relacionamentos interpessoais e redes (Fontes; Menegon, 2022; Hwang, 2013; López-López, 2019), que formam os colégios invisíveis, responsáveis pelo fluxo de comunicação científica. Além disso, a habilidade de estabelecer relacionamentos também está atrelada a questões políticas, conforme mencionado por um dos entrevistados, o que reflete em aspectos de gestão do periódico.

Ainda do ponto de vista da categoria características, os entrevistados mencionaram o perfil de liderança do docente frente à editoração do periódico científico. Esse perfil está relacionado à coordenação de recursos humanos, principalmente dos demais membros da equipe editorial (Hernández Fernández, 2012), o que influencia, também, a capacidade de tomar decisões (Kallio, 2020; Moher *et al.*, 2017).

Por fim, de modo mais pulverizado, os docentes mencionaram características pessoais associadas ao perfil do editor que impactam a sua atuação em relação aos periódicos científicos, como o perfeccionismo, a capacidade de resistência e a motivação. A presença ou o desenvolvimento de algumas dessas características específicas visa atender a um cenário que extrapola as funções acadêmicas tradicionais de ensino, pesquisa e extensão (López-López, 2019).

O perfeccionismo. Sempre no sentido assim, se você é uma pessoa que você não consegue enxergar os defeitos, problemas no trabalho dos outros, então você vai deixar passar muita coisa errada dos artigos. (E14)

Resistente. Teimoso. Perseverante. Né? E, sobretudo, motivado. Tem que ter automotivação. (E13)

Eu acho que ser um idealista, não é? E pensar que a partir de pessoas que se envolvem com a pesquisa científica, que se envolvem com trabalho, né, de divulgação científica, a gente vai conseguir mudar um pouco a ordem das coisas, principalmente o que está acontecendo hoje no Brasil, né? Esse olhar tão avesso em relação à ciência, né? Então esse me move, né? Me deixa feliz de estar nesse lugar, né, de trabalhar, de conseguir também fazer com que colegas consigam produzir e publicar. (E15)

A categoria conhecimentos esteve presente nos relatos de nove docentes. Entre eles, é mencionada a necessidade de ter um profundo conhecimento da área

na qual o periódico é publicado, o que está relacionado com a característica de ser um pesquisador e ter publicações, conforme discutido anteriormente.

Mas eu penso que ter um conhecimento muito aprofundado sobre a área da revista. Não é? Sobre a área temática da revista. (E5)

Por exemplo, a gente tem agora o cargo de editor de dados. Dificilmente eu poderia convidar alguém para ser editor de dados que não manjasse, pelo menos na minha área, de pesquisa quantitativa, de métodos estatísticos. Então tem que ter um conhecimento também, né? Um conhecimento especializado, tem que ter uma certa inserção aí na área, na academia e conhecer os trabalhos relevantes. (E9)

Do ponto de vista técnico, é esperado o domínio de ferramentas tecnológicas e da linguagem, o que possibilitaria ao editor assegurar a qualidade do periódico, uma vez que ele teria a capacidade não somente de lidar com recursos tecnológicos, mas também de gerenciar necessidades de informação, construir, acessar e compreender processos de informação estratégica (Zhilavskaya, 2021).

Esse domínio é agora, claro, também de tecnologia. O domínio da vida acadêmica, que faz parte você gostar, ter domínio dessas questões tecnológicas. (E4)

E acho também que hoje no mundo né, conectado que a gente vive, tem que ter alguma competência tecnológica. (E10)

Acho que uma competência na linguagem eu acho que é importante também, bater um olho ali, se as coisas estão no lugar, se você lendo o resumo ali, você acha que o texto é coeso e coerente. (E10)

Em menor frequência, foram mencionados aspectos de gestão, no sentido de o editor ter um perfil que seja capaz de lidar com a organização e o gerenciamento do periódico. Embora menos citado nas entrevistas, na análise quantitativa esse conhecimento foi apontado como o terceiro de maior importância, e está atrelado à competência gerencial, que engloba a habilidade de tomar decisões, de modo a ter uma visão estratégica e gerenciar os processos do periódico (Fontes; Menegon, 2022).

Olha, eu acho que alguma experiência em gestão é válida, né? Uma pessoa que já tenha trabalhado com a gestão de processos, né? (E10)

Conhecimento de gestão, para organizar a parte administrativa da revista, coordenar as pessoas, coordenar a parte financeira para deixar a revista sustentável. (E13)

Em síntese, o perfil do editor de periódico científico é composto por competências, características e conhecimentos relacionados, sobretudo, à

experiência com publicação científica, profundo conhecimento da área e experiência como pesquisador, para garantir uma condução adequada do periódico no fluxo da comunicação científica.

Além disso, espera-se que os docentes tenham ou desenvolvam habilidades gerenciais para facilitar a tomada de decisões, bem como um perfil de liderança para coordenar a equipe editorial (recursos humanos).

Somado a isso, o editor precisa desenvolver redes de relacionamentos, construindo comunidades e, em alguns momentos, ter um perfil político. Algumas das características pessoais desejáveis são a perseverança, a resistência e a motivação.

Por fim, são esperados conhecimentos em âmbito tecnológico e de linguagem, para atender às demandas técnicas do periódico científico, garantindo a qualidade do conteúdo publicado e a continuidade das tarefas editoriais.

6.4 ATUAÇÃO: EXPERIÊNCIA E DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA

Essa dimensão da pesquisa buscou analisar a maturidade editorial dos docentes, assim como suas atividades e os desafios no contexto de editores de periódicos científicos. Nela, foram abordados aspectos inerentes à organização da rotina de trabalho, formalização das responsabilidades editoriais, possíveis impactos da função de editor na carreira docente e/ou na publicação enquanto autores, bem como as associações e redes de contatos mantidas. O intuito foi oferecer um retrato da situação atual dos docentes que atuam como editores de periódicos científicos na área de Educação no Brasil.

Em relação à maturidade editorial, a maioria dos respondentes declarou estar entre um e cinco anos (58,7%) como editor do periódico atual. Conforme indicado anteriormente na dimensão intitulada trajetória, a maior parte dos respondentes (65,7%) está vivenciando sua primeira experiência como editor de periódico. Os editores experientes, com mais de 15 anos de atuação, somam 4,5% (Tabela 14).

Tabela 14 – Tempo de atuação no periódico atual. N = 131

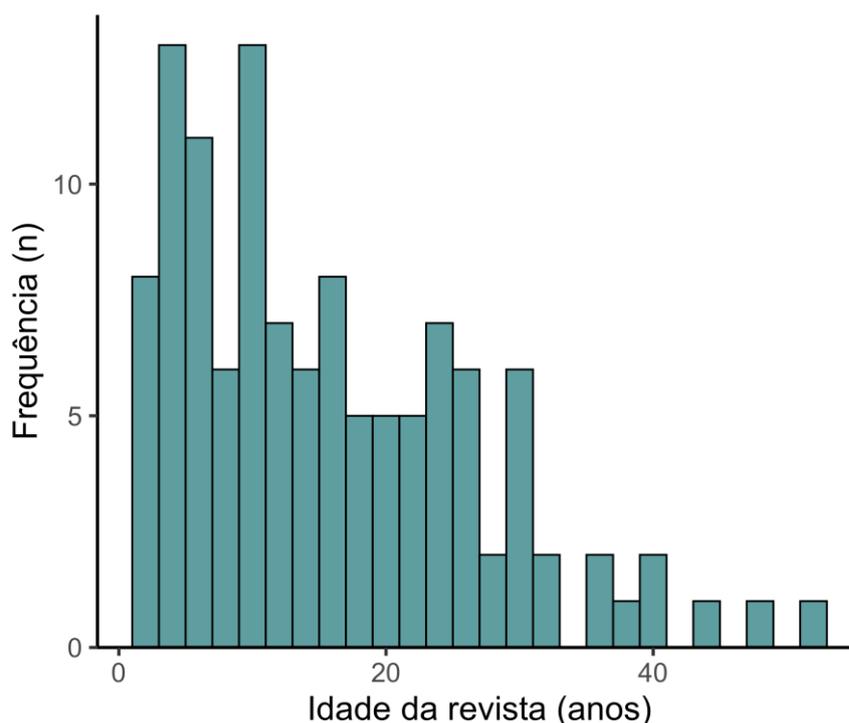
Variável	n (%)
Menos de 1 ano	7 (5,34)
1 a 5 anos	77 (58,78)
6 a 10 anos	34 (25,95)
11 a 15 anos	7 (5,34)
Mais de 15 anos	6 (4,58)

Fonte: dados da pesquisa.

O tempo de atuação nos periódicos coincide com o encontrado por Silveira (2023) em um estudo realizado com 351 editores de periódicos brasileiros de todas as áreas do conhecimento indexados no Latindex. A autora identificou que a maioria dos editores tinha uma experiência de até três anos (28,21%), os quais caracterizou como “jovens editores”, ou até seis anos na função (25,36%), estes com maior acúmulo de conhecimento editorial.

Os 131 editores que responderam ao questionário representam 118 periódicos, com histórico de criação que varia entre 2 e 53 anos, sendo que metade das publicações tem 14 anos ou mais (Gráfico 10). A fundação dos periódicos na área de Educação se concentrou, em sua maioria, no começo das décadas de 2000 e 2010, e coincide com as declarações de acesso aberto e o surgimento do OJS no início dos anos 2000, com posterior popularização do sistema no Brasil na década seguinte, sobretudo estimulada pelo IBICT.

Gráfico 10 – Idade dos periódicos nos quais os editores atuam. N = 118



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à composição das equipes editoriais, 90,8% dos docentes responderam que contam com outras pessoas trabalhando nas atividades diárias do periódico. A maioria informou que conta com ao menos uma pessoa (17,8%) na equipe; a média é de aproximadamente quatro pessoas (Tabela 15).

Não foi investigado neste estudo a posição ou função das outras pessoas mencionadas, portanto, não é possível inferir de que forma isso impacta as tarefas cotidianas dos editores. Pesquisas subsequentes podem ser valiosas para explorar essa perspectiva em maior profundidade.

Tabela 15 – Equipe que trabalha no dia a dia das revistas

Variável	Estatística
Além de você, há outras pessoas que trabalham (bolsista, assistente, secretário, outros editores etc.) efetivamente no dia a dia da revista? (n = 131) – n (%)	
Sim	119 (90,84)
Não	12 (9,16)

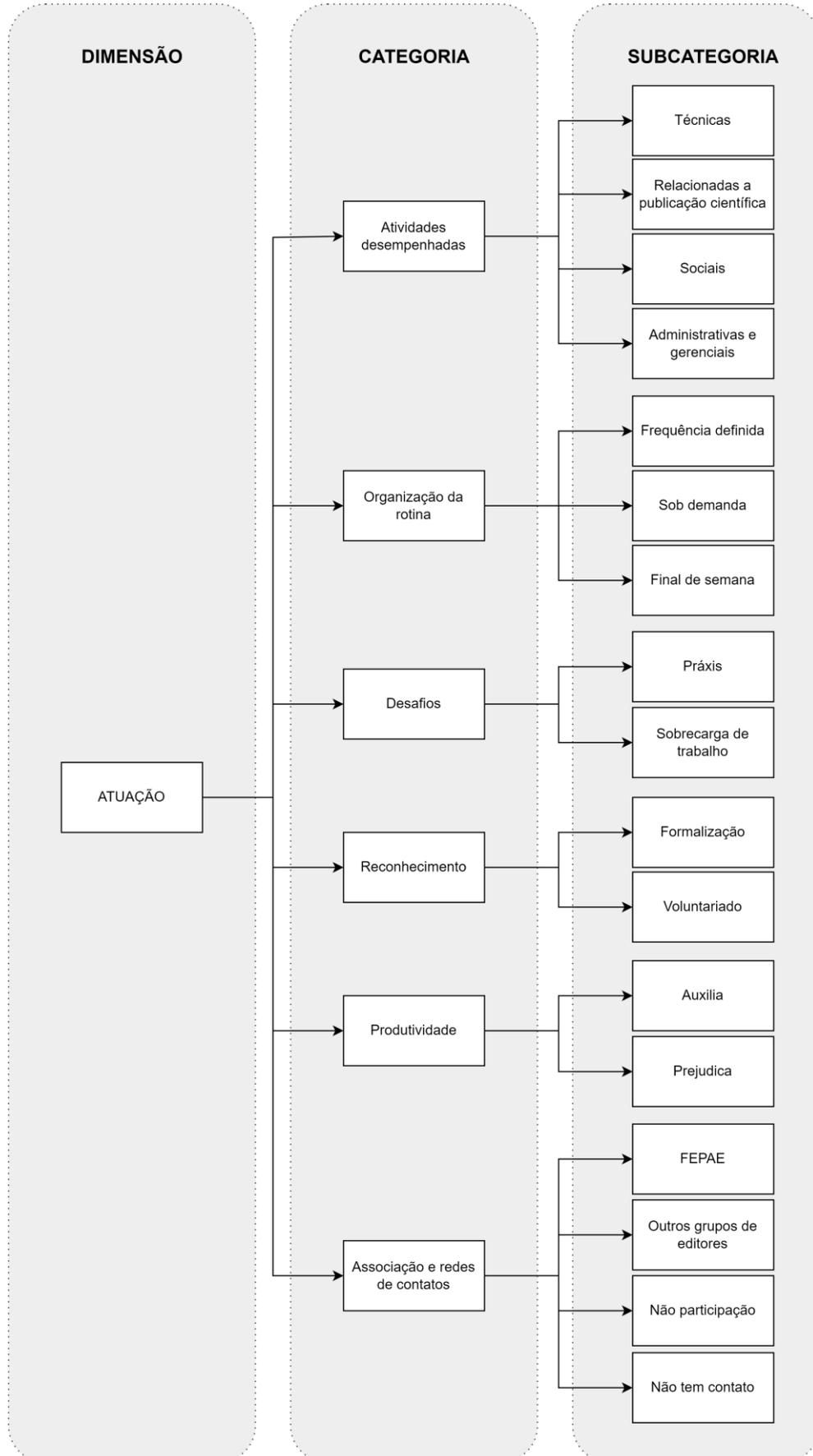
Variável	Estatística
Além de você, quantas pessoas trabalham no dia a dia da revista? (n = 118) – n (%)	
1	21 (17,80)
2	16 (13,56)
3	16 (13,56)
4	20 (16,95)
5	13 (11,02)
6	12 (10,17)
7	2 (1,69)
8	6 (5,08)
10	2 (1,69)
11	2 (1,69)
12	1 (0,85)
13	1 (0,85)
15	2 (1,69)
Mais de 15	4 (3,39)
Além de você, quantas pessoas trabalham no dia a dia da revista?* (n = 114)	
Média (DP)	4,18 (2,97)
Mediana (Q1 – Q3)	4,00 (2,00 - 5,00)
Mín - Máx	1 - 15

DP = desvio-padrão; Máx = valor máximo; Mín = valor mínimo; Q1 = primeiro quartil (percentil 25); Q3 = terceiro quartil (percentil 75). * Para os cálculos mostrados para essa variável, a categoria "Mais de 15" foi excluída.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da análise qualitativa, proveniente das entrevistas, foram organizados em seis categorias: atividades desempenhadas, organização da rotina, desafios, reconhecimento, produtividade e associações e redes de contatos. Essas categorias serão discutidas juntamente com os dados quantitativos, obtidos por meio do questionário, no decorrer do texto.

Figura 11 – Atuação – Categorias e subcategorias da análise qualitativa



Fonte: elaborado pela autora.

6.4.1 Atividades desempenhadas

Foi incluída no questionário uma pergunta em escala Likert com grupos de atividades (Quadro 17), que pedia aos participantes para classificar a frequência de realização destas enquanto editor.

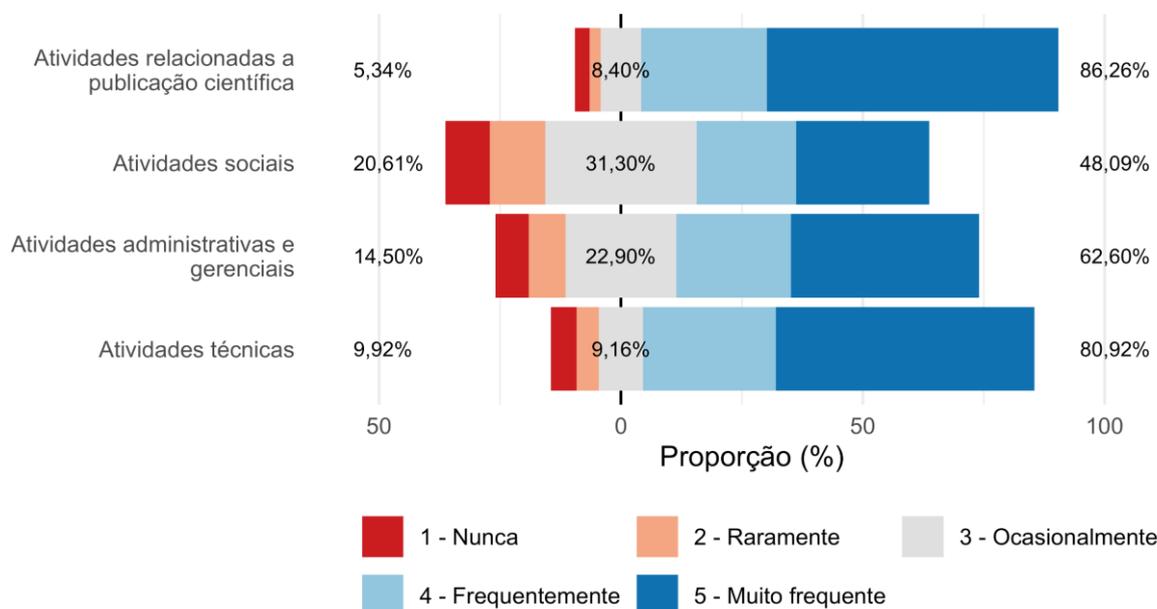
Quadro 17 – Atividades que integram a atuação dos editores de periódicos científicos

Atividades	Descrição
Atividades técnicas	Gestão do fluxo editorial e dos aspectos editoriais, uso do sistema de editoração, gerenciamento de critérios básicos de publicação periódica (ISSN, DOI, datas de recebido e aceite, lista de pareceristas), gestão dos revisores gramaticais e de estilo, indexação em base de dados.
Atividades relacionadas à publicação científica	Mediador do processo de avaliação por pares, coordenar as políticas editoriais, administrar conflitos de interesse e gerenciar a qualidade científica.
Atividades sociais	Representação da revista no campo, estabelecimento de redes de contatos, participação em movimentos de questões relacionadas à avaliação da pós-graduação e das revistas (Qualis e demais <i>rankings</i>), participação em eventos da área.
Atividades administrativas e gerenciais	Coordenação da equipe, representação formal da revista, administração de recursos humanos e financeiros, divulgação e <i>marketing</i> etc.

Fonte: elaborado pela autora.

As atividades relatadas pelos editores como realizadas com maior frequência são as relacionadas à publicação científica e a questões técnicas. Já as atividades sociais foram classificadas como menos frequentes.

Gráfico 11 – Frequência de realização das atividades pelos editores. N = 131



Fonte: dados da pesquisa.

Na categoria atividades desempenhadas, o mesmo cenário apontado nos questionários se repetiu no resultado das entrevistas. A maioria dos docentes é responsável pelas atividades relacionadas à publicação científica, sobretudo a mediação do processo de avaliação pelos pares.

Editores que dispõem de uma equipe mais estruturada, composta também por editores adjuntos, associados ou de seção, tendem a centralizar mais as atividades de supervisão e gerenciamento da qualidade científica do periódico que questões técnicas.

Nesse contexto, uma das funções primordiais do editor é assegurar a solidez dos artigos científicos publicados (Chaitow, 2019).

Os editores são responsáveis por todo o processo. A gente recebe, encaminha todo o processo, mas nós temos uma pessoa que faz a edição dos artigos, ou seja, toda a parte de edição, revisão, colocar no sistema, é tudo feito por um profissional. (E12)

Eu pego a partir do momento que o autor devolve o artigo revisado com comprovantes de revisão de linguagem dentro do *template*. Então eu faço a verificação do artigo, vejo as qualidades [...], também não vou olhar detalhes de conteúdo, já que foi feito com o editor adjunto. Eu vou olhar a questão estética da qualidade como um todo do tema. Por enquanto, a gente tem recurso para traduzir, então eu faço a consulta para tradução. Chega, eu faço a conferência, encaminho, meu trabalho termina aí. (E8)

Em contraste, os editores que dispõem somente de bolsistas ou colegas editores com função similar, situação da maioria do grupo entrevistado, se responsabilizam tanto pelas atividades inerentes à publicação científica como as atividades de cunho técnico, que abrangem desde o momento em que o artigo é submetido ao sistema do periódico até sua publicação final.

Esses resultados revelam um cenário em que o docente “faz tudo”, o que torna a gestão do periódico mais complexa e trabalhosa. Um dos motivadores dessa situação apontados é a falta de financiamento, que resulta na ausência de recursos humanos e na incapacidade de contratação de serviços especializados, como o de diagramação. A edição científica é percebida, muitas vezes, como uma atividade solitária, embora seja uma função que, idealmente, deveria ser realizada em equipe (Martin, 2014).

A gente não tem um técnico administrativo daqui do *campus* que consiga se dedicar para a revista, a gente não tem. Então a gente acaba fazendo tudo, então desde receber o artigo, [...] encaminhar para os avaliadores, [...] essa comunicação com os autores, né, que às vezes precisa mais de uma vez pedir pra fazer a alteração e tudo, até a parte de edição dos textos depois. E então tudo isso aí o editor que faz e depois formatar os artigos para lançar o número, lançar no sistema página por página, tudo. (E6)

É tudo assim, desde convites, de receber artigos, designar avaliadores, comunicar os autores, né? Tudo com a gente. Editar, formatar, publicar, solicitar os depósitos de DOIs, tudo é a gente que faz. (E18)

Faço todo aquele passo a passo, não sei se você conhece o OJS, né? O aceite final, depois vai para editoração, depois vai para edição final até a publicação do número final. Desde a capa até os PDFs completos, né, que daí eu que faço também. Porque na maioria das vezes a gente não tem verba. Então assim, é uma trabalhadeira. (E15)

Essa é uma das características dos periódicos editados por IES na América Latina, na qual não há uma profissionalização da função do editor, ao contrário do que ocorre em países com mais recursos ou em periódicos publicados por editoras comerciais (Delgado, 2014; López-López, 2019, Targino; Garcia, 2008).

Os editores dedicam muitas horas ao encaminhamento e à gestão de um mesmo artigo, ainda que, ao final do processo, ele seja rejeitado (Chaitow, 2019), o que torna o trabalho de certa forma invisível, mesmo que seja dispendioso.

Dessa forma, os periódicos costumam ser viabilizados graças aos esforços individuais dos docentes, cenário que traz consigo o aumento da carga de trabalho (Delgado, 2014), conforme será discutido mais adiante.

Em menor escala, os editores mencionaram que realizam atividades administrativas e gerenciais, como reuniões com a equipe, busca e participação em editais de fomento, entre outros. Somente três docentes mencionaram que realizam atividades consideradas sociais, e estas estão atreladas ao estabelecimento de redes de contatos para a publicação de dossiês.

Em síntese, os docentes se comprometem mais com atividades relacionadas à publicação científica, sobretudo a mediação do processo de avaliação por pares, e com atividades técnicas, como a utilização do sistema para gerenciar o fluxo editorial.

Em alguns casos, uma única pessoa concentra todas as atividades inerentes à publicação do periódico, o que demonstra a falta de profissionalização da função de editor e a ausência de investimentos que garantam recursos humanos e a contratação de serviços técnicos especializados. Esse cenário traz consequências tanto para a sustentabilidade do próprio periódico quanto para os docentes envolvidos, que acumulam diferentes atividades e responsabilidades e aumentam, desse modo, a carga de trabalho.

6.4.2 Organização da rotina

Em relação ao tempo destinado para as atividades inerentes ao periódico científico, a maioria dos editores informou que dedica, em média, entre quatro e oito horas semanais (Tabela 16). Esse resultado quantitativo não é necessariamente algo fixo na rotina dos docentes, conforme será visto mais adiante na análise qualitativa, e trata-se, sim, de uma estimativa de carga horária.

Tabela 16 – Horas semanais dedicadas às atividades do periódico. N = 131

Variável	n (%)
Quantas horas por semana, em média, dedica para o trabalho com a revista?	
Menos de 4 horas	32 (24,43)
4 a 8 horas	67 (51,15)
9 a 12 horas	19 (14,50)
13 a 16 horas	5 (3,82)
17 a 20 horas	6 (4,58)
Mais de 20 horas	2 (1,53)

Fonte: dados da pesquisa.

Dado que os docentes acumulam múltiplas funções provenientes de pesquisa, ensino e extensão com a editoria do periódico no qual atuam, foi de interesse deste estudo investigar de que forma eles alocam as atividades relacionadas ao periódico na agenda e em suas rotinas.

Dessa forma, a categoria organização da rotina foi subdividida em três subcategorias, a saber, frequência definida, sob demanda e final de semana, que podem se sobrepor entre si na fala dos entrevistados, já que uma mesma pessoa pode assumir formas diferentes de organização do trabalho.

Na subcategoria frequência definida levou-se em consideração os relatos que mencionam a dedicação de alguma carga horária, dia da semana ou intervalo de tempo para as atividades do periódico de forma regular. Essa prática foi relatada por nove docentes, que buscam algum tipo de ordem ou padrão em suas agendas. Esse resultado não significa que não haja imprevistos ou que não seja preciso trabalhar sob demanda em períodos específicos. Entretanto, é uma tentativa de organização de uma entre as várias funções que desempenham em suas carreiras.

A gente sempre se reúne quinzenalmente, variando de terças a sextas, sextas pela manhã, terça à tarde. Então são coisas fixas e eu sou responsável pelo cronograma das reuniões. (E9)

Então, nós temos uma reunião quinzenal, né? Eu, a outra editora adjunta, professora [nome], e as bolsistas. Nós optamos por manter essa reunião quinzenal justamente para que o trabalho da revista não fosse sufocado pelas outras demandas de trabalho, né? [...] Então, nas quintas-feiras pela manhã, a cada 15 dias, a gente senta e organiza isso. (E17, grifo nosso)

Em geral, nas sextas-feiras é um dia que eu costumo sentar com mais tempo para lidar com essas demandas, né? (E7)

Na subcategoria sob demanda, por sua vez, foram agrupados os relatos de 12 editores, que alegam atuar no periódico conforme a necessidade para dar andamento ao fluxo editorial ou executar outras atividades relacionadas ao trabalho. Alguns mencionaram que recebem as notificações do sistema por *e-mail*, o que serviria para alertar que há algo para resolver e que precisa de atenção. Muitas vezes, essa notificação se dá também no celular, o que chama a atenção pelo fato de ser um trabalho que “não tem hora nem lugar”, envolvendo a vida dos docentes a todo momento.

Outros docentes, em virtude da grande carga de compromissos e afazeres, preferem concentrar as atividades do periódico sob demanda e, ao mesmo tempo, com uma frequência definida, que seria próxima do período de publicação da edição, quando há mais trabalho.

Eu até gostaria de ter um dia cheio na semana que eu utilizasse para a revista, né? Mas eu não consigo. [...] Então eu me organizo um pouco assim, sabe? Ó, esse período letivo está um pouco mais tranquilo, então eu consigo me dedicar para edição da revista que ela vai me tomar mais tempo. Então eu não pegava férias em dezembro, nunca. Aí eu deixava dezembro para eu organizar o número de janeiro. E aí eu deixava ele bonitinho, arrumadinho, e programava lá uma data, eu vou publicar no dia 3 de janeiro, e eu deixava ele fechadinho até o Natal, ou às vezes entre Natal e Ano Novo. Então eu me organizo assim, eu me organizo em período não por semana. [...]. (E6)

A gente tem a programação que nós fazemos internamente na universidade que a gente tem que fazer um plano de trabalho. Quais os dias e horário e tal? Então, lá naquele plano, eu coloco lá segunda-feira, no período da tarde, é o meu trabalho com a revista, isso eu coloco na prática, não é? Porque a demanda é outra, no dia que eu marco uma banca na segunda tarde já foi a minha organização, né? (E6)

Então, muitas vezes, as tarefas da revista, quando não são nessas reuniões, elas acabam acontecendo nas brechas, né? Porque a gente tem aqui atendimento a graduação, a pós-graduação, rem as reuniões do [nome] que eu participo. Eu oriento o estágio, não é? Então eu vou muito às escolas, então são horários muito diferenciados assim, né? [...] Então não, não tem assim uma dedicação exclusiva, né? Que eu posso te dizer, olha sempre tal dia, tal horário eu me dedico para revista porque não, não é assim. (E17)

Por fim, a subcategoria final de semana foi a mais mencionada pelos docentes. Entre os 19 editores entrevistados, 15 relataram que dedicam parte dos sábados e domingos para lidar com as demandas dos periódicos. Não raro, na conversa com os participantes, também foram relatados trabalho noturno e em ambiente doméstico, esse último em razão da falta de infraestrutura adequada na IES.

Pra mim é um desafio porque eu confesso que eu sacrifiquei muitas vezes meus sábados, meus domingos trabalhando. Não, confesso que também não é o dia todo, né? Geralmente é pela manhã, eu acordo muito cedo, minha casa acorda um pouco mais tarde, então fico geralmente trabalhando até 11 horas, até meio-dia, enfim. Mas eu acabo sacrificando meus finais de semana para dar conta, né? Dessas atividades que certamente, se eu sáísse completamente do mundo editorial, eu iria ter pelo menos todos os meus sábados e meus domingos para mim. (E2)

Eu tento, né? Demarcar assim um dia da semana, o dia que eu não dou aula, é o dia que eu vou trabalhar na revista. Mas no final as demandas são tantas assim, de ensino, pesquisa e extensão, que eu acabo conseguindo mesmo trabalhar efetivamente no sábado, no domingo, é quando eu trabalho na revista. Quando eu não tenho uma banca, uma coisa extra assim, que daí a gente usa no final de semana também para ler o texto da banca, né? [...] **A gente não tem mesmo reconhecimento, a gente faz isso nos finais de semana, tu vê, né? Eu faço isso nos finais de semana, um trabalho tão importante, que eu acho assim que inclusive sustenta a pós-graduação no Brasil, né?** (E19, grifo nosso)

Como a atuação dos docentes na função de editores de periódicos entra em conflito com sua dedicação ao ensino, pesquisa, extensão e com compromissos administrativos, e como geralmente não há pessoal de apoio, eles têm uma limitação de tempo para se dedicar à revista (Delgado, 2014). Isso pode culminar no comprometimento da vida privada em consequência das atividades editoriais. Há um custo acadêmico e pessoal para exercer essa função, o que leva os editores a desejarem sua substituição por outro docente, mesmo que gostem do que fazem (Guedes, 2011). A dedicação para a função é bastante dispendiosa e consome, inclusive, o tempo que deveria ser destinado ao descanso (Hernández Fernández, 2012).

Em alguns relatos, há a menção de momentos de trabalho em feriados, como no recesso de Natal e Ano Novo. A dedicação exigida pela função de editor, de ocupar todas as brechas de tempo disponíveis, acende um alerta para o risco de sobrecarga de trabalho, que será discutido mais adiante.

Eu já cometi o absurdo, mas para dar conta, eu e uma pessoa que diagrama a revista [...] no dia 31 de dezembro, **eu e ele trabalhando em pleno 31 de dezembro, para que a tarde a gente conseguisse fechar.** Então isso se transformou numa rotina quase nossa. Então final de semana eu abro os *e-mails*, eu vejo, por exemplo, esse final de semana, eu li vários pareceres que já estavam no sistema, então a gente acaba ocupando o final de semana, quando não ocupa com a revista, ocupa com as atividades docentes que você não fez. (E3, grifo nosso)

Às vezes é final de semana também, né? **Eu lembro que Natal eu estava de recesso da [nome da IES] e eu estava trabalhando no primeiro número pra botar no ar,** [...] então, né, é bem assim mesmo, acaba utilizando o tempo além das suas 40 horas para dar conta das demandas da revista, da editoria, né? (E18, grifo nosso)

Entre os editores que responderam não utilizar os finais de semana para as tarefas editoriais, uma entrevistada relatou que colocou como meta pessoal não trabalhar mais nesse período; os demais dão conta das obrigações durante a semana.

Não, eu não trabalho mais com nada, nem da revista, nem nada da Universidade mais no fim de semana, eu que coloquei isso desde que as minhas filhas nasceram, não trabalho mais. Já trabalhei muito, não faço mais.
(E9)

Em síntese, os docentes costumam dedicar ao menos entre quatro e oito horas por semana, em média, para as atividades editoriais, mas essa distribuição de carga horária depende do modo de organização da rotina. Alguns mantêm reuniões ou uma agenda com frequência definida, outros preferem se organizar conforme as demandas chegam.

É preocupante que a quase totalidade de editores entrevistados comprometem seus finais de semana, feriados, tempos de descanso e de lazer, da vida privada, com a gestão dos periódicos pelos quais são responsáveis.

Esse cenário evidencia a ausência de profissionalização da editoração científica na área de Educação no Brasil, na qual os docentes acumulam múltiplas funções e, muitas vezes, fazem sozinhos todo o trabalho editorial, tanto as tarefas relacionadas ao conteúdo científico quanto as técnicas ou operacionais, o que leva ao comprometido significativo da vida pessoal.

6.4.3 Desafios

Os docentes entrevistados nesta pesquisa foram convidados a relatar os principais desafios relacionados à função de editor. As respostas foram organizadas na categoria desafios e divididas nas subcategorias práxis e sobrecarga de trabalho, que agrupam também outros relatos obtidos para além desse questionamento inicial, que pulverizaram as falas em momentos diversos.

A primeira subcategoria, práxis, reúne os relatos de ordem prática relacionados ao fazer dos editores de periódicos científicos. Foi quase unanimidade na fala dos docentes a dificuldade de conseguir avaliadores, de fazer com que sejam respeitados os prazos de avaliação e se obter as devolutivas desses pareceristas. Ainda nessa seara, foram mencionadas as dificuldades de fazer com que esses papéis sejam adequados às demandas da Ciência Aberta, visto que implica mudança de cultura e

de procedimentos. Isso tem se configurado como uma dificuldade para os periódicos das Humanidades, que têm práticas bastante consolidadas, pois os editores temem que as mudanças façam aumentar ainda mais os prazos de tramitação dos artigos (Gallo, 2022).

O principal desafio é a gente dar conta no tempo hábil da entrada do artigo até a sua publicação. Por que que é um desafio? Porque a gente depende de outros colegas, então hoje, **assim como eu, os outros também estão assoberbados das atividades docentes, de pesquisa, das atividades como editor de revista**. Então assim, os pareceristas e a gente está com muita dificuldade de ter as devolutivas. (E3, grifo nosso)

Conseguir avaliadores, bons avaliadores porque o índice de rejeição é muito grande, tendo em vista a carga horária dos pesquisadores colaboradores. Olha para mim, até em função do que a nossa revista hoje faz, eu acho que está comprometido com o movimento Ciência Aberta, trabalhar com *preprints* numa perspectiva de qualidade, abrir avaliação, mexer com a avaliação é algo é melindroso, algo desafiador. (E8)

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Deslandes e Maksud (2022), que entrevistaram editores da área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. As autoras averiguaram que inúmeros convites são disparados para que se consiga o mínimo de avaliadores para os artigos da área investigada, o que compromete o tempo de tramitação desse texto no fluxo editorial. Essa dificuldade também é mencionada na literatura como algo que consome o tempo dos editores pelo fato de que precisam estar constantemente buscando avaliadores que estejam dispostos a colaborar e que sejam capazes de concluir o processo de revisão por pares dentro do prazo sem comprometer a qualidade (Vrana, 2012).

Ainda do ponto de vista da subcategoria práxis, os editores mencionaram os desafios relativos à manutenção da equipe editorial, o que implica não conseguir atender a algumas atividades para se concentrar mais nos processos básicos do dia a dia do periódico, e, desse modo, se manter o fluxo editorial. Além disso, os desafios também são da ordem de infraestrutura física, tecnológica e financeira, com fortes relações a questões institucionais.

Aí pode dizer assim, “ah, mas você lá na universidade, na pós-graduação, tem uma sala da revista”. **Mas não tem o computador, né? Aí o computador tem que ser meu, tenho que levar**. (E4, grifo nosso)

Se você não tem financiamento, você não consegue traduzir os artigos, não é? Você não consegue manter bolsistas. (E8)

O desafio é manter a revista viva, né? Porque não tem verba para custear todo esse trabalho que a gente faz, então fica sempre na mão de um. Por mais que a gente tente, as pessoas também não estão querendo se envolver

tanto, né, e aí também eu fico sempre pensando, e agora, não é? **Se eu largar a revista, ela morre, será que alguém vai pegar a revista para cuidar, né?** Então eu acho que esse desafio de manter a revista viva. (E15, grifo nosso)

Eu acho que o ideal é que a gente tivesse uma estrutura melhor, né? Que a instituição garantisse condições melhores, então, por exemplo, **tem dia que a bolsista vai trabalhar, a internet não está funcionando.** O computador tem um problema, [...] eu tenho que trabalhar em casa porque no meu [nome da IES] eu não consigo condições para isso. [...] A gente mudou de prédio, **ficou dois anos sem ar-condicionado. Então, assim, como é que você vai trabalhar no verão** do [nome da cidade]? Não tem trabalho, não tem. [...] Eu acho que assim o desafio é pensar mais condições, para que o trabalho pudesse ser exercido com maior dignidade. (E11, grifo nosso)

É uma característica da América Latina que os periódicos sejam editados por IES, o que influencia as questões administrativas e de financiamento (Sandes-Guimarães; Diniz, 2014). Muitas delas não têm infraestrutura adequada para dar apoio às atividades editoriais (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016). No Brasil, há um movimento dos portais de periódicos de prestar serviços editoriais especializados às revistas institucionais, mas, ainda assim, esse é um cenário de luta e que não dá conta de todas as demandas, pois essas equipes dependem das mesmas condições de financiamento e estrutura que os próprios periódicos.

Por fim, os docentes também mencionaram como um desafio relativo à sua atuação aprender a função e manter-se qualificado. Essa questão já foi discutida mais detalhadamente na dimensão de análise formação, em que ficou evidente que a maior parte dos docentes aprende suas atividades de forma autodidata e com experiências advindas da prática.

Eu acho que o principal desafio, como diz uma amiga minha, é trocar o pneu do carro com o carro andando, né? Então eu tenho que aprender a ser editora sendo editora, eu acho que é o principal desafio. (E1)

Eu acho que o principal desafio é a gente se capacitar para essa qualificação. (E5)

Ao contrário de outros países, principalmente do norte global, em que a atividade de editoria é algo profissional e de dedicação exclusiva, no Brasil ela se caracteriza por se somar a outras funções, sobretudo por ser assumida e executada por professores universitários, o que leva ao desafio da sobrecarga de trabalho. Essa subcategoria foi atrelada ao relato de 12 docentes, que em maior ou menor grau acumulam diversas funções em seu dia a dia, sendo uma delas a editoria do periódico científico. Isso se evidencia quando os próprios docentes expõem que, quando vão

preencher seus sistemas de atividades internos nas IES, a carga horária sempre extrapola a do contrato de trabalho.

É por isso, mas eu preciso tirar coisa, porque eu acho que o professor do nível superior hoje trabalha muito, muito, muito. Bom, **meu PDT o ano passado deu 73 horas. Eu sou paga para trabalhar 40 e aí eu tinha que omitir informações, você poder fechar 40.** (E1, grifo nosso)

Se eu ficasse só com a revista, tranquilo, daria aula, planejamento, tudo que eu faço. Só que você não faz isso, eu tenho duas comissões no [nome da IES], eu estou em duas comissões curriculares, estou no comitê de ética, tô falando com você, tô pensando ai, os bolsistas do grupo de pesquisa, orientação de monografia, especialização, o projeto, ou seja, tenho dez coisas, né, que eu faço assim. (E11)

A gente fica se perguntando toda vez que tem que colocar uma edição no ar, a gente fala, **meu Deus, que que eu estou fazendo com a minha vida?** (E15, grifo nosso)

É, eu diria que é o que que a sobrecarga de trabalho, né? [...] Mas é sábado e domingo, nós estamos sentados aqui, produzindo. **Está o sol lá fora, uma beleza de sol, e a gente está aqui sentado, produzindo.** São atividades que impactam na nossa saúde, no nosso estresse, né? Na nossa qualidade de vida, né? (E16, grifo nosso)

Cenário semelhante é encontrado em países como Chile, Colômbia e Venezuela, nos quais muitos editores trabalham de forma voluntária ou o fazem como parte da sua carga de trabalho acadêmico – nos dois casos, as horas de trabalho dedicadas são insuficientes. Não há estudos que tenham estipulado quantas horas seriam necessárias para o trabalho, mas estima-se que um editor precise de uma jornada de trabalho completa para se dedicar às atividades da revista (Delgado, 2014). Dessa forma, ser editor na América Latina é mais desafiador se comparado a outros editores de países que oferecem mais recursos, já que o docente acumula as diversas funções de editoração do periódico com outros papéis, como os de ensino e pesquisa (López-López, 2019).

Assim, é evidente que apenas somar funções e cargas horárias não beneficia o docente, e, por conseguinte, não garante uma gestão sustentável do periódico. O trabalho editorial frequentemente nem é considerado no contrato de trabalho, como será visto mais adiante, e a edição de periódicos muitas vezes é classificada como um trabalho manual (Guedes, 2011). O acúmulo de tarefas é acompanhado de falta de remuneração adequada, ausência de profissionalização e pouca infraestrutura oferecida pelas IES (Fontes; Menegon, 2022).

A sobrecarga de trabalho tem consequências pessoais e profissionais para os editores. Uma delas, conforme já mencionado anteriormente, é o trabalho no final de

semana, em que se utiliza o tempo de lazer e descanso para se dedicar às atividades da pesquisa, extensão, ensino e editoração do periódico. Essa conjuntura, que leva ao adoecimento conforme mencionado por um dos entrevistados, ainda assim é muitas vezes normalizada e a pessoa continua a trabalhar e a tentar dar conta das demandas, pois “não pode parar”.

Porque estar na editoração de uma revista não diminui nada a nossa carga horária de trabalho, né? Você só acumula mais trabalho [...]. E a lógica é muito louca assim para pensar, só para terminar, que **a gente vai adoecendo e trabalhando, tá?** Então, colega que está doente, com o braço quebrado e trabalhando porque a revista assim é mais um trabalho, né? [...] Eu acho que o grande nó, o grande desafio eu diria que é o ponto nevrálgico disso tudo, é a sobrecarga do trabalho docente, né? A sobrecarga daquilo que a gente faz estando é nesse espaço acadêmico. (E11, grifo nosso)

E aí é, eu acho que é essa sobrecarga que se torna assim, um trabalho que você pergunta, vale a pena? Por que sabe o que acontece? Eu acho que a gente vai assumindo mais trabalho e a gente adocece e vai dando conta, porque hoje a gente não adoeceu, né? E é óbvio que isso traz impacto para os nossos corpos. Então assim, muita gente com sobrepeso, por exemplo, eu estou falando da minha experiência, engordei 15 kg na pandemia. [...] E aí você foi trabalhar, trabalhar doente, volta para casa e vai assumindo tudo, né? Então, acho que a gente vai adoecendo, o corpo vai sentindo, a gente vai talvez naturalizando um pouco isso, né? **Tô com a mão quebrada aqui, mas eu posso usar essa aqui, e tô mandando e-mail para você.** Essa coisa também messiânica do magistério, essa coisa salvífica, né? Que a gente vai dar conta de tudo, que a gente vai salvar os estudantes. (E11, grifo nosso)

Kern e Uriona-Maldonado (2022), ao trabalharem com modelagem e simulação de cenários referentes à sobrecarga de trabalho de editores da Ciência da Informação brasileiros, concluíram que esse excesso pode levar ao *burnout*, o que consequentemente resulta no colapso do periódico pelo qual são responsáveis. Para os autores, o trabalho editorial é precarizado no Brasil e a saúde dos editores geralmente não é contabilizada.

O mesmo é apontado por Garcia (2021), ao evidenciar que os docentes são obrigados a invadir sua vida privada e vivenciar a precarização do trabalho para poder cumprir as exigências do modelo de universidade que está em vigor. Para a autora, esse cenário leva ao sucateamento da universidade, à insatisfação profissional e à sobrecarga dos docentes, na medida em que remove o tempo de descanso, de lazer, de vida social e familiar.

Em síntese, os desafios enfrentados pelos docentes durante sua atuação como editores de periódicos científicos estão relacionados a questões de ordem prática, como encontrar avaliadores e garantir que a revisão por pares seja feita a contento,

bem como de ordem estrutural, como garantir recursos humanos, tecnológicos e de infraestrutura física adequados. Além disso, a própria qualificação e formação para atuar como editores científicos foi posta como um dos desafios.

Entretanto, dentre todos, o cenário mais preocupante é o de sobrecarga de trabalho que acomete os docentes, pois estes acumulam múltiplas funções e atividades na IES, sendo a editoria mais uma delas. As consequências dessa realidade afetam a sustentabilidade do periódico, e mais que isso, a vida pessoal e a saúde dos editores, que veem seu tempo livre e de descanso ser consumido pelas diferentes demandas que precisam ser cumpridas ou encaminhadas.

6.4.4 Reconhecimento

A categoria reconhecimento foi subdividida em formalização e voluntariado. Ambas buscam explicitar as condições de atuação dos editores de periódicos científicos do ponto de vista institucional e administrativo.

Quanto à formalização, 52,6% dos docentes informaram haver algum tipo de documento institucional que reconhece sua função como editor do periódico. No entanto, predomina entre os docentes a ausência de uma alocação formal de horas de trabalho destinadas à função (77,1%). Os docentes também responderam que atuar como editor geralmente não oferece benefícios para a progressão na carreira (Tabela 17).

Tabela 17 – Formalização da função de editor. N = 131

Variável	n (%)
Há algum documento institucional (portaria, contrato etc.) que reconhece ou formaliza sua função como editor(a) da revista?	
Sim	69 (52,67)
Não	62 (47,33)
Há algum documento institucional (portaria, contrato etc.) que reconhece ou destina horas de trabalho a você como editor(a) da revista?	
Não	101 (77,10)
Sim	30 (22,90)

Variável	n (%)
Atuar como editor(a) oferece algum reconhecimento para progressão na carreira na instituição em que você trabalha atualmente?	
Não	67 (51,15)
Sim	48 (36,64)
Não sei	16 (12,21)

Fonte: dados da pesquisa.

Em pesquisa realizada com os editores associados à ABEC, Werlang e Blattmann (2022) verificaram que não existe um enquadramento específico para a função de editor nas instituições e que 70% dos participantes não possuem formalização de carga horária para essa atuação, resultado semelhante ao dos editores da área da Educação aqui estudados. Para as autoras, esse cenário não é propício para que os periódicos alcancem a qualidade exigida pelas agências reguladoras e de fomento. Na visão de Lujano Vilchis (2021), é necessário incluir o trabalho dos editores nas políticas universitárias, dado que são as universidades as responsáveis pelo sistema de publicação na América Latina.

Em relação ao reconhecimento para progressão de carreira, Martin (2014) chama atenção de que a função de editor deveria aparecer na contagem para promoção acadêmica. Foi mencionado pelos docentes participantes da pesquisa que atuar como editor tem relevância para as bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq. No edital da Chamada CNPq n.º 09/2023, a editoria de periódico aparece juntamente com a atuação em sociedades científicas, em gestão científica, prêmios, condecorações e outras distinções. É o último elemento da tabela de critérios para classificação e tem peso 1. O edital de chamada não especifica quais são os documentos comprobatórios da função (CNPq, 2023).

Já para a avaliação quadrienal da CAPES na área de Educação, a editoração de periódicos é considerada um Produto Técnico-Tecnológico, contabilizado na avaliação quando indicado pelo programa de pós-graduação como destaque da produção intelectual dos docentes permanentes, devendo ser comprovado mediante a apresentação de um documento institucional que nomeie o editor e contenha a descrição da função e o período de exercício (Verhine; Souza; Werle, 2022).

A partir dos dados qualitativos, foi possível perceber que há uma dificuldade em conseguir um documento oficial que designe o docente como editor responsável pelo periódico. Em muitos casos, o único lugar no qual consta a informação de que o professor é editor é o próprio *site* do periódico, o que traz consequências administrativas no sentido de dificultar a comprovação dessa atuação, pois quando há alteração da equipe editorial, os editores anteriores são “apagados” do *site* e substituídos pelos novos. Com sorte, o periódico mantém uma página de histórico e/ou preservam-se os editoriais, caso sejam assinados.

Nós não temos isso, o que formaliza a minha função de editora, como as demais colegas, é apenas a editoração que está lá na revista, naquele ícone lá que tem da equipe editorial aparece, né? [...] Mas não existe uma formalização com designação de horas de trabalho. (E16)

Não tem, não tem, você acredita? Não tenho. É só o *site*. (E8)

Chama atenção, na fala de uma das entrevistadas, que ao solicitar formalmente uma portaria que oficializasse sua atuação enquanto editora, a instituição respondeu que não existe essa função na universidade. Embora possivelmente tenha sido informado do ponto de vista administrativo, isso revela a desvalorização do trabalho relacionado à gestão administrativa e científica de um periódico, responsável pela socialização do conhecimento gerado, sobretudo, pelas próprias universidades por meio de suas produções.

Eu não tenho mais portaria porque eles disseram que não existe essa portaria. [...] Assim, isso eu pedi, né? E aí a minha chefia imediata e a direção do centro, porque essa seria feita pela direção do centro, né, **disseram que não existe essa função na universidade**. Foi bem assim, né? Aí eu falei, bom, tudo bem, né? Aí eu falei ah não, não vou me estressar com isso agora e brigar por isso, eu vou tentar é manter viva a revista. Só assim, menos trabalho, menos incomodação, né? Porque é mais um trabalho de luta assim, então que no momento as demandas são tantas que a gente meio que desiste assim. (E19, grifo nosso)

Entre os que têm algum tipo de formalização, estão os editores de periódicos editados por associações. Nesse caso, o cenário é distinto e há um mandato com a designação do editor formalizada em um documento. Entretanto, como o docente está atuando fora de sua IES em uma atividade paralela, tampouco há designação de carga horária.

Na opinião da maioria dos entrevistados, a formalização da função de editor de periódicos científicos seria fundamental, pois essa ausência de documentação evidencia a desvalorização das atividades realizadas pelos docentes, tornando-a

invisível inclusive entre os pares conforme apontado por Vasconcellos (2017) para a área de Direito, com uma subvalorização da função do editor. Dessa forma, o trabalho dos editores brasileiros é complexo, invisível e muitas vezes anônimo até mesmo para a comunidade científica da sua própria área. Gasta-se tempo e energia de forma voluntária para desenvolver a revista, sem, no entanto, haver reconhecimento pelos pares (Moreira, 2014).

Outra questão é que mesmo os entrevistados que declararam ter portaria ou documento equivalente não tiveram diminuição da carga horária de trabalho com outras demandas, por exemplo, ministrando aulas. Essa dinâmica mostra que a formalização não pode ser atrelada a somente um pedaço de papel, mas sim, precisa ser acompanhada de uma política que de fato divida as cargas horárias dos docentes nas suas diferentes atividades, ao invés de apenas somá-las.

O portal já levantou essas questões de considerar a carga horária, aí a ideia seria oito horas e liberar o professor de uma turma, só que isso ainda não foi efetivado. O nosso portal quer fazer isso [...] mas a gente precisa de vontade política da reitoria. (E8)

Ninguém queria assumir a revista, né? Justamente por essa questão que tu tens interesse em investigar, porque a gente não tem um período, uma exclusividade para atuar na revista, né? Nenhuma diminuição de carga horária, digamos assim. (E17)

Ao se comparar as respostas referentes às horas reais trabalhadas, conforme apresentado anteriormente na categoria organização da rotina, com aquilo que determina o documento institucional, nota-se que a carga horária real trabalhada da maioria dos editores tem a formalização de até 25% da, independentemente de quantas horas sejam dedicadas ao periódico por semana. Dado que a maioria dos respondentes informou destinar no máximo oito horas para as atividades editoriais, 25% dessa carga horária possivelmente é um quantitativo bastante baixo para atender às distintas demandas. Apenas dois docentes mencionaram ter um documento com destinação de 100% da carga horária efetivamente trabalhada (Tabela 18).

Tabela 18 – Tempo real dedicado ao trabalho com a revista por semana em relação às horas especificadas no documento institucional. N = 26.

Variável	Quantas horas por semana, em média, dedica para o trabalho com a revista?				
	Menos de 4 horas (n = 8)	4 a 8 horas (n = 15)	9 a 12 horas (n = 1)	13 a 16 horas (n = 1)	17 a 20 horas (n = 1)
Caso exista algum documento institucional (portaria, contrato etc.) que reconhece ou destina horas de trabalho a você como editor(a) da revista, o quanto esse documento corresponde de fato as horas reais trabalhadas? n (%)					
O documento contém aproximadamente 25% da carga horária que eu efetivamente trabalho	5 (62,50)	9 (60,00)	1 (100,00)	1 (100,00)	1 (100,00)
O documento contém aproximadamente 50% da carga horária que eu efetivamente trabalho	0 (0,00)	3 (20,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
O documento contém aproximadamente 75% da carga horária que eu efetivamente trabalho	2 (25,00)	2 (13,33)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)
O documento contém aproximadamente 100% da carga horária que eu efetivamente trabalho	1 (12,50)	1 (6,67)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)

Nota: a categoria “mais de 20 horas” não consta na tabela porque os dois respondentes dessa categoria disseram não haver um documento institucional que destina as horas de trabalho.

Fonte: dados da pesquisa.

Na visão de Kern e Uriona-Maldonado (2022, p. 484), não ter recursos suficientes nem tempo adequado para o trabalho editorial “[...] corrói a saúde dos editores e favorece interrupções de submissões, atrasos e até o colapso das revistas”. As funções de editor deveriam receber reconhecimento semelhante aos de chefes de departamento, incluindo o respaldo de equipe e apoio institucional para trabalhar, além, é claro, de carga horária. Entretanto, os editores somam muitas responsabilidades dentro de uma mesma jornada de trabalho, de modo que a editoração de periódicos não é, muitas vezes, incluída formalmente nessa jornada, muito menos recompensada financeiramente (García Romero; Martínez-Guerrero,

2018). Essa conjuntura demonstra que o apoio para a profissionalização do trabalho do editor na América Latina é praticamente nulo (Lujano Vilchis, 2021).

Em relação à subcategoria voluntariado, esta aparece na fala de 11 docentes entrevistados. Os relatos ressaltam o fato de não receberem carga horária ou qualquer remuneração extra para as atividades que desempenham. Como a jornada de trabalho extrapola o período oficial, ela nem mesmo pode ser considerada hora-extra, de modo a ter, assim, um caráter de trabalho voluntário.

Uma das entrevistadas menciona a caridade da função do editor, dada suas características atuais de funcionamento. Outro editor chamou a atenção para a questão de doação em prol da contribuição para com a ciência. Trata-se de uma função invisível, não somente na própria comunidade acadêmica, mas também no geral, visto que não há nenhum reconhecimento ou retorno. As tarefas demandam do editor e/ou equipe editorial altruísmo e dedicação pessoal (Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014).

É um trabalho de quase que de caridade. Por quê? Porque eu não recebo por isso, não está na minha carga horária, é um trabalho a mais, né, que eu faço. [...] É um trabalho de caridade, você está fazendo e não ganha um tostão, muito pelo contrário, muitas vezes você paga para estar nesse lugar, né? Porque **em alguns momentos eu já paguei gente para me ajudar**. [...] Com final, início de gestão, com sala de aula, orientação, defesa, e eu paguei já uma pessoa para poder formatar todo o texto, né? Eu falei assim, formata todo o texto, dou R\$500 e em uma semana você precisa dar conta desses 15 textos aí e botar no sistema e publicar. (E4, grifo nosso)

A única função remunerada mencionada com mais frequência pelos editores entrevistados foi a de bolsista. Periódicos que contam com apoio financeiro conseguem terceirizar algumas das funções, como a revisão e a tradução dos textos. No cenário dos editores que atuam com periódicos editados por associações, ao contrário daqueles editados por IES, parece haver mais recursos humanos à disposição, como a presença de secretárias. Entretanto, o editor em si não recebe nenhuma remuneração e também atua de forma voluntária.

O editor assume muitas responsabilidades, porém, obtém pouco reconhecimento em âmbito institucional e nacional. Os sistemas salariais reconhecem as publicações, mas não o trabalho editorial. Os editores deveriam ser profissionais pagos para a função, capacitados e envolvidos com a atividade em tempo integral (Delgado, 2014).

Em síntese e de modo geral, os resultados da pesquisa atestaram que a comunicação científica é feita por meio da boa vontade dos atores envolvidos, sejam

eles editores ou avaliadores. Esses profissionais atuam de forma voluntária, dedicando tempo além do que são contratados e pagos na docência, por motivações pessoais diversas, seja uma demanda institucional, circunstância do momento ou interesse próprio – conforme discutido na dimensão de análise trajetória, seja o senso de contribuição com a ciência ou o caráter social advindo da Educação.

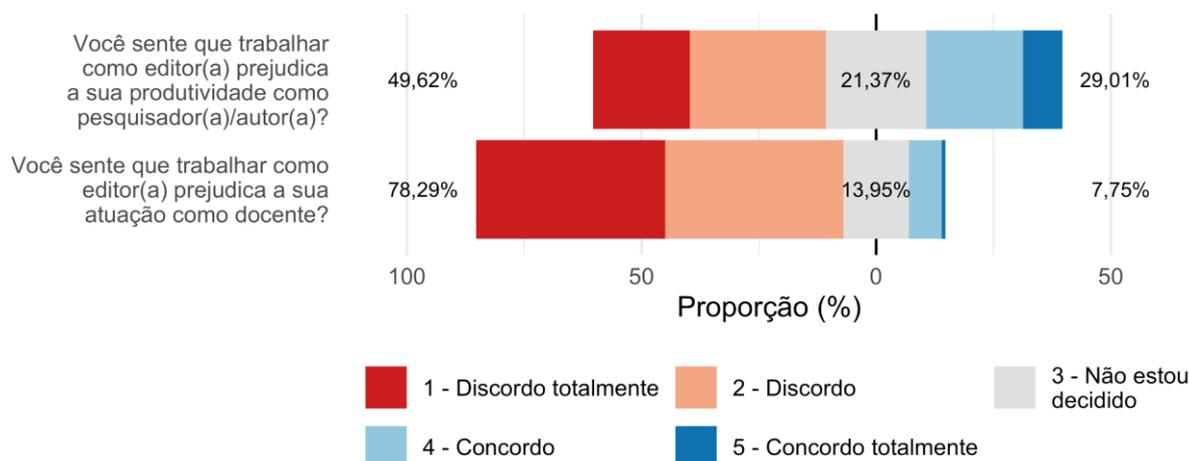
Atuam, dessa forma, muitas vezes sem ao menos ter um documento que formalize sua responsabilidade editorial pelo periódico. Quando o têm, é algo que efetivamente não funciona na prática, já que não estabelece uma carga horária destinada a essa função; quando a estabelece, essas horas são somadas à jornada de trabalho, ao invés de serem divididas adequadamente entre todas as atividades exercidas, incluindo as de ensino, pesquisa e extensão.

6.4.5 Produtividade

Quanto à categoria produtividade, o intuito foi investigar neste estudo se a atuação como editor de periódico científico impactava as atividades de docência e de pesquisa, esta última mais especificamente, relacionada à autoria e publicação. A motivação para a inclusão da questão sobre o impacto na produtividade na carreira enquanto pesquisadores e autores foi estimulada pela literatura, que indica haver um dilema enfrentado pelos editores entre alocar tempo para suas próprias pesquisas e/ou para o trabalho editorial (Aguinis *et al.*, 2010; Aguinis; Vaschetto, 2011).

Do ponto de vista quantitativo, os editores responderam de forma bastante categórica que a atuação como docente não é prejudicada pelas atividades editoriais (78,2%). Em contraste, apenas 49,6% não sentem esse prejuízo na sua produtividade como pesquisador/autor.

Gráfico 12 – Impacto da função de editor na profissão. N = 131.



Fonte: dados da pesquisa.

Com o intuito de validar e compreender melhor os resultados provenientes da aplicação do questionário, a questão da produtividade foi aprofundada durante as entrevistas com os docentes. Para fins de organização, foram criadas as subcategorias auxilia e prejudica, que em alguns momentos se sobrepuseram na fala dos editores, os quais apresentaram argumentos a favor dos dois tópicos de forma combinada.

A subcategoria auxilia foi mencionada por 15 dos 19 docentes entrevistados. As duas principais argumentações foram relacionadas a ter um conhecimento profundo do processo de publicação científica, o que facilita o envio e a publicação de artigos, e a estar na vanguarda das discussões do campo.

Participar das atividades editoriais, entender o que era um bom artigo, entender o que era uma escrita científica qualificada. Quando eu ia participando dos cursos, participando desse tipo de coisa, eu fui aprimorando a minha escrita científica. Hoje eu público muito facilmente artigos em revistas. (E2)

Para mim, particularmente, não têm sido um impeditivo, né? [...] Como eu tenho essa rede, assim, de bastante gente com quem eu trabalho, eu acabo estabelecendo boas parcerias e para mim, não tem impactado na minha produção. (E18)

Esse ponto de vista pode estar alinhado com o estudo realizado na área de Administração por Aguinis *et al.* (2010), que investigaram a carreira de 58 editores ao longo de 50 anos com o intuito de verificar suas produções. Os autores observaram, por meio dos resultados, um pico de produção dos participantes durante o exercício do papel como editor, seguido de uma diminuição dessa produtividade, que levou

aproximadamente uma década após a saída da editoria para que voltasse a padrões similares aos anteriores à entrada nas atividades editoriais. Ou seja, no âmbito da Educação aqui investigado, por possibilitar um maior aprendizado sobre o processo de comunicação científica e melhorar a qualidade dos artigos produzidos, é possível que haja um aumento de publicações no início da carreira como editor. Entretanto, esta é apenas uma hipótese relacionada aos resultados, que pode ser investigada mediante um estudo transversal da produção científica dos editores ao longo da vida seguindo a metodologia proposta por Aguinis *et al.* (2010).

Com relação à subcategoria prejudica, ela foi mencionada por oito editores. O principal argumento destes é de que o tempo que seria usado para as próprias produções científicas precisa ser realocado para o trabalho editorial, o que também estaria de acordo com o dilema apresentado pela literatura. Além disso, ao trabalhar em um periódico mais qualificado, a quantidade de opções disponíveis para enviar o artigo é reduzida, já que não é possível ou desejável publicar no próprio veículo em virtude da endogenia, conforme apontado por uma das entrevistadas.

Porque, como eu dedico muito tempo à editoria de revistas, eu poderia estar dedicando esse tempo para estar escrevendo artigos, por exemplo. Né? E aí, estaria publicando muito mais. (E2)

O tempo que eu fico com a cabeça ocupada no cumprimento dessas questões [...] é tempo que eu poderia estar até produzindo, cuidando da minha pesquisa, cuidando da minha produção. Então ela impacta, sim, estressa, estressa, porque às vezes, no nosso caso que não temos estrutura, né, então isso também dá uma carga de estresse. [...] Se os colegas responderam que isso não impacta na produção, é porque devem ter uma estrutura de editoração. (E16)

Ontem eu fiz isso, ó, eu deixo de me dedicar à escrita de um artigo para dar conta de pôr em dia algumas coisas da revista, né? [...] Se eu não vou tirar do ensino, eu não posso deixar de dar aula [...] então, em algum lugar eu estou tirando, é da minha vida privada, sábado e domingo, da minha produção [...]. (E19).

Um dos editores destacou que talvez os resultados quantitativos tenham sinalizado um menor impacto da editoração científica na produtividade dos docentes porque é costume destes assumirem as coisas, mesmo que isso traga algum tipo de sobrecarga – conforme discutido anteriormente – ou adoecimento.

Por que sabe o que acontece? **Eu acho que a gente vai assumindo mais trabalho e a gente adocece e vai dando conta [...].** Eu tenho visto colegas que tem síndrome de *burnout*, né? Por que que não impacta? Porque a gente vai assumindo, a gente vai adoecendo, vai dando conta disso, né? (E11, grifo nosso)

Essa argumentação do entrevistado pode ser contextualizada a partir da cultura do excesso do trabalho, conforme apontado por Barnett, Mewburn e Schroter (2019). Os autores realizaram um estudo com 49 mil submissões de manuscritos e 76 mil revisões por pares do período entre 2012 e 2019 em periódicos da medicina, e identificaram que há altos níveis de trabalho fora do expediente, incluindo finais de semana e feriados, em comparação com os dias da semana. O Brasil foi representado no estudo com horário de pico tardio em relação à submissão de manuscritos.

Embora seja proveniente de uma área distinta da Educação, esse estudo está de acordo com os achados da pesquisa realizada com os editores quanto à sobrecarga de trabalho e à utilização de finais de semana para dar conta de suas demandas, conforme já discutido nesta seção. Se os docentes usam esses períodos para atividades editoriais, é possível presumir que o utilizam também para escrever seus próprios artigos e dar andamento às pesquisas nas quais estão envolvidos.

Dessa forma, embora na análise qualitativa muitos docentes tenham colocado a editoração de periódicos como algo positivo no sentido de ter o contato sempre atualizado com o campo de modo a proporcionar seu autoaperfeiçoamento enquanto autor, é interessante que pesquisas futuras realizem estudos parecidos com o de Barnett, Mewburn e Schroter (2019) também na área de Educação para checar a hipótese da cultura do excesso de trabalho.

Em síntese, de momento parece não haver impacto das atividades de editoração científica na docência, e haver algum impacto na publicação de artigos e na realização de pesquisas. Embora os editores tenham informado que seu papel como autor é aprimorado quando aprendem as nuances de editoração científica, o que facilitaria a publicação de suas pesquisas, pode estar havendo a cultura do excesso de trabalho, ao assumirem cada vez mais atividades e comprometerem seus momentos de descanso, chegando até algumas vezes, a adoecer. Não se trata necessariamente de um cenário dicotômico, mas sim sobreposto. O docente pode ser um excelente editor e um autor produtivo, e mesmo assim, ou por causa disso, sofrer um *burnout*.

6.4.6 Associação e redes de contatos

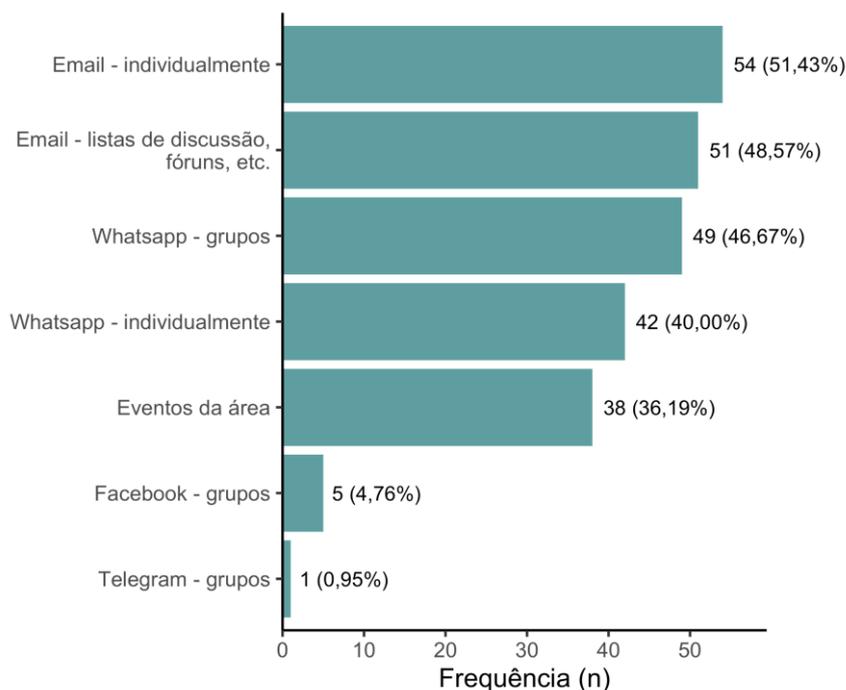
Foi de interesse deste estudo descobrir se os editores de periódicos científicos interagem entre si, seja com os pares da Educação, seja com outras áreas do

conhecimento. Como mencionado anteriormente na dimensão de análise formação, os docentes também aprendem suas atividades com os colegas. Dessa forma, os resultados aqui apresentados aprofundam o entendimento desse contato, que pesa na formação e atuação dos editores.

Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003) apontam que os docentes muitas vezes estão acostumados a processos individuais em suas atividades, de modo que participar do processo de reflexão coletiva é tido como expor-se. Contudo, para as autoras, é por meio da participação em grupos que são construídos os vínculos e compartilhadas as vivências entre os pares, o que possibilita um conhecimento mútuo e um processo de enfrentamento.

A maior parte dos docentes (81,68%) relatou ter contato com outros editores de periódicos científicos para troca de experiências. Esse contato ocorre principalmente por *e-mail*, de modo individual, ou em listas de discussão, e via aplicativo WhatsApp (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Meios de contato utilizados pelos editores para troca de experiências entre si. N = 105



Fonte: dados da pesquisa.

Com base na análise qualitativa, os relatos dos entrevistados foram distribuídos nas subcategorias FEPAE, outros grupos de editores, não participação e não tem contato. As duas primeiras revelam o modo de organização dos editores no

estabelecimento das redes de contatos ou do acompanhamento das discussões sobre a editoração de periódicos científicos.

A participação no FEPAE foi mencionada por nove entrevistados. Ela envolve desde um acompanhamento mais ativo nas atividades do grupo a uma postura passiva de não se envolver nas discussões e nas iniciativas, mas de fazer a leitura, por exemplo, dos *e-mails* trocados pelo grupo por meio da lista de discussão a fim de se manter a par das temáticas tratadas, dos desafios do grupo, entre outros. Quanto à associação, 44,2% dos editores responderam que possuem o vínculo com o FEPAE, enquanto um quantitativo muito próximo disso, 42,7%, não o mantêm. Destaca-se que 12,9% dos respondentes do questionário não têm conhecimento da existência do FEPAE. Alguns editores também são associados a outras entidades, como a ABEC.

Tabela 19 – Associação dos editores ao FEPAE ou outra entidade. N = 131

Variável	n (%)
Você é associado(a) do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE/ANPEd)?	
Sim	58 (44,27)
Não	56 (42,75)
Não e não tenho conhecimento do que é o FEPAE	17 (12,98)
Você é associado(a) de alguma outra entidade de editores?	
Não	109 (83,21)
Sim	22 (16,79)

Fonte: dados da pesquisa.

A literatura aponta que as associações de editores são fenômenos recentes na história dos periódicos científicos. A primeira grande associação foi a Council of Biology Editors, formada em 1957, e na sequência, em 1977, foi realizada em Jerusalém a Primeira Conferência Internacional de Editores Científicos. As associações possibilitam aos editores partilhar experiências entre si, participar de formações voltadas para a editoração dos periódicos, manter o contato uns com os outros e desenvolver padrões de qualidade para as publicações (Garfield, 1983).

O FEPAE, mencionado neste estudo, foi criado em 2011 durante a 34.^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 2023). A relação com o FEPAE foi descrita pelos docentes entrevistados com base em duas perspectivas, como uma oportunidade de trocas e crescimento, e, em contraste e em menor escala, como um espaço de não acolhimento.

Do ponto de vista mais otimista, os editores informaram que o Fórum oportunizou a construção de redes de relacionamento entre os pares. Além disso, constitui-se como um ambiente de formação no qual os editores têm a oportunidade de aprender uns com os outros por meio do compartilhamento dos desafios e das soluções. Conseqüentemente, a troca auxilia no desenvolvimento do trabalho rotineiro com o periódico.

Tenho, a gente tem um grupo do WhatsApp do FEPAE, né? Tem o FEPAE Sudeste, que são os editores do Sudeste, então eu tenho realmente uma troca muito intensa. Qualquer dúvida que eu tenho, eu coloco. Além disso, eu fui criando amizade com outros editores que me socorrem aí quando eu preciso. Então a gente tem, na verdade, hoje, redes de trabalho interessantes. (E10)

Teve esse grande encontro com todos os editores do país e lá a gente já foi se motivando a ouvir os outros colegas. [...] É um fórum de editores a nível nacional, que é composto também pelos fóruns regionais. É assim, um grande espaço de formação. (E3)

Já em relação ao não acolhimento, ele está relacionado à fala de alguns editores que não se sentiram confortáveis de compartilhar seus dilemas com o grupo por compreender que os periódicos dos quais os colegas fazem parte são mais consolidados. Ou seja, sentem que periódicos iniciantes ou com menos prestígio não têm espaço de fala. Além disso, alguns relataram que já tiveram participação ativa em algum momento, mas que, por não terem visto as pautas avançarem, acabaram desanimando.

Assim, teve uma época que eu fui bem envolvida, participava das reuniões presenciais, nas reuniões *on-line*. Mas hoje já não participo mais assim, tenho deixado meio de lado, só acompanho, aliás, as discussões mesmo pelos *e-mails*. Mas nem participo muito, não. Na verdade, acho que foi meio decepcionante mesmo assim, né? Quando eu entrei, eu achei que fosse mudar alguma coisa que a que a própria [revista] fosse melhorar, né? Mas tu vê que não. Algumas discussões que traziam lá no FEPAE que eu vi aqui, não mudou muito, né? E eu acabei também me desestimulando por isso, assim. (E18)

Eu me sinto um pouco, vou ser bem sincera contigo, [...] como a revista é uma revista pequena, né, não é A1, a gente se sente naquele lugar assim, do submundo, né? [...] Então eu não me atrevo a fazer perguntas às vezes, porque me sinto nesse lugar assim, de “ah, ela é só uma B”, então eu não me

sinto confortável nesse lugar de tá ali com os grandes, né? Com as A, que daí também têm uma outra dinâmica. Muitas vezes eles têm, assim, um conjunto grande de pessoas que trabalham juntas. Eles têm e conseguem financiamento, eles têm uma outra estrutura, que fica tão longe da nossa realidade. Daí quando eu estou com esse conjunto de editores, eu acabo não tendo muitos elementos para me inspirar, né? Para pensar assim, “eu vou fazer assim também, porque isso vai ajudar meu trabalho, eu me organizar”, né? Porque eles têm uma outra estrutura. (E19).

A subcategoria outros grupos de editores, por sua vez, está relacionada à fala de 12 docentes. São, muitas vezes, coletivos formados por editores de diversas áreas do conhecimento de forma institucional, em alguns momentos estimulados pelo portal de periódicos da IES. Dessa forma, além de ser um espaço de troca de conhecimentos entre os pares, também se configura como uma forma de organização para reivindicar melhorias institucionais dos periódicos de forma coletiva e organizada.

A gente mesmo, no próprio *campus*, tem editores de outras revistas em outras localidades, centradas em outras localidades, e aí a gente vai ensinando e aprendendo, né? Além do fato de que [nome da IES] instituição na qual estou lotado, ela tem um portal muito grande de revistas, não é? E a gente tem um grupo ali de WhatsApp que a gente vai trocando informação também. (E7)

E os colegas que eu mais troco hoje são da própria [nome da IES], porque hoje a gente tem um portal com muitas revistas, então a gente troca bastante [...] com essas pessoas que às vezes tem os problemas muito parecidos com o que eu tenho. (E15)

Depois foi criado um grupo de editores da [nome da IES] e nesse grupo, de vez em quando a gente faz reuniões, discute questões que nós temos dúvidas, mas além disso, foi esse núcleo que foi atrás de DOI, foi reivindicação, e aí foi conseguido. (E6)

Uma das entrevistadas revelou que tem contato com os editores de sua instituição, no entanto, desconhece a existência do FEPAE. Essa docente está lotada em um *campus* do interior da região a qual representa, o que demonstra, conforme discutido na dimensão de análise formação, que mesmo com recursos tecnológicos a informação não chega igualmente a todos. Isso revela uma complexidade maior na atuação desses editores.

Ó, somente esses, não tenho com outros. A pergunta que você me fez antes, me fez pensar no sentido assim, se eu fazia parte de algum grupo de editores, não, eu não faço parte [...], para além da [nome da IES], um grupo que a gente possa trocar ideias, isso sim, eu acho que seria interessante, sabe, porque de fato, em alguns momentos tem muitas coisas que a gente fica um pouco perdido. Se tivesse de outros lugares, seria muito interessante. É, eu não tinha parado para pensar sobre isso, mas realmente acho que é algo que está fazendo falta. (E6)

A subcategoria outros grupos de editores também engloba os que são formados por iniciativas próprias de alguns docentes juntamente com colegas mais próximos. Outros espaços mencionados foram as trocas oportunizadas pela ABEC, por meio de encontros e listas de discussão, o grupo formado pelos editores da Rede Federal e a troca entre pares dos periódicos indexados na SciELO.

A gente vai montando as massas, redes e acaba que eu tenho contato com outros editores, com colegas, né? Que estavam na época do doutorado comigo, que hoje estão na editoração de revista, que assumiram outras revistas em outros espaços. (E11)

Nós temos um grupo com cerca de 42 editores do grupo da Rede Federal (E14).

A subcategoria não participação diz respeito a editores que conhecem que existem grupos, mas não o integram, principalmente por questões de indisponibilidade de tempo em razão da sobrecarga de trabalho, conforme já discutido anteriormente. Por fim, a subcategoria não tem contato está relacionada a dois editores que mencionaram não ter relações com os pares.

Eu até esses dias fiquei sabendo que existe um fórum, alguma coisa de editores de revistas, a gente não participa. A gente não participa. (E5)

Na verdade, não. Quem tem contato com outros editores é essa minha colega que trabalha em duas revistas. Ela acaba me ajudando, mas eu não tenho contato com editores. (E1)

Em síntese, a maior parte dos editores têm interação com os pares, o que se revela como um cenário positivo de construção de saberes do universo da editoração científica. Os editores se organizam em coletivos para compartilhar experiências e inquietações, bem como fazer reivindicações, esta última sendo mais relacionada com grupos institucionais.

O FEPAE é tido como um dos grupos que oportuniza essas trocas, tanto regionalmente quanto nacionalmente, se constituindo como uma organização de editores que fortalece a editoração de periódicos brasileiros em Educação por meio da congregação de seus editores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto eles não se conscientizarem, não serão rebeldes autênticos e, enquanto não se rebelarem, não têm como se conscientizar.

George Orwell

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos científicos brasileiros na área de Educação. Para tanto, foram realizadas inicialmente duas revisões de escopo, com o intuito de mapear a literatura publicada sobre gestão, editoração e publicação de periódicos científicos e sobre a função do editor. Em seguida, fez-se o mapeamento dos periódicos para a identificação dos participantes da pesquisa, o envio de questionário e a realização de entrevistas para aprofundamento.

Do ponto de vista da temática de periódicos científicos, observou-se que a literatura muitas vezes se concentra em discutir algum ponto bastante específico, como o uso do sistema de editoração ou o processo de avaliação pelos pares, em vez de abordar a gestão, editoração e publicação de forma ampla. Em razão disso, torna-se dificultoso mapear a produção do campo neste tema.

Ainda assim, esta pesquisa foi capaz de levantar os principais aspectos da evolução da temática ao longo dos anos. Nesse ínterim, foi possível perceber que a tecnologia facilitou o processo de publicação de periódicos, mas não diminuiu consideravelmente seus custos de editoração. Outro aspecto a se destacar foi a predominância de publicações de periódicos feitas por IES e em acesso aberto na América Latina. Esses dois tópicos influenciam diretamente o trabalho do editor.

Na revisão de escopo sobre a função do editor, foi possível perceber que a literatura não apresenta uma padronização de terminologia, o que dificulta a compreensão dos diferentes papéis desenvolvidos pela equipe editorial dos periódicos. Ainda, os artigos que abordam o contexto do exterior costumam evidenciar equipes que apresentam ao menos um editor científico e um editor técnico, bem como divisão das demandas, o que não faz parte da realidade brasileira. Por meio da revisão de literatura, também foi possível retratar o caráter altruísta da função de editor, que é ocupada pelos docentes de forma abnegada, caracterizada pelo “amor pela ciência”, visto que trabalham a maioria das vezes de forma voluntária.

Para a pesquisa empírica, foi realizado o mapeamento dos periódicos brasileiros da área de Educação a partir dos cadastros de seus ISSNs. Isso possibilitou confirmar que de fato a maior parte dos periódicos são editados por IES, em conformidade com o que foi apontado pela literatura. Com base nesse mapeamento, também foi possível identificar nomes e contatos das pessoas em função de liderança nos periódicos em Educação brasileiros, para o posterior envio do questionário e a realização das entrevistas. Esse processo revelou desafios de ordens diversas, que são merecedores de observação.

Em alguns periódicos mapeados, não há a função de editor, o que gerou dificuldade de identificar a responsabilidade editorial. Além disso, há uma pulverização da nomenclatura das funções e a grande maioria sem tradução para o inglês. Em casos pontuais, quando há a tradução para o inglês, as informações de cargos e pessoas listadas não são as mesmas da página em português, o que mostra inconsistências na revista que podem gerar reflexos tanto na representação do periódico quanto em processos de cunho técnico, como a solicitação de indexação em bases de dados, a participação em editais de financiamento e em ações decorrentes da internacionalização dessa publicação.

Também foi difícil localizar a equipe editorial em alguns periódicos, pois as pessoas envolvidas com sua produção estavam “escondidas” nos *sites*. Esse aspecto revela uma arquitetura da informação bastante confusa e que pode trazer dificuldade para os autores e leitores do periódico, o que reflete negativamente em outras demandas, conforme comentado anteriormente. Isso pode, ainda, prejudicar os editores no quesito reconhecimento da função.

Quanto aos meios de contato com os periódicos, observou-se que, em alguns casos, o contato principal é o próprio *e-mail* pessoal dos editores, ou seja, não há comunicação institucionalizada. Nesses casos, quando o editor se retira da função, ele leva todo o histórico do periódico com ele.

Em relação à hospedagem dos periódicos, observou-se que, embora o Open Journal Systems (OJS) esteja bastante difundido entre as publicações, há periódicos que não o utilizam, optando por *sites* próprios, plataformas como a ISSUU ou somente a publicação em indexadores. Este último desperta preocupação quanto à preservação institucional da informação, visto que, ao adotar um indexador como plataforma de publicação, opta-se por um ambiente externo. Por fim, há os periódicos

que publicam edições na íntegra em formato PDF, o que não favorece a recuperação da informação e imita a publicação em formato impresso.

Observou-se também que nem sempre os periódicos fazem parte do portal de periódicos institucional. Muitas vezes, eles estão ocultos em algum subdomínio, não sendo nem mesmo informado que estão ligados ao *site* da IES ou ao *site* do programa de pós-graduação ao qual deveriam fazer parte, por ser este o vínculo no registro do ISSN, como *publisher*.

Periódicos hospedados em domínio não institucional, e sim próprio, são mais difíceis de serem encontrados, pois se esse domínio não é pago, ele deixa de existir e perde-se todo seu conteúdo, de modo a não ser mais possível recuperar a produção científica atrelada a ele. Durante o mapeamento dos periódicos, em alguns casos nem mesmo o *site* do *publisher* ou mantenedor foi encontrado, embora o periódico continue como ativo no Portal do ISSN. Por fim, durante o mapeamento, observou-se que muitos periódicos publicaram uma ou duas edições e foram abandonados, sem nenhuma menção oficial de descontinuidade.

Essa realidade encontrada pela pesquisa revela que há ainda um longo caminho para se pensar na sustentabilidade dos periódicos em termos de infraestrutura tecnológica, que, embora não tenha sido o foco principal da presente pesquisa, se reflete diretamente no trabalho realizado pelos editores. Sem suporte de tecnologia da informação, de hospedagem e de equipes com analistas de sistemas, o editor não consegue fazer a gestão científica e administrativa do periódico a contento. Sem respaldo institucional, o periódico está fadado a desaparecer com o tempo e a levar consigo toda a produção científica, desrespeitando os autores que publicaram anteriormente nesse veículo e o trabalho das equipes editoriais que por ali passaram.

Os resultados da pesquisa, obtidos após a aplicação do questionário e a realização das entrevistas, indicam que os docentes, em geral, têm formação na área das ciências humanas, em sua maioria com titulação de doutor. Existe a predominância de mulheres na função de editora, entretanto, quando comparada com a quantidade de docentes do gênero feminino integrantes dos quadros de pós-graduações em Educação no país, elas estão sub-representadas. Esse fenômeno revela a possibilidade de existir um “efeito tesoura” na editoração científica dos periódicos em Educação brasileiros.

A trajetória desses docentes na editoração científica é movida, em geral, por alguma circunstância de momento que culminou com um convite ou pedido para que

se assumisse a editoração. Em alguns casos, há uma motivação pessoal de não deixar a revista ser descontinuada, assumindo para si a missão de salvar a publicação.

No que tange à experiência, a maioria não teve qualquer contato anterior com o universo da editoração científica, exceto nas funções de autor e avaliador, o que não é o suficiente para dar conta das demandas geradas ao ocupar a posição de editor. Essa conjuntura leva a desafios de ordens diversas no início da atuação, principalmente na utilização do sistema de editoração e no entendimento do fluxo editorial.

Os docentes aprendem as atividades inerentes à editoração científica por meio da autoaprendizagem, por tentativa e erro, com a experiência advinda no exercício da função de editor. Esse processo torna o ingresso na função muito mais árduo porque os docentes precisam de investimento de tempo para descobrirem sozinhos que atividades precisam executar e de que forma, adicionando uma carga maior de esforço a uma carreira já marcada pelo acúmulo de funções e responsabilidades. Em alguns momentos, contam com a troca de experiência entre os pares, que possivelmente passaram anteriormente pela mesma situação.

A participação em cursos e eventos se dá após o ingresso na função editorial e está relacionada principalmente com o sistema de editoração do periódico. Há a necessidade de formações em indexação, OJS e gestão editorial, temas que já foram abordados por formações nas quais os editores participaram anteriormente, mas que permanecem sendo a base das dúvidas.

Quanto ao estabelecimento de um perfil com competências e características pessoais e profissionais, os achados da pesquisa demonstram ser necessário um docente com predominância de competências como pesquisador, em publicação científica e gerencial, com menor aderência às competências emocionais. Ser estudioso em uma linha de pesquisa e ter experiência em publicação, de acordo com os participantes da pesquisa, é a base para desempenhar a função de editor a contento. A capacidade de criar e manter redes de relacionamento, bem como atuar com liderança também foram mencionadas.

Metade dos participantes informou que tem algum documento que os designam como editor do periódico. Entretanto, isso não se reflete na alocação de horas de trabalho de forma institucionalizada, o que leva a um acúmulo de funções e atividades, fazendo com que os docentes sacrifiquem momentos de lazer e descanso para

trabalhar, por exemplo, aos finais de semana, o que leva a uma sobrecarga de trabalho e à possibilidade de adoecimento.

Alguns editores dispõem de equipe de apoio e podem dividir suas atividades, de modo a permanecerem mais envolvidos na gestão científica. No entanto, a realidade evidenciada pela maioria foi o acúmulo de atividades de ordem científica e técnica, sobretudo quando o periódico não conta com fontes de financiamento, o que compromete a existência de recursos humanos e a contratação de serviços especializados.

Nesse cenário, é possível concluir que os editores trabalham de forma voluntária, já que a carga horária dedicada ao periódico extrapola a jornada para o qual são contratados, não há o recebimento de hora-extra, tampouco há a alocação correta de horas para a função como algo inerente ao cargo de docente. A ausência de reconhecimento da função ocorre em âmbito institucional e, muitas vezes, também entre os pares da área, o que torna a editoração de periódicos uma prática invisibilizada.

Os achados da pesquisa possibilitam concluir que, embora o conhecimento científico brasileiro seja, de forma preponderante, gerado no âmbito das IES, não é dada a devida valorização nem importância tanto aos periódicos editados por essas instituições como aos seus editores, os docentes, que possibilitam que esse conhecimento circule.

Os editores de periódicos científicos são, em certa medida, corresponsáveis por definir carreiras, visto que seu trabalho dá visibilidade ao conhecimento gerado pelos autores por meio de publicações científicas que os legitimam, para que possam progredir em suas profissões ou em processos seletivos diversos. No entanto, não são capazes de, em geral, utilizar a editoração do periódico – a qual dedicam várias horas, inclusive as que seriam de descanso e lazer – para a progressão das suas próprias carreiras. Isso demonstra uma falha grande no entendimento da importância dessa função como propulsora da ciência brasileira.

A literatura mostrou o quanto a presença de uma equipe editorial é importante para o desenvolvimento da qualidade no periódico. Que o trabalho do editor-chefe determina se uma revista será próspera ou não, terá progresso ou não, e que sua responsabilidade e até mesmo prestígio na área são condições para o periódico funcionar.

Dito isso, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de, em primeiro lugar, pensar em planos sucessórios para os periódicos, de modo que haja uma renovação e uma distribuição de trabalho entre os docentes e que um periódico não seja descontinuado por falta de interesse e apoio institucional. Esse plano deve auxiliar no repasse das informações relativas ao periódico para o editor seguinte, para que haja uma transição e o docente não precise descobrir as coisas do zero.

Da mesma forma, a oferta de formação específica para atender às necessidades dos editores deve ser contínua. Uma parte já é ofertada por entidades como o FEPAE e a ABEC, mas parece não ser suficiente, de modo que o ideal é que houvesse também programas de formação institucionais nas IES mantenedoras dos periódicos.

Não menos importante é a necessidade de se discutir e formular políticas que possam formalizar a atuação dos editores de periódicos científicos, tanto de forma institucional, por meio de documentos comprobatórios e inclusão de carga horária real, quanto pelos demais sistemas inerentes à profissão de docente universitário, por meio de editais, planos de atividades, concursos e processos seletivos.

As contribuições trazidas pela presente pesquisa estão atreladas a aspectos acadêmicos e sociais. Em primeiro lugar, a revisão de escopo sobre a função dos editores de periódicos científicos se configura como um avanço no mapeamento do que aborda a literatura nacional e internacional sobre o tema, o que favorece estudos futuros. Como se trata de uma revisão feita de forma estruturada, poderá ser ampliada e/ou atualizada, utilizando-se os mesmos parâmetros.

Do ponto de vista da pesquisa empírica, esta tese se soma aos estudos anteriores realizados por Werlang (2019) e Fontes (2021), construindo um panorama sobre a situação dos editores de periódicos científicos brasileiros, com o diferencial de explicitar o cenário no âmbito da Educação.

O registro dessa realidade por meio de uma pesquisa científica contribui para a geração de conhecimento a respeito de uma atuação que muitas vezes é velada, já que há historicamente um interesse maior por produções científicas direcionadas aos aspectos técnicos dos próprios periódicos. Dessa forma, esta pesquisa faz avançar em outra direção: o olhar para as pessoas, seus saberes, experiências e desafios.

Entre as contribuições sociais, esta pesquisa apresenta insumos que podem fomentar a discussão em ambientes associativos, como o FEPAE e a ABEC, sobre a função do editor e sua valorização, talvez em busca de melhores condições para o

desempenho de suas atividades. Além disso, oferece uma lista de temas apontados como prioritários para o estabelecimento de formações a serem ofertadas ao público que atua nos periódicos científicos.

Por fim, a contribuição desta pesquisa também se deu por meio do mapeamento dos periódicos brasileiros correntes da área de Educação, disponibilizados em uma lista, que pode ser utilizada para pesquisas futuras, para ações de divulgação do FEPAE, entre outros; e ainda, por ter levantado questões iniciais sobre a disparidade de gênero na editoria científica no âmbito da Educação.

Como limitações desta pesquisa, é necessário mencionar que não foram investigados quem são os outros membros das equipes editoriais, para verificar em que medida isso traria algum impacto às dimensões estudadas, o que poderia, portanto, alterar algum dos resultados mediante o cruzamento de dados. Ainda, a utilização do pacote genderBR para a binarização dos gêneros com base nos nomes próprios, na ausência de um banco de dados nacional com informações de gênero dos docentes da pós-graduação, para a discussão sobre a disparidade na função de editor.

Pesquisas futuras podem verificar se a presença de uma equipe editorial diminui a sobrecarga de trabalho do editor e se isso se reflete em um periódico com maior estrato no Qualis Periódicos, melhor indexação ou posicionamentos distintos em outros indicadores. Sugere-se que sejam expandidas as investigações sobre gênero nas equipes editoriais dos periódicos científicos brasileiros de Educação e em diferentes funções de liderança ocupados pelos docentes, a fim de verificar possíveis disparidades.

É pertinente investigar, de forma transversal, a produção científica dos editores de modo a confirmar se há alteração na publicação durante o período de editoria em relação ao período anterior e posterior a essa atuação, para complementar os achados iniciais desta pesquisa.

Sugere-se, ainda, investigar as diferentes percepções, os acessos a recursos e as formações de editores localizados em *campus* do interior em comparação com aqueles lotados nos grandes centros, para verificar se há alguma disparidade, e, conseqüentemente, impacto no trabalho docente e na edição dos periódicos nos quais atuam. Ainda, é pertinente apontar a necessidade de expandir as investigações sobre o adoecimento docente e sua relação com a editoração de periódicos.

Por fim, pesquisas futuras podem verificar as mesmas questões apresentadas nesta tese em outras áreas do conhecimento, a fim de compreender se há similaridade ou variação por meio da comparação dos resultados encontrados, ampliando assim o entendimento do cenário da editoração científica no país.

REFERÊNCIAS

ABATE, T. Publishing scientific journals online. **BioScience**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 175–179, 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/bioscience/article-lookup/doi/10.2307/1313037>. Acesso em: 9 ago. 2023.

AGUINIS, H. *et al.* What does not kill you (sometimes) makes you stronger: productivity fluctuations of journal editors. **Academy of Management Learning & Education**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 683–695, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amle.9.4.zqr683>. Acesso em: 27 set. 2023.

AGUINIS, H.; VASCHETTO, S. J. Editorial responsibility: managing the publishing process to do good and do well. **Management and Organization Review**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 407–422, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/j.1740-8784.2011.00223.x>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ALEXANDRE, L. R. B. A multimodalidade nas revistas eletrônicas gerenciadas pelo Open Journal Systems (OJS) a partir da perspectiva da Semiótica Social. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 2362, 25 set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n3p2362>. Acesso em: 9 set. 2023.

ALFONSO MANZANET, J. E.; SILVA AYÇAGUER, L. C. Gestión automatizada en el proceso editorial de una revista científica como demanda inaplazable para favorecer la cultura comunicacional. **Educación Médica Superior**, Habana, v. 28, n. 1, p. 145–153, mar. 2014. Disponível em: <http://ref.scielo.org/xx75b4>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ALMEIDA, M. I. de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

ANPED. FEPAE Sudeste. **Relatório sobre Encontro dos Editores de Periódicos ligados ao FEPAE Sudeste**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/relatorio_reuniao_fepae_sudeste_2017_n.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

ANPED. **FEPAE**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.anped.org.br/fepae>. Acesso em: 27 set. 2023.

ANPUH. Fórum de Editores. **Minuta técnica sobre sustentabilidade das revistas acadêmicas na área de História**. [S. l.], 30 nov. 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6023505>. Acesso em: 02 out. 2023.

ANPUH. Fórum de Editores. Por uma política de valorização das Revistas acadêmicas na área de História. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 14, p. 1–6, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/85186>. Acesso em: 2 out. 2023.

ARAÚJO, P. C. de; LOPES, M. P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: estudo do programa editorial do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78660>. Acesso em: 04 ago. 2023.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005.

BARATA, R. B. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 929–939, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29952016>. Acesso em: 05 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. atual. Lisboa: Edições 70, 2020.

BARDUNI FILHO, J.; GONÇALVES, B. M.; FERREIRA, L. G. Pedagogia é “coisa de mulher”? Estereótipos de gênero e masculinidades na docência com crianças. **Margens**: Revista Interdisciplinar, Abaetetuba, v. 16, n. 26, p. 239-259, jun. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i26.12159>. Acesso em: 30 set. 2023.

BARLEY, S. R. A letter to editors. *In*: BARUCH, Y. et al. (ed.). **Opening the black box of editorship**. London: Palgrave Macmillan, 2008.

BARNETT, A.; MEWBURN, I.; SCHROTER, S. Working 9 to 5, not the way to make an academic living: observational analysis of manuscript and peer review submissions over time. **BMJ**, [s. l.], p. 1-6, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1136/bmj.l6460>. Acesso em: 27 set. 2023.

BERLINCK, M. T. Editor de revistas científicas: relato de um interminável aprendizado. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 423-435, 2011.

BITTENCOURT, A. B. Revistas Acadêmicas em Educação: por onde vamos... **Espacios en blanco**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 77–96, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1515-94852015000100006&lng=es&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 7 out. 2023.

BJÖRK, B. C.; KORKEAMÄKI, T. Adoption of the open access business model in scientific journal publishing: a cross-disciplinary study. **College & Research Libraries**, [s. l.], v. 81, n. 7, 2020. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/24671>. Acesso em: 9 set. 2023.

BOUMIL, M. M.; SALEM, D. N. In... and out: open access publishing in scientific journals. **Quality Management in Health Care**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 133–137, jul. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/qmh.000000000000035>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BOYCE, P. B.; DALTERIO, H. Electronic publishing of scientific journals. **Physics Today**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 42–47, 1996. Disponível em: <https://pubs.aip.org/physicstoday/article/49/1/42/408742/Electronic-Publishing-of-Scientific-JournalsWe>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 jan. 2023.

BUFREM, L. S. Quality and quantity as indissociable dimensions of research. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 200–222, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44970>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BURROWS, T. Brave new world or plus ça change? Electronic journals and the academic library. **Australian Academic & Research Libraries**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 170–178, jan. 2006. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00048623.2006.10755335>. Acesso em: 9 set. 2023.

CANDIDO, M. R. *et al.* **O efeito tesoura na ciência**. [S. l.]: Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, 2023. Nota Técnica nº 15. Disponível em: https://d1fdloi71mui9q.cloudfront.net/RhcRMzLhQUSxCRgeSm1a_NOTA%20T%C3%89CNICA%2015%20RBM%20-%20EFEITO%20TESOURA.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

CANDIDO, M. R.; CAMPOS, L. A.; MOSCHKOVICH, M. Glossário: Gênero e Ciência. **Nexo: Políticas Públicas**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/glossario/G%C3%AAnero-e-ci%C3%AAncia>. Acesso em: 30 set. 2023.

CAPES. **[2021 a 2024] Docentes da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil**. [Brasília]: Capes, 23 jun. 2023a. Conjunto de dados. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2021-a-2024-docentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>. Acesso em: 27 set. 2023.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

CAPES. Geocapes – Dados Estatísticos. **Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil - 2022**. Área de avaliação: Educação. Brasília: CAPES, 21 ago. 2023b. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 23 set. 2023.

CÁRDENAS, J. El networking de los editores de las revistas científicas. Análisis de redes entre las 100 principales revistas de sociología. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid, v. 175, p. 27-46, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5477/cis/reis.175.27>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CARVALHO, E. S. D.; REAL, G. C. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 595-617, set. 2021. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000300595&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

CBCE. FNEPCEF. **Carta de Porto Alegre**. Porto Alegre, 29 nov. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/libraryFiles/downloadPublic/336>. Acesso em: 02 out. 2023.

CÉSPEDES, L. Latin American journals and hegemonic languages for academic publishing in Scopus and Web of Science. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 1, p. 141–154, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132021000100141&tlng=en. Acesso em: 11 ago. 2023.

CHAITOW, S. The life-cycle of your manuscript: from submission to publication. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, [s. l.], v. 23, p. 683-689, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2019.09.007>. Acesso em: 02 maio 2022.

CLAUDIO-GONZÁLEZ, M. G.; MARTÍN-BARANERA, M.; VILLARROYA, A. La edición de revistas científicas en España: una aproximación descriptiva. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 20, n. 1, feb. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesdoc.20.1.265771>. Acesso em: 27 set. 2023.

CNPQ. **Chamada CNPq Nº 09/2023**. Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior. Brasília: CNPq, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://prppg.ufc.br/wp-content/uploads/2023/06/chamada-pq-2023.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

CORERA-ÁLVAREZ, E.; MOLINA-MOLINA, S. La edición universitaria de revistas científicas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 39, n. 3, p. 277–288, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v39n3a05>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CORRÊA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. A satisfação dos editores das revistas do Portal de Periódicos da FURG em relação ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Biblios**, [s. l.], n. 44, p. 41–49, 4 dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2011.4>. Acesso em: 03 ago. 2023.

COSTA, A. L. F.; YAMAMOTO, O. H. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de Psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 13-24, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4mgg5KVzLwMsrGrwqbgYMw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2023.

COSTA, S. M. de S.; SANDES-GUIMARÃES, L. V. de. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 75–92, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp75>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

D'ANTONIO MACEIRAS, S. Algunas reflexiones en torno al acceso abierto, revistas científicas y el campo de publicación académica. **Argumentos de Razón Técnica**, Sevilla, n. 17, p. 173–187, 2014. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/argumentos/article/view/22616>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. *In*: THOMAS, G.; PRING, R. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVIS, R. M.; MÜLLNER, M. Editorial independence at medical journals owned by professional associations: a survey of editors. **Science and Engineering Ethics**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 513–528, dez. 2002. Disponível em: doi.org/10.1007/s11948-002-0004-7. Acesso em: 08 nov. 2022.

DELGADO, J. E. Revistas científicas de Universidades de Chile, Colombia y Venezuela: actores y roles. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 22, n. 34, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n34.2014>. Acesso em: 09 nov. 2022.

DEROY DOMÍNGUEZ, D.; MARTI-LAHERA, Y. Caracterización de la gestión editorial en revistas científicas de la universidad de La Habana. **Anales de investigación**, Habana, v. 19, n. 1, p. 30–41, 2022. Disponível em: <http://revistas.bnjm.sld.cu/index.php/BAI/article/view/465>. Acesso em: 8 ago. 2023.

DESLANDES, S.; MAKSUD, I. Editores de Ciências Sociais na Saúde Coletiva: práticas e limites na conformação de um habitus científico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, e00076922, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT076922>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DHANANI, A.; JONES, M. J. Editorial boards of accounting journals: gender diversity and internationalisation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 1008–1040, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AAAJ-08-2014-1785/full/html>. Acesso em: 30 set. 2023.

DIONÍSIO, D. A. **Trabalho, Educação e Conhecimento: da universalização do ensino superior ao produtivismo acadêmico - o Homo Lattes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83587>. Acesso em: 2 out. 2023.

ELUAN, A. A. **Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração eletrônica: um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia**

no Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_6e4347485afa907db5ac34f321f8d0d4. Acesso em: 02 out. 2023.

FARIA, P. M. **Revisão sistemática de literatura**: contributo para um novo paradigma investigativo. Metodologia e procedimentos na área de Ciências da Educação. Santo Tirso: Whitebooks, 2016.

FCHSSALLA. [**Carta de editores e representantes de entidades**]. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/carta_forum_de_editores_final.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

FELIX, V. L. **Percepção de editores brasileiros da Ciência da Informação sobre critérios Qualis Periódicos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_7a68bfb53d42f34f67c10902875e8fbc. Acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, p. 171–180, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/RjkvSSzggT5RKWcV8xQnMcm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FONTES, I. **Competências do editor-chefe de periódico científico**: gaps e tendências. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Competitividade) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/30207>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FONTES, I.; MENEGON, L. F. The competences of the editor-in-chief of a scientific journal: gaps and trends. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 199-213, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.1108/REGE-04-2021-0062>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FRITZ, C. O.; MORRIS, P. E.; RICHLER, J. J. Effect size estimates: current use, calculations, and interpretation. **Journal of Experimental Psychology: General**, [s. l.], v. 141, n. 1, p. 2, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0024338>. Acesso em: 27 set. 2023.

GALLO, S. Os desafios para a prática da ciência aberta por periódicos da área de humanidades: uma visão a partir do campo da Educação. In: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. de M. (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1223/1/PrincipeRode_ComunicacaoCientificaAberta_2022.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

GARCÍA ROMERO, M.; MARTINEZ-GUERRERO, C. A. El perfil del editor en la gestión de las revistas científicas venezolanas. **Revista Venezolana de Gerencia**, Maracaibo, año 23, n. 1, p. 311-327, 2018.

GARCIA, L. S.; NAGASAKI, J. Y. A produção acadêmica em periódicos de alto impacto de direito no Brasil: um reflexo da desigualdade de gênero? **Direito Público**, Brasília, v. 19, n. 104, 2022. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/6968>. Acesso em: 30 set. 2023.

GARCIA, O. R. Z. **Você trabalha ou só dá aula?** Vivências e entrelugares de uma trajetória docente no ensino superior público. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229983>. Acesso em: 28 set. 2023.

GARFIELD, E. How IFSEA and other editors associations are helping to professionalize scientific editing. **Current Contents**, [s. l.], n. 41, p. 5-12, 10 oct. 1983. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/essays/v6p330y1983.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GEA-CABALLERO, V. *et al.* Gender equity in the scientific nursing journals indexed in Journal Citation Reports: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 11, e1119117, p. 1-10, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1119117>. Acesso em: 27 set. 2023.

GEMAA. **Dados de participação das mulheres na ciência**. Rio de Janeiro: UERJ, 2023. Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/infografico/participacao-de-mulheres-na-ciencia/>. Acesso em: 30 set. 2023.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBAUM, M.; ANTUNES, J. L. F.; CAMARGO JÚNIOR, K. R. Relevância dos periódicos de saúde coletiva em informar a pesquisa, a educação, os serviços de saúde e a cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1401–1405, abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000401401&lng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

GOMES, V. P. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147- 172, jul./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p147>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91–108, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 27 set. 2023.

GREENBAUM, H. K. *et al.* Female participation as top-producing authors, editors, and editorial board members in Educational Psychology journals from 2009 to 2016. **Educational Psychology Review**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 1283–1289, 2018. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10648-018-9452-8>. Acesso em: 30 set. 2023.

GRUSZYNSKI, A.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, v.

11, n. 2, p. 1-17, 2008. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238>. Acesso em: 8 ago. 2023.

GUANAES, P. C. V.; GUIMARÃES, M. C. S. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 56–73, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100004>. Acesso em: 06 ago. 2023.

GUEDES, M. do C. Equívocos na publicação científica: algumas considerações. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 387-398, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642011000200006>. Acesso em: 27 set. 2023.

HERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, L. El rol de editor en las revistas científicas. **Revista Venezolana de Gerencia**, Maracaibo, año 17, n. 58, p. 203-205, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/290/29023348001.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. H.; FERNÁNDEZ COLLADO, C. F.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HERNANDEZ, R. M. Proceso editorial de una revista científica: cumpliendo con los requisitos de publicación. **Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 77-84, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14005/2612>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HORBACH, S. P. J. M.; HALFFMAN, W. Journal peer review and editorial evaluation: cautious innovator or sleepy giant? **Minerva**, [s. l.], v. 58, n. 2, p. 139–161, jun. 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11024-019-09388-z>. Acesso em: 9 set. 2023.

HWANG, K. Appropriate roles for the subscriber, publisher, editor, author, and reviewer in the archives of plastic surgery. **Archives of Plastic Surgery**, [s. l.], v. 40, n. 6, nov. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5999%2Faps.2013.40.6.663>. Acesso em: 27 set. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISSN. **What is an ISSN?** Paris, [2023]. Disponível em: <https://www.issn.org/services/requesting-an-issn/contact-the-issn-international-centre/>. Acesso em: 07 out. 2023.

ITU. **Statistics**. 2023. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>. Acesso em: 28 set. 2023.

JARDIM, S. R. M. Gênero, educação e docência: percepções de mulheres e de homens sobre o magistério primário no contexto dos anos 1970. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: ALB, 2009. p. 1-20. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem19/COLE_1351.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

JIMÉNEZ-HIDALGO, S.; GIMÉNEZ-TOLEDO, E.; SALVADOR-BRUNA, J. Los sistemas de gestión editorial como medio de mejora de la calidad y la visibilidad de las revistas científicas. **El Profesional de la Información**, León, v. 17, n. 3, p. 281–291, maio 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2008.may.04>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KALLIO, K. P. Lessons in the art of scientific editing. **Space and Polity**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 283-287, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13562576.2020.1787134>. Acesso em: 21 abr. 2022.

KENSKI, V. Cultura digital. In: MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M. O custo da precariedade: o colapso da saúde dos editores é também o colapso da revista. **Em Questão**, Porto Alegre, p. 484–504, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.484-504>. Acesso em: 24 jul. 2023.

KING, D. W.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i2.799>. Acesso em: 27 set. 2023.

LÓPEZ-LÓPEZ, W. What is an editor of a scientific journal in Latin America? **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 18, n. 3, p. 1-4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy18-3.qerc>. Acesso em: 21 abr. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUJANO VILCHIS, I. Los editores de revistas latinoamericanas de educación: reflexiones sobre sus roles en la investigación educativa y en el sistema de publicación académica. **Revista del IICE**, [s. l.], n. 50, p. 147–162, 2021. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/iice/article/view/11270>. Acesso em: 30 set. 2023.

MAIA, F. C. D. A.; FARIAS, M. G. G. Contribuição das dimensões dialógica e ética da mediação da informação para a revisão por pares aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-25, dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/122916>. Acesso em: 2 out. 2023.

MAINARDES, J. *et al.* Histórico do Fórum de Editores de Periódicos de Educação da Região Sul (2008-2021). **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, p. 1-13, e69221-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/69221>. Acesso em: 2 out. 2023.

MARTIN, A. World of wordcraft: on scientific editing. **Academic Psychiatry**, [s. l.], v. 38, p. 86-89, 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s40596-013-0028-0>. Acesso em 30 maio 2022.

MARUSIĆ, M.; MARUSIĆ, A. Good editorial practice: editors as educators. **Croatian Medical Journal**, Zagreb, v. 42, n. 2, p. 113–120, abr. 2001. Disponível em: <http://www.cmj.hr/2001/42/2/11259730.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. (org.). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MASSA, G. D. S.; TONIN, F. S.; LIMA, T. de M. Female representation among editorial boards of social, clinical, and educational pharmacy journals. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 921–925, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2023.02.018>. Acesso em: 02 ago. 2023.

MEIRELES, F. **genderBR**: predict gender from brazilian first names. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://github.com/meirelesff/genderBR>. Acesso em: 02 out. 2023.

MELO, G. F. **Pedagogia universitária**: aprender a profissão, profissionalizar a docência. Curitiba: CRV, 2018.

MEMON, A. R. *et al.* Where are female editors from low-income and middle-income countries? A comprehensive assessment of gender, geographical distribution and country's income group of editorial boards of top-ranked rehabilitation and sports science journals. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 56, n. 8, p. 458–468, abr. 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.1136/bjsports-2021-105042>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MENDONÇA, P. C. C. *et al.* Experiências da revista Ensaio Pesquisa Em Educação em Ciências com avaliação por pares aberta. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 25, p. 1-9, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172023000100101&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

MENDONÇA, P. C. C.; FRANCO, L. G. A Ciência Aberta e a área de Educação em Ciências: perspectivas e diálogos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-5, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172021000100101&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

MENEGHINI, R. Emerging journals: the benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. **EMBO reports**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 106–108, fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/embor.2011.252>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MILLER, C.; HARRIS, J. Scholarly journal publication: conflicting agendas for scholars, publishers, and institutions. **Journal of Scholarly Publishing**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 73–91, 1 jan. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/scp.2004.0008>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MIRÓ, Ò. *et al.* Female representation on emergency medicine editorial teams: **European Journal of Emergency Medicine**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 84–88, abr. 2010. Disponível em: doi.org/10.1097/MEJ.0b013e32832e98f7. Acesso em: 08 nov. 2022.

MOHER, D. *et al.* Core competencies for scientific editors of biomedical journals: consensus statement. **BMC Medicine**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 167, 2017. Disponível em: <https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-017-0927-0>. Acesso em: 28 set. 2023.

MORAES, M. H. M. de; MIRANDA, A. C. D. Produção do conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 27–40, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n32p27>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MOREIRA, A. A busca continuada pela qualidade, visibilidade, interatividade e popularização do conhecimento: o caso da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 759-764, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.009>. Acesso em: 04 abr. 2022.

NAING, L.; WINN, T. B. N. R.; RUSLI, B. N. Practical issues in calculating the sample size for prevalence studies. **Archives of Orofacial Sciences**, v. 1, p. 9-14, 2006.

NEVES, T. M. D. O.; NOVO, H. F. questão de gênero na editoria de revistas científicas: representatividade das mulheres. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 36, n. 2, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14699>. Acesso em: 30 set. 2023.

NEVES, T. M. de O. **Editoras-chefes de revistas em Ciência da Informação do Brasil**: representação e representatividade. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_2a5e077ba015fd4f6d71f6bf14a01c4a. Acesso em: 02 out. 2023.

OLIVEIRA, T. *et al.* E se os editores de revistas científicas parassem? A precarização do trabalho acadêmico para além da pandemia. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 2, p. 1-14, ago./nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v39i2.45574>. Acesso em: 02 out. 2023.

ORTEGA, C.; FÁVERO, O.; GARCIA, W. Análise dos periódicos brasileiros de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 193, p. 161-195, set./dez. 1998.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. Pesquisar é preciso. Publicar não é preciso: história e controvérsias sobre a avaliação por pares. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 3, p. 799-820, nov. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000300799&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). *In*: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evidence Synthesis**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. 2119–2126, out. 2020b.

PICCIOLI, M. Educational research and Mixed Methods. Research designs, application perspectives, and food for thought. **Studi sulla Formazione: Open Journal of Education**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 439–450, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13128/ssf-10815>. Acesso em: 27 set. 2023.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. *In*: BARBOSA, R. L. L. (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PINHEIRO, J. A. P.; NEVES, F. M. Política editorial e controvérsia científica em Estudos Agrários. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 37, n. 109, e3710905, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3710905/2022>. Acesso em: 27 set. 2023.

POBLACIÓN, D. A. *et al.* Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. II - Terminologia e atribuições adotadas pelos editores. Proposta de organograma do periódico e fluxograma do artigo. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 497-501, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502003000600003>. Acesso em: 27 set. 2023.

PONCE, B. J. *et al.* Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 1032-1044, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2023.

PONCE, O. A.; PAGÁN-MALDONADO, N. Mixed methods reasearch in education: capturing the complexity of the profession. **International Journal of Educational Excellence**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 111-135, 2015. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1068662521?and_facet_journal=jour.1319260. Acesso em: 27 set. 2023.

QUINTEROS, G. O. Sobre las tensiones en los equipos de las revistas científicas universitarias. **Palabra Clave**, La Plata, v. 9, n. 1, e074, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18539912e074>. Acesso em: 18 abr. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125827>. Acesso em: 27 set. 2023.

REPISO, R.; ORDUÑA-MALEA, E.; AGUADED, I. Revistas científicas editadas por universidades en Web of Science: características y contribución a la marca universidad. **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 28, n. 4, 26 jun. 2019. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2019.jul.05>. Acesso em: 9 set. 2023.

RODRIGUES, R. S.; ABADAL, E. Scientific journals in Brazil and Spain: alternative publishing models. **Journal of the Association for Information Science and**

Technology, [s. l.], v. 65, n. 10, p. 2145–2151, out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.23115>. Acesso em: 28 ago. 2023.

RODRÍGUEZ YUNTA, L.; TEJADA ARTIGAS, C. M. El editor técnico: un perfil necesario para la profesionalización de la edición de revistas científicas en el entorno digital. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 16, n. 2, p. 1-9, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.16.2.176391>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RUIZ-CORBELLA, M. De la edición impresa a la digital: la radical transformación de las revistas científicas en ciencias sociales. **Revista Española de Pedagogía**, [s. l.], v. 76, n. 271, p. 499-517, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22550/REP-3-2018-06>. Acesso em: 09 set. 2023.

RUMSEY, T. S. One editor's views on conflict of interest. **Journal of Animal Science**, [s. l.], v. 77, n. 9, p. 2379, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.2527/1999.7792379x>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. Los Angeles: SAGE, 2016.

SANDES-GUIMARÃES, L. V. D.; DINIZ, E. H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 449–461, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5700/rausp1160>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTAELLA, L. Pós-humano: por quê? **Revista USP**, São Paulo, n. 74, p. 126-137, jun./ago. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13607>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2–26, ago. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, S. M. dos; CALÓ, L. N. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. In: SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações; Edições do Bosque, 2020. p. 17-55. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0/1>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SHOTTON, D. Semantic publishing: the coming revolution in scientific journal publishing. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 85–94, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1087/2009202>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190001, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SILVEIRA, L. da. **Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da ciência aberta: impactos da avaliação pelos pares aberta, preprint e dados abertos**. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/265494/001177357.pdf?sequence=1>.
Acesso em: 06 out. 2023.

SIXTO-COSTOYA, A. *et al.* Gender presence on the editorial boards of journals in the Women's Studies subject category. **Women's Studies International Forum**, [s. l.], v. 93, e102617, p. 1-8, jul. 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.wsif.2022.102617>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUZA, P. S. D. Publicação de revistas científicas na Internet. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 24–28, mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382006000100006>. Acesso em: 28 ago. 2023.

STEFANO, N. M. Avaliação da gestão de periódico eletrônico: utilizando a visão construtivista. **Revista Paidéi@: Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, v. 5, n. 8, 17 jul. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/296>. Acesso em: 06 ago. 2023.

STIGGER, M. P.; FRAGA, A. B.; MOLINA NETO, V. Os editoriais contam histórias: experiências do ofício de editor na Revista Movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 790-801, 2014. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.013>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SUTTON, A. *et al.* Meeting the review family: exploring review types and associated information retrieval requirements. **Health Information & Libraries Journal**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 202–222, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12276>. Acesso em: 27 set. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 33-54, jan./abr. 2008. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000100004>. Acesso em: 27 set. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

UDESC. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Linhas de Pesquisa**. Florianópolis, 2023. Disponível em:
<https://www.udesc.br/faed/ppge/linhasdepesquisas>. Acesso em: 02 out. 2023.

VARELA-BRICEÑO, M. Necesidades de formación de las personas editoras de la Universidad de Costa Rica. **e-Ciencias de la Información**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/eci.v13i1.52520>. Acesso em: 27 set. 2023.

VASCONCELLOS, V. G. Editorial: a função do periódico científico e do editor para a produção do conhecimento no Direito e nas ciências criminais. **Revista Brasileira**

de Direito Processual Penal, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 9-17, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22197/rbdpp.v3i1.34>. Acesso em: 24 mar. 2022.

VECHI, B.; MACÊDO, D. J.; SHINTAKU, M. Capacitação à distância no modelo híbrido sobre Open Journal Systems. *In*: ABEC MEETING LIVE, 2022, Botucatu. **Anais** [...]. Botucatu: ABEC, 2022. p. 1-6. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/158>. Acesso em: 2 out. 2023.

VERHINE, R. E.; SOUZA, A. R.; WERLE, F. O. C. **Relatório de avaliação:** Educação. [Brasília, DF]: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaEducao.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424009.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

VRANA, R. Journal publishing challenges: a case of STM scientific journals in Croatia. **International Information & Library Review**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 147–154, set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10572317.2012.10762925>. Acesso em: 28 ago. 2023.

WERLANG, E. **Aporte institucional para editores de periódicos científicos:** autoavaliar para (re)conhecer. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215461>. Acesso em: 27 set. 2023.

WERLANG, E. **Revisão por pares:** um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_6c562c7112ceb7c4983ef454a38b9d5c. Acesso em: 02 out. 2023.

WERLANG, E.; BLATTMANN, U. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos editores de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, p. 81–107, 16 jan. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/26694>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZHILAVSKAYA, I. V. Media competence of an editor as a factor of the effective promotion of scientific journals in the international information environment. **Journal of Physics: Conference Series**, [s. l.], v. 1745, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1745/1/012027>. Acesso em: 21 abr. 2022.

APÊNDICE A – MATRIZ DE CONSISTÊNCIA DA PESQUISA

Título: <i>Tornar-se editor: o caminho e o perfil de professores universitários na atuação em periódicos científicos da Educação</i>			
PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ETAPAS DA PESQUISA
Como ocorre a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores científicos que desempenham sua função em periódicos brasileiros na área da Educação?	Analisar a trajetória, formação, perfil e atuação dos editores de periódicos científicos brasileiros na área de Educação	a) Identificar a trajetória formativa e profissional dos professores universitários até chegarem à função de editores de periódicos científicos;	<p>Pesquisa caracterizada como exploratória, descritiva e com abordagem mista (quantitativa/qualitativa).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Revisão de escopo para os temas “periódicos científicos” e “editores de periódicos científicos”. 2) Universo da pesquisa: periódicos científicos em Educação. 3) Amostra: professores universitários que estão editores em periódicos científicos brasileiros na área da Educação. 4) Origem dos dados dos periódicos: Portal do ISSN <ul style="list-style-type: none"> • Download de lista do Portal do ISSN seguindo os critérios: publicações periódicas brasileiras, ativas e correntes do campo da Educação, editadas online. • 1.346 registros. • Procedendo a limpeza, retirando os eventos e publicações as quais não tenham a Educação como área principal = 729. • Acesso a cada link para verificar status da revista de acordo com filtros estabelecidos: link quebrado, atrasada, não científica, evento, estrangeira, outros motivos diversos. = 254 válidas. • Busca pelas revistas que estavam com link quebrado para verificar o status. = 352 válidas – valor final da pesquisa.
		b) Descrever os aspectos de qualificação profissional que os professores obtiveram voltados à atuação específica enquanto editores;	
		c) Caracterizar as necessidades de formação e construção de conhecimentos específicos para atuação na editoração de periódicos científicos na área de Educação;	
		d) Conhecer os aspectos de sua atuação enquanto editores de periódicos científicos.	

Título: <i>Tornar-se editor: o caminho e o perfil de professores universitários na atuação em periódicos científicos da Educação</i>			
PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ETAPAS DA PESQUISA
			<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas mapeadas em função de liderança ao acessar os sites = 588. <p>5) Coleta de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionário: enviado para as 352 revistas mapeadas. Resultado = 131 respondentes válidos (que são editores E professores universitários) que representam 118 revistas diferentes no total. • Entrevista em profundidade com amostra dos que responderam ao questionário: por região, 19 pessoas no total. <p>6) Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatística descritiva (questionário). • Análise de conteúdo (entrevista).

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada “TORNAR-SE EDITOR: O CAMINHO E O PERFIL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA ATUAÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO”, que englobará a aplicação de um questionário e posteriormente a realização de entrevistas com uma amostra dos respondentes do questionário.

O objetivo geral da pesquisa é “apresentar o cenário brasileiro dos editores científicos dos periódicos de Educação, a partir da sua formação, perfil, trajetória e atuação no campo da comunicação científica brasileira dessa área” e tendo como objetivos específicos “a) mapear a trajetória formativa e profissional dos professores universitários até chegarem à função de editores de periódicos científicos; b) examinar os aspectos de qualificação profissional que os professores obtiveram voltados a atuação específica enquanto editores; c) conhecer os aspectos de sua atuação e prática enquanto editores de periódicos; e d) levantar as necessidades de formação e construção de conhecimentos específicos para atuação na editoração de periódicos científicos da Educação”.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais na qual será aplicado um questionário virtual construído a partir da ferramenta Google Formulários, e posteriormente será realizada entrevista por meio do software Microsoft Teams. Para a entrevista será realizado um sorteio entre os respondentes do questionário a fim de selecionar uma amostra de dois participantes para cada região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). A entrevista será gravada com após a anuência do participante ao Formulário de Consentimento Para Fotografias, Vídeos e Gravações – Maiores de 18 anos. Não é obrigatório responder todas as perguntas.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. O Termo de Consentimento está disponibilizado na tela inicial do questionário, onde você poderá dar o seu aceite voluntário de participação da pesquisa ao enviar suas respostas. A versão online do questionário está disponível em: <https://forms.gle/NHsG31SBUSsAypk9>

As informações coletadas serão armazenadas sob guarda e supervisão da pesquisadora em seu computador pessoal. A entrevista será gravada por meio do software utilizado para sua realização. Qualquer disponibilização dos dados será feita somente após tratamento e análise e de forma anônima, a fim de garantir a segurança, o sigilo e a confidencialidade dos participantes. Após o período de cinco anos, as informações coletadas serão descartadas.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por não envolver técnicas invasivas de coleta de dados, ou seja, eles poderão ocorrer em virtude do(a) participante ceder seu tempo e/ou sentir qualquer pequeno desconforto quando do uso das tecnologias, como a não familiaridade com algum recurso tecnológico ou cansaço visual durante a entrevista e/ou durante o preenchimento do questionário.

Se algum(a) dos(as) editores participantes da pesquisa sentirem desconforto ou algum constrangimento em relação à alguma pergunta do questionário ou entrevista, ele(a) terá liberdade para não responder ao questionamento, ou ainda, se necessário, não enviar o questionário ou encerrar a entrevista, se retirando da

Avenida Maure Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88055-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

pesquisa sem a necessidade de fornecer qualquer justificativa. Antes do início de cada entrevista, essas condições serão postas aos participantes, assim como constarão neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisadora realizará a condução dos questionários e entrevistas visando minimizar as consequências preservando sua integridade.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um pseudônimo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão poder contribuir para o desenvolvimento de literatura científica sobre o tema, que no momento é escassa, trazer visibilidade para a função do editor de periódicos científicos e auxiliar no reconhecimento da atividade editorial no país, bem como fornecer subsídios para futuras formações e espaços de troca. Os benefícios advindos da pesquisa poderão ser observados a médio e longo prazo, à medida que seus resultados forem incorporados nas atividades de formação de editores de periódicos científicos, bem como em documentos que visem seu reconhecimento formal. Como a participação será por ambiente virtual, você poderá participar da pesquisa em um ambiente que se sentir mais seguro, sem necessitar de deslocamentos, em um horário que ficar mais confortável para você, assim como se achar necessário, pode dividir a entrevista em mais momentos, não precisando realizá-la toda de uma vez.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão as pesquisadoras Juliana Aparecida Gulka (estudante de Doutorado) e Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, professora orientadora responsável.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, utilizando-se pseudônimos.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o mesmo está disponibilizado na tela inicial do questionário, onde será possível fazer o download.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Juliana Aparecida Gulka

NÚMERO DO TELEFONE: +

ENDEREÇO ELETRÔNICO: _____

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP SH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____ / ____ / ____ .

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Tornar-se editor: o caminho e o perfil de professores universitários na atuação em periódicos científicos da Educação



*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de doutorado intitulada "TORNAR-SE EDITOR: O CAMINHO E O PERFIL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA ATUAÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO", que englobará a aplicação de um questionário e posteriormente a realização de entrevistas com uma amostra dos respondentes do questionário.

O objetivo geral da pesquisa é "apresentar o cenário brasileiro dos editores científicos dos periódicos de Educação, a partir da sua formação, perfil, trajetória e atuação no campo da comunicação científica brasileira dessa área" e tendo como objetivos específicos "a) mapear a trajetória formativa e profissional dos professores universitários até chegarem à função de editores de periódicos científicos; b) examinar os aspectos de qualificação profissional que os professores obtiveram voltados a atuação específica enquanto editores; c) conhecer os aspectos de sua atuação e prática enquanto editores de periódicos; e d) levantar as necessidades de formação e construção de conhecimentos específicos para atuação na editoração de periódicos científicos da Educação".

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais na qual será aplicado um questionário virtual construído a partir da ferramenta Google Formulários, e posteriormente será realizada entrevista por meio do software Microsoft Teams. Para a entrevista será realizado um sorteio entre os respondentes do questionário a fim de selecionar uma amostra de dois participantes para cada região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). A entrevista será gravada com após a anuência do participante ao Formulário de Consentimento Para Fotografias, Vídeos e Gravações – Maiores de 18 anos.

Não é obrigatório responder todas as perguntas.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. O Termo de Consentimento está disponibilizado na tela inicial do questionário, onde você poderá dar o seu aceite voluntário de participação da pesquisa ao enviar suas respostas. A

versão online do questionário está disponível em:

<https://forms.gle/NHsG31SBUSsAypxk9>

As informações coletadas serão armazenadas sob guarda e supervisão da pesquisadora em seu computador pessoal. A entrevista será gravada por meio do software utilizado para sua realização. Qualquer disponibilização dos dados será feita somente após tratamento e análise e de forma anônima, a fim de garantir a segurança, o sigilo e a confidencialidade dos participantes. Após o período de cinco anos, as informações coletadas serão descartadas.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por não envolver técnicas invasivas de coleta de dados, ou seja, eles poderão ocorrer em virtude do(a) participante ceder seu tempo e/ou sentir qualquer pequeno desconforto quando do uso das tecnologias, como a não familiaridade com algum recurso tecnológico ou cansaço visual durante a entrevista e/ou durante o preenchimento do questionário.

Se algum(a) dos(as) editores participantes da pesquisa sentirem desconforto ou algum constrangimento em relação à alguma pergunta do questionário ou entrevista, ele(a) terá liberdade para não responder ao questionamento, ou ainda, se necessário, não enviar o questionário ou encerrar a entrevista a qualquer tempo, se retirando da pesquisa sem a necessidade de fornecer qualquer justificativa. Antes do início de cada entrevista, essas condições serão postas aos participantes, assim como constarão no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um pseudônimo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão poder contribuir para o desenvolvimento de literatura científica sobre o tema, que no momento é escassa, trazer visibilidade para a função do editor de periódicos científicos e auxiliar no reconhecimento da atividade editorial no país, bem como fornecer subsídios para futuras formações e espaços de troca. Os benefícios advindos da pesquisa poderão ser observados a médio e longo prazo, à medida que seus resultados forem incorporados nas atividades de formação de editores de periódicos científicos, bem como em documentos que visem seu reconhecimento formal. Como a participação será por ambiente virtual, você poderá participar da pesquisa em um ambiente que se sentir mais seguro, sem necessitar de deslocamentos, em um horário que ficar mais confortável para você, assim como se achar necessário, pode dividir a entrevista em mais momentos, não precisando realizá-la toda de uma vez.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão as pesquisadoras Juliana Aparecida Gulka (estudante de Doutorado) e Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, professora orientadora responsável.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, utilizando-se pseudônimos.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o mesmo está disponibilizado na tela inicial do questionário, onde será possível fazer o download.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Juliana Aparecida Gulka
 NÚMERO DO TELEFONE: - [REDACTED]
 chat)
 ENDEREÇO ELETRÔNICO: [REDACTED]

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC
 Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
 Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com
 CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
 SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF -
 70719-040
 Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, que posso me retirar do estudo a qualquer momento e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Ao enviar suas respostas, você indicará seu consentimento de participação voluntária nesta pesquisa. *

- Aceito
 Não aceito

Próxima



Página 1 de 8

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Identificação

1. Nome completo *

Sua resposta _____

2. Email *

Sua resposta _____

3. Estado onde reside *

Escolher ▾

4. Cidade onde reside *

Sua resposta _____

5. Gênero com o qual você se identifica *

Mulher CIS

Homem CIS

Mulher Trans

Homem Trans

Travesti

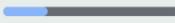
Não binário

Não desejo informar

Outro: _____

6. Idade *

Escolher ▾

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 2 de 8 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

[Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Trajória acadêmica e profissional**7. Área de formação em nível de graduação ***

Apenas cursos concluídos. Se houver mais de uma área, informe aquela com a qual você mais se identifica.

Escolher ▼

8. Área de formação em nível de mestrado

Apenas cursos concluídos. Se houver mais de uma área, informe aquela com a qual você mais se identifica.

Escolher ▼

9. Área de formação em nível de doutorado

Apenas cursos concluídos. Se houver mais de uma área, informe aquela com a qual você mais se identifica.

Escolher ▼

10. É professor(a) universitário(a)? *

Sim

Não

11. Se sim, há quanto tempo?

Menos de 1 ano

1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

Mais de 15 anos

12. Caso não seja professor(a) universitário(a), qual sua profissão atual?

Sua resposta _____

13. Instituição a que está vinculado(a) profissionalmente: *

Por favor, coloque o nome da instituição por extenso. Se houver mais de uma, informe todas separando os nomes com ponto e vírgula.

Sua resposta _____

14. É aposentado(a)? *

Sim

Não

15. Se sim, há quanto tempo?

Menos de 1 ano

1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

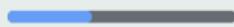
Mais de 15 anos

16. Fique a vontade para fazer quaisquer comentários adicionais sobre sua trajetória acadêmica e profissional:

Sua resposta _____

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 3 de 8 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Dados básicos de identificação da revista a qual você está vinculado(a)

17. Nome da revista na qual você é atualmente o(a) editor(a)-chefe *

Por favor, coloque o nome completo da revista por extenso e adicione a sigla, se houver.

Sua resposta _____

18. A qual instituição a revista está vinculada? *

Por favor, coloque o nome da instituição por extenso. Se houver mais de uma, informe todas separando os nomes com ponto e vírgula.

Sua resposta _____

19. Qual o ano de lançamento da revista? *

Preencha com o ano exato com quatro algarismos. Exemplo: 1991.

Sua resposta _____

20. Além de você, há outras pessoas que trabalham (bolsista, assistente, secretário, outros editores, etc.) efetivamente no dia a dia da revista? *

Sim

Não

21. Se sim, além de você, quantas pessoas?

Escolher ▼

22. Fique a vontade para fazer quaisquer comentários adicionais sobre a identificação da revista a qual você está vinculado(a):

Sua resposta _____

Voltar

Próxima

Página 4 de 8 Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Formação e conhecimentos de editoração científica

23. Há formação para editores de periódicos científicos (eventos, cursos, entre outros) na instituição a qual a revista está vinculada? *

- Sim
- Não
- Não sei

24. Você fez alguma formação (eventos, cursos, entre outros) para trabalhar como editor(a)? *

Concluídas ou em andamento, independente de qual instituição a ofertou.

- Sim
- Não

25. Caso tenha feito alguma formação, em que momento ela ocorreu? *

- Antes da atuação como editor
- Durante a atuação como editor
- Antes e durante a atuação como editor
- Não se aplica

26. Caso tenha feito ou esteja fazendo alguma formação, quem as ofertou? *

Você pode selecionar quantas opções desejar para expressar a sua realidade.

- Portal de Periódicos da instituição a qual a revista está vinculada
- Portal de Periódicos de outra instituição
- Biblioteca Universitária da instituição a qual a revista está vinculada
- Biblioteca Universitária de outra instituição
- Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)
- Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE)
- Não se aplica
- Outro: _____

27. Caso tenha feito ou esteja fazendo alguma formação, quais temas foram abordados? *

Você pode selecionar quantas opções desejar para expressar a sua realidade.

- Open Journal System (OJS)
- Indexação
- Qualis
- Gestão editorial
- Avaliação por pares
- Ética editorial
- Normas técnicas (APA, ABNT, etc.)
- Diagramação
- Não se aplica
- Outro: _____

28. Com base nas suas necessidades como editor(a), em quais temáticas sente falta de formação ou capacitação? *

Sua resposta _____

29. A partir da lista abaixo, baseada em Fontes e Menegon (2022), classifique o grau de importância das competências conforme acredita ser necessário para atuar como editor(a) de periódicos científicos. *

Considere: 1 - Não importante/ 2 - Às vezes importante/ 3 - Moderado/ 4 - Importante/ 5 - Muito importante

	1	2	3	4	5
Competência como pesquisador: a habilidade enquanto pesquisador e estudioso em uma linha de pesquisa específica, com publicações, reputação e domínio do campo.	<input type="radio"/>				
Competência emocional: habilidades intrapessoais e gerenciamento de emoções para consigo e com outras pessoas.	<input type="radio"/>				
Competência em publicação científica: conhecimento do sistema e processo de comunicação científica, da produção e disseminação do conhecimento.	<input type="radio"/>				
Competência social: boa relação com os pares da área, reputação e credibilidade, facilidade na construção de redes de contatos, liderança.	<input type="radio"/>				
Competência gerencial: habilidades para tomar decisões, ter visão estratégica, organização, gerenciamento dos processos da revista.	<input type="radio"/>				
Competência técnica: idiomas, sistema de fluxo editorial, sistema de edição de documentos.	<input type="radio"/>				

30. Fique a vontade para fazer quaisquer comentários adicionais sobre formação e conhecimentos de editoração científica:

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Página 5 de 8 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Atuação como editor(a) de periódico científico

31. Você já trabalhou (como editor(a) ou outra função) em outra revista antes da que está no momento? *

- Sim
- Não

32. Caso já tenha trabalhado (como editor(a) ou outra função) em outra revista antes da que está no momento, qual o seu tempo de experiência prévia?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

33. Há quanto tempo está editor(a) na revista atual? *

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

34. Você participou da criação da revista na qual trabalha hoje? *

- Sim
- Não

35. A partir das atividades listadas abaixo, classifique com que frequência você * as realiza como editor(a) da revista.

Considere: 1 - Nunca/ 2 - Raramente/ 3 - Ocasionalmente/ 4 - Frequentemente/ 5 - Muito frequente

	1	2	3	4	5
Atividades relacionadas a publicação científica: mediador do processo de avaliação por pares, coordenar as políticas editoriais, administrar conflitos de interesse e gerenciar a qualidade científica.	<input type="radio"/>				
Atividades sociais: representação da revista no campo, estabelecimento de redes de contatos, participação em movimentos de questões relacionadas a avaliação da pós-graduação e das revistas (qualis e demais rankings), participação em eventos da área.	<input type="radio"/>				
Atividades administrativas e gerenciais: coordenação da equipe, representação formal da revista, administração de recursos humanos e financeiros, divulgação e marketing, etc.	<input type="radio"/>				
Atividades técnicas: gestão do fluxo editorial e dos aspectos editoriais, uso do sistema de editoração, gerenciamento de critérios básicos de publicação periódica (ISSN, DOI, datas de recebido e aceite, lista de pareceristas), gestão dos revisores gramaticais e de estilo, indexação em base de dados.	<input type="radio"/>				

36. Quantas horas por semana, em média, dedica para o trabalho com a revista? *

- Menos de 4 horas
- 4 a 8 horas
- 9 a 12 horas
- 13 a 16 horas
- 17 a 20 horas
- Mais de 20 horas

37. Há algum documento institucional (portaria, contrato, etc.) que reconhece ou formaliza sua função como editor(a) da revista? *

- Sim
- Não

38. Há algum documento institucional (portaria, contrato, etc.) que reconhece ou destina horas de trabalho a você como editor(a) da revista? *

- Sim
- Não

39. Caso exista algum documento institucional (portaria, contrato, etc.) que reconhece ou destina horas de trabalho a você como editor(a) da revista, o quanto esse documento corresponde de fato as horas reais trabalhadas? *

- O documento contém aproximadamente 25% da carga horária que eu efetivamente trabalho
- O documento contém aproximadamente 50% da carga horária que eu efetivamente trabalho
- O documento contém aproximadamente 75% da carga horária que eu efetivamente trabalho
- O documento contém aproximadamente 100% da carga horária que eu efetivamente trabalho
- Não se aplica.

40. Atuar como editor(a) oferece algum reconhecimento para progressão na carreira na instituição em que você trabalha atualmente? *

- Sim
- Não
- Não sei

41. Você sente que trabalhar como editor(a) prejudica a sua produtividade como pesquisador(a)/autor(a)? *

Considere: 1 - Discordo totalmente/ 2 - Discordo/ 3 - Não estou decidido/ 4 - Concordo/ 5 - Concordo totalmente

- 1 2 3 4 5
-

42. Você sente que trabalhar como editor(a) prejudica a sua atuação como docente?

Considere: 1 - Discordo totalmente/ 2 - Discordo/ 3 - Não estou decidido/ 4 - Concordo/ 5 - Concordo totalmente

- 1 2 3 4 5
-

43. Fique a vontade para fazer quaisquer comentários adicionais sobre a atuação como editor(a) de periódico científico:

Sua resposta _____

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 6 de 8 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Associação e redes de contatos

44. Você é associado(a) do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE/ANPEd)? *

- Sim
- Não
- Não e não tenho conhecimento do que é o FEPAE

45. Você é associado(a) de alguma outra entidade de editores? *

- Sim
- Não

46. Em caso positivo, qual ou quais?

Informe todas as entidades por extenso, separadas por ponto e vírgula.

Sua resposta

47. Você tem contato com outros editores(as) de periódicos científicos para troca de experiências? *

- Sim
- Não

48. Se sim, como é feito esse contato?

Marque todas as opções que correspondam as formas de contato com outros editores(as).

- Email - individualmente
- Email - listas de discussão, fóruns, etc.
- Eventos da área
- Grupos do Facebook
- Whatsapp - individualmente
- Whatsapp - grupos
- Outro: _____

49. Fique a vontade para fazer quaisquer comentários adicionais sobre associação e redes de contatos:

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 7 de 8 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Tornar-se editor: o caminho e o perfil de professores universitários na atuação em periódicos científicos da Educação

 julianagulka@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



Comentários finais

50. Utilize este espaço para escrever sobre outros tópicos não abordados anteriormente ou qualquer comentário adicional que julgue relevante:

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

Página 8 de 8

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Como e por que você chegou na posição de editor(a) chefe do periódico no qual atua hoje?
- 2) Como foi o seu começo na área de editoração de periódicos científicos?
- 3) Como você aprendeu as atividades relacionadas a editoração de periódicos científicos?
- 4) Você tem algum contato com outros editores da área de Educação ou de outra área do conhecimento?
- 5) Como é seu dia a dia como editor(a)?
- 6) Que atividades você desempenha como editor(a)?
- 7) Quais são os principais desafios relacionados a função de editor(a)?
- 8) Quais conhecimentos você considera serem importantes um(a) editor(a) de periódico ter?
- 9) Pensando no seu início de atividade como editor(a), que tipo de formação gostaria de ter recebido?
- 10) Quando questionados se trabalhar como editor(a) prejudica a produtividade como pesquisador(a)/autor(a), a maioria dos respondentes disse que não. O que você acha desse resultado?
- 11) Quando questionados se existe algum documento que reconheça a função, metade dos respondentes falou que sim, mas a maioria disse que não existe uma destinação de horas de trabalho. O que você pensa sobre essa formalização e sobre esse reconhecimento da função do(a) editor(a)?
- 12) O que é ser editor(a) de periódico científico para você?

APÊNDICE E – LISTA DE PERIÓDICOS MAPEADOS¹³

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2238-8079	#Tear(Canoas)	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear	tear@canoas.ifrs.edu.br
2675-6781	Abatirá	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	https://revistas.uneb.br/index.php/abatira/index	abatira@uneb.br
2178-5201	Acta Scientiarum. Education(Online)	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública	Estadual	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/index	actaeduc@uem.br
2317-3432	Apae Ciência(Online)	Federação Nacional das Apaes	DF	Privada		http://apaeciencia.org.br/index.php/revista	pesquisa@apaebrazil.org.br
2238-3905	Aprendizagem Significativa em Revista	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://www.if.ufrgs.br/asr/	asr@if.ufrgs.br
2448-2803	Argumentos Pró-Educação	Universidade do Vale do Sapucaí	MG	Privada		http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao	argumentos@univas.edu.br
1809-0354	Atos de Pesquisa em Educação	Universidade Regional de Blumenau	SC	Pública	Municipal	https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/index	atosdespesquisa@furb.br
1982-5765	Avaliação(Campinas. Online)	Universidade de Sorocaba; Universidade de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://www.scielo.br/j/aval/	revistaavaliacao@uniso.br
2178-3640	BELT - Brazilian English Language Teaching Journal	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	Privada		http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/index	beltjournal@pucrs.br
2448-1483	Boletim Técnico do Senac(Online)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	RJ	Privada		https://www.bts.senac.br/bts	bts@senac.br

¹³ As URLs dos periódicos foram conferidas em 27 de setembro de 2023. Os periódicos assinalados em amarelo estavam ativos durante o processo de coleta de dados, porém durante a conferência mais recente seus links não funcionaram. Periódicos nos quais o contato principal era o do editor responsável tiveram seus e-mails omitidos para preservar os participantes da pesquisa.

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2317-692X	Caderno Intersaberes	Centro Universitário Internacional UNINTER	PR	Privada		https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes	periodicoscientificos@uninter.com
2763-5929	Caderno Marista de Educação(Online)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	Privada		https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/caderno-marista-de-educacao/index	cadernomarista@maristas.org.br
2448-0916	Cadernos Cajuína	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	PI	Pública	Federal	https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/index	
1678-7110	Cadernos CEDES(Online)	Centro de Estudos Educação e Sociedade	SP	Privada		http://www.scielo.br/ccedes	revistas.cedes@linceu.com.br
2178-9770	Cadernos CIMEAC	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	Pública	Federal	http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/index	cadernoscimeac@gmail.com
2236-9929	Cadernos da Fucamp(Online)	Fundação Carmelitana Mário Palmério	MG	Privada		https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos	
1982-4440	Cadernos da Pedagogia(São Carlos. Online)	Universidade Federal de São Carlos	SP	Pública	Federal	https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/about/contact	cadernospedagogia@ufscar.br
2525-2879	Cadernos de Educação Básica	Colégio Pedro II	RJ	Pública	Federal	http://cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/index	revista_ceb@cp2.g12.br
2178-079X	Cadernos de Educação(Pelotas. Online)	Universidade Federal de Pelotas	RS	Pública	Federal	https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc	cadernosdeeducacao@gmail.com
2763-5139	Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais(Online)	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	DF	Pública	Federal	http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/index	
1982-7806	Cadernos de História da Educação(Online)	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.che.faced.ufu.br	che@faced.ufu.br
2175-2613	Cadernos de Pesquisa : Pensamento Educacional(Curitiba. Online)	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	Privada		https://interin.utp.br/index.php/a	pensamentoeducacional@utp.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2317-742X	Cadernos de Pesquisa em Educação	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	https://periodicos.ufes.br/educacao	editorialcpeufes@gmail.com
1980-5314	Cadernos de Pesquisa(Fundação Carlos Chagas. Online)	Fundação Carlos Chagas	SP	Privada		http://www.scielo.br/cp	cadpesq@fcc.org.br
2525-3514	Cadernos de Pós-Graduação(São Paulo. Online)	Universidade Nove de Julho	SP	Privada		https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos	cadernos-edu@uninove.br
2595-4377	Cadernos do Aplicação(Online)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/index	cadernosdocap@ufrgs.br
2595-7880	Cadernos do GPOSSHE On-line	Universidade Estadual do Ceará	CE	Pública	Estadual	https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/index	
2175-4217	Camine : Caminhos da Educação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública	Estadual	http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos	revistaelectronica.franca@unesp.br
2675-1496	Caminhos da Educação	Universidade Federal do Piauí	PI	Pública	Federal	https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/	caminhosdaeducacao@ufpi.edu.br
2595-7341	Capim Dourado	Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública	Federal	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado	jsoaresdaschagas@mail.uft.edu.br
2595-4881	Cenas Educacionais	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	http://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/index	ceduuneb@gmail.com
1984-154X	Ciência em Tela	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Federal	http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/	cienciaemtela@gmail.com
2178-1826	Ciências em Foco(Campinas)	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef	
2526-4869	Com[por]	Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	Pública	Estadual	http://revistas.udesc.br/index.php/compor/index	compor.revista@gmail.com
2177-4986	Competência(Porto Alegre. Online)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	RS	Privada		https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC	competencia@senacrs.com.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2237-8049	Conhecimento & Diversidade(Online)	Institutos Superiores La Salle	RJ	Privada		https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/index	rcd.uni@lasalle.org.br
2594-9543	ConSensu	União de Ensino Superior do Paraná	PR	Pública	Estadual	http://consensu.uespar.edu.br/	revistaconsensu@uespar.edu.br
2179-1309	Contexto & Educação(Online)	Universidade de Ijuí	RS	Privada		https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao	revistaseletronicas@unijui.edu.br
2763-5635	Contraponto(Blumenau)	Instituto Federal Catarinense	SC	Pública	Federal	https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/index	revista.contraponto@ifc.edu.br
2317-2452	Criar Educação	Universidade do Extremo Sul Catarinense	SC	Privada		http://periodicos.unesc.net/index.php/criaredu/index	revistappge@unesc.net
2447-4223	Crítica Educativa(Sorocaba)	Universidade Federal de São Carlos	SP	Pública	Federal	https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa	criticaeducativa.ufscar@gmail.com
2175-6600	Debates em Educação	Universidade Federal de Alagoas	AL	Pública	Federal	http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao	revistappgeufal@gmail.com
1982-5234	Democratizar	Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://faeterj-petropolis.hospedagemdesites.ws/democratizar/index.php/dmc	revistademocratizar@gmail.com
2316-5537	Desenvolve	Centro Universitário La Salle	RS	Privada		https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/about	desenvolve@unilasalle.edu.br
1983-9294	Dialogia(São Paulo. Online)	Universidade Nove de Julho	SP	Privada		http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia	dialogia@uninove.br
2179-9989	Diálogos Educacionais em Revista	Secretaria Municipal de Educação	MS	Pública	Municipal	http://dialogoseducaçãois.semed.campogrande.ms.gov.br/index.php/dialogos	ditec.semed3859@gmail.com
2675-6021	Dissertar(Online)	Associação de Docentes da Estácio de Sá	RJ	Privada		http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar	dissertar@adesa.com.br
2763-5163	Docent Discunt	Editora Universitária Adventista	SP	Privada		https://revistas.unasp.edu.br/rdd/	

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2177-8310	EAD em Foco	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://eademfoco.cecierj.edu.br	eademfoco@cecierj.edu.br
1983-9278	Eccos Revista Científica(Online)	Universidade Nove de Julho	SP	Privada		http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos	eccos@uninove.br
2359-2087	Educa(Porto Velho)	Universidade Federal de Rondônia	RO	Pública	Federal	http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA	revistaeduca@unir.br
2448-3583	Educação & Formação(Fortaleza)	Universidade Estadual do Ceará	CE	Pública	Estadual	https://revistas.uece.br/index.php/redufor/index	redufor@gmail.com
2176-1043	Educação & Linguagem(Online)	Universidade Metodista de São Paulo	SP	Privada		https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL	
2175-6236	Educação & Realidade(Online)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe-realidade	educreal@ufrgs.br
1678-4626	Educação & Sociedade(Online)	Centro de Estudos Educação e Sociedade	SP	Privada		http://www.scielo.br/es	cedessec@gmail.com
2675-6757	Educação Continuada	Centro Educacional de Qualificação Profissional e Educação Continuada Castro Alves	SP	Privada		http://www.educont.periodikos.com.br/	periodicos@facmp.edu.br
2763-762X	Educação e Ensino Superior Online	Editorial Authors and Associated Researchers	SP	Privada		https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoeensinosuperioronline/index	
2675-7850	Educação e Pesquisa (FCT – Fernando Curti Tavares Editora)	Fernando Curti Tavares Editora	SP	Privada		https://fcteditora.com.br/educacao-e-pesquisa-janeiro-2022/	revista@educacaoepesquisa.com.br
1678-4634	Educação e Pesquisa(Online)	Universidade de São Paulo	SP	Pública	Estadual	http://www.scielo.br/ep	revedu@usp.br
2448-0320	Educação em Análise	Universidade Estadual de Londrina	PR	Pública	Estadual	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/index	
2175-7321	Educação em Foco(Amparo)	Centro Universitário Amparense	SP	Privada		https://portal.unisepe.com.br/unifia/revistas-eletronicas/comite-editorial/	revistaonline@unifia.edu.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2447-5246	Educação em Foco(Juiz de Fora. Online)	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/index	edufocoujf@gmail.com
2317-0093	Educação em Foco(Universidade do Estado de Minas Gerais. Online)	Universidade do Estado de Minas Gerais	MG	Pública	Estadual	https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/index	revista.educacaoemfoco@uemg.br
2178-8359	Educação em Perspectiva(Online)	Universidade Federal de Viçosa	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/	educacaoemperspectiva@ufv.br
2236-5192	Educação em Revista(Marília. Online)	Universidade Estadual Paulista	SP	Pública	Estadual	https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/index	educacaoemrevista.marilia@unesp.br
1982-6621	Educação em Revista(Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista	revista@fae.ufmg.br
2675-9551	Educação Infantil Online	Editorial Authors and Associated Researchers	SP	Privada		https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoinfantilonline/index	
2526-6136	Educação Matemática Debate	Universidade Estadual de Montes Claros	MG	Pública	Estadual	https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/index	revista.emd@unimontes.br
1809-3760	Educação on-line	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ	Privada		http://educacaoonline.edu-puc-rio.br/index.php/eduonline	
2594-4827	Educação Profissional e Tecnológica em Revista	Instituto Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	http://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/index	eptemrevista@gmail.com
2527-0915	Educação Química em Ponto de Vista	Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca	AL	Pública	Federal	https://revistas.unila.edu.br/eqpv/index	revista.eqpv@unila.edu.br
2177-6210	Educação Unisinos(Online)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	Privada		https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/index	
2177-2185	Educação(Jundiaí)	Centro Universitário Padre Anchieta	SP	Privada		https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/index	educacao@anchieta.br
1984-6444	Educação(Santa Maria. Online)	Universidade Federal de Santa Maria	RS	Pública	Federal	https://periodicos.ufsm.br/reveducao	revista.educacao@ufsm.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2594-4002	Educação, Escola & Sociedade(Online)	Universidade Estadual de Montes Claros	MG	Pública	Estadual	https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/index	revista.ees@unimontes.br
2763-7573	Educafoco	Centro Universitária Ítalo Brasileiro	SP	Privada		http://educafoco.italo.br/index.php/educafoco/index	educafoco@italo.br
1984-0411	Educar em Revista(Online)	Universidade Federal do Paraná	PR	Pública	Federal	http://www.scielo.br/er	educar.ufpr2016@gmail.com; educar@ufpr.br
2447-7931	Educar FCE	Faculdade Campos Elíseos	SP	Privada		http://www.fce.edu.br/educarfce/	revista@fce.edu.br
2318-3047	Educationis	Sustenere Publishing	SE	Privada		http://sustenere.co/index.php/educationis	contato@cbp-ciencia.com.br
1983-7771	Educativa(Goiânia. Online)	Universidade Católica de Goiás	GO	Privada		http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa	educativa@pucgoias.edu.br
2764-0906	EducEaD	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	MG	Pública	Federal	http://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/index	educead@ead.ufvjm.edu.br
1981-4712	Educere et educare(Online)	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	Pública	Estadual	http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare	educereeteducare@gmail.com
1982-1123	Educere(Umuarama. Online)	Universidade Paranaense	PR	Privada		http://www.revistas.unipar.br/index.php/educere	educere@unipar.br
2446-774X	Educitec	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec	educitec.revista@ifam.edu.br
2317-1839	EJA em Debate(Online)	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	SC	Pública	Federal	https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA	ejaemdebate@gmail.com
2317-5451	Elo(Viçosa, Online)	Universidade Federal de Viçosa	MG	Pública	Federal	http://www.elo.ufv.br/	elo@ufv.br
1981-0547	e-Lumen. Educação	Unifai - Centro Universitário Assunção	SP	Privada		http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/index?_qa=2.151397629.556653161.1668001674-1372525056.1668001674	

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2176-6673	Em Aberto(Online)	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	DF	Pública	Federal	http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/index	direc.emaberto@inep.gov.br
2316-9303	e-Mosaicos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/index	emosaios.uerj@gmail.com
2359-6082	EmRede	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/index	revistaemrede@gmail.com
1983-2117	Ensaio(Belo Horizonte. Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-2117&lng=en&nrm=iso	ensaio@fae.ufmg.br
1809-4465	Ensaio(Rio de Janeiro. Online)	Fundação Cesgranrio	RJ	Privada		http://www.scielo.br/ensaio/	ensaio@cesgranrio.org.br
2527-158X	Ensaio Pedagógicos(Sorocaba)	Universidade Federal de São Carlos	SP	Pública	Federal	https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP	
2525-7056	Ensin@ UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Federal	http://seer.ufms.br/index.php/anacpt/index	revista.ensinaufms@gmail.com
2594-3901	Ensino e Tecnologia em Revista	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	Pública	Federal	https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/index	etr-ld@utfpr.edu.br
2675-9144	Ensino em Perspectivas	Universidade Estadual do Ceará	CE	Pública	Estadual	https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/index	
1983-1730	Ensino em re-vista(Online)	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.emrevista.faced.ufu.br/	ensinoemrevista@gmail.com
2763-7557	Entre Saberes, Práticas e Ações	Secretaria Municipal de Educação Esporte Lazer e Juventude	AL	Pública	Municipal	https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/	revistaentresaberes@gmail.com
2674-757X	Epistemologia e Práxis Educativa	Universidade Federal do Piauí	PI	Pública	Federal	https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc	
1984-932X	Estudos em Avaliação Educacional(Online)	Fundação Carlos Chagas	SP	Privada		http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/index	eae@fcc.org.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
1676-2592	ETD. Educação Temática Digital	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd	
2764-5606	Evolucione	Faculdade Instituto Brasil de Ensino	MG	Privada		https://revistaevolucione.ibra.edu.br/	revistaevolucione@ibra.edu.br
2358-8195	Expressa Extensão(Online)	Universidade Federal de Pelotas	RS	Pública	Federal	http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/index	expressaextensaoufpel@gmail.com
2764-5657	Extentio	Universidade Católica de Pelotas	RS	Privada		https://revistas.ucpel.edu.br/extentio/index	
2236-5907	Fineduca	Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação	RS	Privada		http://seer.ufrgs.br/fineduca	
2318-986X	Form@re	Universidade Federal do Piauí	PI	Pública	Federal	http://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/index	revistaparfor@ufpi.edu.br
2176-4360	Formação Docente(Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)	Autêntica Editora Ltda.	MG	Privada		http://formacaodocente.autenticaeeditora.com.br/	rbpfp@revformacaodocente.com.br
2675-181X	Formação em Movimento	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Federal	http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/index	formov.revista@gmail.com
2595-3109	GESTO-Debate	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Federal	https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/index	revistagestodebate@gmail.com
2764-5061	Gnosis Carajás	Grupo de Pesquisa em Educação Desenvolvimento e Tecnologia Gnosis Carajás	PA	Privada		https://ojs.gnosiscarajas.com.br/index.php/GC/index	gnosiscarajas@gmail.com
2596-0113	History of Education in Latin America	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública	Federal	https://periodicos.ufrn.br/histela	journalhistela@gmail.com
2317-109X	Horizontes(Itatiba. Online)	Universidade São Francisco	SP	Privada		https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes	periodico.horizontes@usf.edu.br
2764-6254	Ibero-American Journal of Education & Society Research	Sapienza Grupo Editorial	SP	Privada		https://edsociety.iberojournals.com/index.php/IBEROEDS	editor@sapienzaeditorial.com

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2238-4286	Igapó(Online)	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo	revistaigapo@ifam.edu.br
2179-8427	Imagens da Educação	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública	Estadual	http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/index	
2448-1106	InForm@ção	Secretaria de Estado da Educação do Pará	BA	Pública	Estadual	https://issuu.com/cefor/docs	ceforrevista@gmail.com
1984-5499	Instrumento(Online)	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento	revista.instrumentojoaoxxiii@ufjf.edu.br
1981-8416	Inter-ação(Goiânia. Online)	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública	Federal	http://revistas.ufg.br/index.php/interacao	revistainteracao@gmail.com
2316-3828	Interfaces Científicas. Educação(Online)	Sociedade de Educação Tiradentes	SE	Privada		https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao	
2764-670X	Intermedius	Centro Universitário de Mineiros - Unifimes	GO	Pública	Municipal	https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/index	extensao@unifimes.edu.br
2595-2498	International Journal Education and Teaching	Instituto Internacional Despertando Vocações	PE	Privada		http://www.ijet-pdvl.com/index.php/pdvl	ijet-pdvl@institutoidv.org
2764-5010	International Journal of Academic Innovation	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo	SP	Privada		https://revista.sthembrasil.com/index.php/jjoal/index	consorciothem@semesp.org.br
2177-3645	Intr@ciência	União das Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo Faculdade do Guarujá	SP	Privada		https://uniesp.edu.br/sites/guaruja/revista.php?id_revista=27#	revista.intraciencia@uniesp.edu.br
1518-8795	Investigações em ensino de ciências(Online)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm	ieneci@if.ufrgs.br
1807-9342	Itinerarius Reflectionis(Online)	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública	Federal	https://revistas.ufg.br/rir/index	itinerariumref@ufj.edu.br
2317-6849	Jornal de Políticas Eduacionais(Online)	Universidade Federal do Paraná	PR	Pública	Federal	https://revistas.ufpr.br/jpe	jpe@ufpr.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2526-2688	Kiri-Kerê	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	https://periodicos.ufes.br/kirikere	
2317-5656	Koan(Cianorte)	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública	Estadual	http://www.crc.uem.br/departament-o-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade	
1981-0431	Linhas Críticas(Online)	Universidade de Brasília	DF	Pública	Federal	https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas	rvlinhas@unb.br
1984-7238	Linhas(Florianópolis. Online)	Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	Pública	Federal	http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas	revistalinhas@gmail.com
2675-4126	Lynx(Juiz de Fora)	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufjf.br/index.php/lynx/index	
2318-6593	Maiêutica. Curso de Pedagogia	Centro Universitário Leonardo da Vinci	SC	Privada		https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD	
2177-0875	Método do Saber	Faculdade Método de São Paulo	SP	Privada		https://famesp.com.br/publicacoes/#1476469245416-e9661516-51b5	contato@famesp.com.br
2316-3100	Momento(Rio Grande. Online)	Universidade Federal do Rio Grande	RS	Pública	Federal	http://www.seer.furg.br/index.php/momento	revistamomento@furg.br
2595-9670	Multifaces	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	https://multifaces.ifnmg.edu.br/index.php/multifaces	revista.multifaces@gmail.com
2763-5899	Notandum(Online)	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública	Estadual	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/index	rev.notandum@uem.br
2236-0441	Nuances(Online)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública	Estadual	http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances	nuances.unesp@gmail.com
2526-7647	Obutchénie	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/index	revistaobutchenieufu@gmail.com
2317-7853	Olh@res(Universidade Federal de São Paulo)	Universidade Federal de São Paulo	SP	Pública	Federal	http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/index	olhares@unifesp.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
1983-3857	Olhares & trilhas(Online)	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.olharesetilhas.eseba.ufu.br	revistaolharesetilhas@gmail.com
2179-9628	Omnes Humanitate	Escola Superior Aberta do Brasil	ES	Privada		https://esab.edu.br/institucional/revista-da-esab-omnes-humanitate/	revista@esab.edu.br
2675-5157	Open Minds International Journal	Editora Mentis Abertas	SP	Privada		https://www.openmindsjournal.com/openminds	editor@mentisabertas.com.br
1982-6109	Paidéi@(Santos)	Universidade Metropolitana de Santos	SP	Privada		https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index	
2175-7003	Pedagogia em Ação(Belo Horizonte)	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	MG	Privada		http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao	revistapedagogiapuc@gmail.com
2175-795X	Perspectiva(Florianópolis. Online)	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Pública	Federal	https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva	perspectiva@contato.ufsc.br
2358-1840	Perspectivas em Diálogo	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Federal	http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/index	
2358-646X	Pesquisa & Educação a Distância	Universidade Salgado de Oliveira	RJ	Privada		http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=index	gestor.academico@ead.universo.edu.br
2237-9444	Pesquisa e Debate em Educação(Online)	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE	revista@caed.ufjf.br
2675-5149	Pesquisas e Práticas Educativas	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública	Estadual	https://epf.unesp.br/pepe	revista.pepe.unesp@gmail.com
2177-1626	Pesquiseduca	Editora Universitária Leopoldianum	SP	Privada		https://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca	rpesquiseduca@gmail.com
2447-9373	Plurais(Salvador. Online)	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	https://revistas.uneb.br/index.php/plurais/index	revistaplurais@gmail.com
2178-4442	Póesis Pedagógica	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública	Federal	https://periodicos.ufcat.edu.br/poesis/about	editorpoesis@gmail.com

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2179-2534	Poiésis(Tubarão. Online)	Universidade do Sul de Santa Catarina	SC	Privada		https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poesis/index	revistapoesis@unisol.br
1519-9029	Política e Gestão Educacional	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública	Estadual	https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/index	rpge.contato@gmail.com
2238-8850	Polyphonia(Goiânia. Online)	Universidade Federal de Goiás	GO	Pública	Federal	http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv	polyphonia.ufg@gmail.com
2674-8762	Potemkin(Camboriú. Online)	Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica Profissional e Tecnológica	SC	Privada		https://www.potemkin.sinasefe-ifc.org/	potemkin@sinasefe-ifc.org
2178-2679	Práxis Educacional(Online)	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	BA	Pública	Estadual	https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis	praxisedu@uesb.edu.br
1809-4309	Práxis Educativa(Online)	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	Pública	Estadual	http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa	praxiseducativa@uepg.br
2675-2573	Primeira Evolução	Edições Livro Alternativo	SP	Privada		https://primeiraevolucao.com.br/	primeiraevolucao@gmail.com; livroalternativo@gmail.com
2177-6628	Pró-Discente(Online)	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	https://periodicos.ufes.br/prodiscen-te	conselhoprodiscen-te@gmail.com
2238-9172	Professare(Online)	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	SC	Privada		https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare	
1980-6248	Pro-Posições(Online)	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic	propedit@unicamp.br
2177-5796	Quaestio(Sorocaba. Online)	Universidade de Sorocaba	SP	Privada		http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio	quaestio@uniso.br
2675-9098	RECeT	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo	SP	Pública	Federal	https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet	recet@ifsp.edu.br
2674-9270	Recital(Almenara)	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/index	recital.almenara@ifnmg.edu.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2675-2271	ReDiPE	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	PA	Pública	Federal	https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE	redipe@unifesspa.edu.br
2594-9004	ReDoC(Rio de Janeiro)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/index	
2675-4681	Reeduc(Online)	Universidade Estadual de Goiás	GO	Pública	Estadual	https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/index	revista.reeduc@ueg.br
1982-9949	Reflexão e Ação(Online)	Universidade de Santa Cruz do Sul	RS	Privada		http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex	reflexeditores@yahoo.com.br
2318-1338	REGAE(Online)	Universidade Federal de Santa Maria	RS	Pública	Federal	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/regae/index	revistaregae@gmail.com
2447-6293	RELPE	Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública	Federal	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/relpe	mcbfabreu@uft.edu.br
1679-1916	Renote	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Pública	Federal	http://seer.ufrgs.br/renote	renote@cinted.ufrgs.br
2238-4391	Retratos da Escola(Online)	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	DF	Privada		http://www.esforce.org.br/index.php/semestral	rde.esforce.cnte@gmail.com
2359-4861	Revise(Ananindeua)	Escola Superior Madre Celeste	PA	Privada		https://esmac.edu.br/revise/	ascom@esmac.com.br
1982-8632	Revista @ambienteeducação	Universidade Cidade de São Paulo	SP	Privada		https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/index	
2319-0752	Revista Acadêmica GUETO	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	BA	Pública	Federal	http://www.ufrb.edu.br/revistaacademicagueto/	revistagueto@gmail.com
2525-5754	Revista Acadêmica Licenciatura(Online)	Instituto Superior de Educação Ivoti	RS	Privada		http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/index	biblioteca@institutoivoti.com.br
2358-1441	Revista Amazônica(Online)	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/index	
2527-0141	Revista Amazônida	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida	rappge@ufam.edu.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2675-9152	Revista Amor Mundi	Editora Metrics	RS	Privada		https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/index	editora.metrics@gmail.com
2675-9543	Revista Autênticos	Instituto P2G Educacional	SP	Privada		https://www.revistaautenticos.com.br/	contato@revistaautenticos.com.br
2596-268X	Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Federal	http://revistashc.org/index.php/shc/index	contato@revistashc.org
2446-8584	Revista Brasileira de Alfabetização(Online)	Associação Brasileira de Alfabetização	ES	Privada		https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf	revista.abalf@gmail.com
1806-1362	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância(Online)	Associação Brasileira de Educação a Distância	SP	Privada		http://www.abed.org.br/revistacientifica_brazilian/	rbaad@abed.org.br
2595-7171	Revista Brasileira de Educação Comparada	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbec	
2525-4863	Revista Brasileira de Educação do Campo	Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública	Federal	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo	rbec@uft.edu.br
1980-5470	Revista brasileira de educação especial(Online)	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial	SP	Privada		http://www.scielo.br/rbee	revista.rbee@gmail.com
1809-449X	Revista Brasileira de Educação(Online)	Associação Nacional de Pós-	RJ	Privada		http://www.scielo.br/rbedu	rbe@anped.org.br
2764-1368	Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem	Instituto Federal de Alagoas	AL	Pública	Federal	https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index	
2447-3944	Revista Brasileira de Ensino Superior	Faculdade Meridional IMED	RS	Privada		https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/index	rebes@imed.edu.br
2176-6681	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos(Online)	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	DF	Pública	Federal	http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep	editoria.rbep@inep.gov.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2238-0094	Revista Brasileira de História da Educação(Online)	Sociedade Brasileira de História da Educação	PR	Privada		https://www.scielo.br/j/rbhe/	rbhe.sbhe@gmail.com
2525-426X	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica	Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica	BA	Privada		http://revistas.uneb.br/index.php/rbapab/index	biographassociacao@gmail.com
1984-2686	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências(Online)	Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	MG	Privada		https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec	rbpeceditoria@gmail.com
2447-4193	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação(Online)	Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação	GO	Privada		http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/index	anpaerevista@anpae.org.br; editoraanpae@gmail.com
2447-6943	Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública	Federal	https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap	cadernoscapufpe@gmail.com
2764-5614	Revista Café com Paulo Freire	Centro Universitário ICESP	DF	Privada		http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/index	
2447-5017	Revista Campo do Saber	Instituto de Educação Superior da Paraíba	PB	Privada		http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/index	cicero@iesp.edu.br
1983-5450	Revista Científica Aprender	Fundação Aprender Para Educação Cultura Ciência e Tecnologia	MG	Privada		http://revista.fundacaoaprender.org.br/	revistacientifica@fundacaoaprender.org.br
2526-8716	Revista Científica Educ@ção Online	Integração em Educação Continuada	SP	Privada		https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2	revistarce@periodicosrefoc.com.br
2763-6046	Revista Científica Educamais	Grupo Educamais	SP	Privada		https://www.faculdadeeducamais.edu.br/revista-educamais/	rce@grupoeducamais.com.br
1678-300X	Revista Científica Eletrônica de Pedagogia	Sociedade Cultural e Educacional de Garça - Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral	SP	Privada		http://faef.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html	pedagogia@faef.br
2319-0345	Revista Científica FAEST	Faculdade de Educação de Tangará da Serra	MT	Privada		http://uniserratga.com.br/revista-uniserra/index.php/FAEST/about/editorialTeam	

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2317-6598	Revista Científica Multidisciplinar do CTESOP	Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense	PR	Privada		http://www.ctesop.com.br/revista_multidisciplinar	
2594-7672	Revista Científica Schola	Colégio Militar de Santa Maria	RS	Pública	Federal	http://www.cmsm.eb.mil.br/index.php/revista	cmsm.revistaschola@gmail.com
2594-9810	Revista Ciranda(Online)	Universidade Estadual de Montes Claros	MG	Pública	Estadual	https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda	revista.ciranda@unimontes.br
2237-0315	Revista Cocar(Online)	Universidade do Estado do Pará	PA	Pública	Estadual	https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar	revistacocar@uepa.br
2359-2494	Revista Com Censo	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	DF	Pública	Estadual	https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso	rcc@se.df.gov.br
1809-5747	Revista contemporânea de educação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Federal	https://revistas.ufrj.br/index.php/rce	rce.fe.ufrj@gmail.com
2675-4630	Revista Currículo e Docência	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública	Federal	https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/index	curriculoedocencia@ufpe.br
2596-3430	Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia	Escribo - Inovação para o Aprendizado	PE	Privada		http://escribo.com/revista/index.php/escola/index	
2178-7476	Revista da Faculdade de Educação(Universidade do Estado de Mato Grosso. Online)	Universidade do Estado do Mato Grosso	MT	Pública	Estadual	https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu	revistafaed@unemat.br
2358-0194	Revista da FAEEBA(Online)	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba	revistadafaeeba.uneb@gmail.com
2359-1382	Revista de Administração Educacional(Online)	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública	Federal	https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED	revista.aded@ufpe.br
2237-7417	Revista de Casos e Consultoria	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública	Federal	https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria	
2317-6091	Revista de Ciências da Educação(Online)	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	SP	Privada		https://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao	revista.educacao@unisal.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
1981-9250	Revista de ciências humanas(Frederico Westphalen. Online)	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	RS	Privada		http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/index	rhumanas@uri.edu.br
2525-670X	Revista de Comunicação Científica	Universidade do Estado de Mato Grosso	MT	Pública	Estadual	http://periodicos.unemat.br/index.php/rcc	revista.com.cientifica@gmail.com
2526-9089	Revista de Educação Anec(Online)	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil	DF	Privada		https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao	revistaeducacao@anec.org.br
2359-0041	Revista de Educação do Vale do Arinos	Universidade do Estado de Mato Grosso	MT	Pública	Estadual	http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/index	relva@unemat.br
2177-8183	Revista de Educação do Vale do São Francisco	Universidade Federal do Vale de São Francisco	PE	Pública	Federal	https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/about/editorialTeam	revasf.univasf@gmail.com
2316-7556	Revista de Educação Histórica	Universidade Federal do Paraná	PR	Pública	Federal	https://lapeduh.wordpress.com/revista/expediente/	inscricoeslapeduh@gmail.com
2526-9062	Revista de Educação Matemática(Online)	Sociedade Brasileira de Educação Matemática	SP	Privada		https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP	sbem.sp.revista@gmail.com
1982-7660	Revista de educação popular(Online)	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.revistadeeducacaopopular.proex.ufu.br/	
2238-2097	Revista de Educação Pública(Cuiaba. Online)	Universidade Federal de Mato Grosso	MT	Pública	Federal	https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica	
2318-0870	Revista de Educação PUC-Campinas(Online)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	SP	Privada		https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao	sbi.revistaeducacao@puc-campinas.edu.br
2447-8733	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas	Universidade Norte do Paraná	PR	Privada		https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/	
2525-703X	Revista de Estudos Aplicados em Educação	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	SP	Pública	Municipal	http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados	editoriareae@online.uscs.edu.br
2177-5788	Revista de Estudos Universitários (Online)	Universidade de Sorocaba	SP	Privada		http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu	reu@uniso.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2675-1097	Revista de Extensão da Integração Amazônica (Online)	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	Pública	Federal	http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/extensaodaintegracaoamazonica/index	extensao@ufopa.edu.br
2527-0974	Revista de Pedagogia Social (Niterói)	Universidade Federal Fluminense	RJ	Pública	Federal	http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/issue/view/3	revistadepedagogiasocial@gmail.com
2595-1432	Revista de Práticas Pedagógicas	Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais	MG	Privada		http://www.fadminas.org.br/novo_site/revista-de-praticas-pedagogicas/	revistapedagogia@fadminas.org.br
2526-9542	Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino	Universidade Estadual do Norte do Paraná	PR	Pública	Estadual	http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/index	reppe@uenp.edu.br
2318-2229	Revista Decifrar	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/index	revistadecifrar@ufam.edu.br
2764-0175	Revista DeCoDE	Publicação independente	PB	Privada		https://www.revistadecode.com.br/sobre-o-projeto	revistadecode@gmail.com
2675-8644	Revista Desenvolvimento Intelectual	IMEP Educacional	SP	Privada		https://revistaintelectual.com.br/	contato@revistaintelectual.com.br
1981-416X	Revista diálogo educacional(Online)	Editora Universitária Champagnat	PR	Privada		https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional	dialogo.educacional@pucpr.br
2764-6440	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial(Online)	Universidade Estadual Paulista	SP	Pública	Estadual	https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/index	dialogoseperspectivas.marilia@unesp.br
2359-5051	Revista Diálogos Interdisciplinares(Aquidauana)	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Federal	http://seer.ufms.br/index.php/deaint/index	gepfip@gmail.com
1809-3108	Revista Didática Sistêmica	Universidade Federal do Rio Grande	RS	Pública	Federal	http://www.seer.furg.br/redsis	revdidaticasistemica@furg.br
2317-0794	Revista Digital Formação em Diálogo	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://www.revistadigitalformacaoemdialogo.blogspot.com.br/	revistaformadi@gmail.com
2358-8853	Revista Diversidade & Educação	Universidade Federal do Rio Grande	RS	Pública	Federal	https://periodicos.furg.br/divedu	pribeiro@furg.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2237-5864	Revista Docência do Ensino Superior (Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes	revistadocenciaensinosuperior@ufmg.br
2526-4923	Revista Docentes (Online)	Secretaria de Educação do Estado do Ceará	CE	Pública	Estadual	http://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes	revistadocentes@educ.ce.gov.br
1809-3876	Revista e-curriculum	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	Privada		http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum	ecurriculum@pucsp.br
2176-171X	Revista EDaPECI : Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais	Universidade Federal de Sergipe	SE	Pública	Federal	http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci	revistaedapeci@gmail.com; suporte.revistaedapeci@gmail.com
1980-6469	Revista educação (Guarulhos)	Universidade Guarulhos	SP	Privada		http://revistas.ung.br/index.php/educacao	editor.revista@ung.br
2675-8261	Revista Educação Básica em Foco	Associação Nacional de Política e Administração da Educação	DF	Privada		http://www.educacaobasicaemfoco.net.br/index.html	educacaobasicaemfoco@anpae.org.br
2448-2145	Revista Educação e (Trans)formação	Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	Pública	Federal	http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index	educacaoetransformacao@ufape.edu.br
2238-1279	Revista Educação e Cultura Contemporânea (Online)	Universidade Estácio de Sá	RJ	Privada		http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc	equipe.reeduc@gmail.com
2358-4319	Revista Educação e Emancipação (Online)	Universidade Federal do Maranhão	MA	Pública	Federal	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/index	
2764-6076	Revista Educação e Infâncias	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública	Federal	https://periodicos.ufrn.br/educacaoinfancia/index	pesquisa_extensao@nei.ufrn.br
2359-277X	Revista Educação e Linguagem (Aracati)	Faculdade do Vale do Jaguaribe	CE	Privada		https://www.fvj.br/revista/revista-educacao-e-linguagem/apresentacao/	
2238-8346	Revista Educação e Políticas em Debate	Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Federal	http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/index	repodufu@gmail.com

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2526-0847	Revista Educação em Debate (Online)	Universidade Federal do Ceará	CE	Pública	Federal	http://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate	reducaoemdebateufc@gmail.com
2526-9046	Revista Educação em Foco	Centro de Educação São Francisco de Assis	SP	Privada		http://www.revistaeducacaoemfoco.eev.com.br/	editorial.revistaeducacaoemfoc@gmail.com
1981-1802	Revista Educação em Questão (Online)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Pública	Federal	https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao	eduquestao@ce.ufrn.br
1984-686X	Revista Educação Especial (Online)	Universidade Federal de Santa Maria	RS	Pública	Federal	https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial	revistaeducacaoespecial@ufsm.br
2525-5932	Revista Educação Especial em Debate	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	https://periodicos.ufes.br/reed	revistaneesp.ufes@gmail.com
2675-4304	Revista Educação in Loco	Faculdade Finom	PE	Privada		http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/index	educacaoinloco@finom.edu.br
2594-7990	Revista Educação Inclusiva	Universidade Estadual da Paraíba	PB	Pública	Estadual	http://revista.uepb.edu.br/index.php/REIN/index	rein@setor.uepb.edu.br
1984-6290	Revista Educação Pública (Rio de Janeiro)	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	https://educacaopublica.cecierj.edu.br/	educacaopublica@cecierj.edu.br
2237-1648	Revista Educação, Cultura e Sociedade	Universidade do Estado de Mato Grosso	MT	Pública	Estadual	https://periodicos.unemat.br/index.php/recs	revistaedu@unemat.br
2675-4266	Revista Educação, Ensino & Pesquisa	Editora Emerick Rocha	ES	Privada		https://consultoriaer.com.br/revista.html	contato@consultoriaer.com.br
2675-3294	Revista Educação, Pesquisa e Inclusão	Universidade Federal de Roraima	RR	Pública	Federal	https://revista.ufrb.br/rep/index	rep@ufrb.br
2358-1468	Revista Educamazônia (Online)	Universidade Federal do Amazonas	AM	Pública	Federal	https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia	
1983-2664	Revista EducaOnline	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Federal	https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/	contato@latec.ufrj.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2237-9185	Revista Educar + (Pelotas)	Instituto Federal Sul-rio-grandense	RS	Pública	Federal	http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais	reducarmais@gmail.com
2527-1083	Revista Educare (João Pessoa. Online)	Universidade Federal da Paraíba	PB	Pública	Federal	https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare	
1984-4735	Revista Eletrônica Arma da Crítica	Universidade Federal do Ceará	CE	Pública	Federal	http://www.armadacritica.ufc.br/	revista_armadacritica@ufc.br
2595-0401	Revista Eletrônica da Educação (Jaú)	Fundação Educacional Dr Raul Bauab	SP	Privada		http://revista.fundacaoiau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/index	
1982-7199	Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	Universidade Federal de São Carlos Educação	SP	Pública	Federal	http://www.reveduc.ufscar.br	reveduc@ufscar.br
2675-1003	Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Federal	https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/index	revista.repet@gmail.com
2316-7297	Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	http://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula	saladeaulaemfoco@ifes.edu.br
2675-1291	Revista Encantar	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/index	revistaencantar@uneb.br
2447-0783	Revista Ensino Interdisciplinar	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	RN	Pública	Estadual	http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI	
2317-1219	Revista Entreideias (Online)	Universidade Federal da Bahia	BA	Pública	Federal	http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias	revista.entreideias@ufba.br
2763-5627	Revista Espaço Crítico	Instituto Federal de Goiás Goiás	GO	Pública	Federal	https://revistas.ifg.edu.br/rec/index	revistanusec@gmail.com
1983-1579	Revista Espaço do Currículo (Online)	Associação de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas Curriculares	PB	Privada		https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec	rec@ce.ufpb.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2237-9460	Revista Exitus (Online)	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	Pública	Federal	http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus	revistaicedufopa@gmail.com
2675-0589	Revista Faculdade Famen	Faculdade Metropolitana Norte Riograndense	RN	Privada		https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen	editora@famen.edu.br
2675-6153	Revista Femass (Online)	Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos	RN	Pública	Municipal	https://revista.femass.edu.br/index.php/femass	revistafemass@macae.rj.gov.br
2764-2763	Revista Foco Educacional	Foco Cursos e Concursos	MT	Privada		https://publicacaoeducacional.com.br/	fococursosmt@gmail.com
2177-7780	Revista Formadores	Faculdades Adventistas da Bahia	BA	Privada		https://adventista.emnuvens.com.br/formadores	
2526-7507	Revista Forproll	Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	MG	Pública	Federal	http://forproll.com/revista-forproll/	revista.forproll@gmail.com
2675-7206	Revista Franciscana de Educação	Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis	RS	Privada		https://www.revistafranciscanaeducacao.com.br/index.php/rfe	revista.franciscanaeducacao@sca lifra.net
2675-0805	Revista Humanidades & Educação	Universidade Federal do Maranhão	MA	Pública	Federal	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseducacao/index	humanidades.edu@ufma.br
2318-7662	Revista Humanitaris	Instituto de Consultoria Educacional e Pós-Graduação	SC	Privada		http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris	revistahumanitaris2020@gmail.com
1982-5587	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Online)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP	Pública	Estadual	http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana	contato.riadee@gmail.com
2675-3375	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Arche Editora	PE	Privada		https://periodicorease.pro.br/rease	contato@periodicorease.pro.br
2447-746X	Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo	Universidade Estadual de Campinas	SP	Pública	Estadual	https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe	
1984-8625	Revista Iluminart	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sertãozinho	SP	Pública	Federal	http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart	

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2675-908X	Revista Ilustração	Editora Ilustração	RS	Privada		http://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/index	eilustracao@gmail.com
2764-0604	Revista Indagações em Educação	Universidade Federal de Alfenas Educação	MG	Pública	Federal	https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/indagacoesemeducacao/index	revistaindagacoesemeducacao@gmail.com
2674-8185	Revista Inovação Social	Associação Brasileira dos Gestores da Educação	SP	Privada		https://www.revistainovacaosocial.com.br/	revistainovacaosocial@gmail.com
2676-0355	Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade	Universidade Federal da Grande Dourados	MS	Pública	Federal	https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/riet/index	
2177-7691	Revista Interfaces da Educação	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	Pública	Estadual	http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/index	
2359-6856	Revista Interinstitucional Artes de Educar	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/index	rev.artesdeeducar@gmail.com
2595-6329	Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos	Universidade do Estado da Bahia	BA	Pública	Estadual	http://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/index	
2763-5058	Revista Internacional de Estudos Científicos	Prime Consultoria Acadêmica	PB	Privada		http://www.reinec.periodikos.com.br/	reinecrevista@gmail.com
2675-6722	Revista Internacional Educon	Universidade Federal de Sergipe	SE	Pública	Federal	https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista	
2525-7668	Revista Interterritórios	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública	Federal	http://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interterritorios/index	interterritorios.caa@ufpe.br
1983-5000	Revista Labor	Universidade Federal do Ceará	CE	Pública	Federal	http://www.revistalabor.ufc.br/	labor@ufc.br
2675-3855	Revista Latino-Americana de Estudos Científicos	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pública	Federal	https://periodicos.ufes.br/ipa	revistarelaec@gmail.com
2526-7671	Revista Linguagem, Ensino e Educação	Fundação Educacional de Criciúma	SC	Privada		http://periodicos.unesc.net/lendu/index	revistalendu@unesc.net

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2595-9611	Revista Mais Educação (Online)	Centro Educacional Sem Fronteiras	SP	Privada		https://www.revistamaiseducacao.com/	contato@revistamaiseducacao.com
2763-9401	Revista Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais	Faculdade de Tecnologia Dom Amaury Castanho	SP	Pública	Estadual	https://www.mativas.com.br/revista/	remate@mativas.com.br
2675-4592	Revista MultiAtual	Grupo MultiAtual Educacional	MG	Privada		https://www.multiatual.com.br/	revistamultiatual@gmail.com
2764-3506	Revista Nacional Educa (Online)	Grupo MultiAtual Educacional	MG	Privada		https://www.nacionaleduca.com.br/p/revista.html	revistanacionaleduca@gmail.com
2674-5976	Revista Nova Paideia	Grupo Nova Paideia	DF	Privada		http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/	revistainterdisciplinarep@gmail.com
2238-5800	Revista Paranaense de Educação Matemática	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão	PR	Pública	Estadual	https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/rpem	revista.rpem@gmail.com
2359-6554	Revista Pedagogia UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso	MT	Pública	Federal	http://www.revistapedagogiaufmt.com/	revistapedagogiaufmt@gmail.com
1984-1566	Revista Pedagógica (Chapecó. Online)	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	SC	Privada		https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/index	revistapedagogica@unochapeco.edu.br
2675-5963	Revista Pluri (Online)	Cruzeiro do Sul Educacional	SP	Privada		http://pluridiscente.cruzeirodosulvirgual.com.br/index.php/pluridiscente/index	
1983-2656	Revista ponto de vista (Online)	Universidade Federal de Viçosa	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufv.br/RPV	pontodevistacoluni@ufv.br
2526-2149	Revista Prática Docente	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso	MT	Pública	Federal	http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd	rpd.cfs@ifmt.edu.br
2237-5406	Revista Práxis Pedagógica (Porto Velho. Online)	Universidade Federal de Rondônia	RO	Pública	Federal	http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis	mestradoeducacao@unir.br
1519-0919	Revista Profissão Docente	Universidade de Uberaba	MG	Privada		https://revistas.uniube.br/index.php/rpd	profissao.docente@uniube.br
2675-4193	Revista SL Educacional	SL Editora	SP	Privada		https://www.sleditora.com/	sleditora.artigos@gmail.com

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
1982-0305	Revista teias (Online)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Estadual	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias	revistateias@gmail.com
2358-1425	Revista Tempos e Espaços em Educação (Online)	Universidade Federal de Sergipe	SE	Pública	Federal	http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/index	revtee.ppged@gmail.com
2175-1609	Revista Triângulo (Online)	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	Pública	Federal	https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/index	retriangulo@uftm.edu.br
2676-0436	Revista UniAraguaia	Centro Universitário UniAraguaia	GO	Privada		http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA	
2237-1753	Revista UniVap (online)	Universidade do Vale do Paraíba Universidade Sociedade	SP	Privada		http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap	revista@univap.br
2763-9916	Revista Vagalumear	Universidade do Estado do Amazonas	AM	Pública	Estadual	http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rv/index	revistavagalumear@gmail.com
2675-3715	Revista Veredas (Curitiba)	Secretaria Municipal da Educação de Curitiba	PR	Pública	Municipal	https://revistaveredas.curitiba.pr.gov.br/	revistaveredas@curitiba.pr.gov.br
2764-2534	RIEcim	Universidade Federal do Tocantins	TO	Pública	Federal	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/RIEcim/index	rienciasematematica@gmail.com
2177-6059	Roteiro (Joaçaba. Online)	Universidade do Oeste de Santa Catarina	SC	Privada		https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/index	roteiro@unoesc.edu.br
2525-4227	Saberes Docentes em Ação	Secretaria Municipal de Educação de Maceió	AL	Pública	Municipal	https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao	saberesdocentesmaceio@gmail.com
2764-0337	Sala 8	Universidade de Pernambuco	PE	Pública	Estadual	https://www.revistasalaoito.com.br/	gippgge@gmail.com
2674-905X	SCIAS. Educação, Comunicação e Tecnologia	Universidade do Estado de Minas Gerais	MG	Pública	Estadual	http://revista.uemg.br/index.php/SCIAS-Edcomtec/index	revistaeducomtec@uemg.br
2675-200X	Sede de Ler (Online)	Universidade Federal Fluminense	RJ	Pública	Federal	http://periodicos.uff.br/sededeler/index	

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
2318-1982	Série-Estudos (Campo Grande. Online)	Universidade Católica Dom Bosco Educação	MS	Privada		https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/index	editora@ucdb.br
2447-701X	Somma	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí	PI	Pública	Federal	http://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma	revistasomma@ifpi.edu.br
2595-5934	Souza EAD	Instituto Souza Ltda ME	MG	Privada		https://souzaeadrevistaacademica.com.br/	revistaacademica@faculdadesouza.com.br
2764-0868	Studies in Education Sciences	Studies Publicações Ltda	PR	Privada		https://studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses/index	educacao@studiespublicacoes.com.br
2359-7003	Temas em Educação (Online)	Universidade Federal da Paraíba Educação	PB	Pública	Federal	https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo	revistateducppge@ce.ufpb.br
2237-8707	Teoria e Prática da Educação (Online)	Universidade Estadual de Maringá Educação	PR	Pública	Estadual	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc	teoriaepraticadaeducacao@gmail.com
2358-0801	Textura (Canoas. Online)	Universidade Luterana do Brasil	RS	Privada		http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/index	revista.textura.ulbra@gmail.com
2447-5726	TICs e EaD em Foco	Universidade Estadual do Maranhão Educação	MA	Pública	Estadual	http://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/index	tics.eadfoco@uemanet.uema.br
2448-0215	Tópicos Educacionais (Recife. Online)	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Pública	Federal	https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index	revistatopicoseducacionais.ce@ufpe.br
2595-1866	Toth (Governador Valadares)	Fundação Presidente Antônio Carlos	MG	Privada		https://issuu.com/tothcienciaeducacao	academicogv@unipac.br
2238-037X	Trabalho & Educação (Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Pública	Federal	https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/index	revista.nete@fae.ufmg.br
1808-799X	Trabalho necessário	Universidade Federal Fluminense	RJ	Pública	Federal	https://periodicos.uff.br/trabalonecessario	revistatrabalonecessario@gmail.com
1981-7746	Trabalho, Educação e Saúde (Online)	Fundação Oswaldo Cruz Venâncio	RJ	Pública	Federal	http://www.revista.epsiv.fiocruz.br/ http://www.scielo.br/tes	revtes.epsiv@fiocruz.br
2525-6475	Transmutare	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	Pública	Federal	https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/index	rt-ct@utfpr.edu.br

ISSN	PERIÓDICO	PUBLISHER	UF	TIPO	ESFERA	URL	CONTATO
1982-5935	Travessias (Cascavel. Online)	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	Pública	Estadual	http://www.unioeste.br/travessias	revista.travessias@unioeste.br
2236-5729	Veras	Instituto Superior de Educação Vera Cruz	SP	Privada		http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/index	revistaveras@veracruz.edu.br
2176-4603	Vidya (Santa Maria. Online)	Centro Universitário Franciscano	RS	Privada		https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA	vidya@ufn.edu.br
2675-9616	Vitruvian Cogitationes	Universidade Estadual de Maringá	PR	Pública	Estadual	http://www.pcm.uem.br/rvc/	rvc@uem.br
2526-0529	Vivências Educacionais	Faculdade Educacional da Lapa	PR	Privada		https://sites.google.com/fael.edu.br/portal-de-periodicos-fael/viv%C3%Aancias-educacionais	revista.eletronica@fael.edu.br
1980-4512	Zero-a-seis	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Pública	Federal	https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/index	